MENSAGEM DE CARLOS LACERDA A SEUS COMPANHEIROS DA UDN (Pág. 3)

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.820 — *Tempo instável, sujeito a chuvas. Temperatura em declínio* — Sexta-feira, 23 de Dezembro de 1955

EDIÇÃO DE HOJE 4 CADERNOS 32 PÁGINAS

PAPAI NOEL" — Ontem um esguio soldado da Polícia Militar — marcou uma hora e chegou quase duas depois. Muito envergonhado, pedindo muitas desculpas a quase mil crianças que por êle esperavam, ocupando inteiramente a Chefatura de Polícia. Esta menina quase perdeu a paciência. Ficou aborrecida de verdade. Arrancou um sapato do pé — e ficou assim, com esta cara de Cinderela de Chupeta. Quando Papai Noel chegou, ao som de clarins, numa carroça puxada por dois burros, ela esqueceu tudo, perdoou o atraso, consentiu em calçar outra vez o sapato, acabou a "birra". Principalmente quando a distribuição dos brinquedos começou e o ministro da Justiça, com a espada do general Magessi, chefe de Polícia, cortou o enorme, o gigantesco bôlo que representava o "Monte Castelo". Afinal valeu a espera, porque a festa preparada pelos soldados da Polícia Militar e alguns investigadores, foi realmente um sucesso. Teve até sorvete de graça.

A TRIBUNA em alto mar tenta a abordagem do submarino-fantasma

Repórter e fotógrafo dêste jornal dirigem-se para o local de onde emerge a escotilha do submarino alemão afundado durante a guerra — O governador de Sergipe apóia as investigações

A REPORTAGEM da TRIBUNA DA IMPRENSA está, neste momento, rodeando, de rebocador, o submarino-fantasma que, sensacionalmente ela mesma revelou ao país. A 12 milhas da foz do rio Real, na costa da Bahia, com todo seu arcabouço submerso, o submarino alemão deixa ver, apenas, uma parte de sua tôrre. Aviões que sobrevoaram o local conseguiram fotografar o submarino — e TRIBUNA DA IMPRENSA conseguiu revelar, em primeira mão, sua existência e sua fotografia.

Depois de fazer a sensacional revelação, os repórteres de TRIBUNA DA IMPRENSA dirigiram-se para o local onde, na manhã de hoje, tentam a difícil abordagem do submarino. Repórter e fotógrafo da TRIBUNA empenham esforços para esclarecer o acontecimento.

O governador Leandro Maciel, por solicitação de TRIBUNA DA IMPRENSA, acedeu em dar apoio às investigações. Para isto, mobilizou recursos materiais de Sergipe, inclusive um rebocador, que na manhã de hoje tentava alcançar o local em que se acha o submarino.

Dentro de pouco tempo, esperamos poder publicar novas e sensacionais revelações dos nossos repórteres Calazans Fernandes e Antonio Andrade, fotógrafo, que se encontram no local procurando desvendar o grande mistério.

(Mais notícias na pág. 7)

EZIO Cornélio Belisário, de 12 anos, abriu a torneira da bica, mas a água não correu. Enquanto as crianças da camada social deixam de tomar leite em pó porque não há água, descarregações clandestinas, conhecidas das autoridades, são feitas no canamento d'água para o morro do Jacarèzinho.

Dramática a apuração das eleições no Pará

Inédito: vence Epílogo de Campos por 10 votos — Vibração nas ruas de Belém

BELEM, 23 (Do Correspondente) — A apuração do pleito para governador dêste Estado apresenta aspectos da maior dramaticidade. O candidato Epílogo de Campos (UDN-PSP) está ganhando por dez votos, na conclusão da apuração do pleito em que enfrentou o candidato do PTR e do PSD, senador Magalhães Barata.

Falta, porém, apurar ainda uma urna da cidade de Alenquer, que deverá ser aberta ainda hoje, pelo Tribunal Regional Eleitoral. Os amigos e correligionários do sr. Epílogo de Campos, que até ontem estava perdendo nas apurações para o seu contendor, exultam com os últimos resultados.

Aqui na capital, grandes manifestações populares são improvisadas nas ruas, com o fim de celebrar a vitória. Não se acredita que a urna de Alenquer modifique os resultados vantajosos para o sr. Epílogo de Campos.

Supremetares

Os elementos favoráveis à candidatura do senador Magalhães Barata mostram-se confiantes, ainda, nas eleições suplementares que se realizarão dentro de mais algumas semanas e que renovarão mais de 5.000 votos.

TIFO?... CUIDADO!...
Purifique sua água com os sais minerais "HYDROLITOL".. A venda em Postos e Drogarias

Banco de Crédito Territorial
MATRIZ: CARMO, 62 — SEDE PROPRIA
PRESIDENTE: ARTHUR RIBEIRO JR.

O MENINO DA FAVELA QUER SER DONO DE UMA FÁBRICA

O Natal chega ao morro do Jacarèzinho, onde o crime e a esperança vivem na mesma rua

(Leia reportagem na página 6)

Anjos da favela, de asas curtas, vivem entre um rio pestilento e valas cheias de detritos, entre a demagogia e o crime, expostos à doença, em estado de subnutrição. São, como tôdas as crianças, o "Brasil de amanhã" que enche a bôca dos oradores de fim de banquetes

Decidida a prorrogação do estado de sítio

FOI resolvida ontem à noite, numa reunião dos líderes do PSD, a prorrogação do estado de sítio. O sr. Nereu Ramos deverá assinar hoje ou amanhã o decreto respectivo.

Não quis êle tomar a iniciativa de enviar a mensagem ao Legislativo, sem antes ouvir a opinião dos líderes da maioria e saber se haveria uma cobertura parlamentar para o referendo que o Congresso terá de dar ao decreto.

O sr. Nereu Ramos achou que deveria consultar os líderes parlamentares, a fim de que a prorrogação do estado de sítio, sugerida no relatório do general Lima Câmara, fôsse uma decisão do Executivo, com a aprovação tácita e o apoio prévio dos líderes das bancadas governistas no Congresso.

Podem ser anuladas tôdas as provas do Colégio Militar

DESDE que a Comissão de Inquérito, nomeada pelo ministro da Guerra, chegue à conclusão de que houve irregularidades nas provas de Português, Geografia e História.

Esta é a informação do coronel Mario Mendes de Morais, comandante do Colégio Militar, que acrescentou não acreditar que a Comissão chegue a essa conclusão, porque não recebeu nenhuma denúncia sôbre quebra de sigilo nas provas daquelas matérias, realizadas segundo as normas estabelecidas pela Diretoria de Ensino do Exército.

Quanto à prova de Matemática, será realizada depois do Natal, antes, mesmo, que a Comissão de Inquérito conclua o seu trabalho.

Até agora ainda não foi designado pelo ministro da Guerra o encarregado do Inquérito Policial-Militar, para apurar as responsabilidades pela quebra de sigilo da prova de Matemática.

O general João Carlos Barreto, diretor do Ensino do Exército, declarou esta manhã à TRIBUNA DA IMPRENSA, que não têm fundamento os boatos sôbre a substituição imediata do comandante do Colégio Militar, por causa do escândalo da prova de Matemática.

ÊSTE ANO HAVERÁ MUITOS EXCEDENTES NO PEDRO II

ANIMAÇÃO ANTES DA PROVA — *Cento e sessenta e oito meninos "sairam" hoje para a segunda etapa da batalha por uma das 90 vagas do Colégio Pedro II, (Internato). Alguns estavam preocupados com as perguntas que iam responder minutos depois. Outros, animados. Entre êstes, os da foto — Antônio Carlos, Adolfo Wanderley, Godofredo Rezende, Antônio Ferreira de Almeida Filho, Alfredo Luiz Lourenço e Cesar Cid — que comentavam: "Temos que quebrar a cabeça que a "parada" hoje é dura. Procuremos pensar bastante antes de responder". Os candidatos, antes das provas escritas, eram 673.* (Leia na página 7)

PAGA BEM CARO A PREFEITURA POR MATRÍCULA DE EXCEDENTES

APESAR DISSO, CRESCE DE ANO PARA ANO O NÚMERO DE CRIANÇAS QUE NÃO OBTÉM VAGA NAS ESCOLAS PÚBLICAS — CR$ 22 MILHÕES, A VERBA PARA EXCEDENTES, ÊSTE ANO, DÁ PARA A MATRÍCULA DE 22 MIL CRIANÇAS — NÃO FORAM CONSTRUÍDAS AS ESCOLAS QUE ALIM PEDRO MANDOU FAZER — DIMINUTO O NÚMERO DE JARDINS DE INFÂNCIA

(PAGINA 3)

ANTÔNIO Lourenço (pêso-pesado do Flamengo) *estava certo que tinha ganho a quinta luta (preliminar) da noite de ontem no Ginásio Gilberto Cardoso, no Maracanã. Antônio Lourenço está acostumado a grandes vitórias. Mas os juizes da luta decidiram que, ontem, a vitória seria de Ari Julio dos Anjos, do Vasco, também pêso-pesado. Foi o bastante.* (Leia na Página de Esporte o que êle fêz)

QUEM DEVE AO FUNDO SINDICAL?

SERÁ PROCESSADO, SE AINDA NÃO PRESTOU CONTAS

EM represália à lei que acaba com o Fundo Sindical, o plenário da Comissão do Impôsto Sindical decidiu agir por todos os meios possíveis, inclusive judicialmente, contra as pessoas e entidades que levaram dinheiro adiantadamente, nestes últimos 10 anos, e até hoje não prestaram conta. Esses adiantamentos atingem a quase Cr$ 50 milhões.

A decisão foi tomada na última reunião, ficando as medidas complementares para a próxima, na semana que vem. Elementos reconhecidamente janguistas, como Wilson Barros Leal (presidente dos tecelões de Pernambuco) e Ilacir Pereira Lima (dirigente do PTB de Minas) serão atingidos.

A medida atingirá também ao deputado Elias Adaime, autor da lei que acaba com o Fundo Sindical, que deve Cr$ 3 milhões de passagens à "Cruzeiro do Sul". O pagamento dessas passagens, fornecidas a crédito com o endôsso do Ministério do Trabalho, quando Jango era ministro, é reclamado pela companhia à Comissão do Impôsto Sindical. Com elas, viajaram os participantes do Congresso de Previdência Social.

O plenário da Comissão não acredita que êsse dinheiro venha a ser devolvido. A intenção é responsabilizar os culpados, ampliando, em violência e operações, a luta que hoje se desenvolve nos bastidores do movimento sindical.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
66 ANOS de bons serviços

NENHUMA CISÃO NAS OPOSIÇÕES

Absoluta unidade da UDN desde 11 de novembro, assegura à TRIBUNA DA IMPRENSA o líder em exercício Ernani Sátiro — Não convocou nenhuma reunião — Como estão as lideranças e vice-lideranças na ausência de Afonso Arinos — Juracy afirma que a UDN combaterá a prorrogação do estado de sítio — Encontro Kubitschek-Jango em São Borja

(PAGINA 3)

Choque de ambições sacode o Paraguai

Assunção cercada por tropas de Artilharia — Gravíssima a situação do povo, que não tem o que comer — Stroessner sem apoio desde a queda de Perón — Comunicado oficial anuncia calma

(PÁGINA 5)

"Tribuna das Letras" em nova apresentação

Contos inéditos e colaboração de escritores de renome a partir de janeiro

O SUPLEMENTO literário de TRIBUNA DA IMPRENSA terá, a partir da primeira semana do próximo ano, nova apresentação.

Haverá um concurso de contos, aberto desde já. Os escritores que a êle quiserem concorrer devem enviar suas produções, com um máximo de oito páginas datilografadas em dois espaços, para esta redação, com a indicação, "Concurso de Contos". Cada conto que fôr selecionado e publicado será pago a Cr$ 500. Esperamos poder publicar, semanalmente, um dêsses contos.

Além disso, teremos colaboração exclusiva de escritores brasileiros, artigos, reportagens e amplo noticiário sôbre a vida intelectual na província.

Várias seções permanentes serão criadas, inclusive uma sôbre o livro latino-americano, onde serão apresentados os últimos lançamentos de tôdas as Repúblicas do continente.

PRESENTES MARAVILHOSOS
APROVEITE OS ESPECIAIS DESCONTOS DE FESTAS, DOS ARTIGOS ITALIANOS DE MURANO, CERAMICA, QUADROS E OUTROS nas lojas do ARTESANATOS UNIDOS
Rua Evaristo da Veiga, 19 e Av. Copacabana, 920-B (aberto até 22 horas).

PREZADO LEITOR:

COM o suplemento dedicado a Minas Gerais, iniciamos, hoje, as nossas edições de aniversário.

Cada dia, com exceção de amanhã, publicaremos três cadernos de oito páginas, contendo não só os assuntos normais do jornal como também outros assuntos importantes atuais.

Hoje, excepcionalmente, publicamos 32 páginas, ou sejam, 4 cadernos de 8 páginas. É porque um dêles é o suplemento "Nossa Cidade", hoje dedicado ao bairro do Leblon.

O REDATOR DE PLANTÃO

NÃO TERÁ PASSAPORTE QUEM NÃO VOTOU A 3 DE OUTUBRO

SEJA HOMEM OU MULHER, DESDE QUE TENHA MAIS DE 18 ANOS, TERÁ DE PROVAR QUE CUMPRIU SEU DEVER DE ELEITOR — MESMA EXIGÊNCIA PARA OS VISTOS — DETERMINAÇÃO DO DIRETOR DA DIVISÃO DE POLÍCIA MARÍTIMA E AÉREA — (Pág. 7)

Vozes da Cidade

DOIS poetas, os srs. Vinicius de Morais e Paulo Mendes Campos, vão autografar hoje, na livraria São José, os discos em "long playing" que foram gravados com os seus principais poemas.

O SENADOR Magalhães Barata perdeu as eleições para governador do Pará, por uma diferença de dez votos. Mas, como tem agora a seu lado a Superintendência do Plano de Valorização da Amazônia e o Banco de Crédito da Amazônia, espera êle desfazer essa diferença quando se realizarem as eleições suplementares.

2.ª feira razões do promotor no "Caso Brandi"

AS razões do recurso do Ministério Público contra a decisão da Justiça Militar, que se deu por competente para processar e julgar o chamado "Caso Brandi", serão apresentadas segunda-feira.

O promotor Gilberto Torres, que reassumiu hoje o seu cargo na Segunda Auditoria, nos informou que aproveitará até o último dia do prazo da lei para estudar a decisão, a fim de melhor fundamentar as razões que apresentará em defesa de seu parecer.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

No Leblon: Missa do Galo e desfile de Pastorinhas

NO Leblon, a Missa do Galo será rezada por D. Helder Câmara, na praça Belford Vieira, onde, por trás do altar, será armado um presépio vivo, com a colaboração de figuras do teatr.

A partir das 22 horas, seis grandes cortejos de pastores e pastorinhas começarão a caminhar para aquela praça, ao som de músicas e cantos de Natal. O cortejo final, que reunirá todos os outros, deverá ser acompanhado pelo povo, portando velas e tochas acesas.

São os seguintes os cortejos de pastorinhas que tomarão parte nos festejos natalinos do Leblon: Pastorinhas da Praia do Pinto, Pastorinhas do Parque Proletário, Pastorinhas do Anjo, Pastorinhas de S. José, Pastorinhas de Nossa Senhora e Pastorinhas do Menino Deus.

Anistia para os motoristas

APESAR das deficiências do sistema arrecadador do Serviço de Trânsito, deixando de cobrar, nestes últimos cinco anos, mais de um milhão de multas, o seu diretor, major Antônio Ferreira Mendes resolveu atender aos motoristas profissionais, anistiando-os das penalidades impostas em 1955.

Nem todos os motoristas profissionais serão atendidos. A medida do diretor do Serviço de Trânsito alcançou, apenas, os infratores primários que não tenham cometido infrações graves. A decisão do major Ferreira Mendes foi aprovada pelo chefe de Polícia.

Marinha argentina no Rio

OS navios de guerra argentinos, que compõem a Fôrça-Tarefa, deverão chegar ao Rio no dia 29, às 8 horas. Neste mesmo dia, às 9.30 horas, darão uma recepção à Imprensa.

PERÚS abatidos

...até 4 kg.
ao preço de galinha
Casas OSÓRIO
Rua Barata Ribeiro, 396/402
Rua Visc. de Pirajá, 126

MANUEL BARCELLOS
Provará que tem agido tamente

PARA SEU ESCRITORIO
ARMACO

Armações desmontáveis e extensíveis, de aço, para tôdas as finalidades.
Se o problema é insteleção, ARMAÇO é a solução.
ARMAÇO LTDA.
Av. Beira Mar, 262-7.º
Tel.: 52-8861

Paga bem caro a Prefeitura por matrícula de excedentes

EMBORA o número de excedentes das escolas primárias da Prefeitura seja estimado em 20 mil, nenhuma criança que pretenda estudar nas escolas municipais deve ficar sem matrícula. Motivo: há uma verba de Cr$ 22 milhões, destinada a pagar a frequência dos excedentes em escolas primárias particulares. A verba dá para a matrícula de mais de 22 mil crianças.

Mais professôres

No ano passado, mesmo havendo verba, mais de mil excedentes ficaram sem estudo, porque, residindo em zonas desprovidas de escolas particulares, a matrícula não se tornava possível.

Isso deve desaparecer, em 1956. Duas turmas de professoras — do Instituto de Educação e da Escola Normal Carmela Dutra — permitirão que a Prefeitura crie escolas, ou mesmo classes isoladas, como foi feito em S. Paulo, nos locais onde haja excedentes e não haja escolas particulares.

Cr$ 100 por mês

A Prefeitura pagará Cr$ 100 por mês, por criança que não obtiver vaga nas escolas públicas e fôr matriculada em escolas particulares. Para atender à matrícula de excedentes, o Departamento de Educação Primária gastou, em 1943, Cr$ 1.500 mil em média, por mês, já que seu número, naquele ano, atingiu a 15 mil alunos.

Para 1955, as previsões da Prefeitura são ainda mais pessimistas. No próprio Orçamento Municipal, consta uma verba superior à do ano passado, que era de Cr$ 15 milhões para pagamento da matrícula dos excedentes em colégio particulares.

Uma indústria

Sabendo que, a cada ano, o número de alunos que não conseguem matrícula nas escolas públicas vai aumentando, os diretores de estabelecimentos particulares que mantêm contrato com a Prefeitura estão aumentando as dependências de suas escolas, pois matricular excedentes está-se tornando excelente indústria.

Quase nunca são fiscalizadas as escolas particulares e, mesmo que os excedentes não estejam aprendendo, o dinheiro dos contratos entra com segurança.

Novas escolas

Para evitar que os fatos se repetissem em 1956, o ex-prefeito Alim Pedro mandou construir escolas que dariam um total de 320 classes, com capacidade para perto de 25 mil alunos. Entretanto, poucas foram, até agora, as obras iniciadas, pois o departamento municipal encarregado de fazer as concorrências públicas e as obras contratadas, tem pouco interêsse em levar avante qualquer plano.

O Departamento de Prédios e Aparelhamentos Escolares — êste, seu nome — continua sendo dirigido pelo sr. Nelson Monteiro, pessoa de absoluta confiança do deputado Lutero Vargas.

Há pouco tempo, o sr. Nelson Monteiro recebeu uma advertência do ex-secretário de Educação, sr. Haroldo Lisboa, não se afastando, porém, de suas funções.

Jardins de infância

No Distrito Federal, o número de jardins de infância está longe de atender às necessidades da população. Embora os técnicos de educação considerem necessário que a criança passe pelo jardim de infância, antes de se matricular na escola primária, poucas são as que conseguem vagas naqueles, que estão sempre com sua capacidade esgotada.

Isso é o que acontece, todos os anos, nos jardins de infância Cícero Pena, em Copacabana, Marechal Hermes, em Botafogo, raras sendo, além disso, as unidades escolares da Prefeitura com o nome específico de jardim de infância. Dá-se isso, por exemplo, com a Escola Campos Sales, na praça da República, outro dos jardins de infância da Prefeitura.

HOTEL BALNEÁRIO COPACABANA
Em frente ao Cassino Atlântico
CHURRASCARIA COPACABANA, filial da Churrascaria do Leme
MUSICA ESTEREOFÔNICA ALTA FIDELIDADE
Rua Francisco Otaviano, 11 — Tel.: 27-1215

Outro assassinato no Morro da Mangueira

Morto a tiros dentro do próprio armazém

COM um tiro de revólver na altura do coração, o comerciante Antônio Pereira da Cunha, de 28 anos, casado, dono de uma "birosca" à rua Visconde de Niterói, 980, onde também reside, foi assassinado, ontem à tarde, por um homem cuja identidade é desconhecida pela polícia do 19.º Distrito.

O comerciante foi baleado dentro de seu armazém, por volta das 14 horas, sendo então removido para o Pronto Socorro, onde morreu horas depois de operado. O comissário Atila, do 19.º Distrito não tem, até o momento, qualquer detalhe sôbre o homicídio, a não ser a nota fornecida pelo investigador de plantão no hospital.

Por volta das 23 horas de ontem, o comissário Atila, ainda esperava na delegacia o comparecimento do homem que socorreu a vítima, levando-a ao Pronto Socorro. Esta possível testemunha do crime ou mesmo informante não foi à delegacia e nem mesmo o comissário fêz qualquer sindicância para localizá-la ou mesmo identificá-la.

Nem mesmo a colaboração dos policiais da Divisão da Polícia Técnica, foi solicitada pelo comissário Atila para esclarecer o "misterioso" assassinato, ocorrido no sopé do morro da Mangueira, reduto dos mais perigosos facínoras que espalham o pânico entre os pacatos moradores.

Como acontece nos crimes que ocorrem em morros, os favelados que presenciaram a cena, se recusam terminantemente a fornecer detalhes do fato às autoridades.

Dinheiro x Automóvel
Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O senhor continua de posse do seu automóvel. Rua Mariz e Barros 724 loja — SR CARLOS

TRIBUNA DO POVO

REDENTO NATALI JE.

Conselho de Contribuintes

O 2.º CONSELHO de Contribuintes do Ministério da Fazenda é o órgão que examina, em grau de recurso, as decisões do Fisco em todo o país. Recorrem a êle firmas comerciais e industriais que se consideram prejudicadas, pedindo redução ou cancelamento de multas, isenção de impostos ou outras questões sôbre tributação. Os recursos entram diàriamente e vêm de todos os Estados.

No dia 16 do mês passado, foi retirado do Conselho o representante do ministro da Fazenda, devendo ser substituído por um procurador, reforma essa baseada em lei recente. Esse substituto, entretanto, até agora não foi indicado; por isso, o Conselho está impedido de deliberar.

O presidente do Conselho já se dirigiu ao ministro da Fazenda pedindo o retôrno provisório do antigo representante ou a rápida nomeação de seu substituto.

Moradores contra moradores

MORADORES do Conjunto Residencial "Segadas Viana" do IPASE, em Vila Isabel, reclamam contra a inobservância, por parte de alguns vizinhos, do regulamento do conjunto.

Dizem que diversos ocupantes de apartamentos estendem roupas íntimas e lençóis nas janelas. Além disso, depois das 22 horas, crianças moradoras no local fazem algazarra nos corredores, tocando as campainhas dos vizinhos.

Alegam também que o atual administrador não pode reprimir os abusos por falta de apoio do próprio IPASE.

Lixo em Laranjeiras

NO prédio da rua General Cristóvão Barcelos, 55, Jardim Laranjeiras, a lixeira está entupida desde o dia 13 do mês passado, porque a Limpeza Urbana deixou de retirar o lixo.

Os moradores já apelaram para o Departamento e dali informaram que o lixo não está sendo coletado porque falta gasolina para os carros. No entanto, naquele Departamento, fomos informados de que existe gasolina, mas faltam os caminhões.

Água para a rua Buenos Aires

HÁ cêrca de três semanas que diversos consultórios médicos e dentários do edifício 104, da rua Buenos Aires não vêm funcionando normalmente porque aquêle prédio não tem água. Várias reclamações já foram feitas no Departamento de Águas e Esgotos, mas, até hoje, não surtiram o menor resultado.

Diversos locatários informam que, quarta-feira no DAE, souberam que o abastecimento dágua não poderá ser normalizado antes dos primeiros dias de janeiro, em conseqüência das obras que estão sendo executadas na adutora do rio Guandu.

Também nos subúrbios do Rocha, Riachuelo e Sampaio, há vários dias, os moradores estão sem água. O sr. Edgard Pereira Braga, diretor do DAE, diz que a água existe, apesar de pouca. Entretanto, após a conclusão definitiva (ligamento da Estação de Tratamento) das obras daquela adutora, não mais faltará água.

Em abandono o conjunto do IAPC de Acari

O CONJUNTO Residencial do IAPC em Acari está em completo abandono. Há mais de um mês que os encarregados nada fazem. Uma mercearia que funciona no térreo é ponto de reunião de desocupados e centro de jogatina.

As lixeiras, exalando mau cheiro, deixam as famílias em desassossêgo, diante do perigo de doenças. Devido à falta de limpeza do hidrômetro, há muitos dias que vem faltando água. O IAPC mantém ali cinco funcionários, mas não aparecem para trabalhar.

Os moradores não tendo mais para quem apelar, se dirigem, por nosso intermédio, ao presidente do IAPC.

Transporte para Del Castilho

MORADORES de Del Castilho reclamam contra a falta de transportes naquele local. Dizem que o Departamento de Concessões da Prefeitura comete um êrro quando não permite que uma linha de ônibus faça o percurso Del Castilho-Castelo ou qualquer outro ponto da cidade.

Os lotações e ônibus que fazem o itinerário pela avenida Suburbana, passam pelo bairro lotados.

Carros oficiais

HÁ denúncias sôbre abusos em seis carros oficiais.

1) Jipe 8-97-19, da Diretoria Regional do DCT, usado para transporte de particulares do bairro Cavalcanti para passeios e para transportes, conforme a reclamação.

O diretor-regional dos Correios esclarece que o transporte é feito com conhecimento e autorização da diretoria, da rua Antônio Costa para a cidade e vice-versa.

E' dirigido pelo chefe da Seção de Mecânica e faz (sòmente) transporte de pessoal que trabalha no DCT.

2) Camioneta 8-92-82, também do DCT, mas pertencente à diretoria geral, conforme informação obtida com a diretoria regional.

Recebemos promessa de que "haverá investigações, com imediata divulgação dos resultados".

Também no bairro de Cavalcanti, na mesma rua. Mesma utilização: passeios e transportes.

3) Carro 9-43-72, sôbre o qual não se manifestaram. Transportara família e passeio, sábado à tarde no Joá.

4) Camioneta 9-43-00 (rua Zeferino Costa, 36, Cavalcanti) faz carretos de terra e pedra, depois das 17 hs.. Não é do DCT. Seus responsáveis também ainda não deram sinal de vida.

5) Carro 9-45-28 está sempre à disposição de um motorista no endereço acima. Aos domingos ainda serve para transporte de compras da feira. Nas mesmas condições: ainda não surgiu o responsável.

6) Último a tomarmos conhecimento desta série: dia 13, às 16 horas, o carro 8-95-54 conduzia cinco moças, defronte ao Cineac Trianon, Passeio.

Ladrões na avenida Ataulfo de Paiva

A FALTA de parte do muro de um terreno baldio da avenida Ataulfo de Paiva vem facilitando a fuga de ladrões depois dos assaltos, que são muitos.

Os malandros agem mesmo durante o dia, dando preferência a senhoras desacompanhadas. Depois, enveredam pelo terreno (que conhecem bem) chegando à rua Carlos Góis ou à praia do Pinto.

Não há vigilância policial, nem a Prefeitura providencia para que o dono faça a reconstrução do muro. Muitas reclamações.

O SAPS RETIROU A MANTEIGA

OPERÁRIOS, comerciários e funcionários públicos que fazem refeições diárias no SAPS, reclamam contra a retirada da manteiga da alimentação e da rispidez com que são tratados últimamente pelos servidores daquela autarquia.

O sr. Antônio Pereira dos Santos, diretor executivo do SAPS, declarou-nos que a manteiga foi retirada provisòriamente, porque estava rançosa e deteriorada. O produto sofreu as consequências do calor.

Afirmou-nos, também, que o administrador suspendeu a venda da manteiga nos submercados, até que novo fornecimento seja adquirido. O fornecedor se comprometeu a fazer a troca sem ônus para o SAPS.

Quanto à falta de urbanidade dos servidores para com o público, disse o sr. Antônio Pereira dos Santos que, até hoje, ninguém o procurou para fazer reclamações nesse sentido. Seu gabinete está à disposição de qualquer pessoa, para atender aos interessados.

Diplomacia & Tratados

A PARTE DO ITAMARATI

FOI o jornalista José La Pena Júnior, da Divisão de Informações do Itamarati, quem lançou a semente do curso de relações exteriores, ora em preparação, para melhor orientação dos jornalistas que se dedicam aos assuntos internacionais.

O ponto principal dêsse curso será pôr os rapazes da imprensa em contato com a engrenagem do Ministério das Relações Exteriores, esclarecendo-os sôbre tratados, convênios, acôrdos comerciais, agréement, exequator e outros pontos dêsse complicadíssimo organismo que se irradia pelo mundo, dentro de normas severas e tradicionais.

De nossa parte, aplaudimos a idéia, mas desejamos também que o Itamarati explique aos repórteres por que é tão escasso nas suas informações à imprensa, por que, nas conferências internacionais, a nossa delegação se fecha hermèticamente e, como já disse Joel Silveira, vítima dessa incompreensão, não responde nem que horas são.

É melancólico para o repórter brasileiro que se transporta para o exterior, acompanhando as atividades do Brasil no campo internacional, ter que se valer dos préstimos de outros países para saber o que se passa com o seu, para conhecer os planos transmitidos pelo Itamarati.

Essa é a parte que reclamamos do Itamarati. Não basta esclarecer o direito internacional nem o funcionamento de uma embaixada ou consulado. É necessário que se ponha fim a essa mística do segrêdo e se tenha mais confiança no trabalho e no patriotismo dos nossos jornalistas.

C. P.

Prosseguem os estudos das fronteiras

O CORONEL Francisco Azambuja, chefe da delegação brasileira para caracterização de limites entre o Brasil e o Paraguai, declarou-nos, hoje, que os estudos com os delegados paraguaios para a fixação dos limites prosseguirão normalmente, apesar da revolução em curso naquele país.

Espera o coronel Azambuja concluir os trabalhos dentro de dez dias.

Prorrogado o acôrdo com a Iugoslávia

O ITAMARATI notificou o govêrno da Iugoslávia que concorda em prorrogar por três meses, até 24 de março de 1956, o regime estabelecido por notas anteriores trocadas entre o Itamarati e a Embaixada daquele país.

Novos diplomatas

O INSTITUTO Rio Branco acaba de proclamar a classificação final dos alunos que terminaram o Curso de Diplomata. Os novos diplomatas são os seguintes: Pedro Fabrício Belloc, José Bonifácio Lourenço de Andrade, Vítor Nunes Vasseur, João Tabajara de Oliveira, Jorge Pires do Rio, Michael Joseph Corbett, Raul Fernando Leite Ribeiro, Jorge Ronaldo Lemos Barbosa, Gil de Ouro Prêto, Odilon de Camargo Penteado, Luiz Carlos Barreto Thedim, Marco Aurélio dos Santos Chaudon e Antônio Arruda Câmara Filho.

O orador da turma é o sr. Marco Aurélio dos Santos Chaudon e o paraninfo, o embaixador Gilberto Amado.

A data para entrega dos diplomas está na dependência do sr. Nereu Ramos.

PEREGRINO JUNIOR
presidente apenas contra o seu voto

Inês-Ernesto Santos

INÊS e Ernesto Santos completaram ontem 14 anos de casados. Ernesto, chefe do Dep. Fotográfico da TRIBUNA DA IMPRENSA, só à noite, depois do estafante trabalho cotidiano, pôde comemorar a data com sua mulher. Funcionário dos mais conscientes e capazes, não deixou de ser pontual ao serviço e, durante o dia todo, "rolley" pendurada ao ombro, a cidade o viu, em cada canto e na hora exata, fixando para os nossos leitores muitos dos flagrantes desta edição.

Mesmo num dia de tamanha significação para o casal, Ernesto com a boa vontade e a fôrça de vontade de sempre, deu mais um dia de sua vida ao jornal que serve com maior dedicação.

A Inês e Ernesto, os parabéns de todo o pessoal da TRIBUNA DA IMPRENSA, que tem nêle um excelente colega e, nela, uma preciosa amiga.

Não foi o primeiro a quebrar a tradição

Nasceu no Rio Grande do Norte e foi eleito por unanimidade o novo Presidente da Academia Brasileira de Letras — Peregrino Júnior fala à TRIBUNA DA IMPRENSA

— "ATINGI o pôsto mais alto que um homem pode alcançar, na Academia Brasileira de Letras: a presidência, que pertenceu a Machado de Assis" — disse à TRIBUNA DA IMPRENSA o acadêmico Peregrino Júnior.

O autor de "Matupá" foi eleito por unânimidade, no maior "quorum" ùltimamente registrado. Para elegê-lo, o sr. Afonso Pena Júnior se levantou da cama, onde se recolhera há algumas semanas, o mesmo acontecendo com o poeta Adelmar Tavares. Dois ministros de Estado, tambem "imortais", os srs. José Carlos de Macedo Soares e Maurício de Medeiros, estiveram presentes.

O sr. Peregrino Júnior teve apenas um voto contra, dado ao seu antecessor, sr. Rodrigo Otávio Filho. Foi o seu.

Já quebrada a tradição

Ouvido sôbre a circunstancia de ter sido quebrada, com a sua eleição, a tradição da Academia, uma vez que o eleito deveria ter sido o poeta Manuel Bandeira, secretário-geral, assim se expriniu o sr. Peregrino Júnior:

— Há uma boa praxe na Academia, pela qual o secretário-geral é elevado à presidência. Essa tradição tem sido quebrada algumas vêzes. Não fui nenhum pioneiro... A indicação de meu nome surgiu em vista da determinação do grande poeta de "Libertinagem" de não se candidatar por motivo de saúde ao pôsto que a tradição lhe reservara.

A diretoria

Os outros membros da Diretoria, são os seguintes: Elmano Cardim, secretário-geral; Austregésilo de Ataíde, 1.º secretário; Luiz Viana Filho, 2.º secretário; Aníbal Freire, tesoureiro; Josué Montelo, bibliotecário; Barbosa Lima Sobrinho, diretor da Revista.

Os membros da Comissão de Contas são: srs. Antônio Austregésilo, Levi Carneiro e Pedro Calmon.

A nova diretoria da Academia tomará posse na próxima quinta-feira, dia 29, às 17 horas, em seu salão nobre.

A campanha contra Barcelos é um amontoado de calúnias

O SENHOR Manoel Barcelos está disposto a convocar o Conselho e a Diretoria da Associação Brasileira de Rádio para fazer um completo balanço de suas atividades à frente da entidade dos radialistas. Quer, assim, provar que a administração da ABR vem sendo feita honestamente e pulverizar acusações que vem sofrendo de certa imprensa.

Esta disposição nos foi revelada, ontem, pelo próprio presidente da ABR, em face de uma reportagem publicada por um matutino, segundo a qual as subvenções destinadas ao Hospital dos Radialistas estariam sendo malbaratadas.

Amontoado de calúnias

O sr. Manoel Barcelos considera a campanha um amontoado de calúnias. "E' duro trabalhar com a alma por uma nobre causa e depois ser publicamente injuriado. Estou sendo vítima de inimigos gratuitos, cujos interêsses foram, naturalmente, por nós contrariados. E' a única maneira de compreender isto que acabo de ler".

Acentuou o sr. Manoel Barcelos que se os seus detratores voltarem à carga convocará a imprensa para uma entrevista coletiva, pois não permitirá que o seu nome seja enxovalhado.

Solidariedade

O sr. Manoel Barcelos está recebendo solidariedade de numerosos radialistas. Ainda hoje um grupo de homens do rádio comparecerá à ABR para apresentar-lhe votos de Boas-Festas e reiterar sua confiança.

ARMAZÉM DE COUROS E ARTIGOS PARA SAPATEIROS
Casa Rocha Lima S/A
FUNDADA EM 1845
Vendas por atacado e varejo
158, Rua Buenos Aires, 160
Tels. Armazém 23-4922
Escritório 23-3984
End. teleg. ROLIMA
RIO DE JANEIRO
1955 1956
Cumprimenta seus amigos e freguêses, desejando um FELIZ NATAL e próspero ANO NOVO

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

Médico Oculista
Dr. Marcello Martins Ferreira
Tratamento — Operações — Oculos — Av. Copacabana 540 s. 401 — Telefones: 27-8881 — 27-7230 e 27-5454

GENERAIS EM NOVOS POSTOS

O SR. Nereu Ramos assinou decretos, na pasta da Guerra, nomeando por necessidade do serviço — comandante da 2.ª Divisão de Infanteria, o general de divisão graduado, João de Segadas Viana; e, comandante do Núcleo da Divisão Blindada, o general de brigada, Jair Dantas Ribeiro, sendo, em consequência, exonerado das funções de diretor do Armamento.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

RESSURGE A FONTE DA VIDA

UM ano depois do martírio e da morte de Agata, o vulcão Etna abriu-se em fogo, vomitando lava sôbre Catânia, a cidade de seu martírio, sua glorificação, sua santidade ainda na memória de tôda a população pagã. Corria aquêle rio de fogo, lambendo plantações e casas, ceifando vidas como um castigo do inferno. Velhos, mulheres, crianças já estavam sepultados pelo rio de fogo.

Desesperada e louca, a população corria pelas ruas, como rebanhos desgarrados. Subido, um pagão, gritou o nome de Agata. A multidão, relembrada do exemplo de convicção e vida que a moça dera um ano atrás, correu a seu sepulcro, como quem volta às fontes da vida, apanhou o delicado chale que ainda cobria o túmulo santo e o antepôs, como um dique intransponível, ao rio de fogo que vinha do Etna raivoso.

O vulcão fôra domado pela relíquia de Santa Agata, apanhada em seu túmulo, fonte da vida.

Cinqüenta anos depois, Lúcia, linda moça de Catânia, correu ao mesmo túmulo sagrado a pedir a Santa Agata que lhe curasse a mãe doente. Ela que, em seu martírio, tivera os seios arrancados com tenazes de aço e os vira curados, dias depois, pela doce intercessão de Jesus, viesse curar, agora, com sua misericórdia, a mãe desta outra santa, martirizada também por uma doença nos seios.

Saindo de seu túmulo, que era fonte de vida para os cristãos de Catânia, Santa Agata lhe disse:

— Sabe, minha irmã, que tua mãe já está salva por tua fé e não por meu milagre. Tu também, porque tanto te preparastes para Jesus, serás um dia honrada em Siracusa.

E Lúcia foi, realmente, santa. O túmulo de Santa Agata, fonte de vida pelo exemplo de seu martírio, operava segundo milagre.

Sempre que a fonte da vida está ameaçada pela doença ou pela convulsão dos vulcões, invoquemos Santa Agata, a que morreu pela eternidade da vida, pela liberdade eterna, pois que não há vida sem liberdade.

Em Catânia, ao pé do Etna, que dormia, Agata era uma moça rica de todos os bens terrenos. Desde que nascera, também estivera rica de todos os bens celestes, pois Deus a escolhera, na fonte da vida, para que, com seu exemplo na terra, viesse a representar, depois, com seu patrocínio, a fonte da vida, da liberdade e do amor.

Quando ela passava, menina, moça, adolescente, até os pagãos a reverenciavam, por sua bondade. A cidade inteira, mesmo naquela intensa separação pela crença, curvava-se diante da futura santa, domados todos pela sua bondade, pelo eflúvio de seu coração.

O prefeito mandou prendê-la, para conseguir, pelo martírio, que ela voltasse aos deuses, abandonando Jesus. Primeiro, quis domá-la pelo martírio moral. A menina pura que era ela foi metida, durante um mês, no pior dos lupanares da cidade, onde, durante a noite, se mercadejavam, com impudicícia, corpos nus de mulheres jovens. Ali vinha desaguar, quando o mundo se cobria das trevas da noite, tôda a escória viciosa da cidade. Babujava a luxúria, gania o instinto. E Santa Agata, naquele ambiente de detritos, conservou-se, durante um mês, pura e boa. Sátiros bêbedos paravam diante dela, envergonhados e vencidos. Santa Agata vencera a primeira prova de seu martírio.

Levaram-na, depois, ao azorrague, à roda de dentes afiados. Venceu tudo com sua bondade e sua fé. Desnudada, depois, foi rolada, durante horas, por um estrado de ferro em brasa. Branco e forte, cheio de mocidade e vida, aquêle corpo de moça nem ao menos se tostara com o fogo. Saiu da prova imaculado e branco como uma almofada de algodão.

Trituraram-na, depois, com alfinêtes e pontas de fogo, na fonte da vida, os seios túmidos que pareciam abóbadas invertidas, prometendo amor e vida. Santa Agata como que refloriu da prova bárbara. Arrancaram-lhe, então, com tenazes de aço, os lindos seios virgens. Virando-se, sorrindo, para o tirano, a santa, ainda assim intocada, lhe disse:

— Impio! Demônio! Não te pejas tu de arrancar os seios de uma mulher que te amamentaram, um dia, por tua mãe? Pois sabe tu, demônio, que nem assim vencerás, pois que eu tenho a proteção e o amor de Jesus.

No meio da noite, a virgem decepada e dorida recebeu a visita de um velho que a vinha curar com um bálsamo. Santa Agata recusou. Não ela que procurasse recompor seu corpo, como se, por vaidade, pretendesse reflorescer. O velho explicou, então, que, em nome de Jesus, lhe anunciava a cura.

A santa ajoelhou-se para agradecer a graça. Um eflúvio suave a foi tomando, como um renascimento. Novamente a curva de seu busto, doce e bela como se um par de estrêlas se houvesse reunido sob a túnica, cresceu, avolumou, tumultuou numa onda de vida nova e radiante. Santa Agata, tornada mulher pelo milagre de Jesus, reafirmava, em seu martírio, que a fonte da vida não se extingue, seja ela uma cidade ameaçada por um vulcão, uma tábua de direitos políticos ou um seio de mulher.

E por tôda a noite, coroando aquêle milagre, assegurando a eternidade daquele exemplo, uma réstea de luz doirou aquela prisão, onde uma santa penava, assegurando a eternidade da vida.

MENSAGEM DE CARLOS LACERDA:

"Até breve, amigos, e que o tempo passe depressa"

O JORNALISTA Carlos Lacerda, diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, dirigiu uma mensagem de Natal aos seus amigos e correligionários da UDN do Distrito Federal.

E' o seguinte o texto da mensagem:

"Nova York, dezembro de 1955

Meus caros amigos e companheiros da UDN do Distrito Federal, da sua direção, da bancada e dos núcleos: através dos companheiros que compõem o nosso grupo, venho pedir que recebam e transmitam a todos os meus votos de Feliz Natal.

Não tenho, atualmente, possibilidade de fazer chegar a cada um estas expressões. Nem há por que fazê-lo, pois é claro que meu pensamento está, mais do que nunca, voltado para êles.

Mas desejo salientar especialmente, sem diminuição ou exclusão de ninguém, êsses que me deram a honra de confiar na exatidão da minha advertência, de acompanhar e mesmo confirmar as previsões que fiz, e que a tantos pareciam desarrazoadas.

Peço ao Stavola, ao Guerra, ao Angioni, e ao Aragão, a Sandra, ao José Cândido, ao Wilson, além do Brunini, a quem me estou dirigindo em outra carta, e do nosso querido Barreto, sem exclusão — insisto — de nenhum companheiro, recebam e transmitam às suas famílias os votos de Feliz Natal que formulo, neste dia em que, finalmente, me anunciam a vinda dos meus filhos e de minha mulher para junto de mim.

Até breve, amigos, e que o tempo passe depressa.

Abraço do
CARLOS LACERDA"

Fáceis de transportar... e montar
CRESCEM COM O SEU PROGRESSO

ARMAÇÕES DE AÇO CONTRÔLE

modificam-se com as suas necessidades!

Pense no seu progresso futuro! Inicie a montagem de seu escritório, loja comercial, armazém ou almoxarifado com Armações de Aço Contrôle — as novas e práticas instalações de montagem rápida em qualquer lugar que diminuem as despesas e aumentam os lucros!

E, a todo tempo, um operário não-especializado pode acrescentar novas seções ou modificar as anteriores, apenas com uma chave de fenda e alguns parafusos!

Pense no seu progresso futuro! Economize mão de obra e material instalando em seu negócio Armações de Aço Contrôle!

- Proteção ao fogo
- Total aproveitamento de pequenos espaços
- Cores firmes e duradouras
- Linha completa de instalações: armários, estantes, balcões, divisões e etc.
- Ampla variedade de peças avulsas: postes, frentes, prateleiras, gavetas, portas, gradeados e etc.
- Fabricação própria

CONTROLE

Consulte sem compromisso nosso Dep. Técnico e peça sugestões e orçamentos para as novas instalações de seu negócio!

INSTALADORA BRASILEIRA DE CONTRÔLE S.A.
Rua Regente Feijó, 69 - C - Tel.: 23-4063 - RIO
Fábrica em Adrianópolis

Dois ministérios serão entregues aos paulistas

Prometeu Juscelino ontem em São Paulo — Garcez para a Viação — Porfírio candidato a Prefeito — Visita de líderes democratas cristãos europeus — Inquérito policial sôbre o desvio na Câmara —

SÃO PAULO, 23 (Sucursal) — Anuncia-se que o sr. Juscelino prometeu dois Ministérios a São Paulo. Ao PSD prometeu a pasta da Viação, que seria confiada ao ex-governador Lucas Garcez. As classes produtoras paulistas, se lhe emprestarem apoio, dará o Ministério da Fazenda.

O sr. Juscelino voltará a São Paulo no dia 6.

Porfírio candidato

— "Serei candidato à Prefeitura de São Paulo" — anunciou aos jornalistas o sr. Porfírio da Paz, logo depois de sua conferência com o sr. Juscelino Kubitschek.

Visita

Chegaram ontem a São Paulo os líderes democratas cristãos da Tchecoslováquia e Hungria.

Estes representantes europeus do PDC visitarão hoje o deputado Franco Montoro, presidente da Assembléia.

Inquérito

O governador Jânio Quadros enviou ontem ofício ao procurador geral da Justiça, pedindo apuração das irregularidades na Câmara Municipal de São Paulo, onde o presidente da Casa, vereador William Salém, está sendo acusado de haver desviado vultosas importâncias em benefício pessoal.

TINTAS PROBAL
Tels.: 52-2509 - 52-0488

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sem. Dantas, 44. 3.º andar
Telefone: 23-3367

BANCO COMERCIAL DE MINAS GERAIS S. A.
Aberto o dia todo
2,5% na Administração de Imóveis. Empréstimo sôbre aluguéis
RUA 1.º DE MARÇO, 15
FONE: 23-2414

Príncipes a granel no "Augustus"

COM três príncipes a bordo, uma marquesa, baronesa e dois correios diplomáticos russos, o "Augustus", procedente da Itália, amanhecerá na Guanabara segunda-feira próxima, dia 27. Vêm mais 1.000 passageiros, inclusive o general da Aviação argentina Eduardo Corrêa, o editor Adolfo Bloch e o representante da Comissão Católica de Imigração, Cristofo Unterrichter.

Os príncipes são: Georges Lusbomirsey, russo; Alexis Dirtrichstein (e espôsa) e príncipe Carlo Auersperg. A marquesa é Maria Cabalazar (que segue para Buenos Aires) e a baronesa é Ana Von Wolff. Os dois correios diplomáticos russos são Vornicov e Kusinoc.

NENHUMA CISÃO NAS OPOSIÇÕES

Absoluta unidade da UDN desde o 11 de novembro, assegura à TRIBUNA o líder em exercício, Ernani Sátiro

— "POSSO assegurar que não existe nenhuma cisão de pontos de vista no bloco da oposição" — disse à TRIBUNA DA IMPRENSA o deputado Ernani Sátiro, investido das funções de líder da UDN, na ausência do sr. Afonso Arinos.

E acentuou:

— "Desde o 11 de novembro, para falar apenas desta última fase, temos agido com absoluta unidade de pensamento, sem a menor discrepância".

As notícias adiantavam que, para recompor a unidade da UDN, haveria uma reunião no próximo dia 26.

— "Quanto a essa reunião — salientou o sr. Ernani Sátiro — na qualidade de líder em exercício da UDN, não a convoquei. E' claro que nos reuniremos tantas vêzes quantas forem necessárias, principalmente em face da certeza em que estamos de que será prorrogado o estado de sítio. Uma grande bancada não pode movimentar-se no Congresso em reuniões e contatos permanentes. Isso constitui até uma rotina. Fora disso, tudo o mais é fantasia".

O bloco

Com a viagem do sr. Afonso Arinos, que acumulava as funções de líder da oposição (antes era da minoria) e da UDN, a liderança oposicionista passou a ser exercida pelo sr. Prado Kelly, e seu vice-líder é o sr. Nestor Duarte, que ali representa o PL.

O sr. Ernani Sátiro, vice-líder, passou a líder da UDN. Permaneceram vice-líderes da UDN os srs. Luís Garcia, Herbert Levy e Mário Martins.

Esta divisão das atribuições foi estabelecida no clima da mais perfeita identidade de pontos de vista, tanto assim que o sr. Ernani Sátiro, ao circunscrever suas atividades apenas à liderança da UDN, alegou que ninguém estava mais bem indicado para liderar as oposições do que o sr. Prado Kelly, tendo em vista seu renome nacional e sua experiência parlamentar.

A UDN está unida

"Nunca senti a UDN tão unida como agora" — declarou-nos hoje o senador Juraci Magalhães, a propósito das notícias segundo as quais haviam surgido divergências no bloco oposicionista no Congresso.

Acrescentou o sr. Juraci que a UDN combaterá a prorrogação do estado de sítio, o que se verificará logo após a instalação do Senado e da Câmara em convocação extraordinária.

O Congresso deberá a prorrogação do estado de sítio, em sessão conjunta e secreta, aprovando ou rejeitando o Projeto de Decreto Legislativo que homologa o ato do presidente da República.

Encontro Kubitschek-Jango, em São Borja

O sr. Juscelino Kubitschek pretende ir a São Borja, a fim de avistar-se com Jango Goulart.

Esta sua resolução foi tomada em face da decisão de Jango de não vir ao Rio, enquanto não for proclamado eleito pela Justiça Eleitoral. Acha o presidente do PTB que a sua permanência no retiro de São Borja é mais do que nunca necessária para evitar quaisquer desgastes em sua posição política.

Em face disso, o sr. Juscelino Kubitschek resolveu ir a São Borja, nos primeiros dias de janeiro, a fim de conferenciar com Jango e, entre outras coisas, acertar detalhes sôbre a composição do futuro Ministério. O PTB reivindica as pastas do Trabalho e da Agricultura.

Novo Ministro do Tribunal de Contas

S. PAULO, 23 (Asapress) — A Assembléia Legislativa aprovou por 34 votos contra 14, a indicação do nome do professor Carvalho Pinto, atual secretário da Fazenda do Estado, para ministro do Tribunal de Contas de São Paulo, na vaga a ser aberta com a aposentadoria do sr. José Rodrigues Alves Sobrinho.

Deputado Ernani Sátiro

O PR recebe a paga

UMA comissão do Partido Republicano, integrada pelo senador Bernardes Filho e pelos deputados Bento Gonçalves e Dilermando Cruz, estêve com o sr. Bias Fortes, tratando da participação do PR no novo govêrno de Minas.

Ficou decidido que três secretarias serão entregues ao PR: a das Finanças, onde continuará o sr. Tristão da Cunha; a da Viação, para onde voltará o sr. Bento Gonçalves e a da Educação, para a qual será nomeado o sr. Ciro Maciel.

Também caberá ao PR, como retribuição pelo seu apoio às candidaturas Bias Fortes e Juscelino Kubitschek, a direção do Departamento Estadual de Estradas de Rodagem.

O Prefeito inspeciona as obras da cidade

ACOMPANHADO do secretário de Viação, o prefeito Sá Lessa, visitou, ontem, algumas obras que a Prefeitura está realizando — sem, contudo, ir à adutora do Guandu, como havia prometido.

O prefeito estêve nos viadutos de Ana Néri e de Deodoro, o primeiro em vias de conclusão. As obras do viaduto de Deodoro estiveram paralisadas algum tempo, por causa de um acidente nas colunas que sustentavam o piso.

Ao que apuramos, o prefeito pretende inaugurar ainda êste mês o viaduto de Ana Néri. Esta é a segunda vez que o sr. Sá Lessa inspeciona obras da cidade.

Aumento brutal no custo da vida

SE OS GÊNEROS NÃO FICAREM ISENTOS DE IMPÔSTOS, DIS A ASS. COMERCIAL

O PREFEITO encaminhou à Secretaria de Finanças o ofício em que a Associação Comercial, pede seja mantido o compromisso, assumido pelo seu antecessor, de encaminhar à Câmara de Vereadores, mensagem excluindo os gêneros alimentícios do impôsto de vendas e consignações.

BAIXAR O CUSTO

O prefeito recomendou que o assunto seja estudado com urgência, já que a Associação Comercial diz que, se não fôr excluído o impôsto de vendas e consignações dos gêneros alimentícios, o custo de vida aumentará brutalmente a partir de janeiro.

PÉS DOLORIDOS?

- Você tem Dedos Tortos, Unhas Encravadas ou Pé-de-Atleta?
- Tem Calos Duros, Calosidades ou Joanetes?
- Sofre de Arcos Débeis ou Calôsos ou de Pés Chatos?
- Tem dores nos Pés e nas Pernas?
- Seus pés vivem Cansados, Doloridos, Ardem ou Transpiram Demais?

OBTENHA ALÍVIO IMEDIATO
COM OS PREPARADOS DO Dr. Scholl

Não sofra dos pés. O Dr. Wm. M. Scholl, autoridade em ortopedia mundialmente famosa, após laboriosas experiências, criou mais de 100 diferentes remédios, aparelhos, suportes de arco e calçados que aliviam as mais freqüentes moléstias dos pés. O preço de cada preparado é irrisório. Adquira o que você necessita hoje! À venda nas nossas lojas, nas drogarias, farmácias e sapatarias.

CALOS DEDOS DOLORIDOS

Os Zino-pads do Dr. Scholl aliviam rapidamente e eliminam, com brandura, os calos; evitam fricções dolorosas produzidas pelos sapatos; suavizam e protegem as partes sensíveis dos pés. Combatem calos, dedos doloridos, bôlhas etc. À venda, também, em tamanhos apropriados para joanetes e calosidades.

ARCOS DÉBEIS

Os Suportes de Arco Dr. Scholl, combinados com exercícios apropriados, aliviam o cansaço, pés doloridos, dores nas pernas e nos pés - causados por debilidade ou queda dos arcos. Leves, flexíveis. Ajustáveis às condições dos arcos dos seus pés.

PÉS SENSÍVEIS

O Pó Antiséptico Dr. Scholl normaliza a transpiração, refresca os pés sensíveis e torna cômodo o calçado muito justo. Ajuda a combater o chamado Pé de Atleta. Cultive êste hábito salutar de higiene dos pés.

JOANETES

O Redutor de Joanete Dr. Scholl alivia a dor, protegendo a articulação dos ossos contra a pressão e fricção. Feito de fina borracha cirúrgica, muito macio, 3 tamanhos. Para usar sôbre as meias, peça o Protetor de Couro contra Joanete Dr. Scholl.

Lojas Dr Scholl
PARA CONFÔRTO DOS PÉS

O Presente vale pelo que vale...

...mas a embalagem ajuda muito!

Pinto Bastos — uma tradição em bebidas finas — só tem uma qualidade: aquela que é pedida pelo seu nome próprio. Presenteie, neste período de festas, com paladar e apresentação — pois Pinto Bastos vestiu seus produtos famosos criando embalagens especiais para o Natal Para Você presentear com champagne, whiskies e vinhos finos

Tipo 1 — para 3 garrafas em linda caixa colorida, enfaixada delicadamente.
Tipo 2 — para 1 garrafa em elegante formato que dá classe.
CESTAS DE NATAL: Façam pedidos com antecedência, entregas a domicílio para qualquer parte do Brasil.

Pinto Bastos

é a própria tradição em bebidas finas
Rua Beneditinos, 26-A - Tel. 43-44[illegible]

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 23 de Dezembro de 1955
ANO VII — N. 1.820

SAUDANDO MINAS

EM um de nossos suplementos de fim de ano, estudamos hoje Minas Gerais. Não são estranhos, antes amigos de íntima compreensão mútua, êste jornal e aquêle grandioso pedaço de montanhas brasileiras. Aqui, em nossas colunas, temos dado a Minas, sempre, tôda a cooperação que ela merece; ali, em todo o Estado, temos encontrado, sempre, o estímulo de que necessitamos para o desempenho da missão de brasilidade e futuro que nos impusemos e que vamos conduzindo a vencer percalços e obstáculos.

O MINEIRO, com as reservas de seu temperamento, teve, sempre, em tôda a história brasileira, um papel relevante. Estadistas que serviram ao Brasil, políticos que o orientaram como patriarcas antigos, desceram de Minas sempre que o futuro do Brasil precisou de conselho ou de ação.

No presente, apesar de provas negativas que apresentou, Minas ainda oferece ao Brasil um saldo positivo e brilhante. Não devemos julgar o Estado, como não podemos caracterizar o Brasil, por vitórias episódicas, de correntes impatrióticas, de idéias obscurantistas. Todos os povos passaram por fases assim, que foram de sofrimento e humilhação, mas que não bastaram para destruir-lhes o futuro.

Ao estudar, em relação a Minas, o momento político brasileiro, a História não registrará, por ser de mínima importância, o fato desta ou daquela vitória eleitoral. O que recolherá, como dado positivo da atuação de Minas no desbravamento do futuro nacional, é o fato — êste sim positivo e grande — de que foi Minas, talvez, o primeiro Estado brasileiro a compreender e afirmar com seus votos a necessidade do partido nacional, sem imperativos regionais, sem ressonâncias locais.

Realmente, nos últimos pleitos foi de Minas que veio a mais categórica afirmação de brasilidade, sobrepondo-se a necessidade nacional, o imperativo partidário, aos interêsses, às idéias e aos homens da localidade. Uma massa de eleitores mineiros chegou, nos últimos pleitos, a renegar candidatos mineiros. E a atitude — mais surpreendente quando se afirmou no interior, entre os confinados montanheses — teve correspondência na posição de líderes mineiros atuando no plano federal que orientaram as combinações políticas sem a menor preocupação de servir, artificialmente, a Minas porque a Minas profundamente se serve, quando se serve ao Brasil.

MINAS também não se deixou empolgar pela vaidade e pela ambição de seus pequeninos homens. Quando foi preciso combatê-los — mesmo quando êsse combate era mascarado, pelos adversários, como atitude contrária a Minas — seu povo lutou a grande luta, intelectuais, políticos, industriais, comerciantes, homens do povo, desligaram-se da máscara de mineirismo com que os interesseiros se cobriam e combateram-nos com fé, pensando no Brasil e, conseqüentemente, em Minas.

Neste capítulo estiveram juntos, como quase sempre, os mineiros e êste jornal. A luta em que ainda agora estamos, empenhados, dura, tremendamente desigual, mas grata ao nosso espírito e ao nosso patriotismo, nós a iniciamos, desde muito tempo e não nos arrependemos dela, antes, dela nos orgulhamos.

HOJE, saudamos a Minas. Realçamos isto que tanto nos satisfaz: soubemos, desde o início, dar ao grande Estado e a seu povo aquilo que o Brasil inteiro lhe deve, isto é, compreensão brasileira, destaque do seu papel preponderante na história do Brasil, passada presente e futura.

MINAS também compreendeu TRIBUNA DA IMPRENSA. O estímulo que de lá nos vem, durante nossas lutas ou em seus recessos, é o melhor e maior prêmio que poderíamos receber de seu povo. E no dia em que, com um suplemento especial, realçamos o que Minas representa para o Brasil e para nós, queremos, em frente de todo o nosso público, salientar esta integração do nosso jornal com Minas Gerais.

HOJE, com êste suplemento, o que queremos, principalmente, é saudar Minas Gerais, por sua tradição, seu grande passado, sua devoção à liberdade e ao Brasil, saudá-la pelo que ela representa para todos nós, homens do Sul e do Norte.

Cartas dos leitores

Para melhor

DO SENHOR Cândido Paz, Campinas, S. Paulo:

"Nosso jornal está melhorando sempre: na apresentação gráfica, na variedade da matéria publicada, em tudo, enfim, inclusive na colaboração da quarta página, que agora está estupenda. As colunas assinadas do segundo caderno continuam sóbrias e sérias, informativas e agradáveis de ler. Parabens"

RESPOSTA — Nós lhe agradecemos a atenção que dispensa ao nosso trabalho, cujo único objetivo é agradar ao leitor consciente e honesto como o senhor. Pode dizer, sim, que o jornal é seu. Mais seu do que nosso, pois, se quem o faz somos nós, fazêmo-lo para o senhor e para quantos nos prestigiam.

Recebemos

DO SENHOR Antônio Melo (Belo Horizonte) — Recebemos interessante carta, que, infelizmente, não podemos publicar. Agradecemos a atenção.

Informações

DO SENHOR Antonio Nunez, Lajes, Santa Catarina, recebemos uma carta em que expende conceitos altamente lisonjeiros para nós, pelo que lhe agradecemos. Como agradecemos as informações que nos presta sôbre o panorama político em seu Estado.

Infelizmente, não nos é possível publicar a carta.

Agradecimento da propaganda

DO SENHOR Genival Rabelo, presidente da Associação Brasileira de Propaganda:

"Passado o grande banquete do Dia Pan-Americano da Propaganda, cujo êxito repercutiu tão favoràvelmente não só no seio da classe, mas na própria sociedade carioca, tive ABP — cuja diretoria está com justiça orgulhosa do feito alcançado — não poderia deixar de trazer-lhe uma palavra de reconhecimento pela sua valiosa colaboração.

As notícias que a querido confrade publicou em TRIBUNA DA IMPRENSA sôbre a festa da ABP constituiram uma ajuda decisiva para que a ela comparecessem cêrca de trezentas pessoas, entre as quais figuras das mais representativas do corpo diplomático, como o sr. Yochiro Anzo, Embaixador do Japão, o qual se fêz acompanhar da exma. esposa.

Na qualidade de presidente da ABP, solicito de amigo mais êste favor: levar de viva voz a pessoa do sr. Carlos Lacerda o agradecimento da classe publicitária pelas repetidas manifestações de simpatia e ainda pelo permanente apoio que, através do prestigioso jornal que dirige, tem dado às iniciativas da Associação Brasileira de Propaganda".

Fim do mundo

DA SENHORA Edelweiss Pimenta Gomes, Rio:

"Não me conformo com ver relevadas as multas dos motoristas faltosos, pois isso é um verdadeiro estímulo aos seus inomináveis abusos. Por que motivo se há de deixar de punir o motorista do taxi que recusa passageiro, o que avança o sinal, o que estaciona sôbre a calçada, o que se excede na velocidade?

Isso é o fim do mundo".

Uma amiga

DA SENHORA Elza Rodrigues de Carvalho, Rio:

Como o Redator de Plantão da TRIBUNA DA IMPRENSA, pede que enviemos nossas impressões sôbre as novidades do querido jornal, creio que tenho o direito de manifestar minha opinião, pois sou daquelas assinantes que compram o jornal na banca, sem esperar a hora da chegada.

E' o único jornal que leio do princípio ao fim e tenho acompanhado o esfôrço de todos para que à TRIBUNA continue interessante.

Mas... habituada, durante anos, a ler os artigos de Carlos Lacerda, gostaria de saber se ele vai mandar correspondência, pois, mesmo que não tratasse de política, qualquer outro assunto que comentasse seria um enorme prazer para seus inúmeros leitores. Pediria também que à TRIBUNA publicasse, sempre que possível, notícias sôbre êle e sua família, seus projetos, etc.

De qualquer maneira, serei sempre uma leitora assídua da TRIBUNA DA IMPRENSA, pois suas opiniões são as nossas, assim como suas esperanças e sua fé no futuro".

RESPOSTA — Muito gratos por tudo. Carlos Lacerda, conforme já anunciamos, mandará correspondência para êste jornal, "O Globo" e "O Estado de S. Paulo". Tanto êle como a família estão bem.

"ESTÁ PRA MIM"

(Desenho de HILDE)

Ronda Carioca

A POESIA É NECESSÁRIA

HÁ uma antologia que ainda não foi feita. E que, se não o foi até agora, talvez não o seja mais, porque a espécie de poesia que vai merecer essa crônica está desaparecendo.

O título da antologia já seria um problema, porque, inclusive, a natureza dessa poesia ainda não está bem definida. Poesia interesseira? Em parte. Poesia de circunstância? Também é. Poesia de Natal? Não há dúvida quanto a isso.

Acima de tudo, o que deve interessar, é que ela tem o seu sabor folclórico, porque é eminentemente popular. Aquela poesia dos lixeiros, dos carteiros, dos padeiros, dos leiteiros, dos entregadores de armazém.

Aquela poesia que nos chegava em cartões de mau gôsto, sempre nas vésperas do Natal, endereçados ao morador da rua tal, número tanto.

Poesia pecuniária também seria uma classificação, porque os poetas, no caso, esperavam sempre uma recompensa pelos versos, uma recompensa pelo serviço de um ano, uma retribuição em dinheiro dos votos de feliz Natal e boas entradas.

Mas, a poesia é mesmo necessária. E ela nos chegou de manhã bem cedo, num envelope pequenino, ao morador da rua tal, etc. (Ia esquecendo de dizer que antigamente era "Ao Ilustríssimo Morador..."):

Feliz Natal e Entradas
Viemos lhe desejar
Joaquim e Mariano
Que pretendem algum levar

Viemos lhe desejar
Os dois lixeiros e Mário
Que pretendem algum levar
Além do lixo diário.

Os dois lixeiros e Mário
Este ano num cartão
Os dois lixeiros amigos
E aquêle que traz o pão.

E desculpem a pobreza
Dos versos e do cartão
Dos seus lixeiro e padeiro
Que a culpa é da inflação.

Viva 1955-1956

CONSÔLO — **Oski**

— *NÃO se importe que a fritada tenha queimado! Eu estava mesmo precisando de um cataplasma!*

MEDICINA CASEIRA

— *NÃO achas que seria melhor se tirasses os sapatos?*

OPINIÃO

Pasquim e não jornal

UM pasquim, ao qual não se pode, em sã consciência, dar o nome de jornal, foi apreendido pela polícia, porque neste seu último edição os excessos foram além dos limites.

Verifica-se, agora, que esse pasquim era credenciado, entre outros lugares, na bancada da imprensa da Câmara dos Deputados, onde seus representantes tinham entrada livre e acesso franco.

Mais do que nunca, faz-se necessário uma triagem em tôrno do que seja e do que não seja imprensa. Jornais de responsabilidade e de critério não podem viver em promiscuidade com orgãos de extorsão e de imoralidades, como êste que acaba de ser, em boa hora, apreendido pela polícia.

Sujeira

GRANDES enxames de pernilongos invadiram a cidade. Na zona sul ou nos subúrbios, os mosquitos agem igualmente, às claras. Não bastasse isso, aumentou a ofensiva das môscas em todo o Distrito Federal. E se isso aconteceu, é que aumentou entre nós a sujeira.

O prefeito Sá Lessa recomendou à Secretaria de Saúde que entrasse em articulação com o Serviço Nacional da Malária para a adoção de medidas capazes de livrar a cidade dêsses agentes da sujeira.

Fêz bem o Prefeito. Compreendeu que a sujeira não é municipal, e sim federal, isto é, tem âmbito nacional. Daí ter sugerido um órgão federal — no caso o Serviço Nacional da Malária — para as providências saneadoras.

Realmente, não se pode negar que, nos últimos tempos, uma onda de sujeira e imundície invadiu a cidade. Há mesmo notícias ameaçadoras, segundo as quais a sujeira só tende a aumentar, e que paralisariam os caminhões que a serviço da municipalidade recolhem o lixo.

A providência é meritória. Qualquer ofensiva contra a imundície, mesmo em órbita especializada, só merece louvores.

Plataforma para "chatear"

DISCURSANDO em São Paulo, o sr. Juscelino Kubitschek afirmou os seguintes pontos da sua plataforma de govêrno:

1 — Estabelecer a qualificação do Brasil;
2 — O Brasil tem que tomar jeito;
3 — Ninguém governará sem o colaboração dos empresários;
4 — Cinco anos de govêrno darão apenas para abrir uma clareira;
5 — Seu lema: desenvolvimento e austeridade;
6 — Sua política será: coragem e prudência;
7 — Deseja, dos que trabalham, mais trabalho.

Padilha e repórteres

O COMISSÁRIO Deraldo Padilha, velho inimigo dos repórteres de polícia, reiniciou, ontem, sua velha prática de sonegar informações à imprensa. Tendo sido atropelado e morto, na praia do Flamengo, o motorista Nanoel Germano dos Santos, o comissário de má cara disse aos repórteres de plantão que não tinha informações a dar sôbre o asunto.

Não a êle, mas às autoridades policiais de responsabilidade e hierarquia, queremos informar, por nossa vez, que atenta contra a Constituição brasileira e contra todos os convênios internacionais, negar-se acesso às fontes de notícia.

E' inacreditável que isto aconteça quando, no afã de noticiar certos fatos, em outras repartições, mais altas, da polícia, se adultera, em papel de timbre oficial, depoimentos e declarações.

Mais um

MAIS um prefeito municipal acaba de ser impedido de exercer suas funções. Trata-se do sr. Carvalho Júnior, prefeito de Alagoinhas, o principal município da região nordeste da Bahia.

Caiu êle na desgraça da maioria da Câmara de Vereadores, que o intimou a renunciar ao seu mandato. Se não o fizesse, dentro de determinado prazo, que hoje está a extinguir-se, seria êle impedido de continuar no seu pôsto.

A estas horas, deve estar sendo votada, na Câmara Municipal de Alagoinhas, a moção de impedimento do prefeito.

Cheira mal

QUEM, durante as férias, viajar para o interior, com os filhos, corre o risco, na volta, de não bêber mais leite. Quem enviar as crianças fica no perigo de não poder comprar tanto leite quanto agora, no momento em que as crianças voltarem.

Alguma coisa de misterioso está-se passando na CCPL. Sabido que estamos no tempo que nas fazendas se chama "das águas", tempo em que a produção de leite cresce, os assinantes dessa cooperativa estão passando decepções. Se uma família, por exemplo, adquiriu dois litros diários de leite e suspendeu um, com autorização da CCPL e a promessa de que poderá voltar aos dois, quando quiser, não consegue depois voltar à situação anterior. Se suspende todo o fornecimento, nada mais poderá adquirir posteriormente.

Essas manobras sempre cheiram mal. Algum golpe vem por aí. E' preciso que os poderes competentes investiguem o que se passa, a fim de tomar, desde já, providências repressivas. Não é compreensível que se torne difícil a aquisição de um produto justamente quando êste está em plena safra.

A crise que não há

OS jornais a serviço de Kubitschek noticiaram, hoje, a existência de uma grave cisão na UDN, diante do afastamento do sr. Afonso Arinos. Já haveria, então, uma luta aberta nas fileiras do partido com relação à liderança, que estaria sendo disputada por vários grupos partidários.

Apressam-se muito os kubitschekianos. Não há crise na UDN. Nem é próprio dos partidos de oposição e do ostracismo apresentar crises políticas, sobretudo quanto à disputa dos seus postos de direção.

Não é comum, nas épocas adversas, a emulação em tôrno dos comandos. Isto é mais adequado às agremiações que detêm as galas do Poder e que costumam entredevorar-se, para melhor repartir as fatias do bôlo. Como está, aliás, acontecendo entre os juscelinistas.

As oposições, nesses momentos, costumam consolidar-se, na aura comum de uma luta que nada promete, porque tudo sacrifica. Por isto é que não há crise na UDN.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUIZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPIDIO REIS

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AEREA — com acréscimo do porte
EXTERIOR — sob consulta
Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

SUCURSAIS
SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º - sala 703/5 Tel.: 36-0472 End. telegr. — LANTERNA
BELO HORIZONTE — Av. Afonso Pena, 526, sala 604
PORTUGAL — J. Leitão de Barros — Rua Arco de S. Mamede, 44 — Lisboa — Tels.: 68-1235 68-6927

PARA RECLAMAÇÕES sobre a não recebimento do jornal, do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

IDÉIAS, LIVROS E FATOS

UM dos problemas sérios e permanentes em tôda formação de cultura, manifesto desde que se começou a meditar sôbre a aventura da inteligência, é o do equilíbrio entre as idéias gerais e a especialização. E quanto mais o mundo se complica e quanto mais as técnicas se aperfeiçoam, mais o problema assume aspectos não só inquietantes senão também absurdos.

Tôda gente sabe como se vai fazendo impossível a um indivíduo, por esforçado e talentoso que seja, informar-se — simplesmente isto: informar-se — do que ocorre nos domínios do pensamento. Note-se, aliás, que não se trata de uma informação precisa e minuciosa: trata-se apenas de ter notícia daquilo que de mais importante e mais larga repercussão, interessando frequentemente ao destino comum e ao decurso da história, vai ocorrendo. Dentro mesmo dessa limitação, ninguém se atreveria a inculcar-se de enciclopédico. Resta, então, aberto o caminho das especializações. Junte-se, porém, semelhante empenho de estudar e compreender um assunto só, à natural tendência, que sentimos, de reduzir o múltiplo universo a nossa fórma de mentalidade ou à nossa pequena capacidade — e teremos dois perigos multiplicando-se. Nem podemos abarcar e entender o conjunto, nem achamos razoável e necessário o esfôrço de fazê-lo. Ou de intentá-lo, mesmo em pequena proporção. Antes, pelo contrário, o que nos preocupa é não levantar os olhos do confinado campo que escolhemos, julgando fantasia e perturbação tudo quanto se passa fora dêle.

É claro que isso pode conduzir a meticulosos aprofundamentos. Mas, a vida tem um estilo diverso.

Ela não é feita senão de conciliações, de arranjos — de ajuntamentos às vêzes chocantes, às vêzes, harmoniosos. Ela junta — ai de nós! — a matéria e o espírito. Junta a mecânica. A conjuntura e o devaneio. Poder-se-ia dizer que nenhuma técnica é realmente fecunda, se não vem agitá-la, enlouquecê-la um pouco, de vez em quando, um sôpro de poesia, a vaga desconfiança de que existe alguma coisa que ainda não está nos compêndios, que os laboratórios não engafolaram ainda.

Ora, êsse poder de pressentir o que não foi catalogado e fichado — ninguém ignora como o prepara e estimula a percepção do total, com a abundância de suas analogias. O que se viu aqui, sugere uma interpretação para o que não se explica acola. E a inteligência avança como realidade viva, que é, não como esquema e fórmula, que não é.

Naturalmente, seria fácil concluir o que se deve fazer. Qualquer boticário estabeleceria a receita: uma composição de conhecimentos gerais, seguidos de uma penetração mais rigorosa, um terreno mais estreito. Uma reprodução, em ponto grande, do sistema de humanidades antecedendo o curso das escolas superiores. Mas, assim como êsse processo antigo foi desfeito, na prática, por impaciências de tôda espécie, por insatisfações cuja base objetiva nem sempre seria justo desconhecer, pela amarga evidência de que nada do que existe atende cabalmente ao sonho que o fêz existir, — também o difícil é efetivar a fácil receita. Ela evapora-se, enquanto se medem os ingredientes.

E ficamos, assim, dizendo palavras inúteis, em tôrno da necessidade de sabermos coisas bastantes para ter o espírito convenientemente claro e aberto, senhor de si, e sabermos de modo suficientemente detalhado uma coisa única, para podermos agir sôbre o mundo através dela. Ouvindo a êsse respeito o rumor da própria voz, chega a tentação, a cada um, de contar os dramas a que assistiu, quando não o que viveu: dramas de uns que se esterilizaram em despóticas especializações, de outros que se perderam em generalidades esvoaçantes e evasivas. No fundo, a história intelectual do nosso tempo, isto é: a história do nosso tempo como realidade intelectual, talvez não seja mais do que isso.

Haveria uma porção de considerações a fazer não em defesa da superficialidade, mas em tôrno da ilusão de podermos sacrificar sem prejuízo, antes com vantagem, no altar das especializações, o anseio de uma cultura efetivamente geral. Esta não é, nunca, uma soma ou uma resultante daquelas. E um observador malicioso não se furtaria de chamar a nossa atenção para a circunstância de que o debate entre os técnicos profundíssimos acaba por não encontrar juízes competentes. O público sai do espetáculo sem saber quem ganhou... Pois, também acontece que não é muito do feito dos especialistas abandonar as suas pesquisadoras prudências e vir fazer, de modo acessível a todos, a crítica do que se apresenta e rotula como ciência, e nem sempre o é. Enquanto os sábios resguardam sua autoridade, muitos pseudo-sábios enganam o povo e lançam aos quatro ventos noções erradas, teorias mentirosas. Criou-se, até, a custosa especialização de escrever ou de falar bem: e os indivíduos que a possuem, levam uma imensa vantagem sôbre os outros inclusive quando os outros é que sabem as coisas a cujo respeito êles falam ou escrevem...

Ainda bem que acaba por ser variada e divertida a humanidade em cujo seio o cuidado da cultura geral foi abafado e vencido pelo culto da competência requintada e hermética.

Luiz Delgado

Política Internacional

"REINA CALMA NO PARAGUAI"

COMUNICADOS oficiais vindos de Assunção dizem que ali tudo está correndo normalmente, e que uma "crise interna" foi resolvida pelo presidente general Stroessner. Estes afirmativos, porém, não correspondem à realidade.

Não reina calma no Paraguai. As coisas andam muito mal, e o que se vem registrando agora, é, apenas, o começo do movimento que liquidará o regime ditatorial implantado pelo Partido Colorado.

Não reina calma no Paraguai. O presidente da República, intimo amigo de Perón, teve que solucionar uma profunda crise, surgida devido aos desentendimentos existentes entre êle e os peronistas ortodoxos, encabeçados pelo ex-chefe de polícia, Epifânio Mendes Fleitas, simples agente de um ex-ditador estrangeiro.

Não reina calma no Paraguai. O que reina, na realidade, é a insegurança, a agitação e a intranquilidade. Num país em que os membros de um govêrno ditatorial brigam entre si, não pode reinar tranquilidade.

O que reina no Paraguai, é uma aguda falta de alimentos. Falta a farinha, e, em consequência falta o pão. Não há nem açúcar, nem azeite, nem mandioca, que é o alimento básico dos paraguaios.

O dólar vale de 95 a 100 "guaranis", o que significa que o Paraguai se coloca em segundo lugar, após a Bolívia na escala dos países com moeda desvalorizada.

Nestas condições será difícil e desonesto afirmar, como acaba de fazer o govêrno, que "reina calma no Paraguai". O fato de que nas ruas de Assunção ainda não silvam as balas e que o cambaleante govêrno do general Stroessner conseguiu dar um jeitinho na situação, não significa, de modo algum, que há calma no país vizinho.

Uma luta latente e permanente existe entre as frações e facções do Partido Colorado. Os incidentes verificados recentemente, que o govêrno pretende ter abafado, voltarão a se registrar brevemente, em profundidade e com mais veemência.

Não reina calma no Paraguai.

S. S.

Choque de ambições sacode o Paraguai

MONTEVIDÉU, 23 (AFP) — A situação geral no Paraguai é sumamente difícil, afirmam viajantes chegados daquele país. Existe de forma permanente uma luta intestina na qual se entrechocam as ambições dos personagens que dominam o país. A situação econômica seria gravíssima. O povo não consegue farinha, azeite, açúcar nem mandioca, que é o alimento básico de seus habitantes.

Do ponto de vista internacional, o govêrno atual perdeu o apoio desde a queda de Perón. A única saída seria, afirma-se, procurar o govêrno devolver ao povo as garantias democráticas, tratando de solucionar a situação econômica dentro do interêsse da maioria da população.

Reforçadas as tropas leais

MONTEVIDÉU, 23 (AFP) — Tropas de artilharia paraguaias, da base de Paraguari, avançam sôbre a cidade de Assunção, tendo conseguido cercá-la e entrincheirar-se em seus pontos estratégicos, informam viajantes chegados a Montevidéu.

Para dar combate a essas fôrças, saíram do centro de Assunção unidades de cavalaria do batalhão n. 40, e fôrças policiais que obedecem ao presidente do Banco Central, Mendes Fleitas, e ao chefe de Polícia, major Ortega.

As tropas de Paraguari que permanecem leais a Stroessner, foram reforçadas pelo batalhão-escolta da presidência, e por unidades de Cavalaria e da Marinha. Mendes Fleitas e o major Ortega estariam detidos em seus domicílios. Ter-se-ia produzido um choque armado, saindo vitoriosas as fôrças de Stroessner.

De Clorinda informa-se que está refugiado o dirigente liberal Gualterio Mercado, que pôde burlar a vigilância policial e atravessar a fronteira argentina.

Comunicado oficial

ASSUNÇÃO, 23 (UP) — Um comunicado oficial anuncia que tôdas as unidades do Exército paraguaio apoiam o presidente Alfredo Stroessner, reinando calma em todo o país.

Informações não oficiais dizem que o general Macial Samaniego foi designado novo comandante da 1.ª Divisão de Cavalaria, com sede em Campo Grande, substituindo o major Vergilio Candia.

Foi em Campo Grande onde se produziu a "crise" que — segundo um comunicado anterior assinado pelo próprio Stroessner — está em vias de ser solucionada.

Perus e gansos para o Natal da Europa livre

LONDRES, 23 (UP) — Os países livres da Europa estão prontos para celebrar jubilosamente o Natal. Êste ano foi abundante e o continente se refaz rapidamente dos amargos anos da guerra. Não há lutas que mutilem o espírito de uma região cansada de batalhas.

Há, naturalmente, maus ruídos do Oriente Médio, mas, na véspera do Natal, Belém significará exclusivamente o lugar onde nasceu Jesus Cristo.

O índice de ocupação é excelente e as nações demonstram prosperidade. Na Grã-Bretanha, gordos perus e gansos são vendidos ao equivalente de 1 dólar a libra-pêso (440 gramas) e quase tôda gente pode adquiri-los.

A Alemanha Ocidental e a Áustria são novamente nações soberanas. A Itália, Espanha, Portugal, Áustria e Finlândia tiveram como presente de Natal sua admissão como membros das Nações Unidas.

As cidades estão adornadas e todos querem festejar o Natal. As ruas Oxford e Regent, onde estão localizadas as maiores casas comerciais da Grã-Bretanha, estão repletas de compradores.

Nos países europeus, como em tôdas as partes, o Natal é uma festa que reune tôda a família.

Literatura ultramarina

LISBOA, 23 (ANI) — Os nomes dos vencedores do concurso de literatura ultramarina, realisado anualmente, pela Agência Geral Ultramar para divulgação da vida e problemas das províncias portuguêsas de além-mar, foram tornados públicos. O prêmio novelístico "Fernão Mendes Pinto" foi atribuído a Guilhermina Azeredo, pela sua obra "Brancos e Negros". O prêmio de poesia "Camilo Peçanha" galardoou o livro "Caderno de um ilhéu", de autoria do poeta caboverdeano Jorge Barbosa.

Independência para Singapura

SINGAPURA, 23 (AFP) — O primeiro ministro de Singapura, sr. David Marshall, chegou hoje de manhã a esta cidade, por via aérea, de regresso de Londres, onde mantivera importantes conversações à respeito da sorte futura do território britânico, sendo alvo de calorosa acolhida da parte da população que o esperava no aeródromo. Afirmou David Marshall, em entrevista concedida à imprensa ao descer do avião, que a sua missão em Londres havia sido coroada de êxito, acrescentando que nas conversações com o govêrno de Londres em abril próximo reclamaria para Singapura a imediata concessão do estatuto de Estado membro da Commonwealth.

Mensagem de Natal do Papa em 28 idiomas

PARIS, 23 (AFP) — A mensagem de Natal que o Papa pronunciará amanhã, sábado, será irradiada em 28 idiomas, anunciou a emissôra do Vaticano.

Aramburu anuncia eleições na Argentina

MONTEVIDÉU, 23 (U.P.) — O presidente provisório da Argentina, general Pedro E. Aramburu, declarou ao jornal uruguaio "La Accion" desta capital, que seu govêrno convocará eleições presidenciais e parlamentares "logo que fôr possível", isto é, quando tiver sido destruída a máquina peronista e quando se tiver reorganizado a vida institucional de seu país.

Com respeito à restauração econômica argentina, o presidente Aramburu disse que é fundamental o desenvolvimento agrícola argentino, base da economia nacional.

Ante uma pergunta sôbre o comunismo, disse que seu govêrno está firmemente disposto a cumprir os acôrdos assinados com os países americanos em defesa da civilização ocidental.

Pulso do Mundo

EXÉRCITO AMERICANO — Washington. O general Samuel Reid será nomeado presidente Comitê de Defesa Inter-Americana.

MINISTRO PERONISTA - Buenos Aires. O coronel reformado Juan Castro, ex-ministro peronista, foi prêso e internado na ilha Martim Garcia.

QUINTA COLUNA — Atenas. Vinte pessoas pertencentes ao PC foram detidas ontem, nesta capital.

POLITICA NO CHILE — Santiago. A Câmara aprovou por 56 votos contra 47 o projeto do govêrno sôbre a estabilização dos salários.

AUTOMOVEIS — Londres. A indústria automobilística britânica atingiu novo recorde de produção durante os 11 meses dêste ano.

NATAL — Paris. 620 crianciinhas foram recebidas pelas filhas e netas do presidente Coty, que lhes ofereceram doces e brinquedos.

SEGREGAÇÃO RACIAL — Atlanta, Georgia. Um juiz federal decidiu que os campos de golfe deveriam doravante ser abertos aos jogadores negros e brancos, sem distinção.

ACADEMIA DE CIENCIAS — Lisboa, Júlio Dantas foi ontem, reeleito presidente da Academia de Ciências de Lisboa. — (Condensado da UP, AFP, IPS, ANI e FEP).

PRÊSO EM BONN OTTO JOHN

BONN, 23 (AFP) — Otto John, chefe dos serviços de segurança da República Federal, regressado dia 13 do corrente a Bonn após ter fugido em julho de 1954 para a Alemanha Oriental, foi prêso, anunciou o rádio de Stuttgart.

Desde seu regresso, Otto John ficara "à disposição da justiça", mas não fora objeto de nenhuma acusação. Depois de sua audição pela Côrte de Karlsruhe, o procurador geral Wiechmann teria, segundo informações ainda não confirmadas oficialmente, decidido levantar contra o antigo chefe dos serviços de segurança da República Federal acusações de alta traição.

Nos meios bem informados se está persuadido de que Otto John não entregou nenhum agente ocidental, nem forneceu informações no decorrer de sua permanência de 17 meses na Alemanha Oriental. Entretanto, estima-se que suas declarações na rádio oriental bastariam para justificar sua culpabilidade, consoante os termos do Código Penal alemão.

Pequeno Mundo

Margaret tomou sòzinha a decisão

LONDRES, 23 (AFP) — A princesa Margaret tomou sòzinha a decisão de não desposar o coronel Townsend, escreve o vespertino desta capital "The Evening News". Precisa o jornal que, há alguns dias, um amigo íntimo de Lord Elphinstone, primo da rainha, declarou ao sr. John Connell, jornalista do "News": "A princesa Margaret tinha tomado a sua decisão antes de realizar a visita ao arcebispo de Cantuária, a quem procurou para lhe dar essa informação".

Por seu turno, o sr. Randolph Churchill, filho do ex-primeiro ministro, escreve, numa carta dirigida à revista londrina "The Spectator: "A princesa Margaret tinha tomado a sua decisão, de não desposar o coronel Townsend, antes de visitar o arcebispo de Cantuária, no seu palácio de Lambeth, em 27 de outubro. Entretanto, o arcebispo, supondo que ela o ia consultar, cercara-se de todos os textos e obras que deviam ser consultadas, cujas passagens essenciais estavam cuidadosamente frisadas e anotadas. Quando a princesa Margaret entrou no apoento, disse-lhe: "Senhor arcebispo, podeis dispensar os vossos livros. Já tomei a minha decisão".

Concluí o sr. Randolph Churchill fazendo salientar que, no interêsse da História, era necessário que tais fatos fôssem conhecidos.

Austeridade justicialista

BUENOS AIRES, 23 (AFP) — Jóias no valor de mais de três milhões de dólares, que pertenceram a Eva Perón, bem como a fabulosa coleção de objetos de arte do ex-ditador, foram depositados no Banco da Nação, que manterá sua guarda aguardando a decisão sôbre o destino final dessa riqueza.

Quatorze camionetas blindadas e fortemente protegidas pela polícia fizeram o transporte dessas raríssimas peças, que tinham sido expostas durante várias semanas nos salões da residência presidencial, onde desfilaram diàriamente milhares de pessoas.

PINTO BASTOS
R. BENEDITINOS, 26-A
TEL. 43-4414
WHISKIES
CHAMPAGNES
VINHOS
LICORES
BEBIDAS EM GERAL
CONSERVAS FINAS
IMPORTAÇÃO DIRETA

Indo a Belo Horizonte:
HOTEL SUL AMERICANO
RIGOROSAMENTE FAMILIAR
AVENIDA AMAZONAS, 50 — FONE 2-1600

Emoingt & Cia. Ltda.
Lustres — Abat-jours
Cumprimenta, desejando BOAS FESTAS, FELIZ NATAL e ANO NOVO.
RUA SETE DE SETEMBRO, 75 — LOJA

AUTOMÓVEIS
STANDARD VANGUARD
e TRIUMPH
CAMINHÕES
F.N.M. ALFA ROMEO
INTIMEX
INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A.
cumprimenta os proprietários dos veículos de sua representação e todos os seus amigos e freguêses, desejando-lhes
Feliz Natal e um próspero Ano Novo
RIO - SÃO PAULO - PORTO ALEGRE - CURITIBA - SALVADOR - NITERÓI

PELEGOS TRADICIONAIS EM LUTA CONTRA OS NOVOS AVENTUREIROS

Agentes de Jango tentam adiar as eleições na Confederação dos Trabalhadores na Indústria — Os sindicatos marítimos recusaram a proposta patronal, de aumento na base de 35 por cento

NUMA última tentativa de evitar a derrota próxima, os agentes de Jango Goulart tentam conseguir, através de processo político, o andamento das eleições na Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria. As eleições estão convocadas para os dias 26, 27 e 28.

Até ontem, os janguistas, com Valdemar Luis Alves, Wilson Baros Leal e Ilacir P. Lima, haviam conseguido seduzir a apenas algumas Federações, que pretendem congregar numa pretensa chapa de conciliação, ficando a presidência para um conselheiro gaúcho. As Federações conquistadas são a de Construção Imobiliária do Rio, Metalúrgicos do Rio Grande do Sul, Fiação e Tecelagem do Estado do Rio, Papel e Papelão de São Paulo, Construção Civil de São Paulo e Serviços Urbanos do Sul e Leste do Brasil.

O Conselho de Representantes, no entanto, é integrado de 144 membros, representando nada menos de 36 Federações. Significa que o grupo liderado pelo pelego Holanda Cavalcanti continua com o contrôle absoluto.

Holanda, destituído da presidência da Confederação, chegou, ontem, ao Rio, de volta dos Estados Unidos, disposto a recorrer do ato do ministro do Trabalho. Informa-se que êle pretende, inclusive, candidatar-se à reeleição, ficando com a sua posse na dependência do pronunciamento da Justiça.

Quanto aos demais elementos que integrarão a chapa situacionista, não há nada resolvido em definitivo. O grupo continua se articulando, em reuniões quase diárias.

A vitória de Holanda significará o predomínio do peleguismo tradicional, sem nenhuma influência direta nos grupos do nosso movimento operário, sôbre o aventureirismo irresponsável e ávido dessa nova geração de pelegos, nascida sob o signo do janguismo.

N. C.

Marítimos recusaram a Proposta patronal

REUNIDA, ontem, em assembléia geral, a maior parte dos sindicatos marítimos recusou a proposta dos armadores, de aumento na base de 35 por cento. Os sindicatos reunidos foram os dos marinheiros, foguistas, taifeiros, mestres de pequena cabotagem, empregados em escritórios de companhias marítimas, conferentes de cargas e eletricistas.

Apenas o Sindicato dos Marinheiros aprovou contraproposta, que será levada aos armadores na próxima reunião-conjunta, no Ministério do Trabalho. A contraproposta é na base de aumento de 50 por cento para os que ganham até Cr$ 4 mil, e 35 por cento para os demais.

Hoje, serão realizadas as assembléias nos oficiais de náutica, maquinistas e comissários.

Com as decisões de ontem, a situação voltou a agravar-se, persistindo a ameaça de greve.

Agitados os pilotos

OS pilotos se reuniram, ontem, em assembléia geral, para decidir a atitude que tomariam face à demissão, pela Cruzeiro do Sul, do presidente do seu sindicato, comandante Ernesto Bréia. Poucos associados compareceram à assembléia, tendo o comandante Bréia apresentado pedido de demissão, que não foi aceito.

Nova assembléia foi convocada para o dia 10 de janeiro.

Transmissão de cargo

O SR. José Gomes Talarico passou a presidência da Comissão Técnica de Orientação Sindical ao sr. Moacir Mesquita.

QUEBRANDO, por uma diferença de nove dias, o recorde internacional do jejum, até aqui em poder de seu patrício Silki, o faquir Urbano provou que o Brasil é o país da fome. Ficou 110 dias encerrado numa urna, de onde saiu às 20 horas de ontem, sem, durante êsse tempo, tocar em qualquer alimento sólido. A prova foi pública e fiscalizada, no "hall" superior do Cineac Trianon (avenida Rio Branco). Sua intenção era permanecer 105 dias em jejum, contra os 101 de Silki, que também pretendera ficar apenas 100. Com o feijão a Cr$ 25 e a carne a Cr$ 40, cresce de significação o feito de Urbano.

O MENINO DA FAVELA QUER SER DONO DE UMA FÁBRICA

O Natal chega ao morro do Jacarèzinho, onde o crime e a esperança vivem na mesma rua

Reportagem de HERMANO NOBRE ALVES

— "MUITAS destas crianças não almoçam todo dia" — declarou-nos D. Nadir Monteiro de Albuquerque, diretora do centro social Carmela Dutra, no morro do Jacarèzinho, onde existe a maior favela do Brasil.

As crianças estudam na escola dêsse centro social da Fundação Leão XIII. Quase tôdas têm menos de 12 anos. Enquanto conversávamos com a diretora, ouvíamos a algazarra, no galpão. As professoras distribuíam presentes de Natal. Os funcionários do centro social se cotizaram para comprar êsses presentes — um avião de matéria plástica, uma flauta, uma boneca de pano. Cada criança ganhou o seu presente.

A festa de Natal estava marcada para as nove horas mas só começou às 11, porque não havia energia elétrica, no morro do Jacarèzinho. O galpão, onde aos domingos há missa e aos sábados casamento, se transformara em teatro onde um grupo de crianças da favela representaram uma peça curta — "A estrêla de Natal" — que começou ao som do "Danúbio Azul", num disco que chiava, e terminou aos acordes da "Ave Maria", de Schubert.

Havia crianças vestidas de estrêlas, de cometa, de boi, de burro, de pastores e Reis Magos, de ovelhas e de anjos, de São José e Virgem Maria. Quando apareceu uma visitadora social disfarçada em Papai Noel, muita criança ficou com medo, por não conhecê-lo.

Na porta do galpão, sem poder entrar, ficaram as crianças que não estudam na escola do centro social, mas que ali apareceram, atraídas pela festa e na esperança de que fôssem distribuídos cartões para presentes.

— "Não podemos dar presentes a tôdas as crianças da favela. Levantamos dinheiro para o Natal dos nossos alunos. Foi tudo que pudemos fazer" — explica D. Nadir.

Estas meninas, quando viram, pela primeira vez, alguém vestido de Papai Noel, na festa que se realizou na escola do centro social "Carmela Dutra", no Jacarezinho, ficaram com medo. Não são alunas e, portanto, não receberam os presentes que os professôres compraram com seu próprio dinheiro. Entraram na esperança de conseguir um dêsses já famosos cartões que dão o direito de mendigar, em filas bem policiadas, alguma coisa embrulhada a que dão o nome de Natal dos pobres

Vigia de criminoso

— "Muitas crianças, na favela, estão sendo utilizadas como vigias pelos criminosos que aqui se acoitam" — declarou-nos o fiscal de vigilância Alfredo Teixeira Lopes, do posto policial de Jacarèzinho.

— "Quando a polícia aparece nas vizinhanças de uma casa onde um criminoso se esconde é, muitas vezes, um menino de sete ou 10 anos que vai avisá-lo para que fuja. Há meninos vigias, com salário fixo".

Favela sôbre o rio

A diretora do centro social calcula em 35 mil o número de habitantes da favela onde ela trabalha há oito anos. O fiscal de vigilância, que para lá foi destacado em 1948, calcula em 45 mil o contingente de favelados.

O morro do Jacarèzinho fica entre os bairros de Vieira Fazenda e Maria da Graça, no ângulo formado pelo rio Jacaré (o esgôto da favela) e a linha auxiliar da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Quem chega à favela, pela rua Viúva Cláudia tem que atravessar uma das muitas pontes de madeira que os moradores construíram sôbre o rio Jacaré, que é lento, esverdeado e mal cheiroso, mas sôbre o qual se erguem, em palafitas, as primeiras casas de Jacarèzinho.

Pouca aula muito baile

Há uma bacia d'água, na entrada da favela. Logo depois, um cartaz anuncia os predicados do deputado Lutero Vargas e do vereador Geraldo Moreira. Adiante, há uma Escola Geraldo Moreira, onde há pouca aula e muito baile. Há pouco tempo, a polícia entrou nessa escola, à noite, surpreendendo menores embriagadas, e lavrando o flagrante.

Macumba no cruzeiro

Passamos por uma capela protestante — há várias no morro — antes de chegar à sede do centro social, que fica no Largo do Cruzeiro. Há um cruzeiro nêsse largo, com os instrumentos da paixão do Cristo. Ninguém sabe quando foi levantado. Hoje em dia, não é mais usado pelos católicos, mas por quem faz macumba. Ao pé do cruzeiro, um índio de vidro, já partido, ainda retesa o seu arco, e um São Jorge — Ogum para os fiéis — sem cabeça, lanceia o dragão.

No chão, uma camada de espermacete.

— "E' casca de vela" — diz o menino Ezio Cornélio Belisário, de 12 anos, talhando com os dedos do pé prêto o espermacete que o sol amoleceu.

Em cima do cruzeiro, **plantaram** um galo de olhos arregalados e plumagem verde, vermelha e branca, como o Fluminense.

— "E' o galo de Jesus Cristo" — diz outro menino — Jeovalter de Souza Esquerdo, de 15 anos, que trabalha como polidor numa casa de consertos de rádio, em Del Castilho.

— "E' um galo de folia de reis — disse-nos, mais tarde, uma professora do centro social.

Bica sem água

Há uma bica no Largo do Cruzeiro, que fica a meia-encosta do morro, mas não havia água quando chegamos. Também estavam sêcas as torneiras do centro social e do pôsto de polícia. O serviço de saúde do centro social não funcionou, ontem à tarde, por causa disso. Em novembro, por falta dágua, o serviço de saúde parou durante uma semana.

A causa principal da falta dágua na bica coletiva são as ligações clandestinas que, em grande número, têm sido feitas, no encanamento. A fiscalização é quase impossível, pois a fôrça da polícia de vigilância, no morro, é pequena e está ocupada com outras coisas. O Departamento de Águas da Prefeitura não toma providências, por mais que se reclame. Um relatório circunstanciado já foi enviado às autoridades municipais, sem outra consequência a não ser o fato de o vereador Geraldo Moreira dar conhecimento de tudo aos seus cabos eleitorais e associados políticos, os principais responsáveis.

Moreira é o "homem forte" do Jacarèzinho, onde a sua votação foi muito grande. Suas ligações com contraventores conhecidos são notórias e êstes agem, livremente, confiados na proteção do vereador. Os policiais pensam duas vêzes, antes de "comprar uma parada" com elementos ligados a Moreira. Enquanto isso, ainda há cartazes amarelecidos, em muitas portas de barracas, dizendo que Geraldo Moreira, "o homem forte das favelas" (sic) promete "terras gratuitas para os favelados".

Riqueza de pobre

Mas há quem sofra, na favela, "pelo nome de Jesus". D. Joana Pereira de Melo, de 67 anos, é uma dessas pessoas. Diante da bica sêca, disse-nos:

— "Sou uma mulher rica. Tenho saúde e disposição para o trabalho. Sou viúva há muitos e muitos anos, e sempre levei uma vida honesta. Tenho quatro filhos. Um é guarda, na Marinha. Outra é viúva, com seis filhos, e mora em Caxias. Vivo sòzinha, com Deus Nosso Senhor, trabalhando como lavadeira. Faço, mais ou menos, Cr$ 600 por mês".

D. Joana não pára:

— "Arranjo emprêgo, quando quiser, numa casa grã-fina, de Copacabana. Como bem, bebo bem, trato do meu cabelo e dos dentes. Já fui dama de companhia e cuidei de casa de gente rica que ia passear na Europa e deixava tôdas as chaves comigo".

D. Joana diz que nasceu sete dias depois da abolição da escravatura no Brasil e que usa um chapéu de copa alta quando vai lavar roupa, para se proteger do sol. Diz, também, que não tem mêdo de morrer sòzinha, pois gosta da "igreja dos padres" e dos Evangelhos onde, segundo afirma, encontrou êstes versos consoladores:

"Eu, com Jesus ao meu lado,
Posso alegre andar.
E' o único que nos promete
E não há de faltar".

Como vivem

A favela do Jacarézinho — cidade dentro de outra — é autosuficiente. O fato é confirmado pela Fundação Leão XIII. Passamos por "biroscas" de tôda espécie — há 223 — e por armarinhos, casas de móveis, armazens, quitandas, alfaiatarias, uma emprêsa imobiliária que vende terrenos a Cr$ 12 por mês, e uma casa funerária.

O tipo de casas é o mais variado possível, desde o barraco de tradeira até as habitações de tijolos e alvenaria. Há casas de famílias que fazem até Cr$ 15 mil por mês. Há, pelo menos, um cidadão que faz, sòzinho, Cr$ 12 mil, mensais, e mora na favela.

O número de rádios é impressionante, todos ligados a tôda a altura. Há, na favela, além disso, dois serviços de alto-falantes. Muitas famílias têm geladeiras, compradas a prazo, em prestações muito pequenas. No fim das contas, saem até mais caras do que "aqui fora", na cidade.

Em recenseamento feito, em 1954, pela Fundação Leão XIII, foram registrados 3.642 barracos. Dos 31.594 habitantes da favela que a Fundação registrou, com muita dificuldade, 43 eram proprietários de terrenos.

Na maioria, os homens ganham apenas o salário mínimo: Cr$ 2.400. Trabalhavam na zona norte, 2.328. Na zona sul, 246. No centro da cidade, 263. Nos subúrbios longínquos, 240. No Estado do Rio, 17. Em lugares variados, desde Niterói e São Gonçalo até o próprio morro do Jacarézinho, 721.

A Fundação registrou 2.016 favelados que contribuíam para o IAPI, 485 para o IAPC, 308 para o IAPTEC, 43 para o IAPM, 93 para o IPASE, 25 para a previdência do Ministério da Guerra e 67 pela Light.

Trabalhavam por conta própria 491 favelados e 570 mulheres estavam empregadas como cozinheiras, arrumadeiras ou copeiras.

Alfabetizados: 7.089.

A Fundação prepara o levantamento para 1956.

Jessilene bailarina

Há, na favela, uma menina-moça que quer ser bailarina. Chama-se Jessilene Duarte Chagas, tem 15 anos, é mulata de olhos rasgados e corpo flexível, estuda no SENAC, é filha do sapateiro Arlindo Chagas e quer estudar "ballet".

No SENAC, há um curso gratuito, mas a mãe de Jessilene não deixa a filha se inscrever. A moça ficou com os olhos brilhando quando lhe contamos o caso das bailarinas tôdas de Sesdilana que também foram favelados e Rosa de Oliveira, pai de seis filhos, que matou a mulher, com uma punhalada. Preso em flagrante, quando percebeu que iam chamar uma ambulância para a mulher, que estertorava, em agonia, disse:

— "Não vale a pena chamar a assistência".

— "Por quêk" — perguntaram-lhe.

— "Eu dei a facada certa, no sangrador".

Diversão

E' uma estranha cidade, essa do Jacarézinho, onde as ambulâncias do Pronto Socôrro se recusam a entrar dizendo que, certa vez, uma delas foi apedrejada, mas onde as ambulâncias do SAMDU entram, sem nada sofrer. Os malandros, à noite, se divertem, jogando pedras nos trens que passam pela linha auxiliar. Os "birosqueiros", infringindo a lei municipal que proíbe a venda de bebidas alcoólicas nas favelas, servem cachaça em xícaras.

No morro do Jacarézinho vivem vários dos policiais que lá trabalham, morando em barracos como os demais favelados. Têm confiança em dois tipos de pessoas, especialmente: os que, por intermédio da Fundação Leão XIII, se aproximaram da Igreja Católica, e os chamados "crentes", fiéis que vão às capelas protestantes.

— "A arma dessa gente é a Bíblia, que não faz mal a ninguém" — disse-nos um policial.

A polícia tem apenas uma queixa, da Fundação Leão XIII, as visitadoras sociais não lhe dizem, jamais, se encontraram ou não contraventores procurados.

Mas é na Fundação que os casamentos se realizam, oficiados pelo padre salesiano Cesar Dr. Crom, tendo ao filho de afilhado. E, também, a Fundação que dá uma merenda de leite, pão e queijo — quando há água para se misturar o leite em pó — às crianças que vão às aulas e passam o dia sem almoçar.

No alto do morro, há um leproso, trancado em casa, o dia inteiro. Quando as visitadoras da Fundação lá aparecem, a família diz que não há doente algum ali. A mesma coisa é dita aos funcionários da Secretaria de Saúde da Prefeitura, que lá aparecem, esporàdicamente. No entanto, o morro inteiro sabe que o leproso, à noite, quando não há visitadoras, quando não aparecem os funcionários, e quando todos os gatos são pardos) recebe os seus amigos para jogar e beber, até a madrugada.

Há muita tuberculose e subnutrição. Também, há prostituição, na favela.

Gente boa

Em Jacarézinho, porém, há "muita gente de critério", como nos disse o guarda Paradello. Não é sòmente a professora Glória, moça de cabelo rebelde e olhos grandes, que ficou comovida, até as lágrimas, quando viu os seus alunos favelados representarem o nascimento de Cristo. São as famílias que lá vivem e esperam entre as valas por onde escorrem as águas sujas e os detritos da favela, nas suas casas enfeitadas e decoradas de maneira surpreendente, como aquela que vimos com o fio da antena do rádio esticado entre dois cornos de boi, ligados ao telhado por alguns pás de cimento.

É gente como o menino preto, de nove anos, Reginaldo Rosário, escoteiro do centro Joana D'Arc, órfão de pai e que nos disse que a sua ambição é ser oficial do Corpo de Bombeiros e andar naqueles carros vermelhos, velozes e barulhentos, à procura dos incêndios.

São meninos loiros como os da família Bom, que veio de Iperuna, no Estado do Rio. Valter Bom Braga, de nove anos, é o melhor aluno da escola e nos disse, nestes têrmos, que "é sempre bom aprender".

Seu irmão Valner, de sete anos, quando perguntamos o que queria ser, disse-nos:

— "Eu queria trabalhar numa fábrica".

Mas, corrigiu logo:

— "Eu queria ser dono de uma fábrica".

A noiva de "Cinza"

O guarda Otávio Paradello, número 1738, que serve há 10 anos no morro do Jacarèzinho, quer que o ano de 1956 traga paz à favela, coisa que acha muito difícil.

Paradello se lembra dos famosos malandros do morro, a começar por "Cinza", que foi morto a tiros por um companheiro chamado "Gaguinho".

— "Não é o atual "Gaguinho". Era outro".

"Cinza" era violento, corajoso, traiçoeiro e despudorado. Certa vez, para escândalo geral, fez a sua noiva passear, inteiramente nua, pelo Largo do Cruzeiro.

— "Que foi feito da noiva?"

O guarda sorri, evocando a cena:

— "Era uma escurinha. Sumiu".

Hoje em dia, há outro criminoso, chamado "Gaguinho". Chama-se Geraldo Faria, é miúdo e ninguém diria que é perigoso. Começa a criar "cartaz".

— "Se não o esfriarem, vai acabar famoso".

Assalto

A coisa mais comum na favela do Jacarezinho, segundo nos informam no pôsto policial, é o assalto à mão armada, a começar pela simples intimação que o malandro faz ao operário que volta do trabalho:

— "Vem cá, me dá tudo. Dinheiro vai criar môfo, no teu bolso!"

Os malandros e contraventores se concentram na Travessa do Comércio, na Praça 15 de Agôsto, na beira do rio Jacaré, e, especialmente, na chamada "Prainha".

Quando a polícia aparece, já sumiram. Seus espiões vigiam as atividades dos policiais. Às vêzes, da janela do pôsto policial, pode-se ver, lá em baixo, no campo ao pé do morro, um grupo de malandros, jogando. Os policiais correm. Quando chegam, não há mais ninguém. Um assobio de vigia e a malandragem se dissolve.

As ruas tortuosas da favela, labirinto de barracos e casas, os bêcos que se bifurcam quando era de esperar que não tivessem saídas, eis o território que os malandros conhecem como as palmas das suas mãos ágeis. Os policiais começam por ser denunciados pelas próprias fardas.

Por outro lado, raros são os favelados que se atrevem a denunciar os contraventores. Os malandros costumam agir em grupos e demonstrar uma solidariedade rara com os companheiros que são capturados. Malandro prêso sabe que terá completa assistência judiciária, pois os seus companheiros saem com uma lista, intimando os "birosqueiros" e outros comerciantes a contribuírem, sob ameaças de espancamento, depredação ou furto.

O "cartaz" de "Bitinha"

Ainda há pouco tempo, no parque proletário, seis malandros armados assaltaram três membros da Associação Atlética dos Alfaiates de Jacarezinho, que ia jogar com outro time de futebol — o Glória. As vítimas estavam guardando os valores dos jogadores — relógios, dinheiro, cordões de ouro. Total dos prejuízos: Cr$ 30 mil.

O maior "cartaz" da malandragem e do crime, no Jacarezinho, hoje em dia, é Wilson dos Santos Marques, alcunhado de "Bitinha", que, ao que se suspeita, foi um dos que assassinaram um comerciário que voltava com sua noiva para a favela. Tentaram tomar-lhe a moça. O rapaz resistiu e foi morto a tiro e facada.

Na entrada da favela, do lado de Maria da Graça, há uma média de 10 tentativas de assalto, tôda noite.

E há as famosas ocorrências da favela, a começar pela tentativa que fêz Jair José de Assis, autuado em flagrante por levar um revólver e uma pistola, de subornar o fiscal de vigilância para que registrasse apenas o porte ilegal de uma das armas. Descobriu-se, mais tarde, que fôra com a outra que êle havia assassinado um homem, em Maria da Graça.

Há, também, a história de José

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Mataripe", "Araranguá", "Reconquista", "Rio Parnaíba", "Itaquera", "Loide Chile", "Alcântara", "Itapé", "Rio Dela Plata", "Pirangi", "Cabo Frio", "Rio Solimões", "Caravelas" e "Vestanez".

Cessar-fogo na Malásia

KUALA LAMPUR — Malásia, 23 (AFP) — O govêrno malaio, anunciou ontem à noite, que havia decretado o cessar-fogo em uma zona de cinquenta milhas quadradas, situada nas proximidades da fronteira tailandesa, na previsão do projetado encontro entre os chefes do govêrno da Federação Malaia e de Singapura e o líder comunista Chin Peng.

Indica a declaração governamental três aldéias situadas na referida zona, as de Baling, Kroh e Klian-Intan, para a escolha da eventual sede das conversações, que se realizarão, em princípio, na última semana do corrente mês.

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficência Portuguesa — Cirurgia Vias Urinárias.
RUA DA ASSEMBLÉIA, 38
Das 17 às 19 horas

SUICIDAM-SE AS BALEIAS

HOBART, Tasmania, 23 (U.P.) — Umas 300 baleias estão-se suicidando na Baía de Blackman, a 55 km. de Hobart, capital desta ilha situada em frente à Austrália.

Os pescadores declararam que as baleias apareceram na referida baía quarta-feira passada e começaram a nadar para terra, intencionalmente, ao que parece, até encalharem num banco de areia.

Os pescadores lançaram vários dos cetáceos e os rebocaram até águas profundas, mas os animais voltaram em busca da areia. Alguns já morreram e sua decomposição constitui um problema sério para a zona.

As baleias que encalharam oscilam em tamanho entre dois e oito metros. Segundo os pescadores, não se trata de um fato extraordinário o dos cetáceos encalharem intencionalmente, mas jamais se havia verificado um número tão elevado.

Portugal apresenta queixa contra a Índia

LISBOA, 23 (ANI) — Por violação de fronteiras e seqüestro de territórios, Portugal apresentou queixa contra a União Indiana perante o Tribunal Internacional de Justiça de Haia. Tal foi a comunicação que o ministro das Relações Exteriores, sr. Paulo Cunha, fêz, hoje, perante mais de cem de jornalistas portuguêses e estrangeiros que haviam sido, à última hora, convocados ao Palácio das Necessidades, sede do Ministério.

O ministro explicou que Portugal, uma vez admitido na ONU, passou a ser parte do estatuto dêsse Tribunal, pelo que só agora pode levar até Haia, em têrmos que a União Indiana terá que reconhecer como legítimos, a queixa contra a violação de fronteiras e seqüestro dos territórios de Dadra e Nagaraveli, há mais de um ano ocupados violentamente por invasores procedentes da União Indiana e agindo sob o patrocínio e com o auxílio manifesto das autoridades e fôrças policiais indianas.

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A — 2.º andar — Telefone 42-0909

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

Ao
Deputado Carlos Lacerda
e família,
os votos de boas festas e feliz ano novo.
SYLVIO VIOTTI TEIXEIRA DE VASCONCELOS
e família

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Rua Buenos Aires, 50 — 2.º and.
De 11 às 18 horas

Eduardo Guimarães

Yolanda Guimarães, filha, parentes e amigos de Eduardo Guimarães convidam para a missa que em sufrágio da alma do seu espôso, pai mandarão celebrar quarta-feira, dia 28, às 9.30 horas, na Igreja Nossa Senhora do Rosário, na Rua Uruguaiana.

Hélio Borges de Faria

(Missa de 7.º dia)

Francisco da Costa Faria, Maria Borges Faria, Gersino Borges de Faria, Jorge Borges de Faria, Dr. Francisco da Costa Faria Júnior, senhora e filha convidam a todos os amigos e parentes para assistir a missa de 7.º dia que mandam celebrar amanhã, dia 24, às 7.30 horas, na Igreja de São Sebastião (Capuchinhos), à rua Hadock Lobo, por alma de seu idolatrado filho, irmão, cunhado e tio. Desde já, agradecem a todos que comparecerem a êste ato de fé cristã, assim como a todos que os confortaram em seu sepultamento.

DEFENDA Você tambem...

o seu dinheiro

O valor total da sua compra será devolvido no grande Sorteio de Natal de VARMA em conjunto com a TV Tupi

BASES DO CONCURSO

Basta ter o talão de compra do dia 4 de Outubro a 26 de Dezembro.

20 MODALIDADES DE PAGAMENTO

Todas as marcas

...e lembre-se:

Para uma compra feliz - uma palavra basta - VARMA

4 Lojas para melhor lhe servir

Varma

R. LAVRADIO, 53 • R. SENADOR DANTAS, 42
R. SENADO, 181 • R. BUENOS AIRES, 86

VARMA FRIGIDAIRE

A verdade sôbre o caso dos 2 meninos trocados

Há muita confusão no noticiário, afirma o delegado Schwab, que ainda vai chamar os dois casais para o exame dos grupos sanguíneos

"SÒMENTE em dia próximo pedirei aos dois casais que compareçam ao Instituto Fernandes Filgueiras com as crianças para exame definitivo dos grupos sanguíneos" — disse-nos, ontem, o delegado Fernando Schwab, do 3.º Distrito Policial, onde se processam diligências e investigações sôbre a troca de dois meninos na maternidade.

Prosseguiu: "Todos serão submetidos ao processo denominado "crase sanguínea", no qual se exclui a paternidade por meio de exames de laboratório. Deverá chegar-se a uma conclusão definitiva".

Solução

Não há inquérito ainda. Se a perícia concluir que houve troca no hospital, o delegado Fernando Schwab reunirá as partes interessadas, propondo-lhes a conciliação com a reposição das crianças.

Caso uma das partes não concorde, então será instaurado inquérito com base nas perícias e nas investigações, cabendo a decisão final à Justiça, após novas perícias, desta vez obrigatoriamente, nas duas partes.

Muita confusão

"Há muita confusão e precipitação no noticiário divulgado nestes dias", esclarece. "Ainda nem foi feito processo sôbre o caso, somente havendo diligências e investigações para apurar se realmente houve troca de crianças, o que está sendo feito por pedido de d. Lia Malveiro".

"Somente o relatório do exame (que ninguém sabe qual será) poderá determinar a instauração de inquérito, assim mesmo, se uma das partes se recusar a acatá-lo. Até lá muita coisa pode suceder".

Desmentiu o delegado, que tenha mantido contatos com o Instituto Médico Legal para exame dos grupos sanguíneos dos pais e crianças. Afirmou que tem entendimentos com a diretoria do Hospital, não cogitando, por ora, de recorrer aos serviços do IML.

Também no dia de ontem, não foram enviados ofícios (pedindo perícia) aos casais, ao hospital ou ao IML.

Não é verdade, igualmente, que dona Margarida Sousa (que tem o menino branco) tenha procurado o delegado Schwab para tratar de assuntos do batismo de Fernando, marcado para o dia 6 de janeiro.

Início do caso

O caso surgiu pouco depois do nascimento de Manoel Luiz e Fernandinho (em maio), conforme o dr. Mário Olintho, diretor do Instituto "Fernandes Filgueiras".

E conta: "Logo depois, recebemos reclamações do casal Malveiro, a respeito. Tudo isso foi motivo de grande preocupação da direção do hospital, mas o casal Fernando-Margarida Sousa não quis colaborar, nada podendo ser esclarecido nessa ocasião".

"O fato estacionou, surgindo, agora, com intensidade, por fôrça de outros elementos. Tomamos as providências necessárias, não sendo (de início) possível excluir a paternidade dos meninos. Agora será".

Nessa ocasião, o dr. Mário Olintho, encontrava-se em Portugal, em conclave médico, mas tomou conhecimento da questão, assumindo a responsabilidade em nome do hospital, na sua qualidade de diretor.

"Nos primeiros exames de sangue efetuados, não houve exclusão de paternidade — informou — mas, com perícia mais acurada — que o hospital pode fazer — poder-se-á chegar a um resultado concreto".

"Estamos aguardando prontos e dispostos", concluiu.

Consequências

Na Justiça, poderá decidir-se — caso seja fato a troca — o seguinte:

1 — anulação dos registros de nascimento e outros atos, por engano, "por ter sido verificado que os pais das crianças não são os apresentados na ocasião".

2 — Invalidade de todos os atos firmados sob essa condição.

ONTEM, na Quinta da Boa Vista, foi inaugurado o presépio vivo, que se está tornando um dos pontos altos das comemorações públicas do Natal carioca. Uma recriação fiel da cena tradicional (foto) atraiu gente de pràticamente todos os bairros, que ia contemplar o Mistério do Nascimento de Cristo. Em diversos outros pontos da cidade, as comemorações prosseguem ou estão programadas. Ontem, embora a chuva atrapalhasse um pouco, foram de grande brilho os festejos da praça Saenz Peña. No Palácio do Catete, a sra. Nereu Ramos, acompanhada de várias outras senhoras, fêz uma distribuição de pacotes de brinquedos e doces, tendo, de tarde, percorrido diversas paróquias, assistindo à distribuição procedida pela LBA. No Hotel Glória, às 22 horas, realizou-se a Ceia dos Artistas, com o comparecimento de grande número de artistas plásticos, escritores e diplomatas. Em salas ao lado, foi organizada uma exposição e se inaugurou uma árvore de Natal flutuante, na piscina. Outras comemorações se deram no Serviço de Informação Agrícola, com a presença do ministro da Agricultura; na Polícia, com a presença do ministro da Justiça; no Asilo dos Cancerosos, na Biblioteca Municipal e na Central do Brasil. Amanhã, no Jardim Zoológico, haverá uma festa natalina para os ex-pracinhas, com "show" e distribuição de três mil brindes, podendo as crianças, durante os festejos, utilizar-se à vontade de tôdas as dependências do parque de diversões da Quinta, a partir das 14 horas. Durante todo o ciclo do Natal, as "Pastorinhas de S. João" percorrerão numerosas ruas da Tijuca, sob a direção de seu fundador, o tecelão João Pacheco Chaves. No Leblon também se verá um desfile de pastorinhas, as da Praia do Pinto, e um presépio vivo se armará na praça Belford Vieira, integrado por artistas de teatro e moças da sociedade.

Moção de aplauso ao presidente da Caixa Econômica

Voto unânime do Conselho Administrativo

O Conselho Administrativo da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro aprovou, por unanimidade, representada pelo vice-presidente, sr. Veiga Faria, e diretores, srs. Baptista Luzardo, Dario Crespo e Olyntho Fonseca Filho, a seguinte moção de aplauso ao presidente da Instituição, sr Henrique Dodsworth:

"Sendo esta a última sessão plena do Conselho Administrativo da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, que se realiza no corrente ano, queremos ter a satisfação de deixar consignada, na ata dos nossos trabalhos, a constatação do surto de progresso que se verifica na vida da Instituição.

É certo que o crescimento dos negócios da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro tem sido uma constante do seu destino, mas deve ser assinalado que, neste ano de 1955, o seu desenvolvimento se fêz sentir de maneira mais dinâmica, em seus variados setores.

Em primeiro lugar, é confortador assinalar-se que cresce, dia a dia, a confiança do povo no maior estabelecimento de crédito popular do país, o que se verifica, flagrantemente pelo elevado crescimento dos nossos depósitos.

Basta acentuar que, enquanto em 31-1-1955, os depósitos desta Caixa Econômica totalizavam ... Cr$ 6.933.072.432,30, (seis bilhões, novecentos e trinta e três milhões, setenta e dois mil, quatrocentos e trinta e dois cruzeiros e trinta centavos), já em 30-11-1955 tais depósitos subiam a.... Cr$ 8.995.364.138,40 (oito bilhões, novecentos e noventa e cinco milhões, trezentos e sessenta e quatro mil, cento e trinta e oito cruzeiros e quarenta centavos), com um acréscimo, em 10 meses, de Cr$ 2.062.291.706,10 (dois bilhões, sessenta e dois milhões, duzentos e noventa e um mil, setecentos e seis cruzeiros e dez centavos).

Sem dúvida que isso se deve à atenção especial dispensada pelo nosso ilustre Presidente, facilitando aos nossos depositantes, por todos os meios, o depósito e a retirada das suas economias, através de oportunas medidas.

A implantação do serviço de cheques em tôdas as Agências e Depósitos, a criação de novas Agências, a melhoria das instalações e a rapidez do atendimento, são fatôres, entre outros, que, certamente, têm contribuído para o magnífico resultado que as cifras atrás alinhadas e extraídas dos balancetes da nossa Contadoria-Geral evidenciam.

É claro, porém, que não sòmente os depósitos cresceram vultosamente no decorrer de 1955. Na sistemática das Caixas Econômicas brasileiras, não se limitam elas a amealhar economias, pois têm ainda a seu cargo a aplicação das mesmas, em objetivos altamente econômicos e sociais, prescritos no seu Regulamento. Durante o ano de 1955, a Caixa Econômica, através de suas diversas Carteiras, buscou aplicação para o afluxo de depósitos, em operações assistenciais, entre as quais avulta, pelo seu benefício coletivo, o empréstimo de Cr$ 500.000.000,00 (quinhentos milhões de cruzeiros) concedido à Prefeitura do Distrito Federal, para atender ao financiamento da edutora do Guandu. A conta de "Empréstimos" que, em 31-1-1955, registrava um saldo de Cr$ 5.960.065.909,80 (cinco bilhões, novecentos e sessenta milhões, sessenta e cinco mil, novecentos e nove cruzeiros e oitenta centavos), aparece em 30 de novembro de 1955 com o valor de Cr$ 7.458.843.467,50 (sete biliões, quatrocentos e cinqüenta e oito milhões, oitocentos e quarenta e três mil, quatrocentos e sessenta e sete cruzeiros e cinqüenta centavos), com um acréscimo de Cr$ 1 498.777.557,70 (um bilião, quatrocentos e noventa e oito milhões, setecentos e setenta e sete mil, quinhentos e cinqüenta e sete cruzeiros e setenta centavos).

Cumpre assinalar que apesar do promissor aumento dos depósitos, a Caixa Econômica não se tem lançado a uma política de aplicação indiscriminada e excessiva. Muito ao contrário, tem guardado a sua tradicional linha de prudência nas inversões, o que aliás, é atestado pela significativa melhoria das suas disponibilidades, que se elevaram de .... Cr$ 581.584.816,00 (quinhentos e oitenta e um milhões, quinhentos e oitenta e quatro mil, oitocentos e dezesseis cruzeiros), ... Cr$ 83.856.160,50 (oitenta e três milhões oitocentos e cinquenta e seis mil, cento e sessenta cruzeiros e cinquenta centavos), de "Tesouraria" + ... Cr$ 497.728.655,50 (quatrocentos e noventa e sete milhões, setecentos e vinte e oito mil, seiscentos e cinquenta e cinco cruzeiros e cinquenta centavos de "Bancos") em 31-1-1955, para ..... Cr$ 1.203.019.296,40 (um bilião duzentos e três milhões, dezenove mil, duzentos e noventa e seis cruzeiros e quarenta centavos) Cr$ 135.665.743,00 (cento e trinta e cinco milhões, seiscentos e sessenta e cinco mil, setecentos e quarenta e três cruzeiros de "Tesouraria" + Cr$ 1.067.353.550,40 (um bilião, sessenta e sete milhões trezentos e cinquenta e três mil, quinhentos e cinquenta cruzeiros e quarenta centavos, de "Bancos"), em 30-11-1955.

Também o patrimônio da Caixa Econômica se elevou de .... Cr$ 426.794.668,20 (quatrocentos e vinte e seis milhões, setecentos e noventa e quatro mil, seiscentos e sessenta e oito cruzeiros e vinte centavos), em 31-1-1955 para Cr$ 441.795.948,80 (quatrocentos e quarenta e um milhões, setecentos e noventa e cinco mil novecentos e quarenta e oito cruzeiros e oitenta centavos), em 30-11-1955.

Tudo quanto ficou exposto traduz certamente a vitalidade e o desenvolvimento da Instituição e deve ser motivo de júbilo para quantos aqui trabalham.

Congratulamo-nos com o Conselho Administrativo pelos excepcionais resultados alcançados e muito especialmente, com o nosso eminente Presidente Sr Dr Henrique Dodsworth, que com o seu dinamismo, inteligência e devotamento à Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, pode e deve ser considerado o principal fator dos brilhantes resultados obtidos em 1955.

Por todos êsses motivos propomos ao Egrégio Conselho um voto de aplauso ao nosso eminente Presidente, com a renovação de nosso apreço, solidariedade e confiança.

O MISTÉRIO DO SUBMARINO-FANTASMA

A Marinha também vai tentar a abordagem

Convencido o Chefe do Estado-Maior da Armada de que se trata do casco de um submarino alemão

O ALMIRANTE Renato Guillobel, chefe do Estado Maior da Armada, acredita seja realmente o casco de um submarino o estranho objeto negro, cuja presença na costa baiana a TRIBUNA DA IMPRENSA, em sucessivas reportagens, revelou ao país.

Há dois anos, declarou ontem o almirante, a carcaça foi avistada e fotografada por um oficial da FAB. Segundo disse à reportagem, no dia 21 do corrente, têve três fotografias em mãos e resolveu organizar uma expedição ao local.

Trabalho conjunto

O mar bravio daquele ponto dificulta a aproximação de qualquer embarcação leve e, por isso, a Marinha está estudando a tábua das marés, para verificar a ocasião mais propícia à abordagem.

A convicção do chefe do Estado Maior da Armada se baseia no fato de ter sido aquela zona percorida por submarinos alemães, durante a guerra, sendo provável que um dêles, pôsto a pique pela Marinha brasileira, tenha tido seu casco arrastado, pelas correntes marítimas, para as proximidades do litoral.

O Segundo Distrito Naval da Marinha começará as investigações, dentro de poucos dias, com o auxílio da FAB. Esta porá a sua disposição um helicóptero, para facilitar a obtenção de fotografias.

Paça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Almôço dos almirantes no Arsenal de Marinha

Guillobel: "congraçamento na Marinha é pleonasmo" — Benjamin Sodré: "apêlo à dissipação das mágoas"

"CONSIDERO grata esta oportunidade de ver, mais uma vez, reunidos, tantos amigos, e faço um apêlo para que sejam postas à margem quaisquer dúvidas ou mágoas que, no passado, pudessem sequer contribuir, direta ou indiretamente, para anuviar a insofismável coesão que sempre existiu na família que é a Marinha",

Estas palavras foram pronunciadas pelo almirante Benjamin Sodré, usando da palavra que lhe passou o almirante Antônio Alves Câmara, ontem, no almôço de todos os almirantes realizado no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, na ilha das Cobras.

Diversos almirantes falaram, em seguida, tendo o almirante Renato de Almeida Guillobel, chefe do Estado-Maior da Armada, recordado a profunda significação dêsse tradicional almôço, que já tem lugar há muitos anos, e frisou:

"Quero dar realce à palavra congraçamento que, aliás, se reveste de pleonasmo, pois a Marinha é e sempre foi una e indivisível".

Foi grande o comparecimento de almirantes ao almôço. Damos, a seguir, os nomes dos que estiveram no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro:

Almirante Antônio Alves Câmara e seus também antecessores na direção máxima da nossa Marinha de Guerra, almirantes Arnaldo Siqueira Pinto da Luz, José Maria Neiva, Jorge Dodsworth Martins, Silvio de Noronha e Renato de Almeida Guillobel, mais os seguintes almirantes: — Octávio Figueiredo de Medeiros, Salalino Coelho, Armando Pinto de Lima, Silvio de Camargo, Antônio Maria de Carvalho, Paulo Nogueira Penido, Maurício Eugênio Xavier do Prado, Benjamin Sodré, Carlos da Silveira Carneiro, Cícero de Freitas Marinho, João da Costa Marques, Jorge do Paço Mattoso Maia, Rubens Constant de Magalhães Serejo, Jorge da Silva Leite, João Baptista de Medeiros Guimarães Roxo, Valdemar de Araújo Motta, Hugo de Moraes Pontes, Paulo Mário da Cunha Rodrigues, Fernando Almeida da Silva, Diogo Borges Fortes, Heitor Batista Coelho, Américo Jacques Mascarenhas Silveira, Armando Pinto de Fernandes, Ary dos Santos Rangel, Heitor Doyle Maia, Osvaldo Osiris Storino, Luiz Fernandes Barata, Edgard Ramos Lameira, Alberto Jorge Carvalhal, Eduardo Bezerril Fontenelle, Richard Francis Whitehead, Máximo Martinelli, Dorval dos Reis, Pedro Paulo de Araújo Suzano, Luiz Costa Furtado de Mendonço, Carlos de Carvalho Rêgo, José Augusto Vieira, Carlos Augusto de Britto e Silva Filho, Luciano Alvares de Azevedo, Edgar Santos Rosa, Cesar Augusto Machado da Fonseca, Alfredo Salomé da Silva, Mário de Azevedo Coutinho, Aarão Reis Filho e Augusto Queiroz Lopes.

Éste ano haverá muitos excedentes no Pedro II

OS 672 candidatos a exames de admissão à primeira série ginasial do Colégio Pedro II (Internato) 505 foram reprovados nas provas escritas. Hoje, às 8 horas, os 168 que conseguiram aprovação iniciaram as provas orais. O número de vagas, êste ano, é de 90, mais ou menos, dependendo ainda do número dos que vão concluir o curso.

Falando à reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA, informou o professor Wandick Londres da Nobrega, diretor, que o índice de aprovação está sendo muito bom. Espera-se mesmo que seja superior aos obtidos nos últimos dez anos

No ano passado, quando o número de candidatos foi apenas um pouco menor, os aprovados não chegaram a uma centena.

Haverá excedentes

"O número de aprovados nas provas escritas faz-nos prever que haverá excedentes" — informou-nos o diretor do Pedro II, internato.

"Infelizmente o número de matrículas terá que ser limitado à capacidade do colégio, principalmente por se tratar de internato".

As provas de seleção para o curso colegial ainda não têm data marcada. Não existe ainda número de vagas determinado. Dependem da quantidade dos que concluirem o curso no presente ano.

IPASE

EDITAL DO SERVIÇO DE PESSOAL
CONCURSO PARA CONTADOR

Faço público, para conhecimento dos candidatos inscritos no concurso para Contador, que a realização das provas obedecerá ao seguinte horário:

DIA	HORA	PROVA
8/1	19 hs.	Conhecimentos Gerais.
10/1	19 hs.	Matemática Comercial e Financeira e Noções de Estatística.
16/1	19 hs.	Contabilidade.
18/1	19 hs.	Contabilidade das Instituições Sociais.

1. Tôdas as provas serão realizadas na Escola Nacional de Belas Artes, à rua Araújo Pôrto Alegre.
2. Os candidatos deverão comparecer ao local indicado, 15 minutos antes da hora marcada para o início da prova, munidos de lápis-tinta ou caneta-tinteiro e cartão de identificação.

Serviço de Pessoal, 19 de dezembro de 1955.

NEWTON MENDES DE ARAGAO
Chefe do SGP

IPASE

EDITAL DO SERVIÇO DE PESSOAL
CONCURSO PARA OFICIAL DE SEGUROS PRIVADOS

Faço público, para conhecimento dos candidatos inscritos no concurso para Oficial de Seguros Privados, que a realização das provas obedecerá ao seguinte horário:

DIA	HORA	PROVA
8/1	19 hs.	Matemática.
10/1	19 hs.	Português.
16/1	19 hs.	Legislação das Instituições Sociais, Seguro Social e Seguros Privados.
18/1	19 hs.	Conhecimentos Gerais.

Tôdas as provas serão realizadas na Escola Nacional de Belas Artes, a rua Araújo Pôrto Alegre.

Os candidatos deverão comparecer ao local acima indicado, 15 minutos antes da hora marcada para a realização da prova, munidos de lápis-tinta ou caneta-tinteiro e cartão de identificação.

Serviço de Pessoal, 19 de dezembro de 1955.

(a.) NEWTON MENDES DE ARAGAO
Chefe

NÃO TERÁ PASSAPORTE QUEM NÃO VOTOU A 3 DE OUTUBRO

"NÃO terá direito a "visto" ou a passaporte quem não cumpriu a lei eleitoral.

Recomendei à seção de passaportes que exija dos requerentes de **vistos** ou passaportes brasileiros, de ambos os sexos, maiores de 18 anos, a apresentação, para verificação e consequente anotação, do título do eleitor" — declarou-nos o sr. César Garcês, diretor de Divisão de Polícia Marítima e Aérea, ao lhe perguntarmos se era verdadeira a informação de que a lei 2.550 teria repercussão também na repartição que dirige.

"Se do título apresentado — continuou — não constar que o seu portador votou no último pleito, deverá ser juntada prova de que cumpriu o disposto no art 38 da lei n. 2 550. Determinei que fica dispensada dessa exigência a mulher, que não exerce profissão remunerada. Desde, porém, que seja portadora de título eleitoral, a ela serão extensivas as exigências da lei 2.550".

E mais adiante:

"Para aquêles que alegarem que apesar da idade prevista em lei, não são eleitores, deve ser exigida, para **visto** ou obtenção de passaporte uma ressalva expedida pelo juiz eleitoral da zona de residência do pretendente a passaporte".

JUSTIFICAÇÃO

O sr. César Garcez justificou a determinação acima, que consta de sua última portaria, alegando que a lei 2.550, de julho, em seu art. 38, § 1.º, prescreve que o eleitor que deixar de votar sem causa justificada, incorrerá na multa de 100 a mil cruzeiros ou que, sem a prova de que votou na última eleição, pagou a respectiva multa ou ainda apresentou prova de que se justificou devidamente. Não comprida a lei, não poderá o faltoso, entre outras coisas, praticar qualquer ato para o qual se exija quitação militar ou do impôsto de renda.

Lembrou ainda que para **visar** ou requerer passaporte, é necessário prova de quitação do serviço militar, bem como do impôsto de renda. Assim, é-lhe lícito, de acôrdo com o decreto n.º 37 008, de 8 de março de 1955, exigir que só consiga **visto** ou passaporte brasileiro quem provar que votou no último pleito.

Esta noite no Maracanã o jôgo dos combinados

Esta é a defesa do Racing, que hoje estará em ação, formando no combinado argentino

VASCO da Gama e Flamengo estarão unidos, esta noite, no Estádio do Maracanã, formando um Combinado, que enfrentará um outro, constituído dos argentinos do Racing e do Independiente, inaugurando a temporada de futebol internacional da Semana de Festas.

Os dois maiores clubes do Rio, naturalmente as duas maiores torcidas desta capital, ostentam no momento a liderança do campeonato carioca, o que torne maior a responsabilidade de ambos. Vão travar uma batalha difícil, pois o Racing é o vice-campeão argentino, e o Independiente um dos mais armados quadros de Buenos Aires.

Enquanto o Racing dará sua defesa completa e o Independiente todo o seu ataque (quase a seleção portenha que estêve na Europa), haverá nomes como Válter e Sabará (do Vasco) e Rubens e Indio (do Flamengo) impossibilitados de atuar, além de não estar assegurada a presença do zagueiro central Pavão (do Flamengo).

Mocidade e fibra

Não se pode negar, numa análise individual, que o Combinado Brasileiro formado por rubro-negros e cruzmaltinos é um quadro de muita mocidade e fibra. Nenhum veterano digno dêsse nome, apesar de três ou quatro que já estiveram em seleções.

Talvez um tempo

Não está de todo afastada a possibilidade de Pavão atuar no

Abertura da grande temporada internacional, que tem como grandes atrações o Racing (vice-campeão) e o Independiente (4.º lugar) da Argentina

combinado Vasco - Flamengo, hoje à noite. É possível que o zagueiro possa jogar pelo menos um tempo, isto a critério do departamento médico. Paulinho também poderá atuar, pois a crise de apendicite melhorou, estando a sua escalação na dependência de seu estado permanecer o mesmo, até a hora do jôgo.

Treinou o Independiente

Durante vinte minutos os jogadores do Independiente estiveram em ação na manhã de ontem, num ligeiro treino coletivo, apenas para o reconhecimento do terreno. O resultado da prática acusou um empate de um gôl, tentos de Grillo para os titulares e Catti para a equipe suplente. Após o ensaio, os jogadores retornaram à concentração no Hotel Riviera.

Deve-se ressaltar que os argentinos ficaram sobremaneira impressionados com as ótimas condições técnicas oferecidas pelo gramado do Maracanã.

Pormenores

Local — Estádio do Maracanã.

Horário — As 21,30 horas.

Juiz — Harry Davies (inglês).

Auxiliares — Cícero Pereira Júnior e Guálter Teixeira Portela.

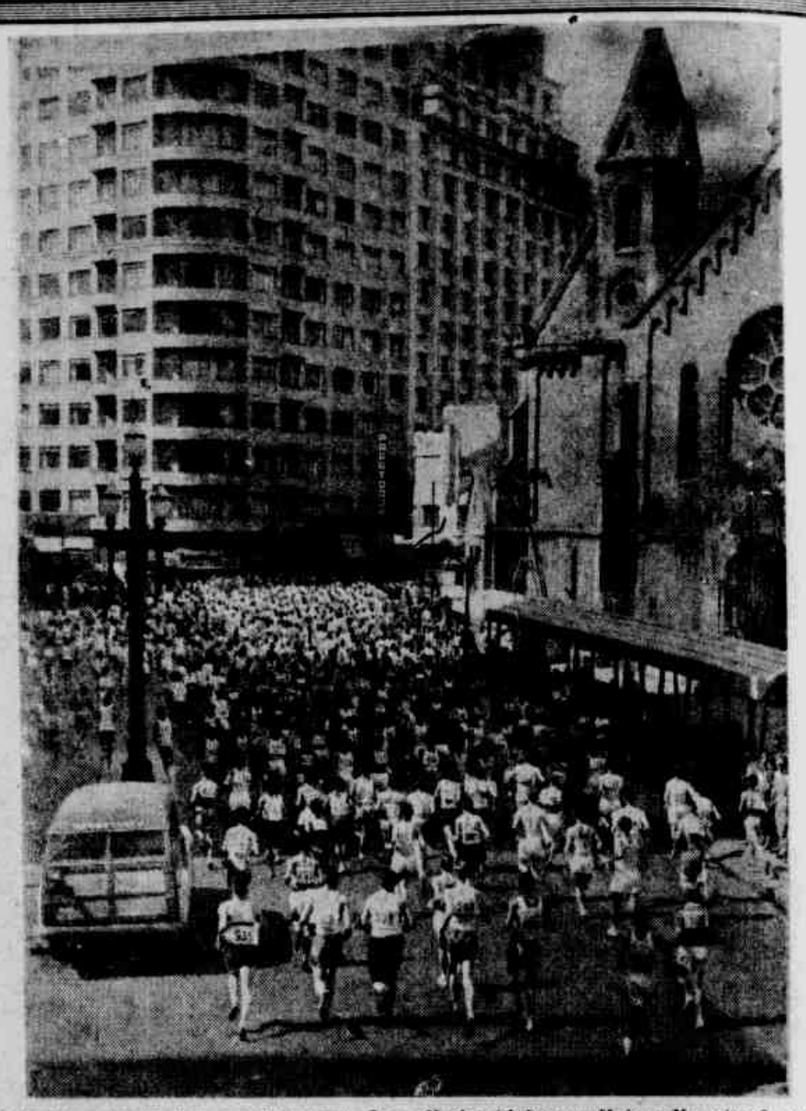
Flamengo - Vasco — Hélio (CRVG), Paulinho (CRVG) e Pavão (CRF) ou Servílio (CRF); Jadir (CRF, Dequinha (CRF) e Jordan (CRF); Joel CRF), Paulinho (CRF), Dida (CRF), Pinga (CRVG) e Parodi (CRVG).

Independiente-Racing — Dominguez (R), Anido (R) e Garcia (R); De Vicente (R), Capo (R) e Sivo (R); Micheli (I), Juarez (I), Roneli (I), Grilo (I) e Cruz (I).

NÃO HAVERÁ TELEVISÃO

NENHUM dos jogos da temporada internacional de futebol que se inicia hoje deverá ser televisionado. Por vários motivos as emissoras de televisão desta cidade, resolveram não retransmitir os jogos desta temporada (noturna).

Esta comunicação recebemos hoje dos promotores e organizadores da temporada.



Mais de mil atletas participaram das eliminatórias paulistas, disputando uma vaga na representação de S. Paulo

São Silvestre: a corrida que começa em 55 e acaba em 56

Carlos Joel Nelli diz que "esta vai ser a maior de tôdas" — João Luiz Alves, carioca, tem possibilidades — Corredores de países de todo o mundo — Pela primeira vez um inglês

SÃO PAULO, 20 (Sucursal) — Mais de dois mil atletas, brasileiros e estrangeiros, participarão da XXXI Corrida Internacional de São Silvestre, patrocinada pela "A Gazeta Esportiva". A São Silvestre é a maior prova pedestre do mundo. Este ano, como sempre, vai ser grande. Mas sem Zatopeck.

— "A corrida de São Silvestre é um orgulho do atletismo brasileiro, porque no mundo inteiro é considerada como um dos pontos mais altos do atletismo internacional" — disse-nos o sr. Carlos Joel Nelli. O sr. Nelli é diretor de "A Gazeta Esportiva" e um dos maiores entusiastas da prova.

Internacional

Este ano a corrida de São Silvestre apresenta uma grande atração: um fundista inglês vai participar da prova, fato inédito. Além de Ken Norris — o inglês — participarão da prova Franjo Mihalic — vencedor de 1952 e 1954 — e Stritof Drago, da Iugoslávia, Walter Konrad, da Alemanha, Tomaz Nilson, da Suécia, Erki Sairanen, da Finlândia, e atletas da Argentina, Chile, Uruguai, Peru, Paraguai e México.

Brasileiros de todos os Estados participarão da prova. Já se realizaram as eliminatórias nas capitais de todos os Estados. Dessas eliminatórias saem os disputantes da corrida. Em São Paulo, mil e quinhentos atletas tomaram parte nas eliminatórias, que se realizaram no domingo. Alfredo de Oliveira Júnior, do São Paulo F. C. foi o vencedor.

4.879 atletas

A Corrida de São Silvestre é realizada nas ruas de São Paulo, em distância que tem variado de cinco mil a sete mil metros. Este ano o percurso tem 7.300 metros. A partida é sempre às 23 horas e 45 minutos de 31 de dezembro. A chegada, sempre no ano seguinte.

Mais de seiscentas mil pessoas assistem à prova. "A Gazeta Esportiva" gasta mais de Cr$ 2 milhões na sua realização. Faz todas as despesas. Iniciou-se em 1925 idéia de Casper Libero, com 63 atletas. Agora, atingiu o número de 4.879 atletas participantes em tôdas as eliminatórias que se realizam para a escolha dos melhores atletas.

Medalhas

— "Os convidados para êste ano são do mais alto nível técnico" — acentuou o sr. Nelli. O diretor de "A Gazeta Esportiva" acredita que êste ano repetir-se-ão os resultados anteriores. Desde 1947 os brasileiros não conseguem vencer.

— "Aos vencedores da corrida serão distribuídas centenas de medalhas de prata e de bronze, também taças e troféus pela "A Gazeta Esportiva" e por esportistas" — disse o sr. Nelli.

Os brasileiros

A Corrida de São Silvestre de 1955 será mesmo maior. Tanto o número de corredores, como o de maior nível técnico. João Luiz Alves, primeiro colocado na prova eliminatória realizada no Distrito Federal, deve se classificar entre um dos primeiros lugares.

Os brasileiros, desde 1947, vêm se classificando em 2.º, 3.º, 4.º e 5.º lugares. Seis entre os dez primeiros colocados nas eliminatórias dêste ano são atletas do São Paulo F. C., cotado também para fazer papel bonito na maior prova pedestre do mundo.

Em menos de 2 minutos Waldemar acabou a luta

ARMÊNIO (O PAULISTA) FOI APENAS UM "BLUFF"

UM minuto e quarenta e cinco segundos foi o tempo suficiente para Waldemar Santana liquidar com o lutador paulista Armênio Bueno, no combate de jiu-jitsu realizado ontem à noite, no Ginásio Gilberto Cardoso.

O tempo de luta foi justamente o necessário para Waldemar Santana passar o pé sôbre o adversário e tomar uma posição melhor, a fim de aplicar o "estrangulamento". Portanto, o vencedor de Hélio Gracie não teve maiores dificuldades em suplantar o seu contendor, que se afigurava (antes) como um obstáculo de respeito para Waldemar.

Impasse

Antes da luta, na sede da FMP, surgiu um impasse criado pelo lutador paulista. Armênio alegava que havia assinado um contrato para se exibir num combate de luta-livre e não para lutar jiu-jitsu. Waldemar Santana, que concordara com o contrato inicial, modificou, posteriormente, a sua decisão, preferindo a segunda hipótese, sem consultar o lutador bandeirante. A luta estêve para não ser realizada, porém a situação foi contornada com a interferência de dirigentes da Federação de Pugilismo.

A renda

A noitada de box e jiu-jitsu ontem, no Ginásio Gilberto Cardoso, constituiu-se num verdadeiro fracasso financeiro, pois foram apurados apenas Cr$ 21.310,00, contrastando com a magnífica arrecadação obtida por ocasião da luta Waldemar Santana x Carlson Gracie.

Naturalmente, o público ficou desiludido com o espetáculo apático, desinteressante e sem vibração que presenciou naquela oportunidade. A falta de credenciais do lutador Armênio Bueno foi outro fator que colaborou para o desinterêsse do público.

Detalhes

Antes do combate final, realizaram-se cinco preliminares válidas para o Campeonato Carioca de Veteranos de Box, que ofereceram os seguintes resultados:

1.ª luta: Acir Sereno (Vasco) x Humberto Bonfim (Fla); vencedor: Acir Sereno, por W.O.

2.ª luta: Manoel Boamorte (Fla) x Waldemar Santos (Vasco); vencedor: Manoel Boamorte, por pontos.

3.ª luta: Celestino Pinto (Madureira) x Aristeu Velasco; vencedor: Celestino Pinto, por K.O., no 1.º **round**.

4.ª luta: Fernando Barreto (Vasco) x George Papanicolau (Fla); vencedor: Fernando Barreto, por pontos.

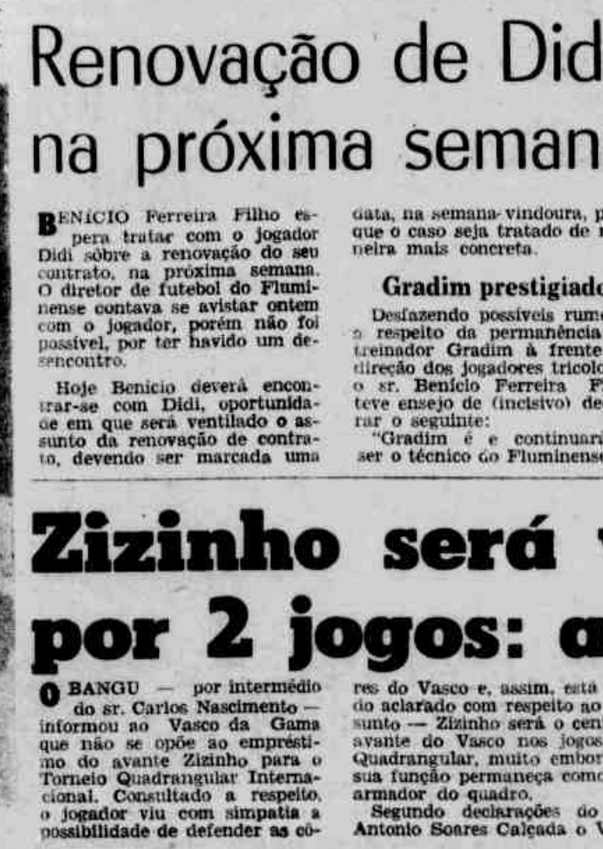
5.ª luta: Ari dos Santos (Vasco) x Antônio Lourenço (Fla); vencedor: Ari Júlio dos Santos, por pontos.

PERIGA O SUL-AMERICANO DE FUTEBOL

MONTEVIDÉU, 23 (AFP) — Está perigando a realização do Campeonato Sul-Americano de Futebol, a iniciar-se em meado de janeiro próximo.

A Associação Uruguaia de Futebol, organizadora do campeonato, cancelaria o certame em razão da penhora sôbre móveis, troféus e seus imóveis e 10 por cento das rendas. A ação judicial de embargo foi determinada pelo fiscal do govêrno para a cobrança de 1 milhão e meio de pesos-ouro de impostos.

A Associação Uruguaia está tratando do levantamento da penhora, mas caso venha a fracassar, o campeonato será cancelado.



(*Charge de BORJALO*)

Renovação de Didi: na próxima semana

BENÍCIO Ferreira Filho espera tratar com o jogador Didi sôbre a renovação do seu contrato, na próxima semana. O diretor de futebol do Fluminense contava se avistar ontem com o jogador, porém não foi possível, por ter havido um desencontro.

Hoje Benício deverá encontrar-se com Didi, oportunidade em que será ventilado o assunto da renovação de contrato, devendo ser marcada uma data, na semana vindoura, para que o caso seja tratado de maneira mais concreta.

Gradim prestigiado

Desfazendo possíveis rumores a respeito da permanência do treinador Gradim à frente da direção dos jogadores tricolores, o sr. Benício Ferreira Filho teve ensejo de (incisivo) declarar o seguinte:

"Gradim é e continuará a ser o técnico do Fluminense".

Waldemar saiu pouco saiu carregado pela sua torcida organizada

Zizinho será vascaíno por 2 jogos: a 27 e 30

O BANGU — por intermédio do sr. Carlos Nascimento — informou ao Vasco da Gama que não se opõe ao empréstimo do avante Zizinho para o Torneio Quadrangular Internacional. Consultado a respeito, o jogador viu com simpatia a possibilidade de defender as côres do Vasco e, assim, está tudo aclarado com respeito ao assunto — Zizinho será o centro-avante do Vasco nos jogos do Quadrangular, muito embora a sua função permaneça como de armador do quadro.

Segundo declarações do sr. Antonio Soares Calçada o Vasco da Gama não solicitará mais o empréstimo de Benito ao Canto do Rio, pois o zagueiro Haroldo poderá vir a ser lançado depois do dia 27, quando o Departamento Médico do Vasco espera colocar o jogador dentro de suas condições físicas normais.

OS FATOS DO DIA

1) *PORQUE os avós moraram em várias cidades do interior de São Paulo (diz a "Sport Press") não foi possível ainda descobrir a ascendência italiana do jogador Guerra, que foi do XV de Piracicaba, mas que está vinculado, por opção, ao Torino, da Itália. As pesquisas prosseguem embora lentas e demoradas.*

2) *JÚLIO Fantauzzi vem aí. Vem tratar de assuntos financeiros com a CBD. Fantauzzi é o tesoureiro da Federação Paulista de Futebol.*

3) *A SELEÇÃO Paraguaia, que vai a Montevidéu, é bem superior àquela que estêve no Brasil para a taça "Osvaldo Cruz". Isso dizem os cronistas de Assunção. A United Press, que traz a informação, adianta que foram convocados 25 jogadores, que haverá três cortes e que a concentração começará segunda-feira, numa residência de verão.*

4) *O MEIO fundista Melchior Palmeiro, era um dos representantes da Argentina na São Silvestre. Era, porque agora foi cortado da delegação, suspeitado de haver violado o código dos atletas amadores. Enquanto as denúncias são investigadas, a substituição deverá recair em Walter Lemos ou Armando Pino.*

5) *"REGISTRADO o contrato de Osvaldo "Topete" com o Santos", diz a "Sport Press". A notícia diz mais, que o ex-banguense vai receber três mil cruzeiros mensais.*

6) *OS CATARINENSES conseguiram levantar o campeonato brasileiro de remo, mas não param no preparo de suas equipes e no intercâmbio. Conta a Asapresa que o Aldo Luz, já solicitou inscrição na "Clássica Fundação de São Paulo", prevista para janeiro.*

7) *CHARLES Borer, técnico da seleção carioca de Campeonato Brasileiro de Basquetebol Feminino, dispensou as moças até segunda-feira, quando o treino será às 19,30 na ENEED. Aglaé vai e São Paulo e Marta, ao Paraná.*

EM JANEIRO A FESTA DOS CAMPEÕES

A GRANDE Festa dos Campeões do Flamengo, será realizada em janeiro no Ginásio "Gilberto Cardoso".

Essa festa estava programada para o sábado em que morreu o ex-presidente do Flamengo, e, por isso mesmo foi adiada "sine-die". Agora, estará esquecida com a solenidade de entrega das faixas e medalhas aos Penta-Campeões Cariocas de Basquetebol.

DOIS PRESENTES

COM uma bonita (e bonita de verdade) filhinha do Bonsucesso, Zulmira, a moça do Departamento Técnico do "grande" da avenida Teixeira de Castro, mandou dizer em bilhete:

"Aí está uma lembrança do Bonsucesso F. C. aos amigos da imprensa. Tenho o grato prazer de fazer esta oferta e reafirmo o que V. S. publicou a meu respeito. Ou seja: realmente não admito que falem do Pirilo, por causa do grande Jair.

Ele, se Deus quiser, será um grande jogador e estarei sempre a seu lado para incentivá-lo"

NOTA DO REDATOR: Dois agradecimentos. Muito obrigado a Zulmira pelo "Vossa Senhoria". A gente se sente, realmente, comovido sendo tratado de Vossa Senhoria. Outro ao Bonsucesso: a fôlha será conservada com carinho.

SATURAÇÃO

SATURADOS já do sr. Inocêncio Pereira Leal na representação do Vasco na Federação Metropolitana de Futebol, os cardeais vascaínos estão agora muito empenhados em conseguir a vaga do sr. Dário de Almeida Magalhães para o "Grande Tribuno" de São Januário.

A pressão é grande, o presidente Fábio Carneiro de Mendonça está quase capitulando, concordando em "sugerir" a nomeação do "Grande Tribuno".

RODAPÉ

ARAUJO NETTO

★

A GRANDE SURPRESA

EM 1938, Kanela era técnico de basquetebol do Olímpico Club. Pela primeira vez em sua vida o Olímpico Club resolveu disputar um campeonato oficial de basquetebol.

O Olímpico pôs-se a vencer os jogos. E a imprensa a dizer no dia seguinte: "Surpreendente vitória do Olímpico". Continuou a vencer, e as manchetes insistindo no "surpreendente".

Ao fim do campeonato, o Olímpico era o campeão. E a imprensa continuava surpresa.

PRAIA PARA O AMÉRICA

PLANOS que estão na cabeça do novo presidente do América:

1 — Crescimento do quadro social, que caiu nos últimos anos de 4 mil para 1.600.

2 — Feito isso, construção de uma sede de praia e campos de esportes no Recreio dos Bandeirantes. Trabalho para daqui a dois anos.

RECEITA DE KANELA

TOGO Renan Soares — o pentacampeão Kanela — ensina o que um atleta precisa ser para jogar (sem enganar) o fino do basquetebol:

"1 — Ter um físico. Não ser "tampoca".

2 — Uma boa visão, mãos seguras para o arremesso.

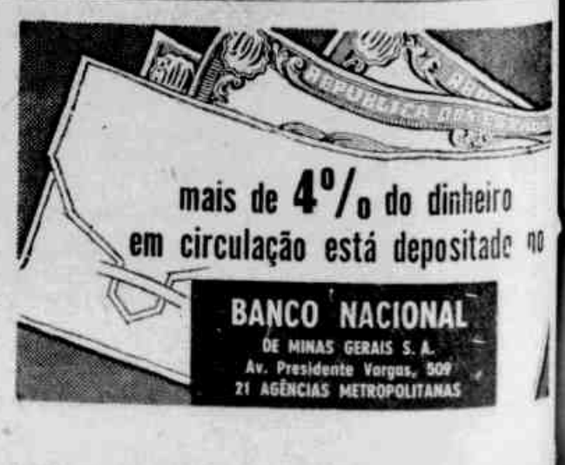
3 — E jeito para o negócio.

Só isso".

PRIMEIRA VÍTIMA

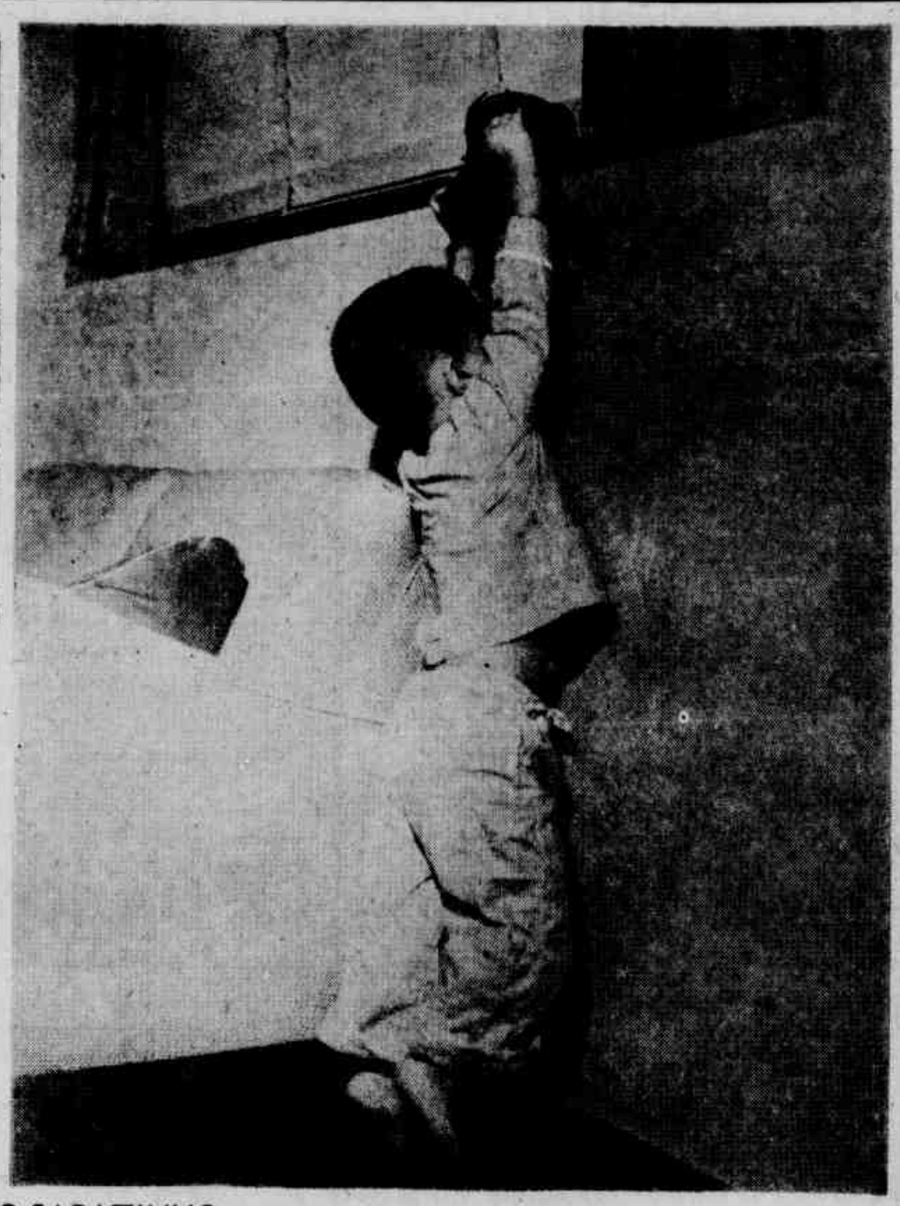
FOI o futebol de salão o culpado. Foi o futebol de salão que derrotou o sr. Alvaro Bragança nas eleições do América, vingando-se do descaso que sempre lhe votou o ex-presidente rubro. Essa a versão encontrada pelos cabos eleitorais do sr. Bragança para a sua derrota.

Não há dúvida, está crescendo, vai ficando homenzinho o futebol de salão no América. Já depõe presidente!


mais de 4% do dinheiro
em circulação está depositado no
BANCO NACIONAL
DE MINAS GERAIS S. A.
Av. Presidente Vargas, 509
21 AGÊNCIAS METROPOLITANAS

A CARTA — *Tanta coisa a pedir...*

A ÁRVORE — *"A casa deve estar bonita quando êle chegar..."*



O SAPATINHO — *Agora, é ir esperar tranquilo... Êle virá.*

O presente que Papai Noel não achou

NAQUELA noite Papai Noel deitou cêdo, como fazia habitualmente, mas não conseguiu dormir logo. Ficou pensando numa porção de coisas que o aborreciam.

Ficou pensando naquela porção de crianças que não sabiam escrever e que não tinham ninguém para escrever por êles. Ficou pensando naqueles garotos que êle não conhecia e que não iam receber presente de Natal. Ficou pensando nas meninas que sonhavam com bonecas e com Papai Noel e que iam acordar sem encontrar nada nos sapatos, por culpa de todo o mundo, menos de Papai Noel.

Levantou-se, foi para junto da chaminé, acendeu seu cachimbo, foi lá fora vêr se a fábrica de brinquedos estava em ordem, se as renas tinham alimento e agasalho suficientes.

E continuou pensando muito, quando voltou. Pensando naquêle menino que pediu uma bicicleta, mas que ia ganhar outra coisa, pensando na menina que pediu uma boneca de cabelos de verdade e ia ganhar uma bruxa de pano.

Pensou, principalmente, em que cada vez recebia menos cartas, em que cada vez encontrava menos sapatos na janela, em que cada vez eram menos as crianças que faziam fôrça para vêr Papai Noel na noite de Natal.

Pior ainda, pensou êle, eram os meninos e as meninas que não acreditavam mais nêle. Os meninos e meninas que pensavam que Papai Noel não existe, os que acham que é papai e mamãe quem compram os presentes.

Naquela noite Papai Noel chorou, coitado. Era véspera de Natal e êle ficou com vontade de vir cá embaixo dizer para muita gente grande:
— "Vocês são os culpados. Vocês com modernismos, vocês com egoismos, vocês sem coração, vocês que esqueceram do tempo em que eram crianças".

Papai Noel se vestiu, com o casaco vermelho, as botas pretas, penteou as barbas brancas, atrelou as renas no seu trenó e começou a viagem.

Depois se lembrou de que tinha esquecido de fazer o presente de um menino. Um presente difícil de fazer, um presente que tinha sido pedido há mais de mil anos e que êle ainda não tinha conseguido aprontar. Um presente que êle procurara em tôdas as lojas do mundo, um presente que tentara fabricar, um presente que dependia de uma matéria prima muito difícil, que só havia no coração de pessoas boas.

E voltou. Voltou para a fábrica, numa última tentativa de conseguir o presente. E então êle teve consciência de que todos os problemas se resolveriam quando êle resolvesse o pedido daquele menino.

Ficou certo de que quando arranjasse aquele presente todos passariam a acreditar em Papai Noel, todos receberiam os presentes pedidos, todos ganhariam presentes.

Entrou na fábrica à procura da fórmula para dar boa-vontade aos homens, para que êles tivessem paz.

AZEVEDO LOBO

CARTÕES DE NATAL DE HILDE — Hilde Weber, desenhista da TRIBUNA DA IMPRENSA e prêmio da Bienal de S. Paulo, está expondo cartões de Natal, com outros artistas do Rio, na Petite Galerie, que fica na av. Atlântica, junto ao cinema Rian. Êsses cartões estão à venda, constituindo uma lembrança de bom gôsto, durante as festas de fim de ano.

A espera do Natal

VOCÊ está vendo tôdas estas compras para o Natal. Quem me vê em casa, pensa que estou muito contente e, de fato, deveria estar. Neste ano nasceu Lavínia, minha segunda netinha. Quando nasce uma criança o Natal se torna mais rico, porque o lar imita a grandeza da mais bela cena do mundo.

Sim, eu deveria estar feliz, porque ao lado de minha alegre, sensível, Luciana, com seus dois anos de vivíssimo interêsse pela vida — como se ela fôsse uma velhinha que rejuvenescesse — agora possuimos Lavínia a chegar à vida repetindo certo ou errado uma figura humana. Lavínia é minha segunda edição (Num retrato meu com seis meses, a sua idade, prova que a Natureza também gosta de repetir).

Contudo isso, porém, mais rica de vida, mais avançada em meus planos, pois que neste momento estou lançando o mais trabalhado de meus livros, "O Oitavo Dia", sinto uma espécie de angústia que reponta em cada vez que ouço dobrar os sinos de Natal.

Saudade de Natais antigos; aflita sensação de despojamento pela ausência de meu Pai, do tio que me criou, de amigos que se foram, e principalmente, uma vivíssima sensação de ser devedora, de estar faltando de qualquer maneira: quisera ser mais perfeita em retribuição, pela fé dos que em mim crêm, pela confiança de meus leitores e, principalmente, quisera obter a linguagem que pudesse impedir os amargos desentendimentos. O dia de Natal devia ser também o dia do perdão. O que Jesus fêz por nós, nascendo como qualquer criança, para sofrer depois como qualquer homem — e mais do que todos os homens, porque seu amor era maior — deve calar em nosso espírito. Em sua intenção, na intenção daquela criança que representa o testemunho da afeição do Criador pela sua criatura, peçamos perdão a nossos inimigos e a nossos amigos — pelo que fizemos de mal, ou pelo bem que não conseguimos fazer. Pedir perdão é sempre um pouco triste e é por isso talvez, quando de meu coração brota êste impulso de humildade, que me entristeço. Todavia, é uma tristeza boa, é uma tristeza tão mansa, como a do doce céu do Natal.

Leia hoje, na pág. 2
"UM GIRO EM SOCIEDADE"
De PETER

Os modêlos ciganos continuam a inspirar Dior. Êste conjunto em medalhas prêsas a uma corrente de elos largos, com brincos e pulseiras igual, surgem como grande novidade na França. Luty, da Imperial mostra-nos o seu efeito para vestidos decotados

Retalho de conversa
com
DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ

Jóias ciganas nas criações de Dior

As bijuterias voltam à moda com a chegada do verão — Colares esmaltados, cerâmica e medalhas ciganas para conjuntos de coquetel e esporte

AS bijuterias usadas em grande quantidade no verão passado, continuam a receber as preferências femininas e dos criadores de modas, neste verão. Vindas da França, Itália, Estados Unidos, elas variam de tipo e de tamanho, mas a finalidade é sempre a mesma: embelezar a mulher.

Algumas casas do Rio já estão exibindo bijuterias importadas ou de fabricação nacional. A nova seção criada pela Imperial Modas está exibindo uma série de bijuterias para esporte e coquetel.

Essas bijuterias são, principalmente, confeccionadas em pedras de colorido vivo ou claro — ou mesmo uma combinação dos dois tipos. De formas variadas, estão sempre unidas por metal prateado. Alguns colares têm o formato comum; outros são mais longos na frente, imitando pingentes. Para êsse tipo de colar é recomendável o brinco comprido.

Jóias esmaltadas

As jóias esmaltadas e douradas são as mais indicadas para os vestidos de algodão. O esmaltado em côres diversas, alguns apresentando desenhos de flôres ou figurinhas minúsculas, são muito procurados.

Christian Dior está oferecendo grandes novidades em dourado. São colares com inúmeros pingentes dourados prêsos a duas correntes de elos grandes. A pulseira parece uma fantasia cigana. Um brinco simples, de forma alongada, completa o conjunto.

Mas nada disso tira o valor das pérolas que continuam em moda. Os colares de duas ou três voltas, prêsos ao pescoço, são usados com pulseiras no mesmo estilo. O brinco de pérolas mais usado continua sendo o tipo clássico. Uma pérola apenas. As vêzes redonda, outras, de formato alongado. Também os colares compridos, surgidos no ano passado, continuam. Para vestidos fechados ou decotados êles são os preferidos.

MANCHAS DE SOL — PELE MÁ?

VOLGA, a poderosa fórmula russa que extingue completamente as terríveis manchas escuras de qualquer procedência, bem como: sardas, panos, espinhas, acnes, é excelente no desaparecimento de rugas, sulcos e "pés-de-galinha".
Essa fórmula por si só equivale a perfeita limpeza de pele, tendo a propriedade de expulsar cravos, fechando poros e deixando a pele linda como a porcelana.
Informações: Tel. 25-9590.

BATE-BOLA — DON ROSSÉ CAVACA

Uma seção que só tem "slogan" engraçado quando a revisão do jornal não faz revisão

VINGANÇA

Decididamente os cronistas sociais da cidade de Xangai não gostaram da recepção oferecida por Ibrahim Sued. Acharam tudo muito "Rio".

"SCRIPT" CINEMATOGRÁFICO

(EPISÓDIO 7 (O QUARTO DA MORTE)

Cena 151 — Marvel, o detetive está acorrentado no interior do quarto blindado, enquanto o "Máscara" determina aos bandidos que liguem os comutadores de alta voltagem.

A câmera focaliza o depósito de dinamite em um dos cantos do quarto blindado.

Cena 152 — Marvel continua contorcendo-se e num último esfôrço rompe uma das correntes, mas o elo partido crava-se em seu pescoço, seccionando a carótida.

A caméra fixa o sangue aos borbotões, escorrendo do pescoço de Marvel.

Cena 153 — O Máscara acena a cabeça e os comutadores são ligados. A câmera volta ao quarto blindado, onde Marvel numa poça de sangue é focalizado em "travelling", inerte e um bilhete escrito com o próprio sangue, onde lê-se em "close-up" "Morro em defesa da lei".

Volta a câmera a focalizar o "Máscara" em gargalhada sarcástica.

Corte e fusão, com expulsão total do compartimento blindado, onde se encontra Marvel inerte, seguida de desabamento total do prédio.

Cena 154 — (Em casa de Myrna). Diálogo:

MYRNA — Querido, que arranhão é êsse em sua testa?

MARVEL — Nem me fale, querida! Estou contrariadíssimo! Imagina que o "Máscara" escapou novamente!

EDUCANDÁRIO CHAPÊUZINHO VERMELHO

ESPETÁCULO DE ARTE EM IPANEMA

No Cine Pax, em Ipanema, realizou-se na semana passada uma festa de encerramento de ano do Educandário "Chapéuzinho Vermelho", com espetáculo de arte, do qual publicamos as duas fotos acima. Grande assistência lotou o cinema e foi apresentado um quadro do Rio, havendo prolongados aplausos quando um "jornaleiro" anunciava o "O Globo" e a TRIBUNA DA IMPRENSA"

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

O FIM, ENFIM

EVITANDO que caia em exercício findo, apressamo-nos a dar aqui, hoje, conforme promessa feita aos leitores, o final ao "ABC do Câmbio Negro", do poeta popular José Cesário da Silva.

U) Uma moça em Braz de Pina
Estava quase num pranto
Porque deu numa galinha
Noventa e dois mil e tanto
Se é verdade ou mentira
Isso é que não garanto.

V) Vejo apurar num cabrito
Cento e cinquenta mil réis
Alegam que paga impôsto
São êstes os homens fiéis
No fim vendem até as unhas
Ao todo não vale dez.

X) Xarque era alimento
De trabalhador braçal
E o bacalhau também
Quem comia andava mal
Hoje só quem o consome
É homem de capital

Z) Zangue-se lá quem quiser
Com êste livrinho meu
Com essa onda de guerra
Honestidade morreu
Quando o mundo pegar fogo
O culpado não sou eu!!!

Bate-papo

O PINTOR Aluísio Carvão, do Grupo Frente, estava, outro dia, na fazenda Penedo, onde fôra ver os quadros de Toivo Suni, o fabuloso pintor finlandês, que, trabalhador braçal da madrugada até ao meio-dia, reserva a parte da tarde para a arte, a prudentes 150 kms. do Café Vermelhinho.

Visto o que havia para ver, Carvão esperava o carro que iria buscá-lo. Estava sentado num banco, quando passou uma velha crioula, com ar de quem nunca deixara os arredores.

— "Como vai, d. Maria?" — perguntou, amável, o pintor.

Ela estranhou que um desconhecido lhe soubesse o nome. Mas respondeu, com a mesma amabilidade.

— "Bem, obrigada. E o senhor?"

— "Assim assim. Como Deus é servido."

O bate-papo prosseguiu, até que ela não suportou mais a curiosidade e disse:

— "O que eu não estou é me lembrando direito do senhor."

Vendo que o automóvel já despontava na estrada, Carvão resolveu colocar o ponto final na conversa.

— "E' claro que a senhora não se lembra de mim, pois nunca me viu. Até logo, e muito grato por me haver ajudado a matar o tempo".

Êrro de imprensa

ANTEONTEM, ali pelas 14 horas, no Ministério da Fazenda, o ascensorista que serve o segundo e o sétimo andares, disse, para os que esperavam na fila, que ainda havia três lugares. Logo se precipitaram para dentro do carro os três primeiros cidadãos da fila.

Verificando que se enganara na conta, êle logo emendou: Só há dois lugares. Foi dou:

— "Desculpem, cavalheiro de imprensa."

Boas Festas

AGRADECEMOS e retribuimos os votos de Boas Festas de: Biblioteca do Exército, Maternidade Casa da Mãe Pobre,, Ernesto C. Santos, Aloísio Gomes de Castro, Claude Vincent, Itamar Bopp, Seção de Imprensa da Esso Standerd do Brasil e Hilde Weber.

Nancy e Lucy

FAZEM anos, hoje, as gêmeas Nancy e Lucy. E' o seu primeiro ano de vida — e elas vão dar uma festa, em sua residência, à rua Juparaná, 4, apto. 301.

Nancy e Lucy, que por intermédio de seus pais já convidaram todos os seus amiguinhos e amiguinhas, para a festa de aniversário, são filhas do sr. Renato Nogueira Viana e da sra. Nancy de Carvalho Viana.

Conferência

SERA' realizada dia 27 no Clube Militar, uma palestra sôbre a "Nova Legislação para as pensões militares" Falará o general Valério Braga. Para o ato estão convidados os interessados, e de modo especial, os herdeiros dos militares do Exército, da Marinha, da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros e os remanescentes da Polícia do Acre.

Paulo Sá distinguido pelo Centro Científico e Técnico de Ventilação da França

O PROFESSOR R. Cadiergues, diretor do Centro Científico e Técnico de Ventilação da França, autoridade mundial sôbre o assunto, em carta de 19 de setembro dêste ano, dirigida ao presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, engenheiro J. Batista Pereira, convidou o professor Paulo de Sá, diretor do Centro de Pesquisas Tecnológicas do mesmo Conselho, para ir a Paris, onde os seus trabalhos sôbre índices de conforto térmico despertaram particular interêsse. Na França, o professor Cadiergues, já por diversas vêzes, utilizou e mencionou trabalhos do professor Paulo Sá.

Em outubro, a diretoria do Conselho de Pesquisas resolveu que o convite deveria ser aceito, submetendo, contudo, sua decisão à ratificação do Conselho Deliberativo que, por voto unânime dos seus membros, o aprovou.

O convite, por sugestão do professor Paulo Sá e de acôrdo com entendimentos havidos entre o dr. Antônio Couceiro — diretor técnico - científico do Cons. Nac. de Pesquisas — e o "ataché" cultural da embaixada da França, foi estendido ao seu assistente, profesor L. A.. Palhano Pedroso, que, com êle colaborou, em vários dos seus ensaios.

Portuguêses felicitam o ministro Paulo Cunha

ASSINADO pelo Comendador Sousa Cruz, foi dirigido ao sr. Paulo Cunha, Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, o seguinte cabograma:

"A Federação das Associações Portuguêsas, interpretando o unânime sentir dos portuguêses residentes no Brasil, felicita e congratula-se com V. Exa. pela triunfal viagem e oportunas declarações luso-americanas de tanta repercussão internacional e importância para o restabelecimento d averdade histórico-'uridica sôbre a Província da India Portuguêsa".

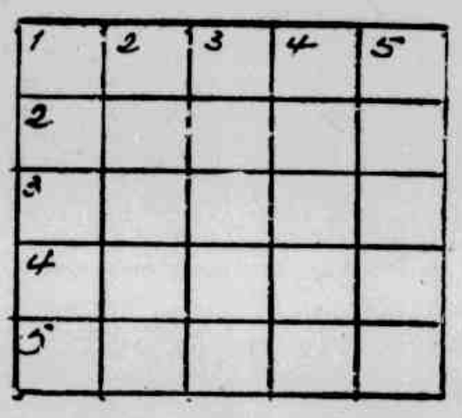
SINGER USADAS

Vendemos otimas maquinas SINGER recondicionadas, das antigas, 3 gavetas — 10 anos de garantia — Cr$ 5 300,00 Entrada de Cr$ 500,00 e Cr$ 300,00 mensais Preço mais barato para quem comprar á vista Também compramos máquinas usadas de qualquer marca

Ruy Mafra & Irmão RUA ESTACIO DE SA 165 A — LARGO DO ESTACIO — TELEFONE: 28-7547 — "Cumprimos o que anunciamos" —

Passatempo

DIOFRAN



PROBLEMA N.º 1427

Em 23-12-55 (6.ª feira)

HORIZONTAIS E VERTICAIS

1 — temperatura elevada do ar.
2 — imediatamente
3 — sortear.
4 — preságio, o raciuio
5 — pouco densos.

CHARADAS SINCOPADAS

Ele é um homem pacífico, não um parvo — 3-2.

Nota a leveza do som dêsse instrumento musical — 3-2.

SOLUÇOES

PROBLEMA 1426 — Hor.: pierio — muar — srma — saca — aluá — oriá — oboé — prea — luva — batina.

Vert.: elo — urubu — mão — imá — ela — eu — ut — rá — ri — ira — pan — sor — acres — sia.

CHARADAS

PACATO, PATO LIGEIRA, LIRA

MÁQUINAS SINGER

Recondicionadas

Igual a esta c/10 anos de garantia podereis adquirir com Cr$ 1 200.00 de entrada e Cr$ 300 00 mensais
A VISTA: Cr$ 5 200.00
CASA POPULAR DE MAQUINAS
RUA HADDOCK LOBO 47
Tel.: 48-8774 — Compramos máquinas usadas de qualquer tipo

Rubens Modas

Tem lindos costumes em linho ou fustão, modelos exclusivos em diversas côres. Preços modicos. Av. Rio Branco, 108 — s. 606. Edificio Martinelli, Fone: 22-2438.

Um Giro em Sociedade

NUMA recepção das mais elegantes, o sr. e sra. Paulo Antunes Ribeiro inauguraram a nova residência na Gávea. Sôbre o assunto falaremos na seção de amanhã.

PETER

A MAIOR, A MAIS FECHADA, A MAIS DIABÓLICA DAS FESTAS

DENTRO de pouco tempo, ninguém em Sociedade falará de outra coisa que não seja esta idéia gigantesca, detalhada e grandiosa que se chamará o baile do "Galo Vermelho". Imaginado pelo sr. João Dória e inteiramente apoiado e animado pelo sr. Helio Machado, prefeito de Salvador, a idéia consiste em levar pessoas da melhor Sociedade carioca, paulista e porto-alegrense para o maior e mais fechado baile pré-carnavalesco que se realizará na Bahia. Para tanto, todos os detalhes já foram testados e examinados. Exemplificando: o sr. João Dória passará o Ano Novo em companhia do sr. Flávio Pôrto, em Salvador, apenas para saber se a produção de gêlo é bastante para fazer frente à grande festa que o primeiro está programando.

Soubemos que o sr. Helio Machado pretende fazer um patriótico apêlo ao sr. Jorge Guinle para que, na qualidade de entusiasta do turismo, aceite a função de coordenar o assunto aqui no Rio. Estamos torcendo e acreditamos mesmo que o sr. Jorge Guinle não se negará. A decoração da festa, que deverá ser na quarta-feira a semana de carnaval, está a cargo de Mário Cravo e Caribé. Grandes galos vermelhos tomarão conta de tôdas as vitrines e até das lapelas também.

Nós estamos entusiasmados. Sabemos que o fato será fotografado, filmado, televisionado e "cinemascopado". E êsse entusiasmo anda pegando em muita gente. A Bahia com um turismo interno craniado e em funcionamento. Até que enfim. Entre os que já estão "tomados" pela idéia queremos assinalar o sr. Bento Ribeiro Dantas, presidente da Cruzeiro, que colocará cinco aviões "Convair" tinindo, especialmente para levar todo mundo ao Senhor do Bonfim.

Viva o Galo Vermelho!!!

ONTEM tivemos a satisfação de comparecer à recepção que o sr. e sra. Raul Pimenta ofereceram para comemorar o casamento de seu filho, Sr. Gil Barbosa Pimenta com a srta. Nicéia Silva Cruz. Ao casal, os nossos parabéns.

AGRADECEMOS aos srs. Waldir Caimon e M. Ganiho a bonita mensagem de Natal que nos mandaram em nome da boite Arpège. O mesmo em triplo, para vocês todos.

O SR. e sra. Mário Slerca deram um pequeno jantar que contou com a presença das sras. Yvonne Monteiro, Lena Pinho, srta. Mariluh Montenegro e os srs. Embaixador Antônio Faria, Secretário Carlos Enrique Giglioli e o cônsul Luiz Bola. Pode-se concluir que falou-se muito italiano.

O SR. João Dória que promove tanta coisa esqueceu-se completamente de seu aniversário. Tivemos que fazer uma "promoção" de última hora que foi pequena, porém, sincera.

HOJE, um grupo de bons partidos de nossa Sociedade (srs. Luiz Bastian Pinto, Fernando Ferreira, Murilo Moreira, Henrique Tamm, Antônio Alberto Ni Torres, Oscar Simon, Herbert Quadros, Roberto Assunção e Walter Quadros), em casa dêste último, darão um jantar de Natal que será não só divertido como da maior importância social. Black-tie. Haverá um gigantesco sorteio de presentes. Até logo mais.

ACREDITA-SE QUE PERTO DE VINTE MILHÕES DE DÓLARES EM JÓIAS ESTIVERAM PRESENTES A FESTA ANUAL DE CHOLLY KNICKERBOCKER. A QUANTIA NÃO ESPANTA SE CONSIDERARMOS QUE APENAS DEZ SENHORAS DAS PRESENTES PORTAVAM JÓIAS DA FABULOSA COLEÇÃO DE HARRY WINSTON, NO VALOR DE QUATRO MILHÕES DE DÓLARES. CONTAM OS CRONISTAS AMERICANOS QUE DUAS SENHORAS FICARAM CHOCADAS E ZANGADAS POR TEREM VERIFICADO QUE SUAS JÓIAS ERAM SEMELHANTES, DIFERINDO APENAS EM TAMANHO.

TEVE grande repercussão nas colunas sociais norte-americanas a recepção que em Washington o Embaixador João Carlos Muniz e Senhora ofereceram aos 70 oficiais e guardas marinha do navio-escola brasileiro "Duque de Caxias". Entre os presentes, o Secretário Henry F. Holland e Senhora, Embaixador e Senhora James Clement Dunn (em férias nos Estados Unidos) e o sr. Nelson Rockefeller.

A "glamour-girl" cearense, srta. Fernanda Parente Sousa, posa com o sr. Flávio Marcílio, sr. Melo Arruda, presidente do Clube Massapêense, sr. Geraldo Silveira, cronista social local e o sr. Jacinto de Thormes.

CURSO DE DECORAÇÃO DO LAR

DIPLOMA EM 4 MESES
Copacabana — R. Raimundo Corrêa 27/101

Matrículas abertas para a nova turma a iniciar-se a 9 de janeiro — (Curso rápido de cerâmica já em funcionamento a cargo do Prof. Tanaka).

Aniversários

FAZ anos hoje, Joviniano Severino de Melo, que será homenageado pela União dos Homens de Côr, de que é o presidente.

COMPLETA hoje 8 anos o menino José Carlos, filho do nosso companheiro de redação José Cândido Nunes Pires e de Célia Tauily Nunes Pires.

FEZ anos, ontem, a srta. Marina Bandeira, secretária da Comissão de Publicidade do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional.

Óleo de Cedro

O melhor para os móveis
Av. Rio Branco, 137 — Rio
Fones: 32-9415 e 32-9209

Boas-Festas dos estudantes de Montes Claros

DO Diretório dos Estudantes de Montes Claros, assinado pelo presidente Wanderlino Arruda, recebemos um ofício em que os estudantes daquela cidade mineira nos desejam um Feliz Natal e Próspero Ano de 1956.

Agradecendo a gentileza dos votos e palavras de incentivo, desejamos que o Ano Novo marque um período de progressos para o Diretório de Montes Claros.

PRESENTES DE NATAL

Cristais de Murano, Couro, Prata e Fantasias Italianas
RUA MÉXICO, 74 – SALA 201 — TELEFONE: 22-8872

NÃO COMPRE LUXO...

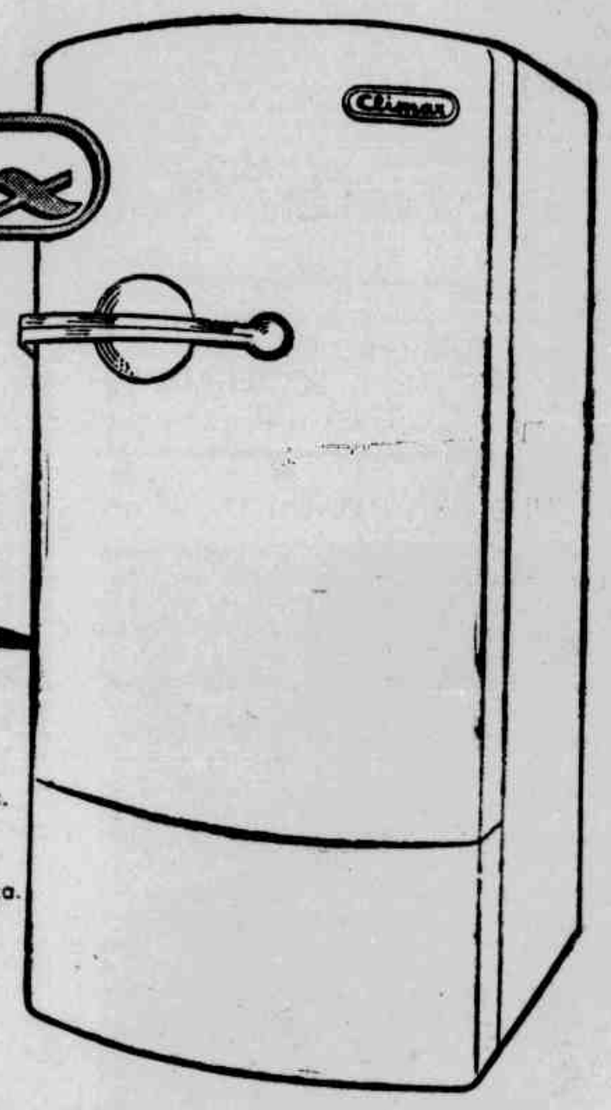
COMPRE UTILIDADE!

o novo

REFRIGERADOR

Climax

possui Congelador de Cobre



O novo CLIMAX, equipado com congelador de cobre, atingiu o máximo de eficiência resolvendo o problema do seu lar.

Climax lhe assegura, comprovadamente estas vantagens:

MÁXIMA EFICIÊNCIA!
Iguala o padrão dos aparelhos americanos.

MÁXIMA ECONOMIA!
É o refrigerador de menor preço da praça.

FUNCIONAMENTO SILENCIOSO!

Fabricado e garantido pela

INDÚSTRIA PEREIRA LOPES S. A. — S. Paulo

DISTRIBUIDORES
J. Isnard S.A.
(COMERCIO E INDUSTRIA)
Rua Buenos Aires, 115

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO

Toda hora É HORA DE TOMAR

VIC-MALTEMA

DE MANHÃ — o estômago está vazio, o apetite é grande. Tome, pois, com leite frio, gelado ou quente, um grande alimento: VIC MALTEMA. Vic Maltema é riquíssimo em propriedades nutritivas, gostoso e de fácil digestão. Vic Maltema não "rocia" o estômago, alimenta de verdade.

VIC MALTEMA — o alimento ideal para todas as horas.

UM DOS PRODUTOS DA COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL

RUA JOSÉ PAULINO, 737 — TELEFONE 51-7277 — SÃO PAULO

TEATRO

CLAUDE VINCENT

"CRIME NA CATEDRAL"

O CENÁRIO que Martins Gonçalves escolheu, para a peça de T. S. Eliot, é realmente sugestivo. Até os arcos romanescos da Normândia foram sugeridos pelos arcos barrocos de São Bento, embora aquelas portas de ferro sejam delicadas para a época. A sua parte, a da apresentação de "Crime na Catedral", foi excelentemente concebida, e ele merece um agradecimento. Também Maria da Saudade Cortesão, parece-me, ficou bastante fiel não só ao sentido do original de Eliot, mas também aos ritmos por êle utilizados. Não posso julgar do valor das rimas, que alguns me disseram ser pobres mas os ritmos são bem semelhantes aos do original. Digo isso, porque ouvi Eliot ler trechos do texto, marcando os ritmos que desejava criar.

Mas a grande dificuldade não reside nestes fatôres. Reside muito mais no fato de que "Crime na Catedral" visa a representar um acontecimento bem inglês, com pessoas do povo, e tipos essencialmente ingleses, que seriam compreendidos sobretudo por ingleses. Nunca vi uma representação francesa, nem outra fora da Inglaterra. Mas o próprio arcebispo é (o texto nos afirma) filho do povo; os Tentadores e os Cavaleiros expressam facetas da vida inglêsa, não só do século XII mas também de hoje. Coisa difícil, sugerir aquilo, sobretudo numa língua latina. Alguns intérpretes venceram melhor que outros, os obstáculos. Outros declamaram — bastante bem, e preciso notar — sem conseguir ultrapassar a declamação. A falta de conhecimento de um texto poético, naturalmente, obrigou êstes elementos a um estudo maior dêsse lado do trabalho, e não deu o tempo necessário ao estudo psicológico da personagem.

No papel principal, Oswaldo Neiva saiu-se muito bem, no que diz respeito a solenidade, ao sentido dado ao texto pela sua bela voz. Mas Santo Tomás era um homem de várias facetas, era o homem a quem o Tentador sensual teria algo a dizer, — ou pelo menos teria tido algo a dizer, antes do exílio. E o Sermão de Natal, uma das obras mais belas, no meu ver da literatura do século vinte, tem de ir além da beleza e da pureza, é uma espécie de herança que o arcebispo está legando a seu bem amado povo. Por isso, imagino que o papel pede um homem mais maduro, porque é quase impossível a um jovem ator da idade de Oswaldo Neiva, sentir mais profundamente o texto. Já o que fêz, foi digno de muitos louvores.

Quanto à interpretação dos demais papéis, Oswaldo Loureiro, Tentador e Cavaleiro, Antônio Ganzarolli, Sacerdote, Marcelo Aguiar, quando Cavaleiro (mas não quando Tentador) se destacaram, seja pela compreensão do personagem, seja pela beleza de expressão do texto. No que diz respeito ao côro feminino, respeitaram os ritmos do autor, em geral, embora algumas intenções estivessem menos marcadas.

A indumentária masculina (com exceção da do Arauto) consegue a intenção do diretor — chegando a uma fusão feliz com o background. Mas as mulheres de Cantuária não eram freiras. Maior variação nêsse sentido teria sido mais aceitável.

Tudo que disse até agora está condicionado a uma noite sem um sôpro de ar, de intenso calor, e de ruídos insistentes de navios e aviões do século vinte, que atrapalharam um pouco a colaboração do público. Mas foi uma experiência valiosíssima, disso não resta dúvida.

"A Casa de Chá" em México City

HÁ pouco tempo, publicamos notas sôbre "A Casa de Chá da Lua de Agôsto", de John Patrick, que em língua castelhana, estreou em México City, em companhia empresada por Jean Dalrymple e Rita Allen, de Nova York; a primeira é diretora do New York City Center. O papel de Sakini, o "intérprete" japonês, é desempenhado pela atriz castelhana Rosita Dias Gimeno, que às vêzes se apresenta na televisão em língua inglêsa, em Nova York. A diretor foi Romney Brent, artista que também trabalha como ator e diretor na América do Norte, mas que é mexicano. Por causa dessa Babel estranha, é que no "Diário da Noite", de São Paulo, Mattos Pacheco entendeu que a peça tinha estreado em Nova York. Mas foi em Mexico City mesmo, e em 1956 veremos esta produção no Brasil.

NATALIA TIMBERG, no papel de Wilma, a amante de Eugênio, o protagonista de "O Sedutor", de Diego Fabbri, que poderá ser visto no T. B. C., Teatro Ginástico.

Eugênio Kusnet dirigiu: Célia Biar, Elizabeth Henreid (a ser substituída por Carminha Brandão por estes motivos de família) são os outros intérpretes da peça, com Pedro Petersen numa ponta.

ASPIRANTES A ENFERMEIRA — Sete alunas da Escola de Enfermagem Raquel Haddock Lobo foram recepcionadas, ontem, ao receberem as tradicionais toucas que lhes dão ingresso a primeira série do Curso de Enfermeiras. A "Recepção de Toucas" teve lugar na rua Barão de Itapagipe, 331, sendo paraninfo da turma o dr. Mário Pacheco. As referidas alunas terminaram o estágio de seis meses (curso Pré-Clínico). No clichê, a srta. Wilma Carlos de Andrade, uma das alunas, quando falava em nome de suas colegas.

TELEVISÃO DE 21"

Admiral — Invictus — Semp — Stromberg — G. E. — RCA Victor, etc., de mesa e conjugados, com garantia e instalados com os dois canais.

Os melhores preços da praça.

ARCA DE NOE — R. Sete de Setembro 54

DACTILÓGRAFO

Precisa-se de um rapaz que seja bom dactilógrafo. Tratar à rua do Lavradio n.º 98, 1.º andar, com o senhor Milton.

PICK-UP

EDUARDO SILVEIRA

"AS obras imortais de Ketelbey" um LP London, com a "The New Symphony Orchestra", regida por Stanford Robinson, será o assunto de hoje.

Primeiramente, diremos ser Ketelbey, um inglês que, com apenas onze anos, apresentou-se em público no "Worcester Town Hall", tocando uma sonata para piano, de sua própria autoria.

Este LP, com apenas sete faixas, nos apresenta de início "No jardim do Mosteiro". A abertura nos transporta para um ambiente de jardim. Ouvem-se distintamente os religiosos entoando o Kyrie Eleison, cujo som parece vir de uma capela, acompanhados por órgão, e, às vêzes pelo badalar de sinos. O tema se repete, mas a melodia é executada em tom bastante mais suave, que vai crescendo de volume até atingir uma repetição do Kyrie Eleison. Esta peça termina, em um ambiente de grande exaltação.

"Na terra mística do Egito" ocupa a segunda faixa. De início, num ambiente totalmente marcial, "sentimos" soldados nativos, aproximando-se e atravessando uma aldeia. Bandolins executam suavemente uma canção de amor que tem também o acompanhamento de flautas. O tema é repetido, porém agora interpretado pela orquestra em sua totalidade, voltando-se a ouvir a marcha dos militares nativos. Uma breve recapitulação da melodia amorosa termina esta faixa.

"Sinos através dos campos" é a terceira melodia. Um distante badalar de sinos inicia a gravação, que tem como tema principal uma melodia romântica, de suave melancolia. Durante doze compassos, ouvimos sòmente a orquestra. Novamente voltam os sinos a badalar, agora menos distantes que de início. Algumas vêzes o seu badalar é exatamente a melodia, outras vêzes, com ela, em harmonia.

Com o retôrno da melodia original, os sinos soam mais fortemente, e a obra termina com um carrilhão triunfante.

A última faixa desta face é "De honras coroado", imponente marcha que foi composta em homenagem ao rei George V, por ocasião do 25º aniversário de seu acesso ao trono. E' a melhor, das tradicionais marchas patrióticas inglêsas.

Dando início à face posterior, podemos ouvir "Num mercado Persa". Primeiramente guisos anunciam a aproximação de uma caravana. Mendigos gritam. Uma aria marcial é executada, anunciando a passagem do califa. Durante a passagem, novamente ouvimos o pregão dos mendigos.

"No jardim de um templo chinês" inicia com estarrecedor toque de trombetas, seguido de não menos ameaçador toque de um gongo oriental que canalizam rápidamente ao Encantamento dos Sacerdotes, vindos do interior do Templo. O encantamento e a Canção dos Apaixonados são ouvidos novamente, até o final.

"Completando a última faixa dêste LP, encontramos "Feriado Bancário", algazarra folgazã e ingênua, do início ao fim da gravação. Danças campestres dão origem a essa alegria. Gaitas anunciam uma viva melodia (One Step-fox-trot) para o "Arry Arriet" Retorna-se após, ao primeiro tema, dançante, prosseguindo assim até atingir o "climax", finalizando.

A FOTO de hoje apresenta a cantora negra Sara Vaughan, que presentemente se vem apresentando na Broadway, no show "White Christmas". Grava com exclusividade para a Em Arcy. Ao microfone, apresenta-se também com exclusividade, na NBC TV. Foi recentemente homenageada pelo casal Harry Truman, no restaurante da NBC.

Sugestão para sua discoteca

Disco Capitol — LP 33 RPM (12 polegadas) — Título — Piston de Ouro — Intérprete: Ray Anthony e sua Orquestra.

A LETRA DE HOJE

Atendendo a muitos pedidos
LEARNIN' THE BLUES
Dolores Vicki Silvers — Canta F. Sinatra — Disco Capitol

The tables are empty,
The dance floor's deserted,
You play the same love song.
It's the tenth time you've heard it
That's the beginning
Just one of the clues.
You've had your first lesson
In learnin' the blues
The cigarettes you light,
One after another,
Won't help you forget her (him)
And the way that you love her (him)
You're only burning
A torch you can't lose.
But you're on the right track.
For learnin' the blues
When you're at home alone,
The blues will taunt you constantly,
When you're out in a crowd,
The blues will haunt your memory
The nights when you don't sleep,
The whole night you're cryin',
But you can't forget her (him)
Soon you even stop tryin'
You'll walk the floor
And wear out your shoes,
When you feel your heart break
You're learnin' the blues

Agradecimentos

RECEBEMOS, agradecemos e retribuímos os votos de Natal recebidos de Macedo Miranda e Família, de Moacyr Deriquem, de Martins Gonçalves e o Teatro do Largo, de Gerard de la Villesbrunne, adido de Imprensa da Embaixada da França, de Mário Lima, o colega, crítico teatral, Tony Leopoldino, Panair do Brasil, Casa dos Artistas.

Edna Savaget entrevista Martim Gonçalves

A JORNALISTA Edna Savaget vai entrevistar hoje, às 12.30 horas, pela Rádio Ministério da Educação, o diretor de teatro Martim Gonçalves, diretor de "Crime da Catedral", peça de Eliot que está sendo apresentada no átrio do Mosteiro de São Bento, pelo Teatro de Largo.

Côro do Patronato na véspera de Natal

ÀS 22 horas de amanhã, dia 24, no Patronato da Gávea, o côro do Patronato, dirigido por Roberto de Regina, cantará músicas de Natal, logo antes da Missa do Galo. Todos os amigos do Tablado estão sendo convidados. Maria Clara insiste que não há convites individuais. "Quem desejar vir, será bem-vindo".

ARTES PLÁSTICAS

RETROSPECTIVA DA PAISAGEM

SÃO PAULO (Sucursal) — Ficou definitivamente marcada para janeiro a Retrospectiva da Paisagem Brasileira, exposição que o Museu de Arte Moderna de São Paulo montará no Ibirapuera. Será mostra das mais completas (mais de 500 obras), reunindo todos os trabalhos de pintores conhecidos, acadêmicos ou abstratos, desde 1900 até hoje. Meio século, portanto, de paisagem brasileira.

O MAM de São Paulo pede aos colecionadores e artistas que espontâneamente desejem participar da mostra que enviem (por conta própria) suas obras ao Museu.

Por sua vez, a secretaria do MAM já entrou em contato com os colecionadores de trabalhos de artistas já falecidos, como Benedito Calixto, por exemplo, e convidou diretamente os seguintes artistas: Cimbelino de Freitas, Washt Rodrigues, Alípio Dutra, Quirino da Silva, Nelson Nóbrega Volpi, Adami, Guignard, Di Cavalcanti, Campofiorito, Hilda Campofiorito, Osvaldo Teixeira, Reis Jr., Malfatti, Jordão de Oliveira, Cícero Dias, Plattner, Emídio de Sousa, Paulo Fonseca, Gutmau Bicho, Elisa Martins da Silveira.

Waldemar da Costa, Paulo Becker, Pennacchi, Vaccarini, Renee Lefevre, Yolanda Mohalyi, Pono, Pancetti, Georgino de Albuquerque, Paulo Rossi Osir, Tiziano Bonazzola, Lula Cardoso, Ballani, Carnicelli, Genaro de Carvalho, Di Prete, Lúcia Sveno, Carlos Prado, Suzuki, Pedroso d'Horta, Rebôlo, Dupaty, Tarsila, Segall.

Arquimedes Dutra, Gobuis, Mário Zanini, Orlando Teruz, Bonadei, Sangiuliano, Graciano, Santa Rosa, Osvaldo de Andrade Filho, Aloísio Magalhães, Burle Marx, Heitor dos Prazeres, Autuori, Frank Schaeffer, Djanira e Iberê Camargo.

São artistas de todo o Brasil, numa exposição sôbre tudo que, desde 1900, se tem feito em pintura sôbre a nossa paisagem.

EXPOSIÇÃO "FORMA"

A REVISTA "Forma" vai expor novamente, os trabalhos, ainda não vendidos, que os artistas residentes nesta cidade lhe doaram para que, com o produto da venda dêsses trabalhos, a revista seja publicada com maior freqüência.

Essa exposição estará aberta ao público até 31 do corrente no horário de 14 as 22 horas, na sede da revista, à praia de Botafogo, 154, loja B.

No mesmo local e horário, "Forma" manterá a mostra de cerâmicas e cartões de Natal de artistas do Rio, de São Paulo, Belo Horizonte e da Bahia iniciada no princípio do mês.

Duas inaugurações

SÃO PAULO (Sucursal) — O Museu de Arte Moderna de São Paulo inaugurou, na semana passada, duas exposições: de Fábio Barbosa (pintura concretista) e trabalhos realizados durante o ano pelos alunos da Escola de Artesanato do Museu, constando de cerâmica e desenho.

O prof. Campiglia encerrou oficialmente o Curso de História da Arte, dêste ano, do Museu, com uma aula sôbre o Barrôco Mineiro e Paulista, finalizando a série de Barrôco Brasileiro.

TELEVISÃO DE 21"

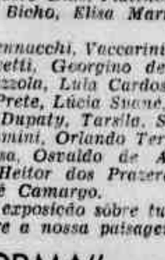
PREÇO A PARTIR DE Cr$ 32.000,00

Importados com garantia, instalados, com antena para os dois canais. Marcas: Admiral, Emerson, Invictus, R. C. A. Victor, Semp, Windsor, Stromberg, G. E. etc. — Rua Ramalho Ortigão, 12 — sobreloja — Ed. Joalheria Imperial.

FACILITA-SE O PAGAMENTO

De novo a grande oportunidade

GELADEIRA CHAMPION



Comunicamos aos inúmeros interessados na compra de GELADEIRAS "CHAMPION", os quais não conseguiram fazer sua aquisição por ocasião do primeiro lançamento, em face do rápido consumo do estoque, que adquirimos mais um lote de 200 unidades, modêlo 1956 — luz interna — motor fechado c/garantia e nas mesmas condições usuais, ou seja, ENTRADA Cr$ 6.000,00 e 500,00 por mês; ENTRADA 2.000,00 e 1.000,00 por mês, à vista Cr$ 15.000,00. Compramos a sua geladeira USADA ou aceitamos como parte de pagamento.

RUY MAFRA & IRMÃO

RUA ESTACIO DE SA, 165-A — Tel.: 22-8617

"CUMPRIMOS O QUE ANUNCIAMOS"

Glória a Deus nas alturas
E paz na terra aos homens de bôa vontade!

ANO NOVO...
NOVAS ESPERANÇAS!

Esperanças de paz, de tranquilidade e de progresso!... E trabalhando para a concretização desses votos, a Panair do Brasil orgulha-se em servir como traço de união entre os povos de 4 continentes e de transportar o progresso aos mais longínquos recantos deste imenso Brasil. Que esta mensagem de paz, lhe traga felicidade no Ano Novo.

PANAIR DO BRASIL

CINEMA

ELY AZEREDO

A PROPOSITO DE "SENHORITA JÚLIA"

ANITA BJORK
Passado e presente numa só imagem

NENHUMA cinematografia importante sofre tanto, no Brasil, quanto a sueca. A japonêsa, pelo menos em São Paulo, tem exibição regular. Os suecos, porém, chegam sem qualquer critério e não têm distribuidora especializada, capaz de promover um lançamento planificado. Alguns micro-agentes trabalham esporàdicamente êsses filmes, geralmente com propaganda que acentua de maneira baixa o ângulo sexual — justamente aquêle que nenhuma outra cinematografia trata com tanto lirismo e intimidade.

Existem, por outro lado, grandes dificuldades de lançamento, pois, relativamente ao crescimento da população e ao interêsse pelo espetáculo cinematográfico, nosso mercado vive um eterno quarto minguante, mercê da política de preços demagógica, estéril, cega ao cinema como fenômeno de cultura. A favor, no plano comercial, os suecos só têm o prestígio dos prêmios internacionais, a beleza inconfundível de suas mulheres, e a personalidade de sua paisagem, sempre fotografada por cameras enamoradas.

Ainda está na lembrança dos cinéfilos o funeral de "Noites de Circo", vítima da tela-guilhotina, no porão do Rivoli. Agora temos "Senhorita Júlia", de Alf Sjoberg — que dividiu com "Milagre em Mêdo" um Grande Prêmio de Cannes — lançado no São José (exclusivamente), quase sem publicidade, e com subtítulo de filme francês ("Mademoiselle Julie").

A cópia é um atentado contra o trabalho de mestre do fotografo Goran Strindberg. E é interpretação sôbre com a dublagem em francês, que mutila o trabalho de Anita Bjork (aplaudido em todo o mundo), Ulf Palme (o criado) e Anders Henrikson (o Conde).

—o—

Alf Sjoberg e Ingmar Bergman são, opinião unânime, os expoentes do atual cinema sueco. Sem desprêzo de Sjoberg, nossas preferências vão para Bergman, que, aliás, veio à luz com o argumentista de "Hets" (A Tortura do Desejo), a fita de Sjoberg que relançou internacionalmente os produtos de Estocolmo.

Sjoberg nasceu em Estocolmo, em 1903, e, desde 1925, dedicou-se ao teatro, como ator e diretor. Começou no cinema em 1929, ainda no "mudo". Antes de "Froken Julie", fez nove filmes. E, em seguida, filmou outra obra dificílima: "Barrabás, de Paar Lagerkvist (Prêmio Nobel).

No original, a peça de Strindberg (1888) tem apenas um ato, três personagens e cenário imutável. Nas mãos de Sjoberg, conheceu autêntico trabalho de interpretação, aprofundamento e expansão no tempo e no espaço — recriação, enfim. Obra de maturidade e grande impacto no teatro moderno, encontrou nos estúdios um artista igualmente inconformado, iconoclasta, apaixonado por uma arte que domine sob todos os aspectos, da foto à cenografia e a montagem.

Cinema São José. 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 — 10.20 — Proibido até 18 anos.

"O FILME DA SEMANA"

"Senhorita Júlia", recriação da peça de Strindberg, por Alf Sjoberg, um filme para os espectadores mais exigentes. Só até domingo, no cinema São José.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

INDICAÇÕES:

* Recomendamos os filmes com asterisco.

Scope = Cinemascope
A = Filme americano.
B = Britânico.
F = Francês
I = Italiano
M = Mexicano
N = Nacional.

Casos especiais: FI (franco-italiano), IB (ítalo-britânico), etc. A primeira letra indica a língua falada. Outras nacionalidades por extenso.

HORÁRIOS ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

* "Amanhã Será Tarde Demais" (I) — Art-Palácio (1.40 — 3.26 — 5 — 6.50 — 8.10 — 10.20); Maia e Para Todos (2 — 4 — 6 — 8 — 10); Pathé (meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10); Palácio Higienópolis, Santo Afonso, Cassino e São Jorge (Olinda).

"Caçado Como Fera" (A) — Maracanã, Além de Ipanema, Tijuca, Rydan, Bonsucesso e Oneon-Niterói (2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 — 10.20).

* "Cinco Pobres Num Automóvel" (I) — Copacabana, Icaraí (Niterói), Miramar, Abolição, Arenida e Vitória (3 — 4 — 6 — 8 — 10).

"Hienas Humanas" (A) — Carioca, Rex, Monte Castelo e Rian (2 — 4 — 6 — 8 — 10).

* "Império do Crime" (A) — Colíseu (2 — 3.20 — 5.40 — 7.30 — 9.50); Presidente (2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 — 10.20); São Pedro (2.30 — 4.15 — 6 — 7.45 — 9.30); Imperator, Rivoli e Danúbio.

O Renegado Impiedoso" (A) — Alaska, América, Lebion, Odeon, Botafogo, Madureira, Leopoldina, e Capitólio (Petrópolis).

"O Sapatinho de Cristal" (A) — Meio-dia (Metro Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Metros Tijuca e Copacabana); (2 — 4 — 6 — 8 — 10).

* "Papai Pernilongo" (A-Scope) Central-Niterói, Madrid, Palácio, Roxy e Santa Alice (1 — 3.20 — 5.40 — 8 — 10.20).

* "Qual Será o Nosso Amanhã?" (A-Scope) — Azteca (2 — 4.40 — 7.20 — 10); Caruso (2 — 4.45 — 7.20 — 10.15); Pax (2 — 4.45 — 7.20 — 10).

* "Sangue Aventureiro" (A-Scope) — Circo Metro Meio-dia Passeio — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Tijuca e Copacabana).

* "Senhorita Júlia" (Sueco, falado em francês) — São José (2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 — 10.20).

"Tarzan e as Sereias" (A) — Astória, Olinda e Rita (2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 — 10.20); Plaza (Meio-dia — 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 — 10.20); Colonial (com "Balas da Vingança"), Haddock Lobo e Mascote (com "O Guia Rural"); e Primor (com "Roubo no Rancho").

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-9348) — "Caçado Como Fera" (A).
METRO-PASSEIO (22-8490) — "O Sapatinho de Cristal" (A).
ODEON (22-1508) — "O Renegado Impiedoso" (A).
PATHÉ (22-8795) — * "Amanhã Será Tarde Demais" (I).
PALÁCIO (22-0838) — * "Papai Pernilongo" (A-Scope).
PLAZA (22-1097) — "Tarzan e as Sereias" (A).
REX (22-6527) — "Hienas Humanas" (A).
RIVOLI — "Império do Crime" (A).
VITÓRIA (42-9029) — "Cinco Pobres Num Automóvel" (I).

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — "Tarzan e as Sereias" e "Balas da Vingança" (A).
FLORIANO (43-0074) — "Renegado Impiedoso" (A).
IDEAL (42-1218) — "A Outra Face do Homem" (N).
ÍRIS (42-0703) — "Barnabé Vira Mulher" (I).
MARROCOS (22-7979) — "Um Dia de Vida" (M) e "O Time Maravilhoso" (A).
MEM DE SÁ (42-2232) — "Caçado Como Fera" (A).
OLIMPIA (42-4983) — "Fiesas em Chamas" e "Fraude" (A).
POPULAR (42-1854) — * "Beau Geste" (A), "O Primo do Cangaceiro" (N) e "A Grande Audácia" (A).
PRESIDENTE (42-7128) — * "Império do Crime" (A).
PRIMOR (43-6681) — "Tarzan e as Sereias" e "Roubo no Rancho" (A).
RIO BRANCO (43-1629) — "O Rei da Confusão" (A).
SÃO JOSÉ (42-0502) — * "Senhorita Júlia" (Sueco, falado em francês).

ZONA SUL

ALASKA — "O Renegado Impiedoso" (A).
ALVORADA (27-2626) — "Por Ordem do Czar" (franco-alemão).
ART-PALÁCIO (57-2795) — * "Amanhã Será Tarde Demais" (I).
ASTÓRIA (47-0466) — "Tarzan e as Sereias" (A).
AZTECA (45-6813) — * "Qual Será o Nosso Amanhã?" (A-Scope).
BOTAFOGO — "O Renegado Impiedoso" (A).
CARUSO — * "Qual Será o Nosso Amanhã?" (A-Scope).
COPACABANA (37-3134) — * "Cinco Pobres Num Automóvel" (A).
FLORESTA (26-6257) — "O Monstro da Lagoa Negra" (A).
GUANABARA (26-9330) — "Maior que o Ódio".
IPANEMA (47-2606) — "O Renegado Impiedoso" (A).
LEBLON (27-7805) — "O Renegado Impiedoso" (A).
LEME (37-6412) — "A Bandeira Negra" (A).
METRO-COPACABANA (37-9797) — "O Sapatinho de Cristal" (A).
MIRAMAR — * "Cinco Pobres Num Automóvel" (I).
NACIONAL (26-6072) — "Com o Céu no Coração" (A-Scope).
PAX (27-6621) — * "Qual Será o Nosso Amanhã?" (A-Scope).
PIRAJÁ (47-2668) — "Sinfonia Carioca" (N).
POLITEAMA (28-1143) — "A Besta Negra" (A).
RIAN (47-1144) — "Hienas Humanas" (A).
RITZ (37-7224) — "Tarzan e as Sereias" (A).
ROXY (27-5245) — * "Papai Pernilongo" (A-Scope).
ROYAL — Sessões Passatempo.
SÃO LUIZ (23-7679) — * "Papai Pernilongo" (A-Scope).

OUTROS BAIRROS

AMÉRICA (48-4319) — "O Renegado Impiedoso" (A).
AVENIDA (48-1667) — * "Cinco Pobres num Automóvel" (I).
BANDEIRA (28-7573) — "Eu me Vingarei" (A).
CARIOCA (28-8178) — "Hienas Humanas" (A).
CATUMBI (22-3687) — "Os Mistérios de Marrocos" (A).
ESTÁCIO DE SÁ (22-2923) — "Obrigado, Doutor" (N) e "A Malaguenha" (M).
HADDOCK LOBO (48-9610) — "Tarzan e as Sereias" e "O Guia Rural" (A).
MADRID (48-1184) — * "Papai Pernilongo" (A-Scope).
MARACANÃ (48-1910) — "Caçado Como Fera" (A).
METRO-TIJUCA (48-0970) — * "O Sapatinho de Cristal" (A).
OLINDA (48-1022) — "Tarzan e as Sereias" (A).
SANTO AFONSO — * "Amanhã Será Tarde Demais" (I).
TIJUCA (48-4518) — "Caçado Como Fera" (A).
VILA ISABEL (28-1210) — "Projeto M-7" (I) e "Um Lar em Rebolico" (A).

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — * "Cinco Pobres num Automóvel" (I).
ALFA (29-8215) — King-Kong" (A).
BANDEIRANTES (29-3262) — "O Reino da Traição" (A) e "Os Filhos de Ninguém" (I).
BANGU (Bangu 468) — "A um Passo da Glória" (N).
BARONESA (JPA 623) — "Sublime Obcessão" (A).
CACHAMBI (29-4717) — * "Minha Espada, Minha Lei" (A).
CAMPO GRANDE (CGE 323) — "Carnaval em Caxias" (N).
COLYSEU (29-8753) — * "Império do Crime" (A).
ENGENHO DE DENTRO (29-4136) — "Tanganica, o Inferno da Selva" e "Tentação dos Trópicos" (A).
MADUREIRA (29-3733) — "O Renegado Impiedoso" (A).
MARABÁ (29-8038) — "A Valsa Eterna" (B).
MARAJÁ (28-7394) — * "A um Passo da Eternidade" (A).
MASCOTE (29-0411) — "Tarzan e as Sereias" e "O Guia Rural" (A).
MEYER (29-1322) — "Todos os Irmãos Eram Valentes" (A).
MOÇA BONITA — "Hienas Humanas" (A).
MODERNO (Bangu 842) — "Bandoleira por Vingança" (A).
MONTE CASTELO (29-2250) — "Hienas Humanas".
NATAL (48-1480) — "Os Tiranos Também Morrem" (A).
PALÁCIO VITÓRIA (48-1971) — * "O Morro dos Maus Espíritos" (A).
PARA TODOS (29-3191) — * "Amanhã Será Tarde Demais" (I).
REAL (29-5467) — "O Laço do Carrasco" (A).
REALENGO (Bangu 472) — "Dominado Pelo Crime" (A).
ROULIEN (49-3691) — * "O Cangaceiro" (N).
RYDAN (48-1638) — "Caçado Como Fera" (A).
SANTA ALICE (28-9693) — * "Papai Pernilongo" (A-Scope).
SÃO JERÔNIMO — "Dominado Pelo Crime" (A) e "Projeto M-7" (B).
TODOS OS SANTOS (49-0300) — "A Revolta do Desespêro" (A) e "Mentira Salvadora".
VAZ LOBO (29-9198) — "A Selva Nua" (A).
YPIRANGA (JPA 242) — "O Capitão Kidd e a Escrava" (A).

SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "Caçado Como Fera" (A).
LEOPOLDINA (38-9993) — "O Renegado Impiedoso" (A).
MAUÁ — * "Amanhã será tarde demais" (I).
ORIENTE (30-1131) — "O Chicote da Vingança" (A).
PALÁCIO HIGIENÓPOLIS — * "Amanhã será tarde demais" (I).
PARAÍSO (30-1069) — "O Caminho dos Elefantes" (A).
PENHA (30-1121) — "O Tesouro Perdido do Amazonas" (A).
RAMOS (30-1094) — "O Rei da Confusão" (A).
ROSÁRIO (30-1889) — "A Historia de Três Amores" (A).
SANTA CECÍLIA (30-1823) — * "A Grande Noite de Casanova" (A).
SANTA HELENA (30-3666) — "Tanganica, o Inferno da Selva" (A).
SÃO GERALDO (30-5252) — * "O Cangaceiro" (N).
SÃO PEDRO (20-4181) — * "Império do Crime" (A).

NITERÓI

CENTRAL (3307) — * "Papai Pernilongo" (A-Scope).
ICARAÍ (3346) — "Almas em Desespêro" (A).
IMPERIAL (3120) — "Tarzan e a Montanha Secreta" (A).
ODEON (2-2707) — "Os Tiranos Também Morrem" (A).
PALACE (6285) — "Companheiro Querido" (A).

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO (2623) — "O Renegado Impiedoso" (A).
D. PEDRO (3400) — "Montana, Terra de Ódio" (A).
PETRÓPOLIS — * "A Fonte dos Desejos" (A).

"Segredos de Alcova"

FRANÇA Filmes reapresenta segunda-feira próxima "Segredos de Alcova", a divertida comédia franco-italiana com Françoise Arnoul, Bernard Blier, Martine Carol, Vittorio de Sica, Dawn Addams, Jeanne Moreau, Richard Todd. Cines Pathé, Mauá e Para Todos.

ANNARELLA LUALDI e a estrêla de "Andres Chénier", a ópera de Humberto Giordano filmada em co-produção ítalo-francesa, em "Vista-Vision" e tecnicolor. "Astros": Michel Auclair e Raf Vallone.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Guia imobiliário

ANTÔNIO SAAD E DÉCIO LEPEVRE — Av. Erasmo Braga, 277 — 8.º andar — Tels.: 22-8670.

Guia profissional

DESPACHANTES

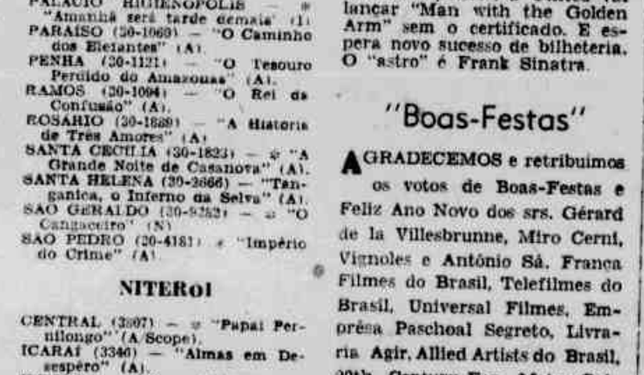
DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 830 1.º — Tels.: 42-2963 e 22-3091.

ASQUITH: "PROJETO M-7"

REPETIÇÃO de um péssimo hábito de algumas distribuidoras: "Projeto M-7", filme de Anthony Asquith, foi estreado, sem qualquer propaganda ou informação à imprensa, em cinema de péssima categoria. Ora, Asquith não é um joão-ninguém. E' Sir Anthony Asquith, diretor de "Pigmalião", "A Mulher Falada" (The Woman in Question), "Nunca te Amei" (The Browning Version) e outras obras que honram o cinema inglês.

"Project M-7" é um "thriller" de espionagem escrito por William Fairchild, produção Anthony Darnborough, com Phyllis Calvert, James Donald, Roberto Beatty e Herbert Lom. Apareceu em programa duplo com uma comédia da série "Ma and Pa Kettle", estrelada por Marjorie Main & Percy Kilbride.

"Projeto M-7", que também não tivemos oportunidade de ver, está (até domingo) no São Jerônimo.



DO Cinema à TV — Gilda Nery, portadora dos prêmios "Saci" e "Governador do Estado" (São Paulo), está fazendo teatro televisionado no Rio. Gilda interpretou "Uma Pulga na Balança", na Vera Cruz, e se firmou com "Floradas na Serra". Infelizmente, o cinema nacional seguiu trajetória inversa, e as atuais chanchadas não comportam as figuras reveladas na "corrida" paulista.

United deixa a Motion Picture

UNITED Artists deixou a Motion Picture Association of America, quando os presidentes das grandes companhias, reunidos extraordinàriamente, sustentaram a decisão da Associação, negando certificado ao filme "The Man With the Golden Arm".

A toxicomania, centro de interêsse do enrêdo, continua tabu em Hollywood, segundo o Código de Produção. Segundo o exemplo de outra produção sua, "The Moon is Blue" (Ingênua, até certo ponto), a United vai lançar "Man with the Golden Arm" sem o certificado. E espera novo sucesso de bilheteria. O "astro" é Frank Sinatra.

"Boas-Festas"

AGRADECEMOS e retribuimos os votos de Boas-Festas e Feliz Ano Novo dos srs. Gérard de la Villesbrunne, Miro Cerni, Vignoles e Antônio Sá, Franca Filmes do Brasil, Telefilmes do Brasil, Universal Filmes, Emprêsa Paschoal Segreto, Livraria Agir, Allied Artists do Brasil, 20th Century-Fox, Metro-Goldwyn-Mayer, RKO Radio Filmes e Lux Jornal.

JACUTINGA
Purissima aguardente de cana

Teatros e Boites

TEATRO DE BÔLSO
Reservas: 27-1037, a partir das 13 horas
CIA. NICETTE BRUNO
Hoje, às 21 horas
"BIFE, BEBIDA E SEXO"
De H. Herbert — Trad. de R. M. Junior
com NICETTE BRUNO, Paulo Goulart, Luiz Davila
Conv. especial — LUIZ TITO
Direção de PAULO FRANCIS
Cenário de ANISIO MEDEIROS
E' PERMITIDO TRAJE ESPORTE

Cia. Internacional de Marionetes
ROSANA PICCHI
"No Mundo das Marionetes"
Um espetáculo para tôdas as idades.
VESPERAIS DIARIAS AS 16 HORAS, E DOMINGOS MATINAIS AS 10 HORAS DA MANHÃ
HOJE, AS 16 E AS 20.45 HORAS

TEATRO COPACABANA
RESERVAS PELO TEL.: 57-1818 — RAMAL TEATRO
AR REFRIGERADO PERFEITO
Os ARTISTAS UNIDOS apresentam
"A Fôlha de Parreira"
(LA FEUILLE DE VIGNE)
GRAÇA MELO, MARIA SAMPAIO, IRACEMA DE ALENCAR e LAURA SUAREZ A FRENTE DE UM ELENCO DE 15 ARTISTAS. Direção de ADOLFO CELI — Modelos de Jacyra. — Diàriamente, às 21.30 horas. Vesperal as quintas-feiras (preços reduzidos. Amanhã e domingo, às 16 horas. Sábado, vesperal às 16 horas e à noite, sessão única, das 20 às 22,15 horas
HOJE, VESPERAL AS 21.30 HORAS

A VOLTA DE COLE'
FOLIE
reservas 27-8216
com VERY GOOD CARNAVAL
Julian FERNANDES
ESTRÉIA DIA 30, AS 21 HORAS

QUINTA DA BOA VISTA
PRESÉPIO AO VIVO
DE HOJE ATE DOMINGO, DIA 25, DAS 20 AS 23,30 HORAS
Promovido pela Prefeitura, através do
DEPARTAMENTO DE TURISMO E CERTAMES
ENTRADA FRANCA

No TEATRO GINÁSTICO
Av. Graça Aranha, 187 — (Reservas tel.: 42-4521)
TBC
Hoje, às 21 horas
Da comédia de Diego Fabri, em tradução de Jacobbi e Luiz Giovannini
"O SEDUTOR"
Com o elenco permanente do T.B.C.
Direção geral de EUGENIO KUSNET

BÉGUIN
apresenta
o show folclórico
Boite do Hotel Glória
"BRASIL DE PEDRO A PEDRO"
de SILVEIRA SAMPAIO
Música: GUIO DE MORAIS — Figurinos: ALCEU PENNA
com o GRUPO FOLCLÓRICO BRASILEIRO

Auditório da
FEIRA DE AMOSTRAS
ESPLANADA DO CASTELO — AS 16 E AS 20 HORAS
PARQUE INFANTIL
"SHOWS" PARA CRIANÇAS
HOJE, AMANHÃ, 25, 30, 31 E 1.º DE JANEIRO
Oferecidos pela Prefeitura, através do Departamento de Turismo e Certames
COMPLETAMENTE GRÁTIS

RÁDIO

FERNANDO LOBO

VIAGEM

CARMINHA Mascarenhas faz a sua primeira viagem ao Norte. A mais nova estrêla da Nacional, aos poucos vai recebendo propostas novas. Já deixou o Copacabana Pálace que foi estribo para Carmélia Alves, Dóris Monteiro, Nora Ney. Carminha está em Belém e depois descerá a costa nordestina cantando melodias em Fortaleza, S. Luiz e Natal. Em seguida, irá fazer televisão em S. Paulo, mas sem deixar a Nacional que a tem como exclusiva.

CARNAVAL

SURGEM musicas, nascem marchinhas e sambas batucados. Os ouvidos do público estão porém moucos. E' que paira qualquer coisa no ar e batucada não dá bom ritmo, nem carnaval é solução para êsse mundo de problemas existentes. Daí, até o presente momento não ter o povo tomado conhecimento da safra carnavalesca, que de certo modo é fraca e de inspiração muito curta.

CESAR

CESAR de Alencar estêve enfêrmo mas mesmo assim segiu para S. Paulo para fazer os seus programas na Record. Em S. Paulo, César é o ordenado mais alto e disso, os paulistas não gostam ...

HEBER

NUMA noite boa no "Cabeça Chata", Heber e Iara contaram coisas do rádio e da vida. Depois de ter comido uma enorme galinha com farinha do bolão, Heber confessou que está vagotônico. Uma vagotonia ainda zero quilômetro. Pretende no carnaval seguir para a sua casa de campo, alí em Paquetá. Enquanto isso, o "Trem da Alegria" continuará rodando.

DISCO

NA rua um disco de Ana Carol: "Dinheiro". Não há nada pior em matéria de gravação. A moça dá gritos, desafina e se perde. Mas, como hoje em dia para gravar basta querer, o disco está na rua e bem rodado, a pedido. Sempre com razão a frase de Calheiros: "hoje em dia para cantar é preciso ter boa pinta, se fôr homem, e ter corpo bem feito, se fôr mulher".

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. PIRES SALGADO — Doenças do Coração — Eletrocardiologia — Clínica Geral — Rua da Quitanda 43-A, 3.º and. Tel. 22-7091 — Resid. 48-3473.

Aparelho Digestivo

DR. HÉLIO SILVA — Intestino — Reto — Ânus — Rua Rodrigo Silva, 14 — 1.º andar — Tels. 42-3185 e 26-9018.

PROF. RENATO SOUZA LOPES — Clínica Médica Geral — Aparêlho Digestivo e Nutrições — Raios X — Rua México, 96 — Tel. 22-7229 — as 8,30 horas.

Câncer

DR. CASSIO SOUZA E SILVA — Ao Pac Sac Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — Raios-X — Assembléia 164 — 5.º andar — Ed. Gonçalves Dias. das 15 às 18 horas — Telefone 42-2947.

DR. RONALDO AYRES ALONSO DA COSTA — Diagnóstico e tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas quartas e sextas-feiras das 8 às 18 horas — Av. Rio Branco, 257 14.º andar sala 1413 — Tel. 22-1909.

Cirurgia

DR. GERALDO BARROSO — CIRURGIA GERAL — Das 14 às 18 horas — Consultório Rua México, 31 — 7.º andar, grupo 706 — Tel. Cons.: 22-4523 e 22-4719.

DR. JORGE GREY — Cirurgia Geral — Tel.: 42-9060 e 29-4261 — Av. Rio Branco, 178 sala 1018 — Tel.: 42-2963 e 22-3091.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO — Cons. Rua Araújo Pôrto Alegre 10 sala 414-5 — Tel. 22-5054 — As segundas quartas e sextas-feiras das 15 às 18 horas — Tels. 22-2358 ou 26-3083.

Doenças dos Olhos

DR. GUIDO FERRARI (LÉBLON) — Doenças dos olhos — Óculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua Joaquim Nabuco 136 apto. 104 — Tel. 47-0459.

Doenças Nervosas

DR. HÉLIO ROSA — Nervosos — Rua Senador Dantas 20 — sala 707-8 das 8 às 12 horas — Tels. 22-1063 e 42-8053.

DR. J. DE ARRUDA PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada, das 8 às 12 na cidade, Sta. Luzia 799 — 2.º sala 204 — 42-1108 — e das 14 às 17 em Copacabana. Tel. 57-0780.

PROF. J. ALVES GARCIA — Rua do Rosário, 135, 3.º andar, das 16 às 18 horas — Tel. 22-7558 — Marcar hora.

Dentistas

DR. LUIZ SOARES — Raios-X — Cirurgia — Canais — Prótese imediata — Trabalhos móveis sem grampos — Cons. Av. Copacabana, 709 — 9.º andar sala 908 — Tel.: 27-2492.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN GORRES — Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Núpcias — Rua da Assembléia, 69, sala 79 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas.

DR. ESPINOSA ROSNIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 2.º andar — Diàriamente Tel. 22-7[illegible].

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO — Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons. Praça Floriano 31, Rd. Glória, sala 202 — 14 às 17 horas. Tels.: 22-2240 e 23-2248.

DR. JOSÉ NORBE MENDES — Cirurgia — Moléstia de senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório: Av. Rio Branco 185 1.º — Telefones: 42-5713 — (Lebion) — Residência: Nascimento Silva, 78 — Tel. 47-1908.

DR. SILVESTRE FERREIRA — Ginecologia e Partos — Consultas às têrças, quintas e sábados depois das 18 horas e com hora marcada. Rua São José, 35, sala 513 — Tels.: Cons. 42-9369 e Res. 47-7054.

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Cauda — Câncer — eczema — Varizes — Espinhas — Furunculose — Verrugas — Micoses — Assembléia 42 — Prono 42-1153 — Residência 48-1050 — Das 16 às 19 horas.

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRÉ — Tratamento das doenças anorretais dos adultos e velhos sem anestesia — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 3.º andar — Tel. 22-0896.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 257, salas 812-13 — Tels. 22-8757 e 22-1931 — Hora marcada.

Oculista

DR. MÁRIO GOES — Rua Álvaro Alvim, 24, 5.º andar — Das 14 às 17 horas — Telefones: 22-6378 e 52-3873.

Ouvido, Nariz e Garganta

DR. ÁLVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tels.: 42-1063 e 25-0908.

Raios X

DR. OSBORNE — Tomografia — Exames em radiografias — Edifício Odeon, 4.º andar, salas 718-9, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-0084 — 22-9[illegible] e 22-6527.

Urologia

DR. GUY GIOVANNA — Av. Franklin Roosevelt, 35, 5.º andar — Tel. 42-4094 — 15 às quintas e sexta-feira das 15 às 18 horas — Hora marcada.

Vias Urinárias

DR. OTACÍLIO QUALHARINI — Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada — Rua Méxieo, 41 — 9.º andar — grupo 901-904 — Tel.: 42-1402 — Das 11 às 16 horas.

"A música popular é a poesia do povo"

Carmelita Perêdo é muito grata a Manoel Barcelos pelo que fêz à sua família — Da música erudita à popular — A lona do circo caiu e a cantora se esqueceu da letra

AGRATIDAO a Manoel Barcelos pelo que fêz por minhas filhas nos momentos difíceis da minha vida, é a razão de eu me haver inscrito no concurso da "Rainha do Rádio" de 1956 — disse-nos Carmelita Perêdo, cantôra da Rádio Vera Cruz e jornalista do "Jornal das Moças".

— Precisamos terminar a construção do hospital da ABR para que a nossa classe tenha assistência eficiente. — frisou.

A IMPRENSA

Carmelita começou cêdo na imprensa, trabalhando na reportagem policial. Tinha 20 anos. Seus colegas a olhavam com certa desconfiança, muito natural daquela época, em que as mulheres ainda não competiam com os homens.

Estudou canto e em 1938 passou a integrar a Companhia de Opereta dos Irmãos Celestino. Percorreu quase todos os Estados do Brasil. A maior parte de seus números companha-se de tango. A música argentina estava muito em moda.

O rádio

Mais tarde conheceu o compositor Gadé, que a levou para o rádio. Estreou na Mayrink Veiga, no programa "Clube dos Fantasmas", de Lamartine Babo.

— "Lamartine teve muita influência na minha vida artística. E' muito competente e caprichoso" — acrescentou.

Tempos depois, atuava em quase tôdas as estações de rádio. Seu género era a música erudita. Cantava em seis idiomas: português, inglês, italiano, francês, espanhol e hebraico.

Transformação

A música erudita cedeu lugar à popular. As músicas folclóricas e populares passaram a merecer a preferência do público. Por isso Carmelita teve também que mudar de repertório. Estudou a música popular, e de três anos para cá só se dedica a ela. Gravou um "long-play", na Alfa Discos, só de músicas populares.

O circo

Carmelita já viveu momentos alegres e felizes na sua vida de artista. Mas teve também seus momentos de pitoresco.

Há alguns anos atrás foi convidada para cantar no circo de D. Clotilde, no Méier. Cantou o "Danúbio Azul" e quando chegou no último agudo a lona caiu. Muita gente riu e correu.

No "Tabu", em São Paulo, foi cantar "La Paloma" e, por incrível que pareça, esqueceu tôda a letra. Não se apertou. Pediu ao público que a acompanhasse. Saiu-se muito bem, graças à presença de espírito.

Opinião

Carmelita considera a música popular o verdadeiro sentimento do povo. A sua poesia é o que êle tem de mais belo. Dentro do jornalismo procura dar-lhe destaque.

Revivendo

Carmelita não tem muitas ilusões. Acha que agora é chegada a vez da nova geração, que precisamos orientar e educar para que desempenhe a sua verdadeira missão.

Já foi muito aplaudida pelas gerações passadas. E há pouco tempo também. Foi o acontecimento mais feliz da sua vida. Fôra a uma festa no "Clube Paranhos", onde se encontravam cartazes. Cantou a pedido o "Gerbilim quente". Pediram-lhe bis. Cantou novamente e teve novos aplausos.

Ficou muito comovida. Reviveu na imaginação seus sucessos passados. Quase chora mais tarde, por saber que, mesmo entre grandes artistas, a sua voz não era esquecida.

Mineira

Carmelita é mineira de Montes Claros. Seu nome verdadeiro é Carmelita Augusta Reifeld Alves Pinto. E' rubro-negra, gosta de tênis, adora baiões, sambas sincopados e mora na ilha do Governador.

Música popular

— "A nova geração de compositores já está compreendendo que a música do povo é a que mais a agrada. Refiro-me à que tem como motivo as próprias coisas do povo. Nada de influência estrangeira. Precisamos de música nossa, com a nossa própria roupagem" — concluiu.

Carmelita Perêdo não pretende ser rainha desta geração

Cruz Vermelha Brasileira

O PROFESSOR Aramis de Athayde, ex-ministro da Saúde, reassumiu na Cruz Vermelha Brasileira o cargo de primeiro vice-presidente. O prof. Aramis de Athayde, já pertencia desde há muito, à Cruz Vermelha Brasileira, tendo exercido a presidência, na Filial de Curitiba, no estado do Paraná.

Bolsas de estudo em refinação de petróleo

A *PETROBRAS concederá uma bôlsa de estudos no valor de Cr$ 3.500,00 mensais do Curso de Revisão, destinado ao pessoal de concludentes de Engenharia ou de Química, para o Curso de Refinação de Petróleo.*

No Curso de Revisão, cujas inscrições estarão abertas até o dia 15 de janeiro, são ensinadas as mesmas disciplinas exigidas no Concurso de Refinação. O ingresso é feito através de provas de inglês e de exame psicotécnico.

Os candidatos deverão apresentar os seguintes documentos: certidão de nascimento, prova de identidade, diploma ou certificado de conclusão de cursos Superior de Engenharia, de Química ou Química Industrial; prova de quitação militar e cinco duas fotografias 2 x 4.

Informações na sede da CNAP, à av. Pasteur, 250 ou pelo telefone 46-3785.

Tem 17 milhões de anos o dicinodonte da Quinta

TEM 17 milhões de anos o dicinodonte (gigantesco réptil do período triácico) que está exposto no Museu da Quinta da Boa Vista, conservando a posição em que foi encontrado. Faz parte da exposição de paleontologia, que compreende vertebrados, invertebrados e paleobotânica, e na qual sobressai um grupo de esqueletos de megatério, sceridoterium e outros mamíferos de grande porte, todos do período pleistoceno: um milhão e 200 mil anos.

PALEONTOLOGIA HUMANA

Mais de 200 mil pessoas visitaram êste ano o Museu Nacional, cujas dependências estão sendo restauradas. Dêsses visitantes, 40 mil eram peregrinos do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional.

Chama especial atenção a mostra de paleontologia humana, que mostra a evolução física e cultural do homem, desde os primatas mais primitivos até o "homo sanpiens". Num armário, há ilustrações do desenvolvimento do homem, no tempo e no espaço, a partir de épocas remotas, como a eolítica, paleolítica e neolítica, até os dias atuais.

ESCALA ZOOLOGICA

Na sala de zoologia, estão expostos microscópios, dos mais rudimentares aos mais modernos. Há uma coleção de protozoários e vitrinas com esponjas, flôres do mar, etc., além de uma coleção de corais do Brasil, com mais de 40 espécies diferentes.

Está em organização a sala de crustáceos, vermes e aracnídeos, que inclui uma grande aranha do mar, adquirida no Japão.

OUTRAS EXPOSIÇOES

Há, na seção de geologia mineralógica, aspectos fotográficos da região amazônica, uma coleção de ornitologia, com variadas espécies de aves ornamentais e de rapina, trazidas de Mato Grosso, Pará, Goiás e Amazonas. Também há uma vitrina que mostra efeitos de erosão de tipo diferencial do tipo das que são encontradas no Estado de Utah e no Canyon do Colorado (Estados Unidos). Dão essas formas a impressão nítida de arquitetura complicada, lembrando ruínas de cidades antigas, tudo por efeito da ação modeladora da água sôbre a superfície da terra.

Logo à entrada do Museu, ergue-se outra vitrina, que mostra a reconstituição de uma floresta carbonífera.

Esqueleto de animal antediluviano existente no Museu Nacional

Glória a DEUS Nas Alturas, Paz Na Terra E Entre Os Homens: Boa Vontade!

A. P. SIMÕES
BANCO ECONÔMICO NACIONAL S. A.
BERLIET DO BRASIL S. A.
CIA. AUTOMÓVEIS ESTADO DO RIO
CIA. CONSTRUTORA REGIS & AGOSTINI
CIA. IMOBILIÁRIA SANTA CRUZ
CIA. NACIONAL DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
DISTRIBUIDORA DE TALHERES FRACALANZA LTDA.
EDITORIAL GONZALEZ PORTO
EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS PANAMÉ SOC. LTDA.
ESCOLA REMINGTON S. A.
FÁBRICA DE CARROSSERIAS VIEIRA COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.
GALERIA SILVESTRE
JACINTHO FARIA & CIA. LTDA.
LOJAS NOCAR S. A.
ORGANIZAÇÃO TUDAUTO S. A.
ORLANDO MACEDO
PANAUTO S. A. IMPORTADORA E COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS
PREDIAL SANTA INÊS LTDA.
SERVIÇOS HOLLERITH S. A.
TRANSMOTOR COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

A NOTICIA — JORNAL DO COMERCIO
CORREIO DA MANHÃ — JORNAL DOS ESPORTES
DIARIO CARIOCA — O DIA
DIARIO DA NOITE — O JORNAL
DIARIO DE NOTICIAS — TRIBUNA DA IMPRENSA
JORNAL DO BRASIL — ULTIMA HORA

Duarte Propaganda Soc. Ltda.

RUMOR E FANFAN, PRINCIPAIS NOMES DO G.P. "ENCERRAMENTO"

Espetacular o trabalho do defensor do "stud" Seabra — Na grama pesada a filha de Guaycuru é perigosa

Nenhum caso novo de "doping"

PODEMOS informar com segurança, que nenhum novo caso de "doping" surgiu. Os boatos sôbre dopagem dos animais Brodway Bill e Iriri, surgidos nos bastidores do prado, não têm fundamento, tendo o Serviço de Repressão ao "Doping" terminado os exames de todos os ganhadores das últimas reuniões e nada encontrado.

Sábado próximo ficará encerrada a temporada clássica oficial do Jockey Club Brasileiro para o ano de 55, com a realização do Grande Prêmio "República do Chile" — conhecido como "Encerramento". Esta prova, que reune animais de 4 anos e mais idade de qualquer país, será desdobrado ao longo dos 1.600 metros e terá a dotação de Cr$ 120.000,00.

PRINCIPAIS NOMES

Apesar do número de pareIheiros inscritos nesta prova, dois nomes se destacam como figuras principais, em razão de suas atuações anteriores; são êles Rumor e Fanfan.

Não constituirá surprêsa a vitória de qualquer um dêstes dois pareIheiros, uma vez que, no momento, são superiores aos demais adversários.

ESPETACULAR TRABALHO

Rumor volta a se apresentar sob a responsabilidade do treinador Armando Rosa. Na manhã de domingo, em preparativo para o compromisso de amanhã, o defensor da jaqueta verde e prêto em listas verticais, produziu espetacular trabalho, tendo passado a distância da prova (1.600 metros) no ótimo tempo de 100", com final muito bom. Rumor demonstrou neste exercício que volta na conta para obter um novo sucesso na pista da Gávea.

NA PESADA

O tempo ameaçador torna a chance da égua Fanfan das mais positiva. No caso da prova ser realizada em pista de grama pesada, dificilmente a filha de Guaycuru deixará de figurar no marcador.

Mariano Salles acredita muito numa destacada atuação de sua pensionista, pois na distância, Fanfan sempre correu bem. Seu trabalho de 102" para a milha é ótimo.

O PROGRAMA

Damos, a seguir, o programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits" conhecidos para a reunião de amanhã:

Jamelão marcou 63" para o quilômetro

Farinelli produziu o melhor apronto para o Grande Prêmio "República do Chile" — Marcas anotadas

EM pista de areia leve, na manhã de ontem, foram realizados os aprontos dos concorrentes às provas de amanhã. Jamelão assinalou um dos melhores aprontos, tendo passado o quilômetro em 63", muito bem.

Entre os participantes ao Grande Prêmio "República do Chile", a melhor marca cronometrada pertenceu ao veloz Farinelli que "cravou 42" para uma partida de 700 metros.

OS APRONTOS

Foram os seguintes os aprontos anotados:

1.º PAREO

LERNOU, U. Cunha, 500 em 30" 1/5
IBAITI, M. Henrique, 700 em 44"
ISPALMEN, Mezaros, 700 em 43" 2/5.
ILILI, M. Silva, 600 em 35" na grama.

2.º PAREO

JAMEGAO, M. Henrique, 1.000 em 63"
OGRE, O. Ulôa, 600 em 38" 2/5
RIALTO, Lad, 700 em 44" 1/5
FAROUK, Irigoyen, 600 em 38"

3.º PAREO

CAMALEAO, J. Marchant e TIO CHICO, G. Almeida, 1.000 em 65".
MURUTI, M. Silva, 800 em 50".
HERCULES, L. Lins, 800 em 49".

4.º PAREO

LIOZ, Irigoyen e L'AMIRAL, U. Cunha, 500 em 33" 2/5.

5.º PAREO

BALLENATO, U. Cunha, 800 em 50".
FARINELLI, M. Silva, 700 em 42".
RUMOR, Irigoyen, 800 em 52".
NAVARRO, J. Tinoco, 700 em 43".
GATILLO, U. Cunha, 600 em 30" 2/5.

6.º PAREO

BIRICHINO, Lad, 500 em 32" 1/5.
EBER SHAH, D. Moreira, 600 em 38" 2/5.
LOURETO, O. Fernandes, 700 em 44" e 3/5.

7.º PAREO

ESTRELA DO OESTE, Tinoco, 500 em 29" 2/5.
IPONICA, J. Portilho, 600 em 36" e 4/5.
LADY JESS, U. Cunha, 600 em 36" e 1/5.
FRIC FRAC, A. Araújo, 600 em 37".
TUNA, F. Irigoyen, 600 em 37".

8.º PAREO

METEORO, R. Urbina, 700 em 45"
MARQUES, Lad, 800 em 58".
CLEOFAS, S. Barbosa, 700 em 46".
GOLDEN GATE, M. Silva, 800 em 50" 2/5.
GUARARAPES, D. Moreno, 800 em 53" 1/5.
PORFIADOR, G. Almeida, 700 em 45".
IKE, R. Martins, 600 em 36" 4/5.
MORENO, 800 em 50".
NASSAU, Castillo, 1.000 em 65".
CADEADO, M. Alves, 600 em 38".
ROSTOKY, L. Lins, 600 em 36".
ORLOFF, A. Araújo, 700 em 43".
HUSA, Castillo, B. Marinho, 600 em 37" 3/5.
OFALA, L. Lins, 360 em 22".

NOSSAS INDICAÇÕES

EM GUARDA	ILILI	LADIM
DIVINO	RIALTO	JOHIL
CAMALEAO	MURUTI	NEW WANDER
LIOZ	KADJAR	TANOS
RUMOR	FANFAN	QUINTO
CORCEL	SARDO	MORENA LINDA
TABELA	IPONICA	BAICOVA
MARANGA	GOLDEN GATE	TUCANO

SUSPENSO O TREINADOR DE BIJOU

Três dias para apresentar defesa — Resoluções da C.C.

EM reunião extraordinária realizada ontem, a Comissão de Corridas suspendeu o treinador Adair Feijó até ulterior deliberação, dando três dias para apresentação de sua defesa.

A égua foi desclassificada, sendo o prêmio do páreo que havia vencido mandado pagar aos proprietários da égua Tarasca, segundo animal colocado.

A Comissão ordenou ainda o pagamento de todos os prêmios das reuniões dos dias 10 e 11 do corrente.

Eis a íntegra da resolução:

a) tendo em vista a conclusão do laudo da perícia referente ao material colhido da égua Bijou, ganhadora do terceiro páreo da reunião do dia 10 do corrente mês, resolveu, preliminarmente, de acôrdo com o artigo 23 e seu parágrafo 1.º do Codigo de Corridas, desclassificar do primeiro lugar ou de qualquer outro prêmio o animal Bijou;

b) de acôrdo com o parágrafo 1.º do artigo 23, suspender até ulterior deliberação o tratador Adair Feijó, responsável pelo aludido animal, dando-lhe o prazo de 3 (três) dias, para apresentação de defesa por escrito;

c) tornar sem efeito, tendo em vista a resolução da alínea a, a inscrição da égua Tarasca no primeiro páreo da corrida do dia 15 de dezembro;

d) ordenar o pagamento dos prêmios das corridas dos dias 10 e 11 do corrente mês, sendo o terceiro páreo do citado dia 10, com as modificações resultantes da resolução da alínea a;

e) a resolução constante da alínea a entrará em vigor a partir de segunda-feira, dia 26 dêste mês.

Novo vestiário

COM a presença do presidente do Jockey Club, membros da C.C. e alguns representantes da imprensa, foi inaugurado ontem, no Hipódromo da Gávea, o novo vestiário para os jóqueis.

Os antigos armários de madeira, que já não preenchiam as necessidades dos jóqueis, foram substituídos por modernos de aço.

CONCURSOS & "BETTINGS"

OS Concursos & "Bettings" levados a efeito ontem, na Gávea, tiveram os seguintes resultados:

Bolo de 6 pontos — 69 vencedores	**Cr$**	**1.752,00**
Bolo de 7 pontos — Acumulou	**Cr$**	**785.334,00**
"Betting" simples — 36 vencedores	**Cr$**	**760,00**
"Betting" duplo — 34 vencedores	**Cr$**	**4.295,00**

Adair Eiras de Araújo não pediu demissão

SEGUNDO nota fornecida, ontem, pelo Serviço de Imprensa e Propaganda do Jockey Club, não é demissionário o comissário de Corridas sr Adair Eiras de Araújo.

O conhecido membro da C.C., apenas, solicitou do presidente da Sociedade, conforme faz todos os anos, nesta mesma época, um mês de férias, que espera gozar fora do Rio.

PROGRAMA E INFORMAÇÕES PARA A CORRIDA DE AMANHÃ

1.º PAREO — 1.500 METROS — AS 14,20 — Cr$ 60.000,00 (Grama)

		Ks.	Ct.	
1—1	Ladim, R. Maia	55	30	Inimigo forte.
	2 Lernoud, U. Cunha	55	40	Tem se mostrado irregular.
2—3	Ibaiti, M. Henrique	55	30	Muita chance.
	4 Ispaimen, L. Mezaros	55	60	Difícil.
3—5	Em Guarda, J. Marinho	55	40	Chance apreciável.
	6 Horn, N. Pereira	55	50	Não gostamos.
4—7	Ilili, M. Silva	55	30	Volta muito bem.
	" Mercury Kid, N/Corre	55	—	Não correrá.

2.º PAREO — 1.500 METROS — AS 14.45 HORAS — Cr$ 45.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Divino, J. Marinho	60	20	Novamente a forca.
	2 Jamegao, M. Henrique	53	50	Tinindo.
2—3	Quiron, N/Corre	54	—	Não correrá.
	4 Ogre, O. Ulôa	52	40	Muita chance.
	5 Sepoy, R. Maia	56	30	Será dos primeiros.
5—6	Johil, A. Araújo	60	40	Muita chance.
	7 Ibsen, U. Cunha	52	60	Difícil.
	8 El Mambo, M. Silva	53	50	Grande azar.
4—9	Rialto, J. Portilho	53	20	Tinindo.
	" Silvestre, N/Corre	54	20	Não correrá.
	" Farouk, F. Irigoyen	52	20	Perigoso.

3.º PAREO — 2.200 METROS — AS 15,10 HORAS — Cr$ 100.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Camaleão, J. Marchant	61	30	Continua ótimo.
	" Tio Chico, G. Almeida	56	20	Bom reforço.
2—2	New Wonder, E. Castillo	60	30	Será dos primeiros.
	3 Gigli, J. Baffica	52	60	Vai leve.
3—4	Muruti, M. Silva	50	40	Volta muito bem.
	5 Hayo, N/Corre	52	—	Não correrá.
	6 Nassau, N/Corre	53	—	Não correrá.
4—7	Hércules, L. Lins	56	30	Gosta da areia.
	8 Tabú, D. Azeredo	53	40	Muita chance.
	9 Quiron, M. Henrique	53	50	Páreo duro.

4.º PAREO — 1.200 METROS — AS 15,40 — Cr$ 65.000,00 (Grama)

		Ks.	Ct.	
1—1	Lioz, F. Irigoyen	55	20	Tinindo.
	" L'Amiral, U. Cunha	55	20	Grande reforço.
2—2	Conde, O. Ulôa	55	30	Tem ótimo trabalho.
	3 Pretencioso, M. Silva	55	50	Folgando é perigoso.
	4 Tanos, J. Marchant	55	40	Bem na séca.
3—5	El Maioral, J. Marinho	55	20	Páreo duro.
	6 Cruzador, L. Lins	55	30	Tinindo.
	7 Gable, M. Henrique	55	60	Páreo muito duro.
4—8	El Bacan, E. Castillo	55	20	Muita chance.
	9 Kadjar, D. Silva	55	40	Levam muita fé.
	" Argumento, A. Portilho	55	40	Vai ajudar.

5.º PAREO — 1.600 METROS — AS 16.10 HORAS — Cr$ 120.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Quinto, J. Marchant	58	20	Volta ótimo.
	2 Gibatão, B. Marinho	58	40	Difícil.
2—3	Fanfan, E. Castillo	56	30	Tinindo.
	4 Ballenato, U. Cunha	58	50	Não gostamos.
	5 Farinelli, M. Silva	57	40	Melhor na areia.
3—6	Mister Rio, O. Ulôa	58	30	Bom azar.
	7 Quebec, N/Corre	57	—	Não correrá.
	8 Jonle, N/Corre	57	—	Não correrá.
4—9	Rumor, F. Irigoyen	57	20	Será dos primeiros.
	10 Navarro, J. Tinoco	57	60	Nada.
	" Gatillo, M. Henrique	58	60	Nada.

6.º PAREO — 1.300 METROS — AS 16,40 — Cr$ 40.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Sardo, Ja. Baffica	60	30	Tinindo.
	2 Nigromante, L. Leighton	56	50	Nada.
	3 Rouxinol, H. Vasconcelos	52	40	Páreo duro.
	4 Ouronegro, G. Almeida	52	60	Azar viável.
2—5	Corcel, A. Reis	54	20	Tinindo.
	6 Birichino, A. Azeredo	60	40	Nada.
	7 Egil, N/Corre	54	—	Nada.
	8 Eber Shah, D. Moreira	60	50	Muita chance.
	" Loureto, O. Fernandes	56	50	Nada.
3—9	Horena Linda, J. Lopes	50	40	Saindo é inimigo.
	" Heliópolis, D. Moreno	52	40	Difícil.
	10 El Negrito, R. Martins	56	30	Nada.
	11 Escalônia, S. Barbosa	54	60	Não gostamos.
	" Velho Vieira, H. Rebelo	56	60	Nada vem fazendo.
4—12	Naida, A. Marçal	58	40	Serve como poule alta.
	13 Cártago, W. Lima	56	60	Nada.
	14 Relíquia, N. Pereira	56	50	Não gostamos.
	15 Don Manoel, N/Corre	52	—	Não correrá.
	" Baiano, A. Portilho	60	40	Nada.

7.º PAREO — 1.300 METROS — AS 17,10 — Cr$ 60.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Brisque, N/Corre	55	—	Não correrá.
	" Baicova, M. Silva	55	20	Muita chance.
	2 Estrêla Oeste, J. Tinoco	55	50	Nada.
2—3	Ipônica, J. Portilho	55	30	Difícil perder.
	4 Evidência, N. Pereira	55	40	Gosta da grama.
	5 Echaporã, R. Martins	55	30	Nada.
3—6	Lady Jess, U. Cunha	55	40	Nada.
	7 Estatística, P. Fernandes	55	60	Bom azar.
	8 Fric-Frac, A. Araújo	55	40	Bem montada. Há fé.
	" Sur Mer, E. Castillo	55	40	Perigosa.
4—9	Tabela, J. Marchant	55	30	Estreante. Muita chance.
	10 Tuna, F. Irigoyen	55	30	Estreante. Falam bem.
	11 Desirée, P. Coelho	55	40	Está ótima.
	" Kserade, P. Coelho	55	40	Difícil.

8.º PAREO — 1.800 METROS — AS 17,40 — Cr$ 45.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Marangá, A. Reis	58	20	Difícil perder.
	2 Meteoro, R. Urbina	60	40	Nada.
	3 Marquês, L. Mezaros	60	40	Não gostamos.
	4 Midair, E. Castillo	60	30	Cuidado. Há fé.
	" Cleofas, S. Barbosa	56	30	Difícil.
2—5	Golden Gate, M. Silva	56	40	Saindo bem é inimigo.
	6 Magista, Ja. Baffica	60	50	Estreante. Azar viável.
	7 Guararapes, D. Moreno	60	30	Não gostamos.
	8 Camabis, A. Portilho	60	40	Difícil.
	" Walmaru, N/Corre	60	—	Não correrá.
3—9	Billy, R. Maia	58	30	Páreo duro.
	" Símbolo, O. Moura	56	30	Baleado. Não gostamos.
	10 Darleno, J. Marinho	58	60	Muita chance.
	11 Moxotó, P. Fernandes	56	70	Azar sofrível.
	" Capivari, N/Corre	52	70	Não correrá.
4—12	Porfiador, G. Almeida	60	30	Estreante. Muita chance.
	13 Ike, R. Martins	60	40	Folgando é perigoso.
	14 Baicuri, M. Henrique	60	50	Nada.
	15 Tucano, J. Portilho	60	60	Vem de boa corrida.
	" Garbo, J. G. Martins	60	60	Nada.

Notável performance de "Bequinho"

Entrou colocado com tôdas as suas montarias — Pandeiro, nota pitoresca da tarde — Resumo técnico da reunião de ontem

GRANDE atuação cumpriu, ontem, o bridão nacional, Manoel Silva. Tendo montado em seis páreos, o "Bequinho" levou ao disco três ganhadores, entrando segundo com os restantes.

A nota pitoresca da reunião foi dada por Pandeiro, durante o desenrolar do último páreo. O pensionista de Carlos Cabral, que vinha correndo na frente, foi acometido de forte câimbra, parando de estalo. Minutos depois, isto quando o veterinário Dupont já havia se encaminhado para o local, na desconfiança de que o cavalo havia quebrado ou desmunhecado uma das patas, tal a violência com que parou, começou a caminhar normalmente, o que obrigou ao José Portilho, conforme determina o código a montar e completar o percurso.

O maior rateio da tarde foi proporcionado por Advokeitor, que cumpriu inesperada performance, vencendo bem a carreira de encerramento. O pensionista de Sabatino d'Amore pagou nada menos de 169/10.

A menor poule foi o de Jacamin, no páreo de abertura. Pagou 15/10.

O "starter" cumpriu boa atuação, dando partidas rápidas e boas. O movimento de apostas ultrapassou aos 15 milhões e meio.

Abaixo, o resumo técnico de ontem:

Primeiro páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00: Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00:

1.º Jacamin, J. Portilho . . 56
2.º Cabo Verde, E. Castillo . 56

Não correu: Capivari.

Diferenças: 2 corpos e 1 corpo. Tempo: 90"4/5. Vencedor: (4) 15,00. Dupla: (14) 16,00. Movimento do páreo: Cr$ 972.310,00.

Segundo páreo — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00: Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00:

1.º Saravence, J. Portilho . . 56
2.º Rosarina, G. Almeida . . 55
3.º Valentino, D. Silva . . 58

Não correram: Jones e Beniuna.

Diferenças: vários corpos e 1 corpo. Tempo: 101"2/5. Vencedor: (1) 39,00. Dupla: (13) 23,00. Placés: (1) 11,00, (6) 11,00 e (5) 11,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.610.300,00.

Terceiro páreo — 1.500 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00: Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00:

1.º Certerito, M. Silva . . . 52
2.º Oxford, L. Lins 56

Diferenças: 1 1/2 corpo e cabeça. Tempo: 93"4/5. Vencedor (1) 44,00. Dupla: (14) 36,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.335.530,00.

Quarto páreo — 1.500 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00:

1.º Tombadilho, M. Silva . . 52
2.º Comandulo, R. Martins . 56

Diferenças: 1 corpo e 1 corpo. Tempo: 94"2/5. Vencedor: (7) 20,00. Dupla: (24) 31,00. Placés: (7) 13,00 e (4) 30,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.772.620,00.

Quinto páreo — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00:

1.º Play Boy, M. Silva . . . 52
2.º Alinhado, D. Moreira . . 56
3.º Blue Sky, N. Pereira . . 52

Não correram: John Fox, Elzorro, frônico e George Sanders.

Diferenças: vários corpos e 1/2 corpo. Tempo: 100"3/5. Vencedor: (1) 21,00. Dupla: (14) 47,00. Placés: (1) 12,00, (10) 14,00 e (4) 16,0. Movimento do páreo: Cr$ 2.128.630,00.

Sexto páreo — 1.500 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 55.000,00; Cr$ 16.500,00; Cr$ 8.250,00; Cr$ 5.000,00:

1.º Bagé, P. Labre 56
2.º Jumper, M. Silva 56
3.º Queixume, O. Ulloa . . . 56

Não correram: Quisamã, Hochumar, Popeye e Hedora.

Diferenças: 2 corpos e 2 corpos. Tempo: 98". Vencedor: (7) 60,00. Dupla: (23) 49,00. Placés: (7) 16,00, (5) 14,00 e (1) 16,00. Movimento do páreo: Cr$ 2.247.640,00.

Sétimo páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 9.000,00; Cr$ 5.000,00:

1.º Senda, E. Castillo . . . 56
2.º Gilzinha, M. Silva 56
3.º Qualité, M. Alves 53

Não correu: Khania.

Diferenças: 5 corpos e 3 corpos. Tempo: 88". Vencedor: (1) 26,00. Dupla: (14) 19,00. Placés: (1) 12,00, (10) 14,00 e (3) 21,00. Movimento do páreo: Cr$ 2.026.270,00.

Oitavo páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00; Cr$ 5.000,00:

1.º Advokeitor, D. Moreno . . 57
2.º Broadway Bill, M. Silva . 58
3.º Viento Norte, E. Castillo . 56

Não correram: Ardeolo, Crosby, New York, Eônio, Patato e El Garboso.

Diferenças: 1 corpo e 2 corpos. Tempo: 88". Vencedor: (12) 169,00. Dupla: (14) 90,00. Placés: (12) 22,00 e (1) 13,00. Movimento do páreo: Cr$ 2.557.230,00.

Movimento de apostas	14.656.580,00
Concursos	854.840,00
Total geral . .	15.511.420,00

DESCOBERTA MARAVILHOSA
AOS CALVOS
Se deseja obter uma nova cabeleira, peça informações a JOAO RODRIGUES CORREA. Rua Riachuelo, 44 — 3.º — grupos 307-8 Telefone: 52-8476

CONCURSO E "BETTING" DUPLO, ACUMULADOS

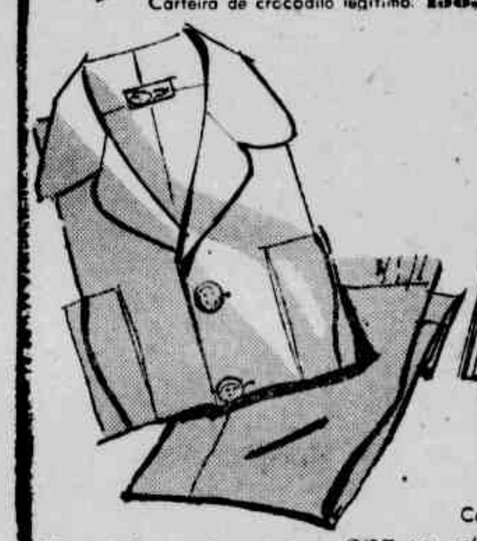
Estão acumulados para a corrida de amanhã: o Concurso de 7 (sete) pontos, na importância de Cr$ 119.598,00 e o BETTING DUPLO, na de Cr$ Cr$ 235.013,00.

O CAMIZEIRO tem tudo para seu uso e para o da sua família!

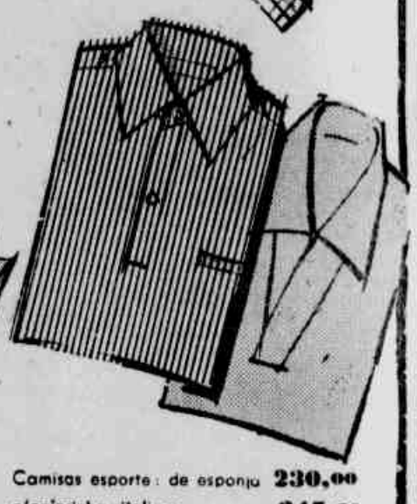
DA CABEÇA AOS PÉS

Carteira de crocodilo legítimo. 158,00

Gravatas: linho 50,00 tropical 75,00



Pijama de luxo, muito confortavel 235,00



Camisas esporte: de esponja 230,00 c/colarinho italiano 245,00

Cinto "Adlon". 84,00

Lenços americanos (brancos) 14,50 cada

Lenços americanos (côres) 17,50 cada

Camisa "DEVON", elegante 139,00

Meias "Sallum" 37,00

Meias "Stower" 35,00

Calça de tropical "Confex" 595,00

Robe azul-marinho, "Camelo", de luxo 600,00

E, para pagar, utilize o Sistema V. P. de Vendas a Crédito, onde o seu Valor Pessoal é a grande credencial.

O CAMIZEIRO

A LOJA DO RIO AMIGO

Rua d'Assembléia, 28 a 38

"O CAMIZEIRO, ante a decisão do Club de Diretores de Lojas a Varejo, do qual faz parte, manter-se-á fechado no dia 2 de Janeiro até s 12 horas, para descanso dos seus prestimosos auxiliares. Até o Natal, aberto aos sábados, até às 18,30 horas".

NOVA AMEAÇA À REALIZAÇÃO DO SUL-AMERICANO EXTRA DE MONTEVIDÉU

Um Feliz NATAL
deseja lhe...
...A LOJA Casula de A TELEVISÃO
O sr. Clarimar Fernandes Maia, diretor-gerente de A TELEVISÃO e sua equipe de funcionários, unidos sob o mesmo sentimento de solidariedade, desejam expressar a todos os seus clientes e amigos os melhores votos de Feliz Natal e próspero Ano Novo, agradecendo a honrosa preferência com que vem sendo distinguida A TELEVISÃO, durante seus 15 anos de existência.
A TELEVISÃO
RADIOS E REFRIGERADORES S.A.
RUAS: URUGUAIANA, 187 - BUENOS AIRES, 159 - SÃO JOSÉ, 122

Ação judicial da "Luta Antituberculosa" contra a A.U.F. — Embargo dos bens e de 10% da vendagem dos ingressos

NOVA ameaça paira sôbre a realização do Campeonato Sul-Americano (Extra) de Montevidéu.

E' que a justiça comum do Uruguai, acaba de proferir sentença ordenando o embargo dos bens da Associação Uruguaia de Futebol, bem como de 10% da renda que advenha da venda de ingressos.

Essa decisão foi proferida no litígio provocado pela atitude da A. U. F. em não pagar os impostos (porcentagem sôbre as arrecadações) que revertem em benefício da Luta Anti-Tuberculosa.

Segundo a "United Press" (que envia a notícia), a Comissão Diretora da Associação Uruguaia de Futebol, reuniu-se para estudar o assunto e chegou à conclusão que deve pensar no cancelamento do sul-americano, "pois as condições econômicas do embargo tornam francamente deficitária a realização do certame".

CLUBES EM REVISTA

AMÉRICA

REGRESSOU de Barra Mansa a delegação. O quadro (misto) ofereceu uma boa exibição contra o quadro do Barra Mansa, retornando logo após. Para hoje, está programado um treino individual.

BANGU

DEPOIS da vitória alcançada sôbre o Atlético Mineiro, regressou a delegação. Apenas Lourinho está ligeiramente contundido. Os jogadores foram dispensados até o dia 27, terça-feira, quando será realizado um treino individual.

BONSUCESSO

OS PROFISSIONAIS realizaram um treino individual. Todos participaram dos exercícios. Para hoje, Pirilo programou um treino coletivo.

BOTAFOGO

A DELEGAÇÃO regressou, pois não houve acôrdo para o segundo "match". Todos chegaram bem. Os jogadores foram dispensados até terça-feira, quando será realizado um individual em General Severiano.

MADUREIRA

PARA hoje, os profissionais têm programado um treino coletivo, como parte do treinamento habitual. Depois dêsse exercício serão dispensados para as festividades de Natal, retornando ao treinamento normal na próxima semana.

OLARIA

HOJE, às 21 horas, prosseguirá a reunião do Conselho Deliberativo para votar o orçamento para o ano de 56, sabendo-se que o presidente apresentará um relatório justificando a aprovação referente ao quadro de futebol.

PORTUGUÊSA

NECA, licenciado pela Portuguêsa, embarcou para São Paulo, a fim de passar o Natal com a família, devendo retornar quarta-feira. Lúcia também seguiu para Reduto, no interior de Minas, devendo retornar terça-feira. Hoje, os profissionais realizarão um treino coletivo.

VASCO DA GAMA

O ZAGUEIRO Paulinho seguirá, amanhã, para Pôrto Alegre, a fim de passar o Natal com sua família. Deverá retornar nos primeiros dias de janeiro.

OS FATOS DO DIA

AGORA a CBD já sabe. Ontem o sr. Natalicio Carsaladi, presidente da Federação Mineira, falou com o sr. Silvio Pacheco. Disse das dificuldades em indicar 5 jogadores para a seleção que vai ao panamericano. Fêz duas propostas: cessão de nomes de Juiz de Fora e Uberaba; ou adiamento do terceiro turno, em Belo Horizonte.

— Para tomar providências sôbre o panamericano, vai se reunir (extraordinariamente), quarta-feira, o Conselho de Futebol da CBD. Deverão estar presentes o sr. Paulo de Carvalho e os presidentes das Federações Gaúcha e Mineira.

— **Papai Noel não foi camarada com Olício. O Tribunal de Justiça Desportiva da FMF, ontem, em sua reunião pre-natalina, suspendeu o jogador do América por seis (meia duzia) de jogos. Três por ofensas morais e três por agressão. Absolveu o delegado (Washington da Silva) acusado de agressão, e multou, por atraso, ao Flamengo (Cr$ 180,00) e ao Vasco (Cr$ 120,00).**

— Duas surprêsas no futebol chileno: o Universidad Católica ficou em último lugar, vai para a segunda Divisão, ascendendo à Primeira, o San Luis, de Quillota; e o Palestino, campeão de 55 com uma vantagem de 9 pontos sôbre o Universidad do Chile, foi por êste goleado por 6 x 2 (U. P.).

— **Pôrto Alegre vai ver o Racing. Diz a United Press que, em Buenos Aires, foram anunciados jogos em Pôrto Alegre nos dias 3 e 5 de janeiro. O Racing deverá seguir do Rio para a capital gaúcha.**

— **Está marcada a luta entre Magalhães de Castro x Mauricio Melo (êste parece que não vai disputar e sim indicar o ex-prefeito João Carlos Vital) pela presidência da A. A. Portuguêsa. De acôrdo com os estatutos o atual presidente convocou o Conselho Deliberativo para têrça-feira, dia 27.**

— **A "Sport Press" volta a falar em técnicos e em Portugal. Diz que Ricardo Diez recebeu proposta de um clube português e está disposto a arrumar as malas. Diz ainda, que o sr. José de Paula, presidente eleito do Atlético Mineiro, tão logo tome posse vai liberar Diez e contratar Martin Francisco.**

— Hoje haverá troféu "Marino Tolentino", às 21 horas, na piscina de S. Januário. A tarde, a FMN encerrará as inscrições para o Campeonato de Júniors. Outra notícia da natação: Silvio Kelli dos Santos e João Gonçalves vão realmente se preparar para o sulamericano de Vina del Mar, em fevereiro. Já foram dispensados da seleção de Polo Aquático.

— **Os argentinos (informa a U. P.) já armaram seu calendário para 56. O campeonato oficial terá que ser interrompido a 24 de junho (jôgo com a Seleção da Itália), a Primeiro de julho (jôgo com o Brasil pela Taça do Atlântico) e a 8 de julho (semi-finais e final do Inter-Clubes entre argentinos, brasileiros e uruguaios).**

— Não é só Fla x Flu que provoca multas de 60 por cento nos vencimentos. Diz a "Sport Presse" que Rafael, do Corintians, foi punido dessa forma. Motivo: ter dado um pontapé em Villalobos, ter sido expulso, provocando o desfalque a vitória do Guarani por 3 x 1. Cogita o Corintians de colocar seu passe à venda.

GARCIA: VOLTARÁ DIA 8

Benitez vai demorar

LOGO que o campeonato carioca seja reiniciado, o Flamengo vai provocar o reaparecimento de Garcia. Disse o vice-presidente Fadel Fadel, que o arqueiro paraguaio voltará a seu posto no domingo, dia 8 de janeiro, no "clássico" Flamengo x Bangu, marcado para o Maracanã.

Quanto a Benitez, ainda não sabe quando poderá retornar ao seu posto no ataque rubro-negro. Continua debaixo de tratamento médico intenso, embora já esteja em franco período de recuperação. O dr. Paulo São Thiago, no entanto, ainda não deu autorização para que Benitez possa participar de práticas que exijam mais esforços.

FLAMENGO CONTRA A TAXA DA F.M.F.

Os 5% sôbre a renda dos jogos internacionais

O FLAMENGO julga um absurdo a taxa de 5 por cento sôbre a renda da temporada internacional, a ser cobrada pela Federação Metropolitana de Futebol.

Não se conforma o presidente do Flamengo, com a obrigação de pagar duas vêzes, pois a mesma taxa de 5 por cento é cobrada pela Confederação Brasileira de Desportos. Aliás, a taxa para a CBD é tida como absolutamtne normal, pois a temporada tem cunho internacional. O que o Flamengo acha errado é o pagamento à FMF.

VAI DELIBERAR

Enquanto o Flamengo não esconde o seu ponto de vista, a Assembléia Geral da FMF foi convocada em reunião especial para segunda-feira, às 18 horas, a fim de deliberar sôbre uma exposição do presidente da Entidade a respeito da porcentagem na temporada internacional.

Natal dos filhos de cronistas

O DIE organizou para êste ano o "Natal do Filho do Cronista", sob moldes inéditos e, sem dúvida, inteiramente ao gôsto da petizada. Assim é que, êste ano, além de brinquedos, a garotada terá à sua disposição as instalações do Parque Shangai, na Quinta da Boa Vista no período de 15 às 18 horas, amanhã, vêspera de Natal, para divertir-se à valer, isto graças aos préstimos daquela emprêsa, que proporcionou tôdas as facilidades para o inteiro êxito da festa.

Serão incluídos todos os filhos de confrades, sem qualquer distinção, bem como os fotógrafos, tendo sido organizada pelo DIE uma relação de nomes e idades, a cargo dos colegas Altevér Valadão e Fernando Costa. A entrega dos presentes do DIE à petizada será procedida às 17 horas, ainda no Parque Shangai, também amanhã.

Giulite Coutinho em ação

ESCOLHIDO O TESOUREIRO

O sr. Giulite Coutinho, presidente eleito do América, disse que recebeu o resultado do pleito com a mais viva satisfação. Informou que estudará um plano para aumentar o quadro social, o que certamente, de início será difícil. Adiantou que não formou a diretoria mas já convidou o tesoureiro que será o sr. Machado Júnior. Nos próximos dias deverá completar a diretoria. A posse deverá dar-se entre 1.º e 10 de Janeiro quando espera ter escolhidos todos os auxiliares.

Aulas na A.A.B.B.

REABRIRAM-SE as aulas de judô do Departamento de Judô da Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB). A interrupção se deveu as obras de ampliação do seu "dôjo" (ringue), que foi aumentado de 40 "Tatâmes" (pisos de palha) para 60.

Com as novas obras está aquêle Departamento em condições de atender 200 alunos. Funciona sob a direção técnica do professor Yoshimasa Nagashima. Seu diretor é o sr. Walter Santa Helena.

Os horários das aulas continuam sendo as segundas, quartas e sextas, das 8 às 10 horas (de manhã); e, das 18 às 20 horas (á noite).

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA.
R. DAS MARRECAS, 40 - TEL. 22-0547 - RIO

CUIDADO!!! ISTO É "DOPINGO"

Numa roda de proprietários, ontem no prado, comentava-se o "doping" da égua Bijou, em face das declarações de seu treinador Adair Feijó, feitas perante à C.C., nas quais, aquêle treinador afirmara ter sido o Veterinário José Móra quem havia recebido o uso da Cilotropina.

Em certa altura da conversação, o Dr. Nova Monteiro, Presidente da Associação dos Proprietários de Cavalos de Corrida, declarou que não cabia nenhuma culpa ao veterinário, uma vez que, segundo ouvira de um dos irmãos Chama, Móra, ao entregar o receituário a Feijó, escreveu em letras de imprensa a seguinte advertência: CUIDADO!!! ISTO E' "DOPING".

Em Caldas vai sair para a segunda

VOLTA a apresentar-se no domingo, com grande chance de vitória, a potranca Em Caldas. A veloz pupila de Cabral, embora enfrentando turma bem mais forte que a da sua estréia, irá pegar uma distância — 1.200 —, que está inteiramente dentro de seus recursos técnicos.

Abaixo o programa de domingo, com as primeiras cotações e prováveis montarias:

1.º PAREO — 1.800 metros — As 14,30 horas — Cr$ 45.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Arataú, M. Silva	54	20
2	Frade, A. Portilho	56	40
2—3	Bôca Calada, E. Castillo	54	30
4	Cabanel, Ja. Baffica	56	50
3—5	Tio Pepito, J. Tinoco	52	30
6	Ibiaí, U. Cunha	58	30
7	Romântico, F. G. Silva	52	60
4—8	Zig-Zag, D. Moreira	54	30
9	Quiroga, J. Lopes	52	50
10	Solúvel, F. Irigoyen	54	60

2.º PAREO — 1.300 metros — As 14,55 horas — Cr$ 60.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Taró, J. Marchant	55	30
2	Titio, J. Marinho	55	40
3	Couer Joie, U. Cunha	55	30
2—4	Paulin, M. Silva	55	40
5	Rembrandt, E. Castillo	55	20
6	Torino, A. Portilho	55	40
3—7	Richmond, O. Ulhôa	55	20
8	Guajará, P. Tavares	55	30
"	Teli, J. Tinoco	55	30
4—9	Jarazal, R. Urbina	55	50
10	Monte Poiar, A. Araújo	55	30
"	Cimbronaso, F. Irigoyen	55	30

3.º PAREO — 2.000 metros — As 15,20 horas — "Criadores Nacionais" — Cr$ 100.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	L'Inconnú, E. Castillo	59	20
2—2	Retinto, M. Silva	57	40
3	Jerônimo, U. Cunha	54	30
3—4	Ventanero, P. Labre	54	50
5	Tio Luiz, O. Ulhôa	54	40
4—6	Iriri, M. Henrique	59	30
"	Cedro, F. Irigoyen	54	30

4.º PAREO — 2.000 metros — As 15,50 horas — Cr$ 54.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Parati, O. Ulhôa	60	20
2	Banki, N. Pereira	54	40
3	N. Bruler, D. Moreno	58	60
2—4	Glorin, M. Silva	58	30
5	Saturno, L. Lins	54	30
"	Refém, J. Portilho	52	30
3—6	Dourados, U. Cunha	54	50
7	Nassau, E. Castillo	52	30
"	Quepi, N/Corre	52	—
4—8	Erônico, M. Lima	60	40
9	Tripoli, F. Irigoyen	56	30
"	Cadeado, M. Alves	54	30

5.º PAREO — 1.300 metros — As 16,20 horas — Cr$ 70.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Rapapé, O. Ulhôa	55	30
2	Lailo, U. Cunha	55	20
2—3	Rostoky, L. Lins	55	40
4	Celeiro, N/Corre	57	—
5	Retinto, X X	55	50
3—6	Impatiens, F. Irigoyen	55	30
7	Goyattá, M. Silva	55	40
8	Energia, N/Corre	55	—
4—9	Blast, E. Castillo	55	30
10	Tento, J. Marchant	55	20
"	Treta, J. Marchant	53	20

6.º PAREO — 1.200 metros — As 16,50 horas — Cr$ 65.000,00 — (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Em Caldas, L. Lins	55	20
2	Rubia, N/Corre	55	—
3	Experiência, J. Portilho	55	50
2—4	Balladine, I. Pinheiro	55	30
5	Raiz, B. Martinho	55	60
6	Echaporã, N/Corre	55	—
3—7	Leila, U. Cunha	55	30
8	Olia, E. Castillo	55	30
9	Iceland, A. Reis	55	40
10	Brisque, N/Corre	55	—
4-11	Rupia, O. Ulhôa	55	30
12	Chusada, A. Araújo	55	40
13	Jonwis, O. Fernandes	55	30
"	Arrevila, N. Pereira	55	30

7.º PAREO — 1.400 metros — As 17,20 horas — Cr$ 65.000,00 — (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Maron, B. Ribeiro	56	20
2	Kebraço, U. Cunha	52	30
3	Samurai, N/Corre	52	—
2—4	Quatiaamú, O. Ulhôa	58	30
5	Orloff, A. Araújo	52	40
6	Jondeci, M. Alves	54	50
3—7	Hogjam, J. Portilho	56	30
8	Menino, N. Pereira	52	40
9	Sanam, J. Marchant	56	30
4-10	Tejo, J. Tinoco	52	30
11	Rol, E. Castillo	52	30
12	Quiz, P. Tavares	56	40
"	Cadilho, M. Silva	52	40

8.º PAREO — 1.300 metros — As 17,50 horas — Cr$ 65.000,00 — (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Mistinguette, M. Alves	52	30
"	Hípica, A. Cardoso	52	30
2	Kalonga, J. Tinoco	56	40
3—3	Queenie, U. Cunha	56	30
4	Quarrel, P. Tavares	52	60
5	Husa, E. Castillo	56	60
3—6	Aurora, G. Donatto	52	40
7	Suave, A. Reis	52	70
8	Ormandie, A. Marçal	56	30
9	O. Garson, B. Marinho	52	50
4-10	Ofala, L. Lins	52	30
11	Hereuse, M. Silva	52	40
12	Safira, J. Marchant	56	30
"	Seta, J. Marchant	52	30

Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos

EDITAL
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

A Diretoria do Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos, convoca os seus associados para uma Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 26 do corrente, às 16 horas em primeira convocação e às 17 em segunda, para debater a seguinte Ordem do Dia:

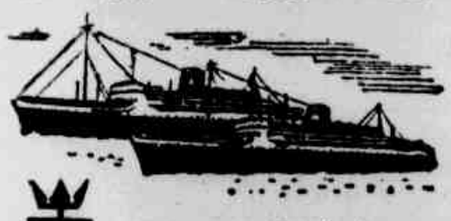
— Aprovação do orçamento para 1956.

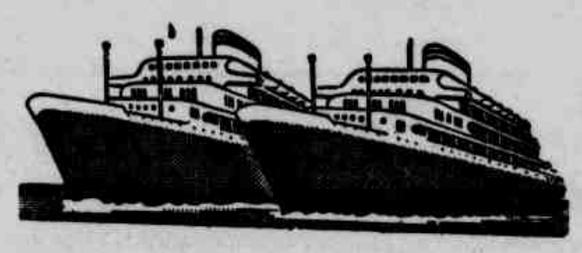
Rio de Janeiro, 15 de Dezembro de 1955.

Ernesto Bréa
Diretor-Presidente

BANCO LOWNDES S. A.
RIO-SÃO PAULO

NOSSA CIDADE
Focaliza no bairro o assunto que interessa a tôda a cidade


Société Générale de Transports Maritimes
Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova
BRETAGNE 10 de Janeiro
PROVENCE 21 de Fevereiro
BRETAGNE 13 de Março
PROVENCE 18 de Abril
Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires
BRETAGNE 29 de Dezembro
PROVENCE 9 de Fevereiro
BRETAGNE 1 de Março
PROVENCE 29 de Março
PASSAGENS DE LUXO, PRIMEIRA CLASSE, ETC. Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes da França, Itália, Espanha, Israel e Síria
Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.
Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
LISBOA
(Única Companhia Portuguêsa na linha da América do Sul)

O MODERNO TRANSATLÂNTICO PORTUGUÊS
SANTA MARIA
Sairá em 18 de Janeiro para:
SANTOS, MONTEVIDEO E BUENOS AIRES
Partirá em 28 de Janeiro para:
SALVADOR, RECIFE, LAS PALMAS, FUNCHAL, VIGO e LISBOA
OUTRAS SAÍDAS:

	PARA O RIO DA PRATA	PARA A EUROPA
SANTA MARIA	25 de fevereiro	5 de março
SANTA MARIA	3 de abril	13 de abril
SANTA MARIA	19 de maio	28 de maio

O máximo luxo e confôrto em tôdas as classes
Reserva de lugares em tôdas as AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO e nos Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.
Avenida Rio Branco n.º 4-8 — Telef. 23-2930
RIO DE JANEIRO
onde se atenderão todos os passageiros e se prestarão informações sôbre eventual falta de lugares.

CASOS VERÍDICOS E SINGULARES

O VÉU DE NOIVA DE MARIA ANTONIETA

TRINTA rendilheiras trabalharam consecutivamente durante semanas, de dia e de noite, nesse véu. Tôdas eram mestras no seu ofício, mas uma aprendera em Bruxelas, outra, em Gard, e outra, ainda, uma jovem de cabelos pretos, anelados, e rosto macilento, viera da ilha de Burano. Era italiana e sofria dos pulmões. Mal sabia falar francês, mas em compensação manejava primorosamente a agulha.

Trinta mulheres com os sobrolhos franzidos pela atenção, curvavam-se sôbre o trabalho e debaixo dos seus dedos ágeis a renda ia surgindo, maravilha, alva e leve como espuma e como se esperasse envolver algo de belo e diáfano...

Era uma encomenda especial, pois se tratava do véu de noiva para a futura Rainha da França. Além disso, o tempo escasseava, pois que o casamento seria no comêço do ano...

Habsburgos e Bourbons iam unir-se para um casamento. Ministros e políticos tinham aconselhado e conseguido êste casamento real: Choiseul na côrte de Luís XV e Kaunitz na côrte de Maria Tereza. Apenas o noivo e a noiva não foram consultados, tanto o Delfim da França, neto do Rei, como a juvenil Arquiduquesa Maria Antonieta da Austria, de 15 anos. A política via na sua aliança um objetivo desejável e tiveram de conformar-se; nem lhe passou sequer pela cabeça opôrem-se àquela decisão. Eram apenas crianças.

Quando o severo supervisor saiu da sala, as rendilheiras começaram a segredar umas com as outras, enquanto trabalhavam.

— Já sabia? Sua Majestade o nosso bondoso Rei projeta realizar uma festa que deixará na sombra tôdas as outras que se têm realizado na côrte até aqui. Mandou fazer duas carruagens de luxo para trazer a noiva de Viena; são recamadas de ouro, revestidas de veludo e tão acolchoadas que se pode dormir lá dentro como num bêrço...

— A viagem do séquito para a Austria custará trezentos e cinquenta mil ducados.

— E que tal a nossa futura "Dauphine"?

— Frágil e loura, como dizem. Alegre e amiga de dançar...

— Se ao menos Sua Majestade não se incendiar em vez do neto...

— Lá está a Condessa Dubarry para não o deixar!

— Chiu! Não digam isso tão alto...

A morena Giulietta de Burano passou as costas das mãos pelas faces, para limpar algumas lágrimas.

— Cuidado, Giulietta — avisou uma companheira compassiva. — Cuidado não fiquem manchas no véu...

Mas Giulietta limitou-se a tossir convulsivamente. Aquela tosse estava cada vez pior; para os seus pulmões doentes, aquela posição curvada na sala úmida era veneno. Ela, contudo, perdera o amor da vida desde que o conde francês que a raptara do lar paterno a abandonara pouco depois em Paris, sem uma palavra de explicação para nunca mais se preocupar com ela.

Sim, Giulietta tinha de ter cuidado, não fôsse manchar o véu, o véu maravilhoso, digno duma noiva como Giulietta uma vez sonhara ser e com o qual jamais se adornaria...

— I —

MARIA Antonieta ainda não chegara em França e já alguma coisa pairava no ar. Entre as rendilheiras que lhe bordavam o véu de noiva, uma havia que, doente e sempre tossindo, morria de amor. E era ela quem — segundo uma das bordadeiras que trabalharam no véu — atirava uma maldição assim que enfiava a agulha no bordado.

Palavriado? Histórias? E' o que vamos ver, no capítulo de hoje e no que amanhã se seguirá.

A obra-prima das trinta rendilheiras escolhidas entre as melhores da Bélgica e do Norte da França aproximou-se lentamente da sua conclusão.

Em 19 de Abril de 1770, tiveram lugar na Igreja dos Agostinhos em Viena as negociações matrimoniais por procuração referentes ao casamento da noiva do futuro rei de França. O noivo fêz-se representar pelo Arquiduque Fernando. Ele próprio só acolheria a noiva em França, conduzindo-o logo ao altar.

Alguns dias mais tarde punha-se em movimento o longo comboio de mais de cinquenta coches que conduziam Maria Antonieta com o seu séquito a um futuro que se antolhava brilhante e feliz.

Atravessaram lenta e dificilmente a Austria e a Baviera; só a muda dos trezentos e quarenta cavalos em cada estação de mala-postal levava muito tempo. Chegou-se por fim à margem do Reno; a futura rainha de França ia pisar território francês pela vez primeira.

Para a receber festivamente construiu-se numa ilhota do Reno, entre Kehl e Estrasburgo, mesmo a meio do rio, um pavilhão de madeira ornamentado com tôda a pompa.

Os luxuosos gobelinos nas paredes excitaram a curiosidade dum estudante que viera propositadamente de barco desde Estrasburgo para admirar os preparativos de recepção a Maria Antonieta.

— Maravilhoso, mas feito com pouca sensibilidade — comentou êle. — Não houve um único dêstes zelosos cortesãos e mestres de cerimónias que visse que é uma absoluta falta de tato decorar a sala em que se vai receber uma noiva com cenas da lenda de Jasão e Medeia? Não se poderiam ter escolhido outros motivos que não fôssem esta tão infeliz história dum casamento que terminou em assassinato e sangue?

O estudante no qual o simbolismo daquela tapeçaria provocou um leve calafrio, se bem que não fôsse de maneira alguma supersticioso, chamava-se Johann Wolfgang von Goethe. Mas a sua voz não teve eco.

Depois dum cerimonial meticulosamente estudado e rigorosamente cumprido, Maria Antonieta foi recebida naquela ilha do Reno. O seu séquito austríaco abandonou-a e as damas e senhores da sua nova "suite" dobraram pela primeira vez o joelho perante a infantil e algo retraída princesa, que viria a ser rainha da França. Nomes, títulos e alocuções faziam-lhe a cabeça andar à roda. Os presentes sucediam-se: veludos e sedas francesas, jóias e estojos com valiosas peças embutidas.

De súbito, Maria Antonieta soltou um ligeiro grito de satisfação; pondo a etiqueta de parte, abeirou-se da mesa, onde, aberto sôbre uma peça de veludo escuro, se via um magnífico véu.

— O véu de noivado de Vossa Alteza — disse a Condessa Lamballe, que a seguira, em voz baixa. — Um presente de Sua Majestade, executado pelas nossas melhores rendilheiras. E' um símbolo do respeito e amor que o povo francês hoje manifesta à sua futura rainha.

Maria Antonieta juntou as mãos de admiração incontrolável.

— E' simplesmente magnífico! Nunca vi coisa semelhante!

Na sua excitação, falou na sua língua materna e não em francês. Nos rostos que a rodeavam, viu que não a tinham entendido, e, de súbito, invadiu-a pela primeira vez um sentimento de completo abandono. Não se encontrava ali nenhum dos íntimos que a haviam sempre acompanhado, apenas pessoas estranhas que a miravam curiosa e criticamente. Encontrava-se completamente só naquele salão cheio de belos uniformes e "toilettes". E foi assim que a "Dauphine", com uns escassos quinze anos de idade, desatou a chorar convulsivamente quando viu o seu véu de noivado.

Símbolo de amor, confiança e respeito, dissera a condessa Lamballe. Quis o destino que a rainha da França fôsse ali cercada de pouco amor, de pouca confiança e de pouco respeito. Viu-se rodeada duma rêde de intrigas e conspirações. O seu casamento foi vazio e triste. O pano de fundo da sua infelicidade particular, ocultada por festas deslumbrantes, foi determinado pelos acontecimentos dos anos fatídicos que acabaram por conduzir à Revolução.

Após indizíveis humilhações, prisão e sofrimento, a vida da outrora, tão alegre, Maria Antonieta terminou no cadafalso em 16 de outubro de 1793.

— A viúva Capeto resgatou a sua culpa, diziam as notícias oficiais sôbre a decapitação.

"La Reine est morte", segredavam os realistas com horror.

Sim, a rainha morrera, mas nenhum se atrevia a manifestar compaixão que poderia acarretar um castigo igual...

— Eu já o esperava, disse madame Couvrier, baixinho ao marido, depois de lhe dar a notícia. — Quando ajudei a fazer o seu véu de noiva logo me pareceu que ela não teria sorte. Sempre que vi a morena Giulietta diante de mim sentia algo esquisito. Aquela rapariga trazia mau olhado! Ela não dizia nada, era verdade, mas sempre tive a impressão de que ela atirava uma maldição de cada vez que enfiava a agulha na renda. Assim como que uma praga surda contra a pessoa que usaria aquêle véu de noiva...

— Histórias de mulheres! Achou muito digno o sr. Couvrier. — Coisas sem pés nem cabeça! Não venha com essas histórias de maldições, pois já temos bastante com que nos preocuparmos nesses tempos.

Palavreado? Histórias? Isso pensava aquêle sujeito prático que entendia não ser viável ocultarem-se fôrças desconhecidas e malévolas num bocado de renda. Mas a verdade é que, fôsse como fôsse, a infelicidade e a morte andaram ligadas ao véu de Maria Antonieta e em tempos posteriores as pessoas a quem pertenceu sofreram trágicas consequências.

(Copyrigth APLA)

De Ilse BERNT
Exclusivo para a TRIBUNA DA IMPRENSA

CRISE DE HABITAÇÃO

BOM, ei-lo instalado. E muito bem instalado, na casa alheia, sem pagar aluguel e sem as preocupações que sempre dão uma casa na planície. Em todo caso, como gato também sobe em árvore, é sempre bom — mesmo tirando uma soneca — ficar com os sentidos atentos e com o olho vivo.

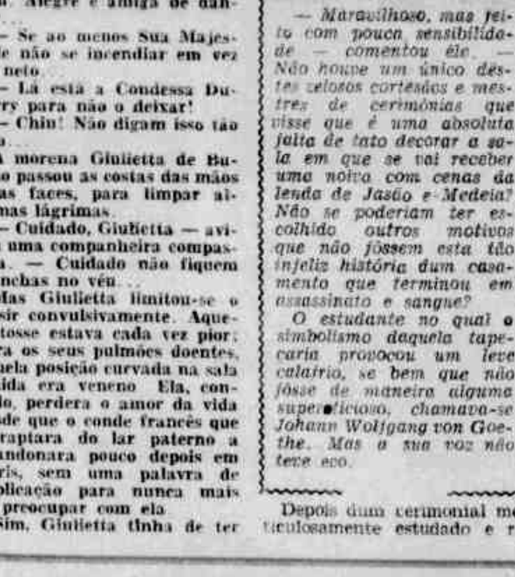
E o passarinho? Será que abandonou a sua casa, construída com tanto cuidado?

Preste atenção leitor. Olhe bem para o ratinho e para o ninho, lembre-se do imprudente passarinho e veja a que ponto pode chegar a crise de habitação. Compare a de hoje com a fotografia que amanhã publicaremos, nesta mesma página e neste mesmo local. Amanhã você verá outras modificações e no fim da série terá uma surprêsa.

Seus filhos e os meus

"MESMO sem ter filhos, os presentes de Natal constituem um problema para mim" — confessou d. Marlene. "Cada ano a lista de afilhados, sobrinhos e sobrinhas aumenta mais. Tenho dificuldade em acompanhar de memória, a idade de cada um e resolver os presentes que deva dar a êles. Sei que, às vêzes, cometo êrros imperdoáveis especialmente na escolha para as crianças menores. Haverá alguma regra ou guia que você possa me dar para escolher brinquedos para as crianças, dependendo da idade a partir dos bebês até a 7 ou 8 anos?"...

Não é uma coisa fácil escolher o brinquedo certo para uma criança. Isto requer muita imaginação, percepção, e conhecimento por parte de quem dá. Mesmo os pais, que estão numa posição de saber os interêsses e hàbilidades, da criança, frequentemente cometem um êrro na escôlha de um presente. Não existe um guia certo para como presentear porque esta seleção tem que ser feita levando em conta a criança individualmente. Existem, entretanto, alguns requisitos e sugestões que podem ajudar.



Brinquedos para crianças pequenas devem ser simples, duráveis e seguros bastante para que não ofereçam perigo e de acôrdo com a idade e interêsses, o desenvolvimento físico e intelectual de cada menino ou menina. Segurança é importante, especialmente quando o brinquedo destina-se a um bebê. Muitos brinquedos bonitos e interessantes oferecem perigo. Aqueles muito pintados, por exemplo, melhor serem evitados pois que o bebê inevitàvelmente irá pô-lo na bôca e tirar o acabamento; raramente, as pinturas são garantidas contra envenenamento.

Brinquedos com partes pequenas que possam ser removidas, tais como botões ou olhos de vidro, coisas que podem ser facilmente engolidas são também perigosos. Brinquedos maiores nos quais a criança possa sentar ou subir, devem ser sólidos e examinados nas pontas e acabamentos para vêr se não existem farpas que possam ferir a criança.

Permitido a escolher por si mesmo, uma criança poderá facilmente, escolher um brinquedo simples de preferência a um complicado. É o bem desenhado, mas bàsicamente simples, o brinquedo que mais irá dar trabalho à imaginação infantil. Os brinquedos têm importante ação no desenvolvimento da criança e devem por isso, preencher em variedade suas diferentes necessidades.

A maioria destas necessidades são ativas: uma criança quer pedrinhas e quadrados para construir, caminhões para puxar, cordas para puxar, marteios para bater, e bolas para jogar. Tem também necessidades criadoras e emocionais sôbre as quais tem menos idéias: a necessidade de bonecas e animais para se afeiçoar, livros para lêr e vêr figuras, musica para ouvir, massa para modelar e tintas para pintar.

Estas necessidades mudam radicalmente em diferentes fases e os brinquedos devem ser misturados com os interêsses e habilidades de cada um. A idade não é sempre um fator determinante. Crianças se desenvolvem em idades diferentes, física e intelectualmente, e os pais deveriam ser tão realistas sôbre as limitações infantis como sôbre suas habilidades. Se um brinquedo é muito complicado ou avançado para uma criança êle o ignorará ou não fará uso dêle. Se, por outro lado, estiver muito abaixo de seus interêsses, êle o destruirá.

Amigos e parentes frequentemente erram na seleção de um brinquedo ou muito grande ou muito caro para seu útil à criança. Brinquedos que são muito bonitos para serem usados ou aqueles que são desenhados para andar nas mãos dos adultos são inúteis. Os pais devem se lembrar que as crianças frequentemente pedem alguns brinquedos porque estão fascinados apenas em vê-los. Mas julgando bem êstes pedidos vemos que algumas vêzes, não são êsses os brinquedos necessários ao desenvolvimento físico e espiritual da criança.

MARGARET TAVARES DE SA

Isto não é mentira

CONTA o "Life" que coube a Gerard Baerends, um cientista holandês, verificar a burrice da gaivota, depois de uma experiência que realizou numa ilha do Mar do Norte.

Baerends preparou uma coleção de ovos de madeira, de tamanhos e formas diversos, pintados, imitando os ovos naturais: um dêles era enorme, vinte vêzes maior que o normal. Pois foi êsse o ovo que a gaivota preferiu, quando teve de decidir-se por um dêles.

Só depois de tentar muitas vêzes "chocá-lo", é que a gaivota passou a cobrir o ovo pequeno.

O professor holandês anotou, então, que basta um objeto qualquer ter leve semelhança com um ôvo, para ser coberto pela gaivota e até preferido, em vez de um ovo natural, colocado ao lado. Verificou, ainda, que a gaivota tem desgôsto dos ovos normais, preferindo até mesmo "ovos retangulares...".

O MAESTRO Vladirimo Santi Vannini, de Florença, pretende tocar piano 40 horas seguidas. Vai começar à uma hora da manhã de domingo (Natal) e diz que só largará o piano terça-feira, às duas da madrugada.

O recorde atual é de 48 horas.

O mais curioso é que o pianista florentino, durante a prova, tomará café e suco de laranja. Isto, é claro, sem parar de tocar.

LOUIS E. Bisch, um cientista inglês, escreveu no "Efficiency Magazine":

"O excesso de trabalho não mata nem adoece nunca. Quando um organismo realizou o seu esfôrço máximo pára automàticamente e cái em um sono profundo. Mesmo o esgotamento nervosô nunca foi provocado pelo trabalho demasiado. Os nervos se cansam pela angústia, não pelo trabalho.

A angústia se verifica quando uma pessoa trabalha com tédio, intolerância, sem um verdadeiro interêsse no que está fazendo. A sua mente é dividida entre o que ela faz e o que gostaria de fazer. Quando vem a queda dos nervos, o homem acusa o trabalho. Mas nenhum homem contente do seu trabalho terá, por culpa do trabalho, um esgotamento nervoso ou uma doença".

Na Pedra da Gávea emoção para "lagartixa" e mistério para os outros

COISA que pouca gente sabe, é que a Pedra da Gávea é propriedade particular. Nome do proprietário: Alberto Conrado Niemeyer.

Uma firma estrangeira já andou fazendo estudos para construir um caminho aéreo para lá. Mas não passou dos primeiros planos — e essa história quase virou lenda.

Aliás, a pedra é cheia de lendas, inclusive a das inscrições fenícias, que até hoje são discutidas. Segundo muitos, a inscrição quer dizer: "Tiros fenícios Badezir, primogênito de Jeetbal". Gustavo Barroso, do Museu Histórico, é um dos que estudam, ainda hoje, o assunto.

Para os "lagartixas" (escaladores ou montanhistas) a pedra tem várias divisões — Cabeça do Imperador, Barba do Imperador, Olhos do Imperador (passagem horizontal das mais emocionantes, tôda sôbre o abismo, exigindo muita prática e sangue-frio), Passagem da Orelha.

Próximo da orelha existe uma fonte, que, dizem, é radioativa.

Para subir à pedra, existem várias escaladas. A do caminho Niemeyer (o mais fácil e mais antigo); a da Chaminé Ely (em honra da primeira mulher que lá chegou, Ely Levejohan); o do Pico dos Quatro (único que vai direto à pedra sem cruzar com os outros) e o da chaminé Ungar (das escaladas mais difíceis do Distrito).

Mas a passagem dos Olhos é a mais difícil.

Altura da Pedra: 842 metros. O alto é um tabuleiro, perfeitamente plano.

Mas, para os montanhistas, a Gávea não é só a Pedra. Há outras boas escaladas, como a da Pedra Bonita, do Pico dos Quatro e a da Agulhinha da Gávea (Chaminés Gêmeas).

Mas a Pedra da Gávea é a mais bonita, com vista para a zona sul e para o extremo norte da cidade. Além de ser a mais emocionante de subir.

(Leia na página 3 "Porta Para o Mundo (Subterrâneo) de Duat, por onde Passam os Discos-Voadores)".

TRIBUNA DA IMPRENSA
ANO VII
N. 1.820
23-XII-1955

"NOSSA CIDADE"

AS MÃOS

SUAS mãos ajudaram a construir o primeiro estádio de futebol da cidade. Suas mãos deram bofetadas. Suas mãos foram as primeiras mãos brasileiras a dar massagens em jogador de futebol.

Hoje, são mãos sérias, respeitáveis e respeitadas. Mãos de um fluminense de Barra Mansa, mãos com quase 60 anos. Mãos que marcaram época, desejadas, cobiçadas, conhecidas intimamente por muitos homens e senhoras do Rio de ontem. Homens e senhoras que hoje talvez já sejam avós.

Mãos que massagearam Santos Dumont. Mãos de dois tricampeonatos (um Fla e um Flu). Mãos que viajaram muito, que conheceram o mundo inteiro. Que entraram para o selecionado muitas vêzes.

Mãos que apertaram as mãos do rei da Suécia (em 1953) e que ainda tremem só de lembrar isto.

Mãos boas, que nunca foram egoístas, que ensinaram a Mário Américo e a Mão de Pilão a profissão honesta e agora rendosa, para êles.

Mãos que vivem honestamente com pouco mais que Cr$ 3.500 mensais. Mãos cansadas que não servem mais para as correrias de um campo de futebol e que trabalham no Departamento Feminino do Flamengo.

Sem pecados. Decentemente.

Mãos que criaram, educaram e sustentaram 10 filhos, pobres mas honrados. Mãos que se esquentam num velho cachimbo amigo, que vão fazer 30 anos de Flamengo, com homenagens grandes e merecidas.

Mãos grandes, macias e brancas, do prêto Ovídio Dionísio, do Tapa-Olho, do Jack Johnson.

Reportagem na página 2

ÊLE NUNCA FALHOU

HÁ 14 anos que a coisa se repete. Na segunda ou têrça-feira, vem alguém lá do campo do Flamengo trazer uma carta que devia ter sido endereçada à sede.

Todos já sabem quem é. Não há ninguém no Flamengo que tenha passado pela diretoria e que não tenha lido os conselhos, as perguntas, os desaforos do Maurício.

O envelope vem timbrado, do Ministério da Fazenda. O papel varia muito, mas, às vêzes, vem timbrado também. No começo devem ter pensado que era coisa importante, mas depois, agora, todos já sabem o que é.

Maurício — de que não se sabe — é um torcedor do Flamengo, um entendido, um homem que não pode ver um êrro no quadro de futebol.

Os outros esportes, de vez em quando, conseguem despertar a atenção do Maurício — mas aí é uma carta extra, como a que chegou dando os parabens a Kanela e aos jogadores de basquete.

Mas, a carta da segunda-feira é do futebol. Às vêzes chega na têrça, ou na quarta (raramente passa disto), e vem cheia de comentários, de perguntas, de sugestões, de advertências — só sôbre futebol.

Um dia êle pergunta pelo Hermes, que não voltou, no outro dia pergunta pelo Esquerdinha, que precisa de uma boa oportunidade. Na última perguntou por que é que puseram o Índio em campo, em lugar de lançar novamente o Babá.

Maurício nunca se apresentou. Nunca recebeu uma resposta, nunca pediu uma resposta, nunca reclamou também uma resposta. Êle sabe que os diretores e o técnico estão ocupados e não pede que êles percam tempo. O que o Maurício quer é ser campeão, é ajudar, é ser parte da vitória.

O homem é uma voz de torcedor, que muitas vêzes é ouvida. Gilberto Cardoso era um que fazia questão de ler as cartas do Maurício.

Nem sempre ligaram importância àquele correspondente, **muitas** vêzes jogaram as cartas dêle fora, sem ao menos abrir. Mas, há muito tempo, sempre há um que lê com a maior atenção o Maurício, o fiel **Maurício que não perde uma semana há 14 anos. E que escreveu: "agora, depois do 6 x 1, é preciso tomar muito cuidado para o time não ficar prosa"...**

AQUELA VELHA SENHORA

SÓ ali no Jardim Botânico ela tem 270 filhos, todos altos, muito altos, fortes e bonitos. E tem netos, muitos netos espalhados por êsse Brasil afora. De idade ela tem quase 150 anos. Veio pequenina para o Brasil, no bôlso de um oficial português.

Nasceu no famoso "Jardin Gabrielle", na Ilha Maurício, que naquele tempo era a Ilha de França e não era dos inglêses ainda, era dos franceses.

A fragata "Princesa do Brasil" naufragou nas costas de Góa (India Portuguêsa). Os sobreviventes embarcaram no brigue "Conceição", para o Brasil. Mas foram feitos prisioneiros pelos franceses (que estavam em guerra com Portugal). Os prisioneiros, entre êles o oficial de divisão Luís de Abreu Vieira e Silva, conseguiram fugir do presídio na Ilha (a 500 milhas de Madagascar) num barquinho.

No bôlso do oficial vinha ela — e uma porção de parentes seus estavam espalhados nas dobras das costuras, nos bolsos, na carneira dos chapéus.

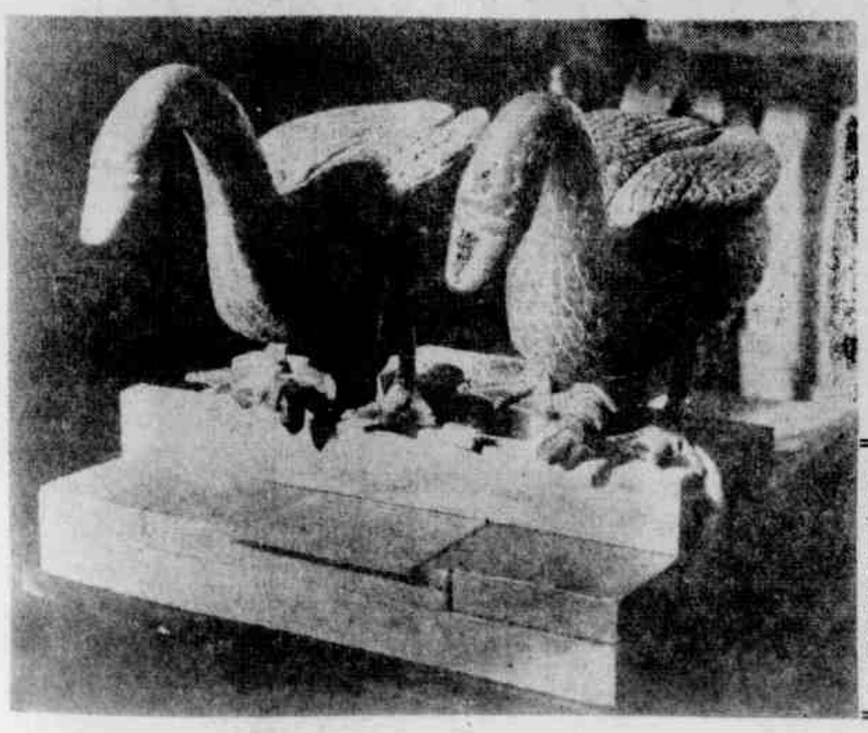
Quando chegaram aqui, foram todos ao Horto Real, onde D. João os recebeu com muito prazer, ela e tôdas as suas parentas.

Ela, sem dúvida, era a mais importante — e recebeu cuidados especiais. Tão pequenina, tão frágil, ela foi crescendo, crescendo e hoje tem 35 metros de altura.

"Oreodoxa Oleracea" e como Martius chama àquela senhora. Que outros chamam de Palma Mater, porque ela é a palmeira mãe de tôdas as palmeiras brasileiras.

Leia na página 4

Estas escaparam



ESte casal de marrecas é muito importante na história do Rio de Janeiro. São, as últimas, as que escaparam, as que não foram roubadas
Elas eram oito no histórico Chafariz das Marrecas. Foram desaparecendo (vide suplemento de Ipanema) até que estas duas foram parar no Museu da Cidade, para descanso do mestre Valentin

Marta Rocha fala 10 vêzes e diz que não está amando

DE vestido havana, esporte, domingo último, Marta Rocha, cada vez mais bonita, centralizava as atenções das sócias do Jockey Club. Embora acompanhada de um rapaz, que afirmam ser seu noivo, concordou em declarar:

1 — que não está noiva, nunca estêve apaixonada e nem pensa em casar tão cêdo. Os jornais estão publicando coisas que ela não sente (o rapaz parece que não gostou muito do que Marta disse: tossiu, ficou muito vermelho e tentou desviar o asasunto).

2 — que extraiu as amígdalas na Bahia. Passou muito bem.

3 — que já não se resfria com a mesma facilidade. E pode tomar sorvetes à vontade.

4 — que está ajudando as crianças pobres para que elas tenham um Natal mais feliz (não disse de que maneira está ajudando).

5 — que gostaria de ter mais sorte no prado.

6 — que joga pouco, ganha mais do que perde e não desespera quando o cavalo "fecha a raia".

7 — que as emoções que ela sente no prado pagam qualquer prejuízo nos guichês.

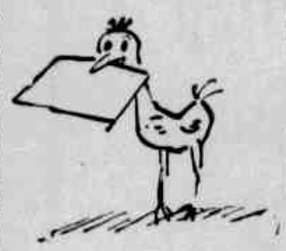
8 — que as tardes do Jockey são muito agradáveis e ela gosta de apreciar a parte esportiva e social.

9 — Saiu do rádio porque o rádio cansa muito. Gostou do meio radiofônico, mas não pensa em voltar. Pelo menos, por enquanto.

10 — que deseja um Feliz Natal para todos nós.

"EU DIGO QUE..."

CRÍTICO



... aquilo estava uma porcaria. Vocês não sabem nem escrever em português. (Domingos M. — Rio).

E nós respondemos que...

... **aceitamos tôda e qualquer crítica. Muitas vêzes nós não percebemos que estamos desgostando o leitor e é muito bom que êle venha a nós dizer o que pensa do suplemento.**

E exército escreve-se com x e não com z.

AULA PRÁTICA

... guardo os exemplares de "Nossa Cidade" desde o primeiro número, inclusive para mostrar aos meus alunos. Nas horas vagas gosto de ensinar a êles um pouco da história do Rio de Janeiro e o jornal é uma boa motivação para êles.

Pena é que meus exemplares estejam ficando gastos de tanto dobrar. (Prof. Maria de Lourdes Gama Lima — Rio).

E nós respondemos que...

... **isto para nós é um grande incentivo. No Museu da Cidade e na Biblioteca do Ministério da Educação há exemplares do nosso suplemento, exatamente no fichário relativo à história do Rio de Janeiro.**

Quanto às dobras dos seus exemplares, estamos estudando uma solução. Possivelmente, dentro em breve, começaremos a publicar "Nossa Cidade" em formato que facilite guardar, encadernar e transportar.

SELEÇÃO

... estas foram as que eu gostei mais até agora. Procurem fazer tôdas as outras no mesmo padrão. (Lia Penedo — S. P.)

E nós respondemos que...

... **guardamos, depois de estudar, a lista das reportagens que lhe satisfizeram cem por cento, como a senhora (ou senhorita) diz. Em grande parte nós concordamos. Aproveitamos para dizer que o próximo suplemento vai ser uma seleção das melhores reportagens que publicamos êste ano.**

TELEGRAMA

... Parabéns suplemento meu bairro pt Penso não vou mudar mais pt Vou estudar história pt (Mário Figueiredo — Rio)

E nós respondemos que...

... **Obrigado pt.**

O EDITOR

NA IDADE DA BARBA QUE BÁRBARA IDADE TER QUE FAZER BARBA PRA IR À CIDADE

ÊSTE seria um bom título para a foto de Jayme Moreira de Luna. Mas como o menino não está na idade da barba, o título é mesmo "Traquinas".

O autor desta foto é membro do júri do Concurso de Fotografia promovido por "Nossa Cidade" e patrocinado pelos "Filmes e Papéis Fotográficos Forte".

Além disso, é autoridade no asunto, como presidente da Sociedade Fluminense de Fotografia, sociedade amadorista que se orgulha de ter a melhor e a mais bem montada sede de clube fotográfico da América do Sul.

Já foi feita a seleção prévia das fotografias isoladas e das sequências que concorrem ao concurso no mês de novembro. No próximo suplemento publicaremos os resultados. Até lá.

FORTE
A MARCA MUNDIAL
FILME (RÔLO) FINEPAN SUPER 120 · 620 · 127

Johnson, o mais velho no time da Gávea

De Ovídio Dionísio a Jack Johnson, passando por Tapa-Ôlho — O servente de pedreiro que queria continuar no Fluminense — O artilheiro do canhão — Com grito êle não podia — Avô, massagista das meninas

É O HOMEM que está há mais anos na Gávea. Chama-se Ovídio Dionísio. Era mais conhecido pelo apelido de Tapa-Ôlho, mas isso há muito tempo. Muito tempo mesmo.

A história dêle começa junto com a história do Fluminense. Ovídio Dionísio era Fluminense. No domingo vestia como quem vai a uma festa — botinas de verniz, calças justas, paletó comprido de um botão só, gravata borboleta, chapeu de palha com fita tricolor.

Enorme, torcia que dava gôsto ver. Não gostava do Flamengo, tinha raiva do Flamengo, da camisa papagaio de vintém (quadrados vermelhos e pretos) e depois da cobra coral (vermelho e prêto em listas).

Ovídio Dionísio não gostava da bandeira do Flamengo, que tinha as côres da bandeira alemã. Mesmo depois que tiraram o branco da bandeira e das camisas o homem continuou a não gostar.

Foi num Fluminense e Vila que êle ganhou o apelido de Tapa-Ôlho. Os tricolores perderam de um a zero, um homenzarrão começou a chamar os jogadores de lepra, de pó-de-arroz. Ovídio Dionísio deu-lhe um sôco. O homem caiu, com o ôlho fechado.

Quando Ovídio foi trabalhar no Fluminense como servente de pedreiro, durante a construção da sede, já era o Tapa-Ôlho.

A ambição maior de Ovídio era continuar lá dentro do Fluminense, mesmo depois de acabada a construção. E ficou procurando um meio. O meio êle achou, mas não era sopa: dar massagens.

Quem dava massagens no Fluminense era o Petersen, um dinamarquês. Ovídio se ofereceu para ajudar. Acharam graça daquêle prêto enorme, forte como um touro, que carregava com facilidade um caixote de pedras, que tinha mãos enormes e pesadas.

Riram só no começo, porque o Petersen resolveu ensinar Ovídio a dar massagens. E foi um sucesso. O homem tinha jeito, era carinhoso, aprendeu tudo logo, descobriu coisas. Ficou um craque em pouco tempo.

Foi Fred Brown quem apelidou definitivamente o homem. Jack Johnson era um prêto, campeão mundial de box. O inglês chamou Ovídio Dionísio de Jack Johnson para elogiar. E pegou.

Até hoje, Ovídio Dionísio é o Johnson.

Campeão de 17, campeão de 18, campeão de 19. No último Fla x Flu de 1919, no Fla x Flu do tricampeonato, o Johnson foi quem disparava um canhãozinho de pólvora sêca. A ordem era atirar quando faltassem cinco minutos para acabar o jôgo. Êle não aguentou. Aos vinte minutos do segundo tempo já estava atirando.

Aí, veio a reviravolta. O Fluminense começou a perder, a perder, o Flamengo saiu campeão, o Fluminense quase foi para a segunda divisão. Teve que disputar com Vila Isabel.

Johnson torceu como nunca, rasgou paletó, camisa, calça. Também, o clube foi obrigado a buscar os jogadores de 19, os que tinham desistido de futebol, os que estavam cansados.

Mas Johnson estava desencantado com o Fluminense. Oito anos de clube e vinha um fulano de perseguição com êle, um Everardo Cruz de quem êle não gostava porque era mais gerente que torcedor do Fluminense.

Um dia, o Everardo gritou com Johnson. Não houve reação no braço porque o Johnson era ótimo sujeito. Mas pegou o paletó, enfiou o chapéu na cabeça e foi para o Flamengo, o grande inimigo e o grande irmão. Foi ser Flamengo em tudo e Fluminense em futebol.

Depois, ficou Flamengo em tudo, até hoje, que já está velho, avô, e é o massagista das meninas do Flamengo. Um grande massagista, o maior massagista.

Que tem muitas histórias para contar, mas é modesto demais para falar de si mesmo, para falar de metade de sua vida, que êle passou no Flamengo. Contando bem, é até mais que a metade.

UM SANTO TORCE PELO FLAMENGO

QUE São Cristovão torça pelo São Cristóvão, é uma coisa perfeitamente compreensível. Agora, que São Judas Tadeu seja o protetor do Flamengo é uma coisa que não se compreende muito bem.

Pois se a igreja do santo não ao menos é na Gávea.

A festa de São Judas Tadeu é no dia 28 de outubro e as comemorações de ano para ano aumentam. Até bem pouco tempo êle era o santo dos estudantes e dos desesperados. Agora também é o santo de todos os rubro-negros, graças ao padre Góis, um homem muito bom e com um coração flamengo. No final do campeonato passado êle chegou a receber a faixa de bi-campeão.

E os jogadores do Flamengo não se atrevem a jogar sem antes rezarem a São Judas Tadeu, lá na igreja do Cosme Velho.

Conhecida em todo o país e célebre pelos seus milagres, cada vez mais os romeiros e peregrinos vão à gruta milagrosa, ao lado da igreja, uma escavação com mais de cem anos feita na rocha viva, onde até um ôlho dágua muito [illegible] e corre ainda hoje.

Na gruta estão milhares e milhares de marcas de velas que derreteram e centenas de velas ainda acesas. Estão muletas e bengalas, modelos de perucas, de braços, de cabeças, de barrigas, tudo em cêra. Gente que paga promessas. Que leva fotografias aos milhares e escreve dedicatórias e publica no jornal a notícia da graça alcançada.

S. Judas Tadeu, diz a história, foi companheiro de Jesus quando os dois eram meninos. No ano 50 fêz milagres diàriamente e pregou a religião do Cristo. Foi morto a machado, em praça pública.

Seus restos mortais mudaram muitas vêzes de lugar, até que, hoje, descansam na Basílica de São Pedro. Algumas relíquias do santo foram distribuídas a igrejas privilegiadas — entre elas a do Rio.

São Judas foi esquecido, por causa do outro Judas, do traidor. O próprio Cristo apareceu a Santa Brígida reabilitando o santo.

Agora estão construindo o santuário de São Judas Tadeu. E gente da Gávea, gente do Flamengo, torcedores de camisa preta e vermelha ajudam na construção, pedindo ao santo o tri-campeonato.

O fato é, que São Judas Tadeu tirou o Flamengo de um sexto lugar para o bi-campeonato. Não é à-toa que aos pés dêle está uma bandeirinha do Flamengo.

A casa 13 da rua Argolo 19

A CASA 13 da rua Argôlo, 19, devia ser junto do campo do Flamengo, lá na Gávea, e não onde é, perto do campo do São Cristóvão.

A casa 13 da rua Argôlo 19, é onde mora o José Lopes. Ele ainda não chegou ao ponto de vestir uma roupa prêta e vermelha. O resto o homem já fêz.

* * *

A gravata que êle usa tem, pelo menos, uns vinte escudos do Flamengo. E tôdas as gravatas que usa são prêto e vermelhas. Escudos do Flamengo, de um lado e do outro, prêsos com uma correntinha, servem de abotoadura. O suspensório não podia deixar de ser prêto e vermelho, o cinto prêto e vermelho com uma fivela de escudo do Flamengo. Pendurado nas chaves um chaveiro com o escudo do Flamengo.

E isso não é nada, porque o homem não é de se esconder em dia de maré baixa. Mas, depois de um 6 a 1, é preciso passar por êle e gritar "viva o Flamengo".

O fulano está logo convidado para ir à rua Argôlo. Na casa 13 do número 19, mora um Flamengo, não há dúvida.

O José Lopes faz anos, os amigos dêle têm que comprar um presente com as côres vermelho e prêto, ou com um escudo do Flamengo. São bonecos de massa, bonecas de pano, almofadas com o escudo do Flamengo bordado, toalhas de mesa com franja vermelha e preta. O sofá forrado de vermelho e prêto, onde se senta dona Matilde, a mulher dêle, saia preta e blusa vermelha, ou saia branca e blusa vermelha com pintinha preta.

Escudos do Flamengo, flâmulas do Flamengo, caricaturas do Popeye, um Rolo Compressor, fotografias de jogadores do Flamengo, tudo nas paredes, na casa mais rubro-negra do mundo.

A felicidade dêles é essa: serem flamengos, mais flamengos que qualquer um. O cachorrinho entra na sala com a manta vermelha e preta e o "seu" José grita: "Flamengo", vem cá.

E quando êle sai para trabalhar, que o homem é feirante, a barraca dêle é inconfundível. O nome é "Barraca do Flamengo" e tem escudos e flâmulas e bandeirinhas. O homem vende queijo, manteiga, requeijão, trabalhando a semana inteira.

No domingo, ou no sábado, não tem barraca. E' fechar a casa e ir para o campo, com a camisa do Flamengo e uma bandeira na mão, uma bandeira preta e vermelha.

Num dos quartos da casa 13, ainda é a sede do "Apaixonados do Clube de Regatas do Flamengo".

FORTE
A MARCA MUNDIAL
PAPÉIS FOTOGRÁFICOS PARA CONTATO E AMPLIAÇÃO

FORTE
A MARCA MUNDIAL
FILME (RÔLO) FINECHROM SUPER 120 · 620 · 127

FORTE
A MARCA MUNDIAL
FILME PARA RAIO X

EMBORA SEM POLICIAMENTO GÁVEA NÃO É LUGAR DE CRIME

As últimas estatísticas afirmam que o índice de criminalidade estacionou — Mas, por precaução, vai aumentar o efetivo do 1.º D.P. — Sob vigilância permanente as favelas e os morros — O "Crime do Trampolim" abalou a cidade — Um raptor de mulheres deu um passeio frustrado à Gávea

QUEM mora na Gávea tem uma grande vantagem: pode dormir tranquilo, porque lá o crime não faz escola. As mais recentes estatísticas provam que a Gávea não é de briga. No ano passado o "livro de ponto" do 1.º Distrito Policial (que supervisiona o bairro) assinalou pouco mais de 1.700 ocorrências. Êste ano, a quota permaneceu mais ou menos a mesma. Não houve, portanto, o costumeiro aumento que ocorre nos outros bairros.

A Gávea tem uma população aproximada de 100 mil habitantes. O recenseamento geral de 1950 já registrava um total de 88.904 pessoas. Mas, apesar disso, o índice de criminalidade não progride. E' o próprio comissário Luís Noronha quem diz:

"O nosso trabalho é dos mais tranquilos. A única preocupação que temos refere-se à escassez de homens. Falar nisso é bater em velha tecla".

O delegado do 1.º D.P., Cícero Brasileiro de Melo, está providenciando o aumento do efetivo.

As favelas

Na Gávea existem a favela do Rochinha, o morro do Sacopã, a favela Anglo-Brasileira, os chamados "parques proletários" e a Praia do Pinto. São êsses os pontos que dão mais trabalho à Polícia.

Na Praia do Pinto, onde são constantes as arruaças, a Polícia de Vigilância mantém um pôsto. Há um perfeito entrosamento com o Distrito. Os elementos ali detidos são imediatamente encaminhados às autoridades do DFSP.

De acôrdo com o plano do ex-chefe de Polícia, coronel Menezes Côrtes, a vigilância das ruas passou a ser feita pela Central de Polícia. A norma continua em vigor. Os guardas-civis encarregam-se apenas dos serviços internos, como a condução de presos, etc. O 1.º Distrito, além dos seus seis comissários, tem dois guardas de plantão permanente e uns quinze investigadores e detetives.

A área coberta por êsses homens abrange a Gávea, o Joá, o Leblon, o Jardim Botânico e o bairro de Humaitá. "O policiamento é assim extremamente deficiente" — repete o comissário. E acrescenta: "Por isso é que é importante dizer que por aqui não há malfeitores famosos. Nem há aquêles que, sem serem perigosos, volta e meia estão no xadrez".

O crime do Trampolim

O crime da Gruta do Trampolim aconteceu na Gávea. Foi rumoroso porque envolveu pessoas bastante conhecidas. Os protagonistas: o delegado do 2.º Distrito Policial, Newton Bonilha de Figueiredo; sua mulher, Maria Lúcia; o comissário Raul Gay, e o advogado João de Alencar Ataíde.

Tudo começou quando o delegado desconfiou da conduta de Maria Lúcia. Tinha a certeza de que ela mantinha frequentes entrevistas com o advogado Ataíde. Organizou então, uma caravana policial e foi até o Hotel Gruta do Trampolim na estrada da Gávea. Bateu no quarto n.º 10 e flagrou o adultério. Mas João Ataíde reagiu, enviando vários balaços em direção do espôso traído e de seu companheiro, o comissário Gay. Ambos não resistiram aos ferimentos e faleceram horas depois. O advogado ficou também ferido na perna, enquanto Maria Lúcia chorou muito.

A tragédia ocorreu pouco depois das 16 horas do dia 24 de maio de 1953. Ataíde, no julgamento, foi absolvido.

O conquistador

Houve uma época em que a Gávea era visitada por um tal Joel Gooda Fernandes. Meio galã e meio escroque, o rapaz tinha a mania de raptar senhoras casadas.

Foi à rua Marquês de São Vicente, 451. Falou com a dona da casa (Nancy Janér), dizendo que seu marido havia sido baleado na Tijuca. E completou: "Vim de automóvel, especialmente para levá-la ao local".

D. Nancy Janér não foi na história. Mandou o moço esperar. Deu um telefonema para o escritório do marido e concluiu que aquilo era uma cilada. Quando voltou, o "solícito" rapaz havia desaparecido.

Mais tarde, pelos jornais, verificou que Joel Gooda Fernandes era realmente um conquistador barato...

PEDRA DA GÁVEA:

PORTA DO MUNDO (SUBTERRÂNEO) DE DUAT POR ONDE PASSAM OS DISCOS VOADORES

Os discos voadores vêm do interior da terra e a Pedra da Gávea, além de ser o túmulo de gêmeos muito importantes, é uma das entradas (ou saídas) para as cidades do mundo interior.

COLOMBO DIZIA BOBAGENS

Por mais estranha que pareça a afirmativa, ela tem a sua lógica. Não acreditamos nem desacreditamos dela. Mas, se dentro de pouco tempo nós tivermos confirmação da existência do mundo interior, isso já não seria surprêsa. Colombo, no seu tempo, dizia bobagens para o resto do mundo. E Newton e Júlio Verne e Miguel Angelo.

QUEM É QUE DIZ

Quem fêz aquela afirmativa foi o comandante Paulo Strauss, representando a Sociedade Teosófica Brasileira. Contou uma história fantástica, dita em tom sério, por gente séria e que está convicta das revelações feitas.

O comandante Paulo Justino Strauss é capitão-de-fragata da Marinha de Guerra. Atualmente está na reserva. Carioca, tem 42 anos. Durante quatro anos serviu nos submarinos. Durante a guerra foi imediato de contratorpedeiro, fazendo escolta de comboios entre Recife e Trinidad. Entre 1942 e 44 estêve em Miami, fazendo parte da Missão Naval Brasileira, como instrutor. Hoje é gerente de Operações da Moore-McCormack, no Rio.

ÊLES ESTUDAM MUITO

A Sociedade Teosófica Brasileira existe desde 1924 e conta com gente de tôdas as classes entre seus membros. Muita gente das Fôrças Armadas, médicos, engenheiros, advogados, jornalistas, estudantes, e até operários "sem distinção de raça, crença, casta, sexo ou idade". Finalidade: "criar e manter um núcleo onde se cultive a Fraternidade Universal com o espírito nacional"; "difundir a Sabedoria Tradicional das Idades"; "estudar comparativamente as ciências, artes, filosofias e religiões de todos os povos"; "investigar as leis ocultas da Natureza e desenvolver os poderes superiores e latentes no homem"; "combater o analfabetismo, os vícios, enfim, tudo quanto possa entravar a evolução humana"; "desenvolver o espírito de livre investigação e crítica"; e "preparar o terreno (e as sementes) para o advento da civilização que surgirá na América, tendo o Brasil como centro irradiador".

Antigo como pedra

EM quatro conferências, em janeiro dêste ano, o comandante Strauss explicou, a platéias que lotaram o Teatro João Caetano, que não estava ofrendo coisas novas, mas transmitia "conhecimentos tão antigos como as próprias pedras". Conhecimentos que eram comuns a todos os homens na época da Atlântida.

E quando a Atlântida desapareceu, perturbada pela desarmonia no mundo animal (desarmonia provocada pela ambição dos homens) êstes conhecimentos ficaram mantidos apenas pelas sociedades ou fraternidades ocultas — Rosacruzes, Templários, Maçons, Pitagóricos, Neo-pitagóricos, Platônicos, Gnósticos, etc."

O caso da temperatura da atmosfera

Assim, tudo o que o comandante afirma é produto de conhecimentos antiquíssimos. Quando êle garante que existe um mundo dentro da terra, explica: "Até recentemente se julgava que à medida que o homem subisse pela atmosfera a temperatura baixaria até chegar ao zero absoluto. Modernos experimentos com foguetes que atingiram dezenas de quilômetros de altitude já demonstraram o contrário. Depois de certa altitude há uma inversão de temperatura — esta começa a aumentar e chega a cêrca de 2 mil graus centígrados."

"A ciência se vale de hipóteses que são aceitas como verdade até que novas descobertas as tornem antiquadas e façam valer outras. Assim é com o interior da Terra. Os vulcões estão concentrados em certas áreas e não provam que haja um contínuo mar incandescente dentro do nosso planeta. Eles só demonstram que nas regiões em que se encontram há uma zona em chamas, e que fica no sub-solo."

"A temperatura nos mundos subterrâneos é razoável e lá existem sêres semelhantes a nós".

Lá também há um cielo

Como respiram e de onde vem o oxigênio? "Ninguém nos pergunta como respiramos aqui em cima. Animais e homens respiram e eliminam gás carbônico há milhares de séculos. O gás carbônico é mais pesado do que o ar e as camadas mais baixas da nossa atmosfera já deviam estar saturadas. No entanto, o seu teor é pràticamente invariável, porque a natureza criou o reino vegetal, que o absorve e transforma. Há um ciclo perfeitamente equilibrado.

(A Atlântida se perdeu com o desequilíbrio de um ciclo).

Nenhum absurdo

"Nos mundos subterrâneos não existem só homens, mas também animais e vegetais. O problema do ar puro é resolvido da mesma maneira que aqui em cima. Lá existem plantas, rios, lagos. A diferença é que o oxigênio está sob a forma de ozona.

"Precisamos compreender êsse mundo subterrâneo não como uma caverna, mas sim como um enorme espaço interior. Lembremo-nos de que o diâmetro da Terra é de 12 mil quilômetros e que as mais altas montanhas e maiores profundidades oceânicas não chegam a 12 mil metros — um milésimo do diâmetro. Não é nenhum absurdo imaginar enormes espaços abertos no interior do globo".

Mundos subterrâneos

Nesse mundo interior, segundo ainda o comandante, há várias cidades, reunidas em dois grupos: as cidades de Agartha, mais para o centro e as de Duat, mais para a superfície.

"Essas cidades de Duat têm ligação com a superfície da Terra, por meio de cavernas e entradas ocultas, chamadas embocaduras. Há sêres na superfície que já nelas estiveram, assim como lá sêres de lá na superfície".

A maior biblioteca

"Nas cidades de Duat existem enormes bibliotecas. Tudo aquilo que é escrito na superfície da Terra e que represente um progresso mental, técnico ou espiritual, lá está. Uma cópia, um exemplar é levado, fisicamente, daqui para o mundo de Duat. Inclusive livros que contêm ensinamentos esquecidos ou perdidos aqui na superfície".

Os discos vêm de Agartha

"Os discos-voadores vêm de Agartha. Uns pilotados e outros controlados à distância. São engenhos físicos e têm uma missão de paz — vieram tentar evitar a catástrofe que aconteceu à Atlântida. O fato de surgirem aos poucos, decorre da necessidade de que a Humanidade vá sendo obrigada a raciocinar sôbre êste fenômeno. Primeiro, no plano do fantástico, depois, pela repetição das informações, êles vão se tornando plausíveis. A verdade virá aos poucos".

* * *

"Nos hieroglifos egípcios e na antiga literatura hindu há muitas referências a um veículo que os Atlantes possuiam. Deslocavam-se com enorme velocidade e eram movidos pela energia que se denomina Vril. Êles neutralizavam o campo gravitacional da Terra, produzindo outro campo de fôrça igual e contrária".

* * *

No Ramayana e no Samarangana Sutradhara há referências a êsses aparelhos, nos quais "o homem viaja grandes distâncias nos céus", aparelhos "até do tamanho de um templo".

Três espécies de disco

Comparando as antigas e alegóricas descrições dos aparelhos, parece que há três processos diferentes de movimentação de um disco. Um, deve ser o ancestral, semelhante ao jato — uma radiação circular, incidindo sôbre o mercúrio, desmaterializa-o transformando-o em energia atômica.

Outro é o processo eletromagnético, que só pode ser usado próximo à superfície. (Não faz nenhum barulho, ao contrário do primeiro e deve ser usado nos discos de observação). Utiliza a própria energia magnética da Terra, desviando as linhas de fôrça magnética, produzindo uma resultante de fôrça que movimenta o aparêlho.

O último processo é o que utiliza, diretamente, a energia cósmica. No cosmos, tudo é energia, tudo é vibração. E a vibração tem uma certa freqüência. Produz-se no aparêlho um campo de energia da mesma freqüência — fica tudo em harmonia. Adiantando-se ou fazendo-se atrasar a freqüência, introduzimos um fator de potência (semelhante ao que acontece nos motores trifásicos e nos síncronos) resultando uma defasagem e daí uma fôrça.

Para evitar o barulho da quebra da barreira de som, revestiram os discos de matéria radioativa; essa matéria ioniza o ar, impedindo que entre em contato com o aparêlho.

Badezin e a grande obra

"Durante os milênios, entre a queda da Atlântida e a época atual, houve sempre sêres que trabalhavam no que se denomina a Obra, a Grande Obra do preparo das sementes para a futura Raça-Mãe, que fará nascer uma grande civilização no mundo inteiro".

"Uma destas tentativas foi no ano 800 AC, aqui mesmo na baía de Guanabara. O imperador tiro-fenício de nome Badezin, veio com uma frota de seis navios se estabelecer aqui. Tinha êle dois filhos gêmeos: Yetbaal e Yetbaalbel. Deixou os gêmeos com o govêrno espiritual e foi com os outros três filhos para o norte, estabelecer, na região do Roncador o govêrno temporal".

"Mas, os gêmeos morreram antes de estabelecido o govêrno e o povo. No interior da pedra da Gávea, num templo escavado na rocha, foram recolhidos os corpos mumificados dos filhos do imperador".

"Ali e também uma das "embocaduras" que levam à cidade de Duat, onde se recolhêram os sobreviventes da tentativa de estabelecer no Rio uma civilização".

Os discos voadores vêm do interior da terra — A pedra da Gávea é o túmulo de dois príncipes tiro-fenícios — Além de ser porta de entrada e saída dos discos — Uma teoria fantástica e lógica — Quem é o comandante Paulo Strauss e o que é a Sociedade Teosófica Brasileira — "A temperatura nos mundos subterrâneos é razoável e lá existem sêres semelhantes a nós" — O problema respiratório não existe — A maior biblioteca do mundo está em Duat — Os discos vêm de Agartha — Há três espécies de discos voadores — Quem foi o imperador Badezin — Um templo na Gávea, em 800 AC — E um túmulo também

A Carta

"DE algum lugar da Itália 30 de outubro de 1944". Meu amigo Geraldo.

"Ao escrever-te não posso esconder o meu enorme contentamento e a saudável emoção que experimentei ontem, quando, às nove e meia da noite (hora local), ouvi trilar o apito do juiz dando por encerrado o "match" Flamengo e Vasco, por um a zero, tento de Valido".

"Geraldo, até parece que eu estava no Brasil, vibrando com tôdas as fôrças do meu coração flamengo, pela vitória do time mais querido".

"E' impossível descrever a alegria da nossa turma flamenga aqui, neste teatro de operações na Itália. Eramos mais de uma dezena em tôrno de um rádio, ávidos de emoções, exultantes de alegria".

"Comemoramos a vitória de maneira espetacular, pois além de tanto representar para nós, ainda coincidiu com a espetacular vitória do nosso time no "front" que, com bola e tudo, varou as redes do inimigo".

"Por tudo isso — tudo isso é a vitória dos soldados brasileiros no "front", a vitória do Flamengo no campeonato — bem podes avaliar o que foi para nós, expedicionários, o dia de ontem. Foi um dia de gala, de grande fala".

"Estamos coordenando o pessoal aqui para escrevermos uma expressiva carta à nossa querida diretoria rubro-negra, para nos solidarizarmos, de maneira franca e total a tão expressivo e empolgante feito, que representa o nosso tão almejado tricampeonato".

Um abraço bem rubro-negro, do agora

Tenente Coelho".

O tenente Coelho chamava-se José Carlos Teixeira Coelho, o Coelho grande torcedor do Flamengo, que acompanhava o time para qualquer canto.

Foi endereçada a seu amigo Geraldo Monerat, outro flamengo doente, companheiro de andanças pelas arquibancadas do Rio.

E' uma das relíquias que Zé Lins do Rego guarda, para lembrar o tricampeonato. Sôbre ela Zé Lins escreveu um artigo que fêz muita gente chorar — "A Carta do Coelho".

Leia sempre
NOSSA CIDADE
Um jornal feito para contar a você o que existe em sua cidade

VIÉS TIJUCA

A fita colorida que embeleza a moda,

deseja Boas Festas aos seus clientes e amigos e um feliz 1956

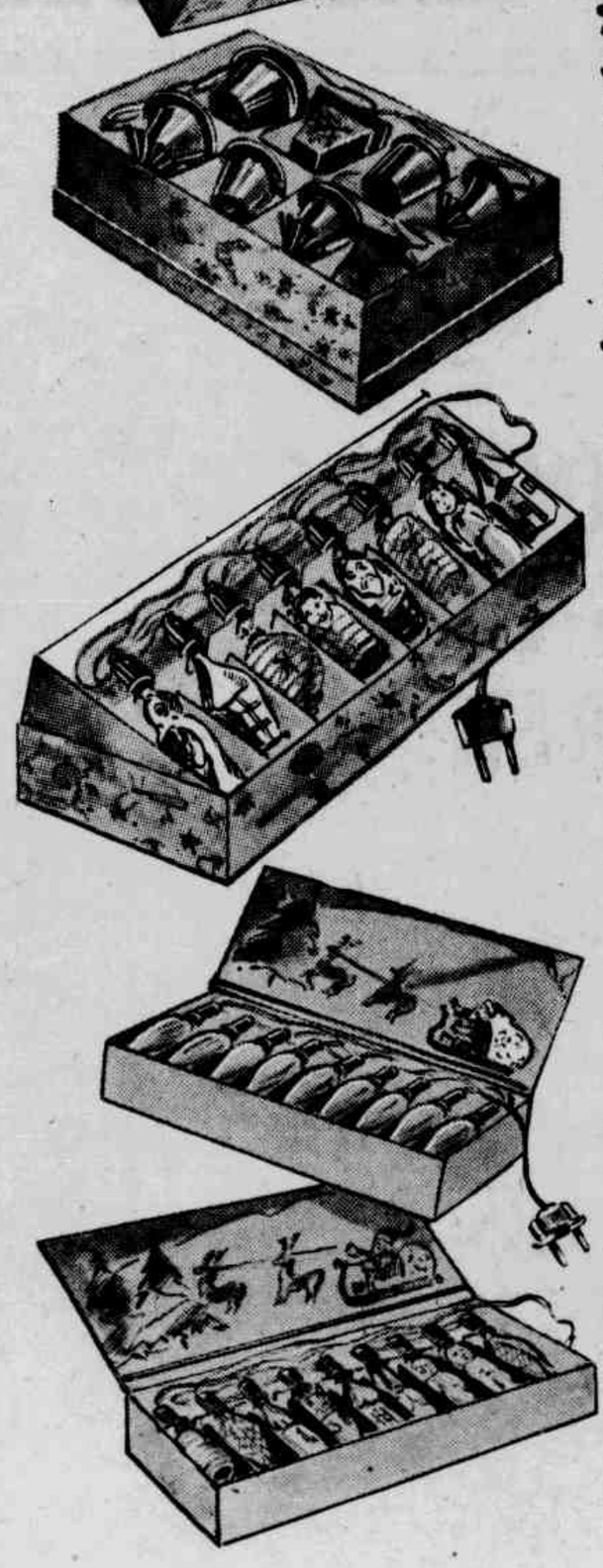
V. terá a mais bonita árvore de NATAL de sua vida!...

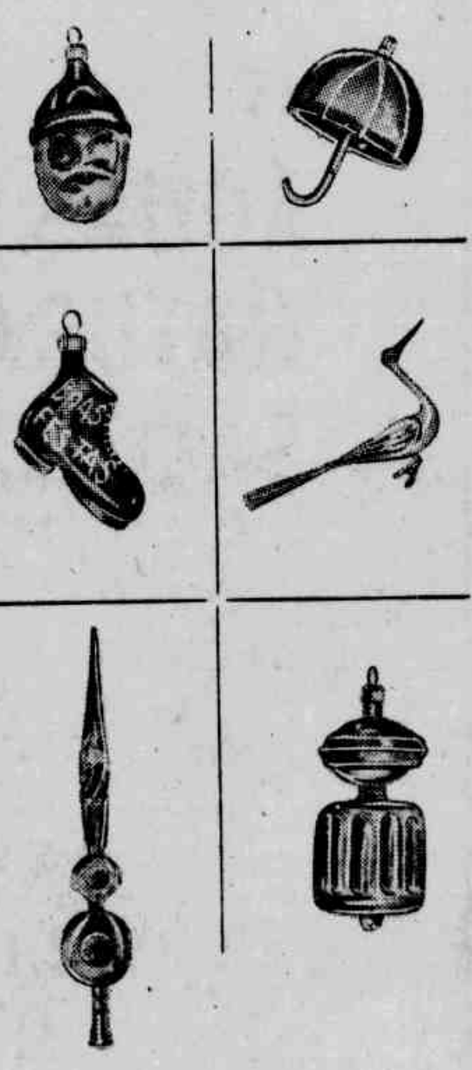
100 tipos diversos das mais lindas lâmpadas pintadas a fogo em variadas côres, em vários tamanhos, com as mais interessantes figurinhas de Papai Noel, lanterninhas chinesas e japonesas, anões, pássaros, anjinhos etc...

Temos árvores de Natal em vários tamanhos.

305 enfeites variados!...

Pássaros, bolas coloridas, cornetinhas, anões, Papai Noel, sapatinhos, festões, gambiarras, neves, corôas, lancetes de prata e ouro, e centenas de outros modelos originais, jamais apresentados no Brasil.





COMPRE MELHOR, SENDO DOS PRIMEIROS A COMPRAR...

GALERIA SILVESTRE

O Palácio Das Donas De Casa
Rua Sete de Setembro, 188 - Rua do Teatro, 19
Tels. 23-3461 e 43-3266

Aberta diàriamente até as 20 hs.

COMO NASCEU O JARDIM BOTÂNICO

D. JOÃO, príncipe mas quase rei, chegou ao Brasil com guerra na cabeça — Mandou comprar por 42 contos de réis as terras de d. Leonor Rodrigo de Freitas, que eram a Gávea, Ipanema, Leblon, Jardim Botânico e outras terras — E mandou instalar na região uma fábrica de pólvora que fornecesse para o seu exército e para a sua esquadra.

O primeiro diretor da fábrica foi Joaquim Gomes da Silva Mendonça, futuro Marquês de Sabará — Dado a estudos de botânica — Razão pela qual organizou um pequeno jardim junto à fábrica.

O tenente-general Carlos Napion foi seu sucessor na fábrica — E no jardim — Chegaram as primeiras sementes e mudas do exterior — Já em 1809 um decreto real concedia prêmios e isentava do serviço militar os que no jardim aclimatassem árvores de especiarias e outras úteis ao progresso agrícola do Brasil — Como fez o oficial Luís de Abreu, que trouxe, entre outras coisas, a chamada, depois, Palmeira Real —

Assim chegaram sementes e mudas de cravo da Índia, cânfora, nogueira, jaqueira e sagu — A que se juntariam as de carambola, fruta-de-conde, groselha e pimenta-do-reino, oferecidas pelo viajante francês Paul Germain —

Denominado oficialmente Viveiro da Lagoa Rodrigo de Freitas, em 1910 o rei nomeou um botânico para fazer do viveiro uma estação experimental — Kaucke, um alemão, foi o homem — Com 800 mil réis anuais, comida e escravos — Mas este senhor não compreendeu bem ou não quis compreender e transformou a coisa em "jardim de plantas exóticas" — Inclusive trazendo escravos chineses para plantar chá — (Escravos que fugiram e foram viver nas matas da Tijuca, daí Vista Chinesa) —

D. Pedro I foi quem conferiu ao jardim sua característica de "jardim botânico" — Nomeando, em 1824, o sábio frei Leandro do Sacramento para sua direção —

Em 1851 a fábrica de pólvora ardeu em chamas e não foi reconstruída, para que o jardim melhor se desenvolvesse sòzinho — Mas o portão da velha fábrica ainda está lá, um velho portão de bronze fundido em Portugal — E além do portão, como obra de arte, estão lá a fachada de mármore da Escola de Belas Artes, construída por Grandjean de Montigny perto da avenida Passos — E as duas primeiras estátuas de bronze fundidas no Brasil — A ninfa Eco e o Caçador Narciso — Ambas de Mestre Valentim — Que ornavam o famoso chafariz das Marrecas (em Ipanema, sem as marrecas e sem água).

Em 1910 o jardim foi reorganizado por decreto de Nilo Peçanha — E os Guinle figuram entre os maiores benfeitores —

Visitar o jardim era um dos passeios prediletos do rei D. João, que para lá se dirigia na sua vistosa carruagem até o fim da rua São Clemente, que ainda era estrada — E o fim era nas proximidades da Fonte da Saudade — (Que tem esse nome porque o morro onde a fonte foi construída era o da Saudade, já no final do setecentismo) — Daí era preciso prosseguir numa canoa — E El Rei detestava essa parte da viagem, com medo de que se despencasse a pedra "Santa" do Corcovado — Que parecia mal-segura, pronta para desabar, como ainda está até hoje —

Entre os grandes diretores está o sábio Barbosa Rodrigues, no segundo reinado — Quando dentro havia um asilo agrícola para crianças pobres protegidas pela Santa Casa — E um chalé-restaurante à sombra de grandes árvores e por detrás dos bambuais, onde se almoçava por mil e quinhentos réis e a cerveja de Juiz de Fora ou de Petrópolis custava quinhentos réis a garrafa —

Hoje, sem restaurante e sem cerveja, mas com a sombra das grandes árvores e a cortina dos bambus, muita gente ainda vai lá, namorar principalmente, porque não se faz estatística, mas o movimento é quase nenhum e praticamente só de turistas.

Região Oriental com motivos japoneses. E a famosa flôr de lotus

C. I. I. C.

(Companhia de Importação Industrial e Construtora)

★

QUALIDADE E SEGURANÇA DE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

★

AVENIDA NILO PEÇANHA, 155 — 5.º AND.

SALA 502 — TELEFONE 52-0366

O JARDIM DE HOJE

NOS 54 hectares ocupados pelo Jardim Botânico (546.343 metros quadrados, sendo 135.182 m2 em matas naturais e o restante cultivado), encontramos trechos que representam a caatinga nordestina, o cerrado mineiro, a região amazônica (com vitórias-régias, seringueiras, pau-mulato e o guaraná) e a oriental, onde perdominam as flores de "lotus". Mais adiante, há a restinga e, ainda em organização, a zona que representará os mangues.

6.000 exemplares

Seu arboreto conta com cêrca de 6 mil espécies classificadas, com indicações de família, gênero, espécie, país de origem, nome vulgar e utilidade, além de milhares de plantas ornamentais cultivadas em estufas, compreendendo 187 famílias botânicas, constituindo uma das maiores exposições de plantas vivas reunidas em um Jardim Botânico.

De um modo geral estão as plantas, tanto quanto possível, agrupadas segundo suas afinidades botânicas. Outras estão reunidas segundo suas exigências climáticas e por fim outras acham-se agrupadas segundo as regiões de onde provêm (amazônia, caatinga do nordeste, cerrado mineiro, etc).

O mais antigo das Américas

O Jardim Botânico do Rio é o mais antigo das Américas. Embora seja um dos pontos mais pitorescos da cidade e se revista de grande importância pela variedade de vegetação que possui, com muitas plantas raras, ainda não conseguiu, como devia, despertar a atenção dos cariocas, sendo mais visitado por estrangeiros e turistas. Tanto assim, que a média mensal de visitas, durante os meses de inverno, alcança apenas 5 mil pessoas e, no verão, não vai além de 12 mil visitantes.

E' comum a presença de pintores no Jardim Botânico, transportando para suas telas a palmeira centenária, o célebre chafariz situado no centro da extensa aléia de outras palmeiras originárias da "Palma Mater", as begônias, antúrios e flores de maio.

Plantas de todo o mundo

Falta pessoal para a manutenção do jardim. E também o Corpo da Guarda está desfalcado. Mas os poucos que lá estão cuidam das plantas, com paciência e carinho, destacando-se os 22 naturalistas que procuram, cada vez mais, embelezar aquêle cenário amplo, dentro de um critério rigorosamente científico.

As famílias das "bromeliáceas, das begônias e das "aráceas" se agrupam, bem dispostas e atraentes. Estas últimas possuem curiosas variedades, como o resistente "Comigo Ninguém Pode", que se acomoda em qualquer ambiente por mais desfavorável que seja.

Plantas de tôdas as procedências são encontradas: de Java, Sumatra, Alemanha, Inglaterra, França, Itália, Espanha, Portugal, Holanda, Peru, Venezuela, Colômbia, Argentina, Chile, Bolívia, etc., e de todos os Estados do Brasil.

Deus das Flores

Numa das ondulações do terreno, encontra-se uma estátua do "Deus das Flores" (Xochipilli), da mitologia mexicana, que foi oferecido ao jardim, em outubro de 1935, pelo govêrno do México.

A sombra de caramanchões está localizada uma coleção de orquídeas, havendo mais adiante dezenas de mangueiras centenárias (ainda do tempo de dom João VI), o conhecido "Papo de Peru", com suas flores que deixam surpresas os naturalistas estrangeiros.

O Jardim Botânico tem ainda dezenas de vegetais raros, como a leguminosa "Sol da Bolívia" (que dá frutos vermelhos de beleza impressionante), a "Corypha", palmeira da Índia, que é objeto de culto religioso dos indus; a "Cebola Grande do Mato", planta nacional, e mais os vegetais insetívoros, brasileiros e alemães.

Ainda existem, como curiosidade, no parque a porta da Fábrica de Pólvora, criada pelo rei de Portugal pouco antes da organização do atual Jardim Botânico, e a porta do antigo Tesouro Nacional que para ali foi transportada.

Também em 1936, o governador Punaro Bley, do Espírito Santo, mandou construir um pavilhão onde se acha representada a flora daquele Estado.

O monopólio das palmeiras

Durante muitos anos, a "Palmtira Real" e suas descendentes, hoje centenárias, que compõem a extensa aléia atualmente reproduzida em milhares de cartões-postais espalhados por todo o mundo, foram vigiadas dia e noite, porque essas árvores eram monopólio do Estado. Castigos severos eram aplicados aos que tentassem roubar sementes. Mesmo assim, protegidos pela noite, os escravos subiam até o ponto mais alto das plantas, tiravam as sementes e as vendiam por bom preço. E" assim que se explica a profisão de palmeiras existentes atualmente em muitos pontos da cidade, principalmente no Canal do Mangue e na rua Paissandu.

Nomes curiosos

Muitas árvores e plantas ornamentais chamam a atenção dos visitantes do Jardim Botânico pelos nomes curiosos que têm. Quem ali fôr fica conhecendo a "barba-de-barata", a "papo-de-peru", a "escova-de-macaco", o "rabo-de-cutia", o "acolta-cavalo", o "bico-de-pato", o "bicho-de-papagaio", a "sacarrolhas", a "trombeta", o "comigo-ninguém-pode", o "amor-agarrado", a "árvore-das-velas", o "abricó-de-macaco", o "pau-mulato", a "ventosa", a "árvore-do-viajante" e a "estremosa".

Também são encontrados no parque muitos pássaros e mamíferos: "sabiá-laranjeira", "joão-de-barro", "bico-de-lacre", "corruíra", "carriça", "bem-te-vi", "tico-tico", "canário-da-terra", "tiê-sangue", "chopim", "vira", "sanhaço", "anu branco", "maitaca" e "rolinhas". Lá estão os esquilos, os serelepes, as cutias e as garças.

★

AS ÁGUAS MINERAIS NATURAIS DE SÃO LOURENÇO

★

DESEJAM AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS UM FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO

Leia, na próxima semana, o suplemento dedicado às profissões liberais

Para seus presentes de

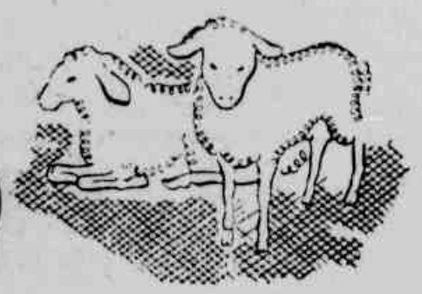
NATAL E

ANO BOM

Um roteiro seguro...

PERFUMARIAS

CARNEIRO



CASAS DE ABSOLUTA CONFIANÇA

KALIXTO:

FOI O ESTADO NOVO QUEM ACABOU COM A CARICATURA

NUMA pequena casa da rua Marquês de São Vicente, mora um homem de cabelos brancos, bigode branco, pijama branco, um homem de estatura pequena, mas que é um grande homem.

Hoje, são poucos aquêles que privam do convívio de mestre Kalixto, mas todos aquêles que têm a ventura de gozar de sua intimidade, todos os que têm a sorte de se aproximar dêste jovem octogenário, poderão dizer a seus filhos, no dia em que começarem a contar histórias: "Eu conheci mestre Kalixto. Eu ouvi mestre Kalixto contar coisas sôbre o Rio, fazendo reviver a cidade".

Nem sempre oitenta anos são muito

Kalixto, um dos "grandes" da caricatura brasileira é, aos seus verdes oitenta anos, verdadeiro "saco de espantos". Ouví-lo falar sentado na cadeira e fumando seu cigarro de fumo prêto, é uma das mais deliciosas companhias que possam ser imaginadas.

Quem acredita que oitenta anos de vida bem vivida são muita coisa, engana-se redondamente. Basta olhar, por exemplo, os jovens das diversas "gerações" literárias, prematuramente envelhecidos, para perceber que a velhice nada tem que ver com o número dos anos.

Mestre Kalixto, quando começa a tirar "coisas" de seu passado, torna-se fonte inesgotável, verdadeiro arquivo vivo, repleto de fatos e acontecimentos que ninguém mais testemunhou entre nós, pois, afinal de contas, oitenta anos de vida, se bem contados, transportam-nos a um outro Brasil, a uma época em que o Rio ainda era uma cidade tranquila e boa, onde se podia sonhar e viver, sem a pressa louca, que caracteriza a época do lotação, do bikini e da materia plástica.

O homem que vive rodeado de seus quadros e de suas flôres, das quais cuida com especial carinho, lá, em sua casa escondida no fundo de uma rua da Gávea, é testemunha de uma época que todos nós gostaríamos ter vivido.

"Eu e Raul, Raul e eu"

Quando Kalixto começa a contar recordações de sua vida boêmia, quase sempre êle diz "Raul e eu costumávamos a fazer aquilo ou aquilo", ou então "eu e Raul tinhamos planejado tal e tal coisa", e assim por diante.

Raul Pederneiras, o caricaturista, o professor da Universidade, o homem de espírito, foi, igual a mestre Kalixto, não somente um artista, mas também algo que poderíamos chamar de uma instituição em nossa vida artística.

Os dois foram, durante longas e boas décadas, inseparáveis. Nenhum acontecimento, nenhuma briga, nenhum desentendimento (se houve) conseguiram destruir uma amizade que se tornou quase lendária. E por isto é que hoje Kalixto sempre evoca a figura do companheiro querido, com o qual travou tantas e tantas batalhas, de lápis em punho, pondo em polvorosa os meios políticos, artísticos e sociais da Capital Federal.

Raul sem Kalixto é tão impossível quanto Kalixto sem Raul. Os dois representam unidade perfeita, e sua amizade poderá, sem qualquer dúvida, formar um dos mais emocionantes capítulos, quando fôr escrita a história da época que por aí se vai, com os oitenta anos do amigo de Raul.

Um dos "grandes" de uma arte que já foi grande

"Foi o Estado Novo quem acabou com a caricatura" — disse-nos Kalixto durante uma das longas conversas que mantivemos com êle, e seguramente que nesta lúcida observação encontra-se a verdade.

Ao dizer isto, Kalixto coloca os pontos nos "i", e faz, ao mesmo tempo, uma delimitação entre as duas épocas da caricatura no Brasil, isto é, a caricatura antes e depois da ditadura.

Tôdas as grandes revistas humorísticas (e no Brasil sairam algumas que podem ser apontadas como as melhores do Continente) contavam com a colaboração de Kalixto. Em sua "História da Caricatura no Brasil", obra em três volumes a ser brevemente entregue à "Editôra Jose Olympio", Herman Lima, o homem que mais sabe sôbre caricatura entre nós, e que mais dela entende, situa no seu devido lugar a obra de Kalixto.

Basta folhear as coleções do "Fon-Fon" (durante sua grande época), de "O Degas", de "O Malho", e de tantas outras publicações de vida mais longa ou mais efêmera, para perceber fàcilmente que Kalixto foi não sòmente um observador dos nossos costumes políticos, sociais e literários durante meio século, mas — antes de mais nada — um dos melhores artistas de um género que conta com nomes como Angelo Agostini, J. Carlos, Rian (Nair de Teffé), Storni, Pedro Américo, e de tôda uma turma que não podemos registrar nesta reportagem de bairro.

Nomes, vultos, lembranças

Na sua casa da Gávea, Kalixto recebe poucos amigos. Mas quando começa a contar, surge, como por encanto, um mundo que sòmente poderá ser encontrado nas coleções amarelecidas das revistas, nos livros esgotados e nos albuns artísticos.

Nas palavras de Kalixto, porém, êste mundo submerso toma formas reais, côr e substância, e, de repente, se tem a certeza de que tudo que sai da bôca dêste contador de histórias vívidas, aconteceu faz uns poucos instantes.

Raul, o querido Raul, ainda está por aí — e foi apenas dar uma aula, ou fazer uns "bonecos"; Mário Pederneiras (cujas poesias Kalixto ilustrou magistralmente) poderá, em qualquer instante, recitar suas poesias de atmosfera carioca; Emilio de Menezes está pronto a improvisar mais um dos seus epigramas ou um dos seus célebres sonetos; aí estão B. Lopes, Olavo Bilac, Figueiredo Pimentel, todos, enfim, que formaram a geração que deixou marcos inapagáveis em nossa vida literária, política e artística.

Surgem os senadores e os deputados que já viraram nomes de rua; aparecem as artistas das companhias francesas, revive a Confeitaria Colombo, a verdadeira, com seus fregueses, com as caras que ninguém mais vê, mas tantos evocam.

Perfil

O leitor encontra, várias vêzes por semana, os desenhos de Kalixto nas colunas da imprensa. Aí estão os desenhos da Loteria — "Insista, não desista" — êstes desenhos feitos com mão segura, aos oitenta anos, iguais aos trabalhos dos quarenta, dos cinquenta e dos sessenta.

Kalisto não é, apenas, um homem que vive revivendo. E' um homem que vive trabalhando.

Com seu inconfundível bigode, terno cinza e colete branco, sempre muitíssimo bem arrumado, artista verdadeiro, não só em sua arte mas em sua vida, Kalixto é uma figura que consola, dizendo que a vida pode ser enfrentada de colete branco e polainas da mesma côr numa época em que moços "Tarzan" povoam as ruas da zona sul em calção de banho.

O homem da Gávea é uma lição de dignidade. Uma permanente recordação dizendo que a vida e o mundo já foram bem diferentes.

ATRAVÉS DA ANEDOTA

PERÁCIO foi o jogador da Gávea que mais sofreu no anedotário carioca. Houve um tempo em que era mais fácil ouvir uma piada de Perácio do que uma piada de português.

Mas o Perácio, de fato, tinha uma bitola muito estreita. O negócio dêle era o futebol, era o chute violentíssimo, que êle conseguiu lá na terra dêle, em Nova Lima (Minas), chutando bola contra a parede até a bola arrebentar.

Perácio dizia "distrair um dente" e gostava de apostar como em cinco chutes do meio de campo um era gôlo, como êle dizia. E era. Perácio levava a bola para a marca do meio de campo e chutava. Uma, duas, às vêzes a terceira já pegava de jeito. Aí êle sentava no campo e começava a rir. Ria como se tivesse ouvido uma anedota fenomenal.

Perácio entrava em campo desgrenhado, com o cabelo todo em cachinhos. No segundo tempo, vinha com o cabelo bem penteado, liso, colado na cabeça, cheio de uma brilhantina ordinária. Era uma cisma qualquer.

Implicaram muito com Perácio, para que êle perdesse a mania. Perácio estava quase concordando, principalmente porque o Perrota dizia que quem era supersticioso era ignorante — e ignorante êle não queria ser.

Um dia, Perácio no seu Packard, encosta num pôsto de gasolina. Ao lado dêle — o Perrota. Perácio puxa um cigarro, acende e joga o fósforo pertinho da gasolina. O Perrota e o rapaz que enchia o tanque gritaram, ficaram pálidos. "Não faça isso, Perácio. Jogar fósforo acêso perto da gasolina? Você quer ver todo o mundo aqui morrer?"

E o Perácio, que não gostava de passar por ignorante: "Ora, Perrota, você também é supersticioso?"

A coleção de piadas sôbre Perácio, na França daria para um livro. Mas as duas melhores aconteceram na viagem. Na passagem pelo Equador, Perácio foi o único que viu a linha equatorial. E no dia seguinte, cansado da viagem, êle queria saber por que é que o navio andava tão devagar.

Disseram que era por causa daquela linha que êle arrastava, a linha do marcador de milhas. Segundo a versão contada ao Perácio, na ponta da linha estava uma baleia, que não deixava o navio correr. Foi um custo para convencer a êle, depois, de que tudo não passara de uma brincadeira.

Foi num Flamengo e Botafogo que Perácio levou uma cotovelada e perdeu um dente. Alguém disse a êle que dente caindo era sinal de que um parente próximo ia morrer. Perácio deu um sorriso largo:

— "Graças a Deus eu num tenho parente nenhum no Rio de Janeiro!"

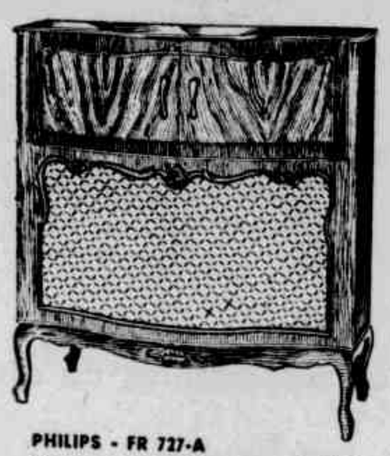
PERÁCIO
Um personagem de anedota

para êste Natal
ofereça
PHILIPS
...e pague suavemente
em 15 prestações sem entrada!

PHILIPS - BR 217-U
3 faixas de ondas, 5 válvulas, antena interna, alto-falante Philips, tomada para pick-up, chave de tonalidade. Caixas em côres diversas.

PHILIPS - FR 658-A
Toca discos automático de 3 velocidades, equipado c/ 2 agulhas de safira, alto falante Philips de 8" com imã. Rádio de 4 faixas de ondas, 6 válvulas c/ funções dupla. Móvel de imbuia em estilo chipandale.

PHILIPS - BR 558-U
4 faixas de ondas, 5 válvulas, alto-falante Philips, 2 contrôles de tonalidade, tomada para pick-up, transformador universal.



PHILIPS - FR 727-A
Toca discos automático de 3 velocidades, c/ 2 agulhas de safira. Alto falante de 12". Rádio de 6 faixas de ondas, 11 válvulas c/ funções de 14. Pré amplificador de pick-up. Móvel em estilo D. Juan, ricamente entalhado.

NENO
casa PHILIPS
NENO

CENTRO: Rua 7 de Setembro, 145
Rua República do Líbano, 7
Rua Buenos Aires, 151
Avenida Passos, 96
Rua Larga, 171
MADUREIRA: R. Maria Freitas, 119
PENHA: Largo da Penha, 59
ILHA DO GOVERNADOR:
Av. Paranapuan, 2145-B
NITERÓI: Rua da Conceição, 47

PHILIPS - FR 657-A
Toca discos automático de 3 velocidades, c/ 2 agulhas de safira, alto falante de 8", c/ imã. Rádio de 4 faixas, 6 válvulas c/ funções de 8. Móvel de linha moderna.

HISTÓRIA E HISTÓRIAS DA GÁVEA

A CIDADE ainda estava ameaçada pelos índios tamoios e pelos franceses que andavam por perto de Cabo Frio. Isto, quando o Rio já tinha dez anos de fundação, e andava pelas calças curtas com algumas casinholas no cucuruto dos morros.

Antônio Salema, que era o governador, foi ao cabo e deu luta aos invasôres e aos seus aliados. Venceu. Aí começa a história da Gávea.

* * *

Começa mesmo, em 1575. Explica-se: é que muita gente havia na cidade que pretendia se estabelecer como criador ou como agricultor, nos campos do sertão carioca. E que não fazia isto com médo dos franceses e dos índios.

Acabado o perigo de um e de outro, os melhores campos do sertão foram sendo ocupados, explorados, batizados. Assim aconteceu com a Gávea.

Um dos primeiros estabelecimentos agrícolas de importância que surgiu pelas bandas do que hoje é a Gávea foi o engenho de açúcar do rei — Engenho d'El Rei — na planície às margens da Lagoa.

E a lagoa era Capopenipã para uns. O que equivalia dizer lagoa das raizes chatas. Sacopenupã para outros, do primitivo coco-pê-nupã, ou seja o caminho batido pelos socós.

Raízes chatas ainda há muitas, formando os mangues da lagoa. Os socós, que existiam aos milhares até o oitocentismo, fugiram dali com o barulho.

Mas, em Jacarépaguá ainda existe muito membro da ilustre família dos socós da Lagoa Rodrigo de Freitas.

* * *

Por falar em nome de lagoa, ela nem sempre teve o que tem hoje. Os dois nomes que os índios davam à região eram aplicados mais particularmente à lagoa, que era o centro de uma vasta planície recortada.

Mas, em 1598 já tinha outro nome. Era lagoa do Amorim Soares. E pertencia mesmo ao homem, um tal Diogo de Amorim Soares que fundou, nas proximidades, um grande engenho de açúcar, so ba invocação de Nossa Senhora da Conceição.

Em 1609 a lagoa muda de nome e de dono, ou melhor, primeiro mudou de dono, para em seguida mudar de nome. Porque o engenho, e as terras, e as águas foram vendidos pelo Amorim a um Fagundes Varela, Sebastião Fagundes Varela, que nada tem a ver com o outro Fagundes Varela de muitos anos depois.

* * *

Não durou 50 anos o novo nome. Ou se durou, não foi por mais de um ano. E quem disser que conheceu muito o Rodrigo de Freitas, está mentindo, que o homem já morreu há muitos anos, tanto que, em 1660, o seu nome já estava na lagoa. Lá ficando até hoje, sabe lá por que modas, numa terra em que a Prefeitura implica com tudo quanto é tradicional, antigo e estabelecido, amém.

* * *

Esse Rodrigo de Freitas, se nascesse hoje, não seria, muito provàvelmente, um torcedor do Flamengo. Porque era Rodrigo de Freitas Melo e Castro, fidalgo da Casa Real, metido a importâncias e a elegante mestre. Entrando para a história do seu tempo como homem que usava lenço para se assoar.

* * *

Mas, dos índios ainda ficou um pouco, no nome Sacopã, que ainda se dá a uma parte da lagoa.

Nos primeiros tempos do engenho de cana para se chegar à Gávea era preciso ir de canoa, que na praia de Botafogo entrava pelo rio Berquó, em cujo leito, muito mais tarde, se abriu a rua General Polidoro.

Ia-se pelo tal do rio até determinado ponto, quando se apeava e seguia a pé, até à praia Peçava ou Piaçaba, onde hoje é a Fonte da Saudade. Dali, em outra canoa e nas águas da lagoa, é que se chegava aos outros cantos da Gávea.

Só no setecentismo é que foi aberto um caminho, pela chácara do vigário geral, padre e doutor Clemente José de Matos. Caminho que hoje é a rua São Clemente.

* * *

O engenho d'El Rei não prosperou. O governador seguinte vendeu tudo a Diogo de Amorim Soares, e este, por sua vez, também não lucrou muita coisa, passando o engenho para o genro, Fagundes Varela. E o engenho, por essa altura, tinha o nome de N. S. da Conceição, enquanto outro bem vizinho, era o de N. S. da Cabeça, do outro lado do rio Macacos, com capela própria e rio particular, o Cabeça.

Fagundes Varela plantava cana e criava gado, na zona tôda compreendida entre Gávea, Leblon, Ipanema e Copacabana, descampados desabitados até o século XVII, inclusive.

João de Freitas Castro e Mello comprou tudo que era de Fagundes e, em herança, seu filho Rodrigo de Freitas ficou sendo o novo dono.

Este, reuniu seu engenho de N. S. da Conceição ao de N. S. da Cabeça, que era de Martim de Sá. E sua filha, Leonor ou Maria Leonor, não quis saber de outra vida, indo para Lisboa, gozar das delícias do rendimento, porque ela alugou tudo a um senhor capitão Domingos de Miranda, por 800 mil réis ao ano, mais seis arrôbas de açúcar postas em sua casa lisboeta, 6$500 de fôro e a manutenção da sua capela de N. S. da Cabeça, com determinadas missas em sua intenção.

* * *

Quase acabamos a história da lagoa. E estamos no ano de 1808, quando chegou D. João, futuro VI e mandou comprar as terras de Botafogo ao Corcovado e ao morro dos Dois Irmãos, inclusive a própria lagoa com uma légua de comprido por pouco mais de meia légua de largo.

D. Leonor concordou com a venda e ficou riquíssima, muito mais do que era, porque recebeu a fortuna de 42:193$430.

D. João queria instalar uma fábrica de pólvora, para o seu exército e para sua esquadra. E a fábrica foi montada, mas isto é outra história, porque, aí, nasce outro bairro, roubado às terras da Gávea: o Jardim Botânico. E um dia destes nós chegaremos lá e contaremos, a seu tempo, sua história.

Falamos, falamos, e dissemos quase nada da Gávea, que era o nome de uma pedra. Uma pedra que os navegantes ingleses do fim do século XVIII não podiam ver sem lembrar o nariz de lord Samuel Hood, famoso almirante de Sua Majestade Britânica, conquistador de Toulon e da Córsega.

Mas o nome de "Nariz do Lord" não pegou, talvez porque isso fôsse ofensivo aos aliados poderosos. E ficou mesmo o nome dado pelos portugueses, de Pedra da Gávea. De fato, ela era e ainda é uma pedra semelhante à gávea de um veleiro antigo.

* * *

Essa pedra correu mundo na história de misteriosas inscrições fenícias. E as comissões de inquérito não constituem novidade para a pedra, porque, em 1838 o Instituto Histórico nomeou uma comissão para estudar as inscrições.

O arquiteto e pintor Araujo Porto Alegre foi o diretor da comissão, que se completava com o cônego Januário da Cunha Barbosa (que tinha honra em se dizer jornalista) e com o padre Gomes Souto. Mas, outros entendidos ajudaram na investigação, que concluiu dizendo que as inscrições não eram fenícias. Nem gregas, nem cartaginesas, porque, a rigor, não eram mesmo inscrições ou outra coisa qualquer de autoria humana.

* * *

Quando começaram a aparecer os discos-voadores por cima do Brasil, alguém levantou uma ponta do véu de mistério, para dizer que os discos vinham de mundos subterrâneos, que a garage de muitos dêles era na pedra da Gávea e que as inscrições não eram humanas, mas eram de indivíduos dos tais mundos, os pilotos dos discos.

Até hoje não foi possível apurar essa versão.

* * *

Se moram ou não moram nos chãos da Gávea, sêres tão importantes como os pilotos dos discos, não se sabe ao certo. Mas, falando de gente, a primeira pessoa importante que morou no bairro foi Grandjean de Montigny, grande mestre de pintura e arquitetura, da missão francêsa que veio ao Rio criar a Academia de Belas Artes.

Construtor de palácios famosos em Paris, Roma e Moscou, êle gostou tanto da Gávea que ali se instalou para sempre, num solar que êle mesmo desenhou, construiu e decorou. Ali êle morreu, em 1850, de uma pneumonia que pegou num carnaval.

Nos seus domínios (hoje da Universidade Católica), montou ainda uma olaria. Muitos anos depois os bondes iam até uma estação chamada, por isso mesmo, Olaria, ali perto da rua Marquês de São Vicente.

E essa olaria rendia bom dinheiro ao arquiteto. Era movida pelas águas do rio que êle chamava "Broco".

* * *

E acabou-se a história, faltando apenas uns respingos. Assim, a igreja de N. S. da Conceição é de 1852. E a rua principal da Gávea era a Boa Vista, que hoje é a Marquês de São Vicente das corridas de automóvel.

O marquês era diplomata, político e conhecedor de ciências. Tinha o nome de Pimenta Bueno e foi ministro do Brasil em Assunção, no govêrno de Carlos Antônio Lopez, pai de Solano Lopes.

E a rua era quase um latifúndio da família Borges. Eles moravam numa chácara que foi comprada pelos Guinle e transformada no Parque da Cidade. (Um dos lugares mais bonitos do Rio, onde está o Museu da Cidade, e onde o carioca não vai, a não ser quando nasce em Minas, por exemplo.

Na rua Marquês de São Vicente havia, por êsse tempo, o melhor teatro de amadores da cidade, o da Sociedade Dramática União Familiar.

* * *

Juntinho, ao lado da fábrica São Félix (agora Cotonifício da Gávea) foi que o presidente Hermes da Fonseca construiu a vila operária Orsina da Fonseca (nome da sua primeira mulher), como um complemento do programa de assistência aos trabalhadores, que começou quando construiu a vila e passou a se chamar Marechal Hermes, perto de Deodoro. Isto também é outra história.

* * *

Por último vamos dizer que o largo é muito antigo e era chamado das "Três Vendas", por causa de três vendas mesmo. Que depois foi chamado de largo de N. S. da Conceição, Presidente Artur Bernardes e, até hoje, Santos Dumont.

Domingos Moitinho, o comendador, devia ser rua na Gávea, porque foi o homem que mais contribuiu para a construção do bairro, inclusive arrajando os bondes que desceram a rua Jardim Botânico. Pois o tal era rua no Leblon e nem isso é mais, porque tiraram seu nome da placa e lá está hoje o nome de João Lira, o jurista.

Não vamos falar do Jockey, muito menos do Flamengo, porque isto são outras histórias tão grandes quanto esta.

Quando começou a história da Gávea a cidade tinha dez anos — Capopenipã e Sacopenupã — Os socós fugiram com o barulho — A lagôa muda de nomes — Quem disser que conheceu Rodrigo de Freitas está mentindo — Um homem que entrou na história assoando o nariz — Só se ia à Gávea de canoa — D. Leonor alugava a Gávea — Quanto custou o bairro — Porque é que a Gávea se chama Gávea — O nariz de lord Samuel Hood — As inscrições fenícias na pedra — Onde é a garagem dos discos voadores — Mundos subterrâneos no chão do bairro — O primeiro morador célebre: Grandjean de Montigny — O marquês, o melhor teatro, o largo das Três Vendas e um homem que devia ser rua na Gávea

AMPLIADAS

as camisarias para apresentação da ROUPA Mafra

As Lojas MAFRA foram ampliadas e modernizadas, e agora V. S. obterá as Roupas que necessitar com as características do confôrto que as camisas MAFRA vêm lhe dispensando há anos.

CREDIÁRIO MAFRA

O Crédito MAFRA é aberto para V. S. pelo próprio vendedor que o atender, até Cr$ 6.000,00 para ser pago em 6 meses.

ROUPAS Mafra

RUA SANTA LUZIA, 795 (CASTELO)
Galeria Emp. no Comércio, Loja 28
(AV. RIO BRANCO, 130)

AGORA EM BANGU

Edifício Dona Leopoldina

Apartamentos com vestíbulo, sala, 1 quarto, área de serviço com WC de empregada, banheiro, cozinha e garage

Edifício Guilherme da Silveira

Apartamento, com vestíbulo, sala 2 quartos, quarto de empregada com WC banheiro, cozinha e área de serviço.

Apartamentos com pequenas entradas e prestações correspondentes ao aluguel

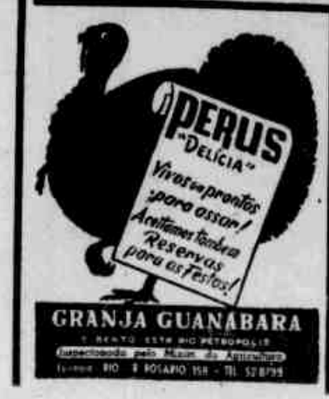
Informações e Reservas:

COMPANHIA PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL

EM BANGU:
Av. Cônde de Vasconcelos, 250
TEL.: BANGU, 681

NO RIO:
Rua Primeiro de Março, 113
TEL.: 23-6316

A Gávea, além de ser um bairro bonito, um bairro cartão postal, tem muita história. Porque é um bairro velho, muito velho mesmo.



GRANJA GUANABARA

Saladas, assados, frios, maioneses

Santa Mônica

Conde de Bonfim, 624-A – Tel. 38-4293

O DIA MAIS IMPORTANTE NA HISTÓRIA DA GÁVEA

Um carnaval na Primavera — O bonde Gávea subia cheio — Um papagaio, voando alto, assustou muita gente — Valido podia até morrer — Como é que a orquestra afina — Não se via a torcida do Vasco, de anta fumaça — Di-amite, no lugar do cãozinho — A solução de Vinhaes — Quirino beijou Jurandir — O Flamengo tinha mandado fazer centenas de lenços brancos – Vevé bateu a falta — A cabeça de Valido — O dono do papagaio tinha reza forte

ERAM nove horas da manhã. O bonde Gávea, bonde de má fama, sempre cheio, quase não deixava ver o letreiro. E' preciso chegar cedo, é preciso pegar um lugar, é preciso estar a postos. Os que estão pendurados nos bondes vieram de lugares diferentes. Não se conhecem e são mais do do que irmãos. São torcedores do Flamengo.

* * *

Na segunda-feira os rubros-negros davam "goals" de vantagem; na quarta-feira a aposta tinha que ser pau a pau. Nem dar o empate, porque o jôgo não ia ser brincadeira.

* * *

Molas, o caricaturista, fizera painéis monstruosos, enormes, encomenda do clube. Um, era o Popeye de casaca, dando o braço à Miss Campeonato, vestida de noiva. Outro era o marinheiro sentado no Pato, dizendo até sentado: ganhei o campeonato. O terceiro era o Popeye garção servindo um peru assado com a cara do Almirante. O último era o símbolo do Flamengo com três dedos para cima — tricampeão. O carnaval já estava encomendado.

De um lado ou de outro ia haver Carnaval. Tanto que o Vasco também encomendara tudo. Até um sujeito feio parecido com o marinheiro, que ia sair pela Avenida carregando a cauda de uma Miss de verdade, enquanto o Almirante ia de braço dado.

* * *

Eram nove e meia da manhã. E a solução era ir a pé. Os bondes já estavam numa fila enorme, pela rua Jardim Botânico. De todo o canto do Rio e de mais lugares, vinha gente para Gávea. Desde as seis da manhã que êles foram chegando.

Perto do campo, uma correria, para não perder mais um minuto. Não eram dez horas e já estava tudo pronto para o jôgo começar. A torcida do Vasco atrás do "goal" do Jocyey. Num mastro de bambu uma bandeira com a cruz de Malta. Voando, bem alto, aproveitando o vento do mar, um papagaio prêto e branco.

A torcida do Flamengo chefiada pelo Jaime de Carvalho, tomara conta da arquibancada da lagôa. E o próprio estava com uma bandeira enorme, prêta e vermelha em listras horizontais. Não era a única bandeira. E havia uma faixa: "Avante Flamengo".

Estava tudo pronto. Só faltavam cinco horas para começar o jôgo. Por volta de meio-dia o nervosismo inicial tinha diminuido. Todo mundo comia o seu almôço, trazido de casa numa marmita, ou coisa parecida. Mas ninguém sentia gôsto na comida.

* * *

Enquanto isto, o papagaio do Vasco estava voando bem mesmo, lá no alto.

* * *

E no dormitório da Garagem Newton Paes Barreto estava examinando Pirilo (êste mesmo que hoje é técnico do Bonsucesso, e diz que o time joga à base de sanrue). Pirilo fazia carêtas de dor. Do outro lado, era o Valido e o Pirilo queriam jogar "nem que fôsse pra entrar e sair aos pedaços". Flávio canfiava na camisa.

Zé Lins do Rêgo e Mário Filho, lá na Garagem, é que estavam desconfiados. Principalmente por causa do papagaio vascaino que voava tão bem. E porque não foi possível encontrar nenhum moleque da Lagoa interessado em soltar papagaio vermelho e prêto àquela hora.

* * *

Engraçado é que Valido não precisava mais jogar futebol. Ia bem de vida, com uma tipografia, onde ganhava bastante dinheiro. O Flamengo chamara Valido para treinar novamente, para tomar parte nos jogos decisivos. E êle estava ali, com basite, pronto para entrar em campo. Podia até morrer.

* * *

Zé Lins não podia ficar parado um segundo. Andava para um lado e para outro. Numa andança esbarrou com o Sampaio, o secretário do Sanmartin do Instituto Geográfico. O Sampaio abraçou-se ao Zé Lins chorando.

Êle sofria do coração, não podia vir a campo de futebol. Mas não aguentara ficar em casa. Viera.

* * *

Havia outros que estavam até pior. Ari Barroso, por exemplo. Falando depressa ao microfone, chorando com cada notícia que vinha do vestiário do Flamengo. Nervoso com a transmissão — não fôsse êle dizer bobagem ao microfone, como dissera no Fla x Flu.

* * *

Pouco depois do meio dia os portões já estavam fechados. E muita gente estava de fora, querendo entrar. A polícia tinha que fazer fôrça, porque no campo não cabia mais nem uma môsca.

O papagaio vascaino voava que era uma beleza, e o Mário Filho estava impressionadissimo com isso.

* * *

Vinhaes, do Departamento de Arbitros, estava trancado com Guilherme Gomes e Solon Ribeiro. Qualquer pessoa podia fazer uma idéia do que ia ser a entrada dos dois times em campo, milhares de bombas explodindo, foguetes estourando, a berraria, os fotógrafos, o pessoal de rádio, um diabo!

O juiz já fica nervoso, aborrecido, manda sair aquela gente que não sai, grita — começa mal. Vinhaes tinha a solução. Guilherme Gomes ainda disse: "Eu aguento o bombardeio"

* * *

O bombardeio começou. Com a bola debaixo do braço e o apito na bôca Solon Ribeiro entrou no campo, viu as rêdes e chamou os times para o campo. O tiroteio já estava forte. Mas aquilo era como os músicos de uma orquestra, que ficam afinando os instrumentos. As pancadinhas do maestro foi a entrada do Vasco. Aí arrebentou o mundo e num instante a arquibancada do goal do Jockey ficou completamente coberta pela fumaça. Não se via ninguém. Todos os Flamengos confessariam depois, que nessa hora ficaram com as pernas bambas.

* * *

O vai na bola entrou em campo, batendo pratos e correndo o campo numa volta olímpica. Era o sinal. O Flamengo ia entrar. Do lado de lá uma língua de fogo e uma explosão sêca — dinamite. Jaime de Carvalho achou que bomba era pouco. Pensou num canhãozinho, de salva com pólvora sêca. Mas lembrou que era preciso carregar depois de cada tiro e encontrou solução melhor: bombas de pescar na lagoa, amarradas num mesmo pavio.

Foi uma beleza; abriu até um buraco no campo e durante alguns minutos não se via a torcida. Só a barulheira que ela fazia.

* * *

Solon Ribeiro no meio do campo, apito na bôca. O papagaio vascaíno voando alto. Só quando o jôgo ia começar, quando estava aquêle silêncio de quem espera o apito do juiz é que entrou Guilherme Gomes, bem devagar para mostrar que não estava nervoso. Entregou a bandeirinha ao Solon, pegou no apito e mandou dar a saída. Durante muitos minutos ninguém entendeu.

Tôda a confiança de quem era Flamengo ou de quem era Vasco foi-se embora. O jôgo começou amarrado, nervoso. Flávio estava sentado lá em cima, no placar. Por trás dêle as árvores carregadas de frutos, não eram frutos, eram macacos, não eram macacos, era gente, seu moço.

De cima do placar, por trás do "goal", o campo achatava. Parecia um tabuleiro de xadrez. E Flávio estudava. Estudava Quirino, que perdeu "goal" certo, e Isaias, que cabeceou bem, mas Jurandir defendeu. Foi até aquêle lance em que o Quirino beijou Jurandir.

* * *

Houve a falta. Lelé ia bater, pouco antes da entrada da área. Diziam — e era verdade — que o chute do homem era uma bomba. Quando êle correu, muita gente botou os dedos nos ouvidos. E o Ari Barroso diz que é mentira mas, na hora, bem que êle fechou os olhos. Lelé bateu levantando. Bobagem.

* * *

Segundo tempo. O intervalo é pior, aumenta o nervosismo. Os vascainos achando que o Flamengo estava jogando mais. Os flamengos achando que os outros é que estavam jogando bem. E o papagaio do azar voava lá no alto.

* * *

O empate era ruim. Valia carnaval para os vascainos, que estavam mais descansados com isso. O Flamengo tinha mandado fazer centenas e centenas de lenços brancos com o escudo do Vasco. Para dar adeus ao Vasco, quando estivesse ganhando, e para oferecer depois do jôgo, para os adversários enxugarem as lágrimas. E se o Vasco vencesse?

* * *

Muita gente estava doente. Muita mesmo. Uns até, que não convém dizer o nome, que perderam boa parte do segundo tempo com dor de barriga.

* * *

Ninguém estava satisfeito com o jôgo. Ninguém mesmo, nem os vascainos, a quem o empate servia. E ameaçava acabar zero a zero. O Flamengo tinha começado a atacar desesperadamente, justamente agora que o tempo estava andando mais depressa.

Foi o Vevê quem bateu a falta. Os flamengos viram a bola subir, viram a cabeça de Valido subir, viram a cabeça bater na bola e a bola bater no chão, lá dentro do "goal"

Joe Luis, um prêto enorme, fêz "ai" e desmaiou nos braços do Molas. E a gritaria, e os tiros, e os beijos de homem em cara de homem, e as lágrimas de um lado. Do outro lado, aquela surprêsa no ôlho muito aberto de cada um. E o primeiro palavrão, a descrição do lance visto diferente, com a mão do Valido no ômbro do zagueiro, sem deixar o homem pular também. Barqueta não viu nada. Nem o "goal". Custou para compreender o que aconteceu.

* * *

O que espantou Barqueta foram os soldados do GMAC, que estavam atrás do seu "goal" para protegê-lo de uma invasão. Soldados que não deram um "ai" durante o jôgo todo, e que agora invadiam o campo para abraçar os jogadores do Flamengo, para carregar, para beijar os rubro-negros de uma figa.

* * *

Valido chorava, Tião ria, Jurandir dava cambalhotas no meio do campo, Pirilo chorava também, mas era de dôr, Vevé perdeu a fala — cada jogador do Flamengo estava pior que o outro.

O campo ficou invadido muito tempo. Todo mundo queria beijar o Valido e o Vevé.

* * *

Quando o campo ficou vazio, só os jogadores lá dentro, os soldados do Gemac quietos de novo, recomeçou o jôgo. E os lenços brancos. Faltavam dois minutos. Um minuto; dois minutos. "Olha a hora!" Eram os descontos; que não acabavam mais. A multidão olhando para o cronômetro, um ou outro olhando o restinho de jôgo. A eternidade era intolerável.

Guilherme Gomes agitou os braços e libertou o Brasil. O hino era outro, não o "Uma vez Flamengo, sempre Flamengo ...", que a gente canta hoje. Era o "Flamengo, Flamengo, tua glória é lutar ...".

* * *

Biguá, Quirino, Jurandir, Valido, Vevé, o Vai na Bola, Jaime de Carvalho, Zé Lins, Ary Barroso, o Galo, o Nilton (que chorava lágrimas que iam enchendo, enchendo e explodiam, em vez de escorrer), todos estavam no meio do mundéu. O bloco já estava sendo arrumado para sair pela rua. Já havia carnaval. O papagaio vascaino tinha sido recolhido, ninguém viu direito nem a hora. Êsse mêsmo papagaio, que, dizem, era de um homem de reza forte. Homem que rogou praga de sete anos no Flamengo tricampeão. Praga que o Flamengo está procurando de novo, só para ver se consegue outro tri.

GRANJA GUANABARA
R. BENTO - ESTR. RIO PETRÓPOLIS
Inscrita no Ministério da Agricultura
Endereço: RIO - R. ROSÁRIO 158 - TEL. 52-8789

A. TAVARES & CIA. LTDA.

RUA DO MERCADO, N.º 20
Tels.: 43-9170 e 23-5047

★

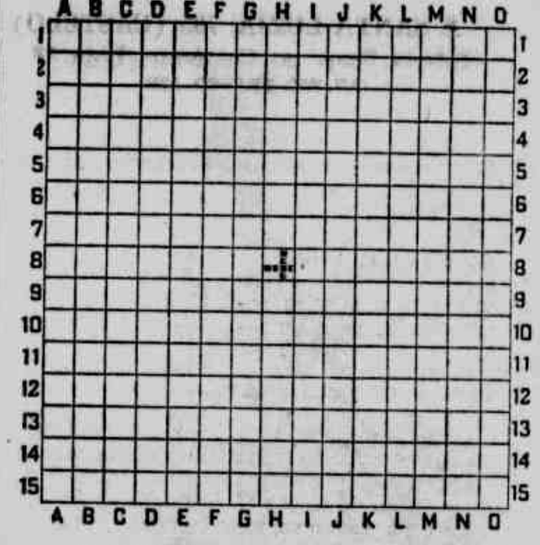
CEREAIS, VINHOS E CONSERVAS

★

IMPORTAÇÃO e EXPORTAÇÃO

GANHE UM PRÊMIO NO VALOR DE Cr$ 2.000,00 SEM SAIR DE CASA!

- Espetacular competição promovida pelo MEXE-MEXE!
- Todos podem concorrer!
- V. joga sòzinho... sem adversários!



1.a JOGADA — ARBDJOS — PALAVRAS FORMADAS

2.a JOGADA — LBNLNT — PALAVRAS FORMADAS

3.a JOGADA — GLNECSX — PALAVRAS FORMADAS

4.a JOGADA — NVOTNAZ — PALAVRAS FORMADAS

TOTAL DE PONTOS

Eis o que é necessário fazer para ganhar êste prêmio comodamente... sem sair de casa:
1. Com as letras acima e servindo-se de seu MEXE-MEXE, faça a 1a. jogada, depois a 2a., a 3a. e a 4a., procurando formar o maior número de pontos no conjunto. Siga com tôda a atenção as regras do MEXE-MEXE! (Note que há um CURINGA entre as letras da 2a. jogada. De acôrdo com as regras do MEXE-MEXE, o CURINGA vale qualquer letra);
2. Copie no esquema acima as palavras que V. formou no seu tabuleiro de MEXE-MEXE, observando a posição exata que lhes deu. Calcule com exatidão os pontos obtidos e indique o resultado no quadrado correspondente;
3. Envie o cupão até o dia 28 do corrente mês para a Companhia Lithographica Ypiranga, à Av. Graça Aranha, 182, 5.o andar, nesta Capital, indicando no envelope "Torneio de MEXE-MEXE N.o 2";
4. Aguarde o resultado na próxima sexta-feira, dia 30, quando publicaremos as letras para o Torneio N.o 3. Se V. fêz o maior número de pontos, vá buscar seu valioso prêmio!

NOTA: Em caso de empate, o prêmio será decidido por sorteio.
ATENÇÃO!
Use sòmente o jôgo de MEXE-MEXE que não deve ser confundido com qualquer outro jôgo de palavras cruzadas. Qualquer diferença na contagem de pontos ou na formação de palavras, implica na desclassificação automática do competidor.

Nome: .....
Endereço: .....

O mais simpático presente de Festas
MEXE-MEXE

Escolha nas principais lojas um dos modelos de sua preferência:
MEXE-MEXE popular ou portátil, em caixa completa;
MEXE-MEXE luxo ou giratório, com letras de pau marfim ou matéria plástica.

Jogue também MEXE-MEXE em línguas estrangeiras, com letras especiais para cada idioma!

NOMES DOS VENCEDORES DO TORNEIO N.º 1: José Mariotto Ferreira e Alberto Mariotto Ferreira, que estão convidados a desempatar em nosso escritório.
Palavras formadas:
FAMOSO (S) - DESCIDA (S) - HISSOM - ESPREMER

RIO DE CINCO SÉCULOS NO MUSEU DA CIDADE

Das bicas dos chafarizes aos móveis de jacarandá — As duas marrecas de Mestre Valentim — São Sebastião, a lápide de Estácio e o pálio de D. João — Um parque que já foi fazenda de um marquês, um conde e de um Guinle

QUEM fôr ao Museu Histórico da Cidade vai encontrar naquelas quartoze salas, dois corredores, dois vestíbulos e igual número de varandas, o Rio de Janeiro dos séculos 16, 17, 18, 19 e 20.

O prédio do museu das 8 mil peças diferentes já pertenceu ao Marquês de São Vicente, ao Conde de Santa Marinha e ao sr. Guilherme Guinle. Hoje, o prédio do museu e o Parque da Cidade pertencem à Prefeitura.

Ali estão expostas bicas de velhos chafarizes, bengalas, charuteiras, sinetes, carteiras, ex-libris, xícaras, bonecas, quadros, castiçais, binóculos, lenços, leques, pentes, anéis, correntes, broches, grampos de cabelo, vasos, poltronas, cristais, porcelanas, relógios, medalhas, placas, sabres, lanças, armaduras portuguêsas, morteiros, espingardas, metralhadoras, fuzis, canhões, escudos, bacamartes, balas e bandeiras.

Fundação da cidade

No vestíbulo do museu há uma reprodução do marco da fundação da cidade, um trabalho do escultor Miguel Patrasso. Foi mandado executar pela Prefeitura, porque o marco original está no Convento dos Capuchinhos.

Próximo ao marco, a imagem (gêsso) de São Sebastião, em tamanho natural — obra de Francisco Chaves Pinheiro. Essa imagem foi feita para a Câmara Municipal, em 1881 e ficou no Palácio da Prefeitura até 1932. Serviu de modêlo ao escultor Modestino Kanto para executar a imagem, em mármore, que ainda hoje se encontra no "hall" da Câmara dos Vereadores.

Mais adiante está a reprodução da lápide da sepultura de Estácio de Sá, cujo original se acha no chão da Igreja de São Sebastião. Na fase posterior, o escultor Miguel Patrasso, gravou êste epitáfio:

"Aqui jaz Estacio de Sá, primeiro capitão e conquistador desta terra e cidade. E a campa mandou fazer Salvador Corrêa de Sá, seu primo, segundo capitão e governador com suas armas e esta capela acabou o ano de 1583".

Móveis de jacarandá

Chama a atenção do visitante uma poltrona de jacarandá que marca a transição do século 17 para o 18. Tem o espaldar, até o coroamento, de couro lavrado com motivos de estilo barrôco. Os braços são formados por elegantes volutas, contrastando com a linha reta das pernas e travessões.

Há, também uma arca de jacarandá do século 17. E' um trabalho de talha com tremidos filipinos. A frente, ferragens de bronze dourado, ao gôsto mourisco. As gavetas são trabalhadas com tremidos e os puxadores de bronze.

Uma enorme aquarela representa a fundação da cidade. Trata-se de um esbôço do quadro da sala das sessões do antigo Conselho Municipal, cujos pintores foram Rodolpho de Amoedo e Roberto Rowley Mendes.

Ocupa quase que uma sala inteira o pálio do Senado da Câmara, que serviu na recepção ao Príncipe D. João e sua comitiva ao desembarcarem no Rio, a 8 de março de 1808. Tem forma retangular, é de seda púrpura, bordado a fio de ouro. Sustentado por oito varas de madeira gessada, pintadas de dourado, o pálio fêz o trajeto do cáis à igreja do Rosário (então Sé do Rio de Janeiro) com a Família Real Portuguêsa.

Um outro pálio do Senado da Câmara está em exposição no museu. Foi usado durante o vice-reinado, o reino unido e o império, servindo nas solenidades da Câmara e nas procissões de São Sebastião. Esse pálio estêve na cerimônia da coroação do imperador D. Pedro I.

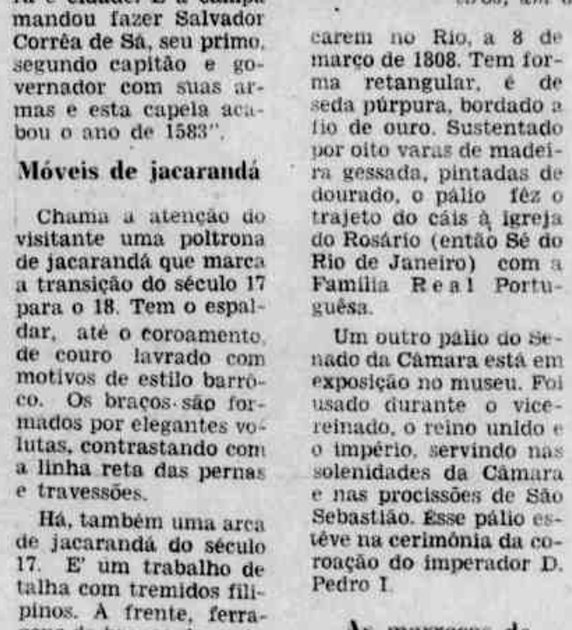
Canhão de infantaria. Nos bons tempos dava quatro tiros, um atrás do outro

As marrecas de Valentim

Estão também ali duas das cinco marrequinhas que se encontravam no Chafariz das Marrecas, na antiga rua das Belas Noites, depois das Marrecas e, atualmente, Juan Pablo Duarte. O chafariz foi inaugurado no govêrno do vice-rei D. Luiz de Vasconcelos, em 1785 — trabalho do artista brasileiro Valentim da Fonseca e Silva (Mestre Valentim).

A obra primitiva sofreu ligeiras alterações em 1880, em virtude da modificação do sistema de distribuição de água na cidade. Foram acrescentados dois golfinhos para bicas e encanamentos. Uma inscrição que se lê na parte inferior das peças registra a ocorrência.

Móveis de todos os séculos passados (16 a 19) estão espalhados pelas várias peças do museu, inclusive um oratório, estilo D. João V, na sua terceira fase. Aos lados, painéis de cantos decorados por trabalhos de talha. As portas são ornadas com frisos e girassóis, o coroamento entalhado em elementos característicos do barrôco e guirlandas de flôres miúdas. O interior da peça tem pintura primitiva nas côres do barrôco.



Estas foram as primeiras metralhadoras da América do Sul. Estão à mostra na varanda do Museu da Cidade

O museu

A idéia da criação de um museu municipal surgiu em 1891. Mas sòmente a 16 de janeiro de 1930, na administração Prado Junior, foi criado, pelo decreto 3.201, o Museu Histórico da Cidade, anexado à diretoria de Estatística e Arquivo.

A 14 de março de 1940 foi criado o Serviço de Museus da Cidade, do Departamento de História e Documentação, subordinado à Secretaria de Educação. Ao serviço ficaram pertencendo o Museu Histórico e o Museu Central Escolar, êste criado em 1940. Depois de organizado, o museu instalou-se numa sala do Palácio da Prefeitura e ali permaneceu até 3 de maio de 1941.

Durante a administração do prefeito Henrique Dodsworth transferiu-se para o Parque da Cidade, na Estrada de Santa Marinha, na Gávea, onde ocupava algumas salas do prédio principal. Nessa sede provisória estêve até 20 de setembro de 1942, quando sofreu nova mudança para o prédio da Praça Cardeal Arcoverde, onde funcionava um centro recreativo. Na nova sede, o museu foi muito visitado até fevereiro de 1948, quando voltou para o Parque da Cidade.

Hoje, o museu ocupa todo o prédio, inclusive a capelinha de São João Batista, onde estão expostas peças de arte religiosa.

A fazenda do marquês

O solar, atual sede do museu, ergue-se numa das partes mais altas do parque da cidade. Juntamente com as terras que o rodeiam e que se estendem até a Vista Chinesa, era, no século 19, a fazenda do Marquês de São Vicente.

Em 1887, o conde de Santa Marinha comprou a fazenda aos herdeiros do marquês. E transformou-a num belo parque.

O prédio, simples edifício de um andar, adquiriu o aspecto que o conserva, das vivendas senhoriais do fim do século passado.

Uma mulher no Jockey Club

SÒMENTE uma mulher em tôda a America do Sul é proprietária, criadora, treinadora e cronista de turfe. Essa mulher, que está sempre de óculos escuros, chapéu de palha e calças compridas; nas cocheiras do Jockey, tem cinco cavalos em treinamento e cuida de mais oito que estão em sua chácara de Corrêas — que ela gosta de chamar de "meu galinheiro".

Seus cavalos, que estão na Gávea, embora nacionais, têm nomes de aviões inglêses: "Spitfire", "Sea-Prince", "Typhoon the Second", "Sea-Hawk" e "Fire-Demon".

Para o ano, "Typhoon's Daughter" (filha de "Typhoon") e "Sea-Venon" (filha de "Carrasco"), também deixarão o "galinheiro" de Corrêas e virão para as cocheiras da Gávea.

"Typhoon", um cavalo todo prêto, vai estrear em janeiro ou fevereiro. D. Iná o chama de "meu neto", porque nasceu e foi criado na chácara de Corrêas.

"Spitfire" já venceu quatro vêzes. E só não ganhou mais ainda porque teve rachaduras no casco que o impediram de correr mais vêzes. E um belo animal que faz das bananas seu prato predileto. Mas é sabido e não rejeita as cenouras, chicórea e alfafa.

"Sea-Hawk", filho de "Carrasco", está doente e deverá ser operado depois do Natal pelo veterinário Protásio Pereira. D. Iná é tão amiga do cavalo que até ofereceu sociedade ao veterinário que o salvasse. O dr. Protásio diz que o animal ficará bom depois de operado. E não aceitou a sociedade, porque seu interêsse é provar que o cavalo ficará curado.

"Sea-Prince" já ganhou uma corrida. E ganhou bonito. Por isso, vem sendo treinado para ganhar muitas outras.

"Fire-Demon" sofre muito de dor de canela. Talvez até por causa dos nomes de seus pais: o cavalo "Estouvado" e a égua "Tempest". Mesmo assim já venceu duas vêzes. Diz d. Iná que se não fôsse a dor de canela o animal não perderia uma só corrida.

Todos êsses animais comem, pela manhã, um balde cheio de milho, aveia, sal e uns grãozinhos estranhos que d. Iná diz ser um de seus muitos segrêdos, necessários para se ganhar uma corrida. De madrugada, às 4,45 horas, êles tomam "café": um litro de milho e outro de aveia, para não trabalharem de barriga vazia. A tarde, comem novo balde de milho, aveia, sal, cenoura crua, alfafa, açucar e o tal segredinho que faz ganhar corridas.

Vende-se um cavalo

Dos oito animais que estão em sua chácara, d. Iná quer vender um dêles: o "Defiant", cavalo argentino que sente falta de espaço e de éguas. Êste cavalo é filho de "Cute-Eyes".

D. Iná fêz um curso de treinadora pouco antes de 1950. Mas só tirou a matrícula dois anos depois.

Há uns vinte anos atrás já d. Iná era dona de cavalos de corrida. E tudo começou quando o seu pai, dr. João Sampaio, foi eleito presidente do Jockey Club de São Paulo.

Desde menina, d. Iná frequenta o prado. Acorda antes das 5 da manhã e corre para a Gávea. Agora mesmo botou um anúncio: quer comprar um carro para não ter que acordar tão cêdo. E ela exige um carro "Três-B" — bom, bonito e barato.

Rosane, a segunda Marta Rocha

"CONHEÇO uma menina muito engraçadinha que se chama Rosane. Ela tem dois anos, mas é sabida como gente grande. E' lourinha, de olhos esverdeados. Quando se pergunta como é o nome dela, ela diz:

— Sou Rosane Santos Pansora, a segunda Marta Rocha.

Ela tem um irmãozinho, de um ano, chamado Ricardo. Muito bonitinho também. Às vêzes, a Rosane vai lá em casa, toca a campainha, e pergunta:

— A Dedé está?

Desde pequena que ela me chama "Dedé".

Rosane é esta lourinha que nós apresentamos hoje. Olga Geruza Ferreira Neves (quarta série da Escola Júlio de Castilhos) escolheu-a como personagem do seu bairro (Gávea) e foi premiada pelo seu trabalho.

Seis outras

As Religiosas Missionárias de Nossa Senhora das Dôres, um médico, um tipo de rua, um condutor da Light, uma senhora caridosa e o desvêlo de uma mãe serviram de temas para seis outras crianças que foram classificadas no concurso "Um personagem do meu bairro", do Suplemento "Nossa Cidade".

Todos êles, acompanhados de suas professôras, vieram à redação da TRIBUNA DA IMPRENSA receber os prêmios a que fizeram jus. Suas professôras e os personagens descritos ganharam, também, um prêmio.

Foram os seguintes os outros vencedores do concurso "Um personagem do meu bairro": Sérgio Pinto Madonelo, da quinta série da Escola Chile, em Olaria. Professôra: Maria Regina Godinho. Descreveu um médico.

Maria da Penha Soares, da quinta série da Escola Rodrigues Alves, Catete. Professôra: Dalila Amato Póvoa. Descreveu a sua mãe.

Sônia Maria Lisboa de Morais Costa, da quinta série, da Escola Odete Morais, Tijuca. Professôra, Léa Matos de Oliveira. Veio acompanhada do seu pai, tenente-coronel Raul de Morais Costa. Descreveu um tipo de rua.

Guilherme Arruda, da quarta série da Escola Clovis Bevilaqua, Olaria. Professora: Arlete Martins. Descreveu um condutor da Light.

Neide Sampaio, da quarta série da Escola Conde de Agrolongo, Braz de Pina. Professôra: Maria Isabel da Silva Xavier. Descreveu uma senhora caridosa (Antonieta André Sales).

Maria Lúcia Engelke, da quinta série da Escola Conde de Agrolongo, Braz de Pina. Professôra: Aida Mateus. Descreveu as Religiosas Missionárias de Nossa Senhora das Dôres.

DE UM CURRAL DE EL REI NASCEU BELO HORIZONTE

História de sua fundação e autores do projeto da mudança da capital de Minas Gerais – Detalhes interessantes – Ruas largas, para os automóveis, antes de haver automobilismo no Brasil – Orgulho dos mineiros – (Na pág. 2)

TERESINHA: É BONITA E ENCABULADA

TERESINHA encabulou e não respondeu, quando o repórter perguntou se o casamento faz parte de seus planos para 1956. Mas, não se incomodou de delinear seu tipo de homem ideal:

— "Beleza não interessa. Um homem precisa ter personalidade, ser leal, sincero e inteligente".

Vale a pena ser tudo isso, por que Teresinha Aluizio é "Miss Belo Horizonte", moça bonita e de muito espírito.

Opiniões de Teresinha

Teresinha leu "Quo Vadis" e gosta de filmes leves, "que distraiam o espírito". O cinema nacional está muito incipiente, "mas vai melhorar, se os poderes públicos ajudarem".

Viajar, só para Roma, porque a Itália é "berço da arte e da música". Teresinha também pinta — gosta dos clássicos: Da Vinci, Rafael e Michelângelo.

Sôbre teatro, Teresinha fala sério:

— "E' pena que Belo Horizonte não tenha um teatro digno do adiantamento cultural de seu povo. Considero o teatro um veículo de aprimoramento da educação intelectual da sociedade".

Jacintho de Thormes, do Rio, e Rhoan, de Belo Horizonte, são os colunistas sociais que Teresinha prefere. Leituras sérias ocupam lugar de destaque em suas atividades — José de Alencar, Machado de Assis e Dostoievsky são os preferidos.

E, quem fôr "leal, sincero, inteligente e de personalidade", saiba, para terminar, que Teresinha costura seus próprios vestidos e cozinha tão bem quanto sorri.

SUPLEMENTO TRIBUNA DA IMPRENSA DE MINAS GERAIS

ANO VII — N.º 1.820
SEXTA-FEIRA, 23
DEZEMBRO
DE 1955

NA ASSEMBLÉIA MINEIRA OS EXTREMOS SE TOCAM

(LEIA NA PÁGINA 6)

MENSAGEM DO PREFEITO

O GOVERNO e o povo de Belo Horizonte aplaudem, com justo reconhecimento, a iniciativa da TRIBUNA DA IMPRENSA, de publicar um suplemento sôbre o Estado de Minas Gerais.

Como Prefeito da capital, devo manifestar os sentimentos de simpatia que dos belorizontinos merecem os empreendimentos que visem a tornar mais divulgada e conhecida, em seus diversos aspectos, a vida mineira. Através desta edição, ao mesmo tempo que revela a contribuição do esfôrço construtivo e do patriotismo dos mineiros para o progresso do país, a TRIBUNA DA IMPRENSA leva a mensagem do nosso afeto a todo o povo brasileiro.

Belo Horizonte, dezembro de 1955.

Celso Mello de Azevedo

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA

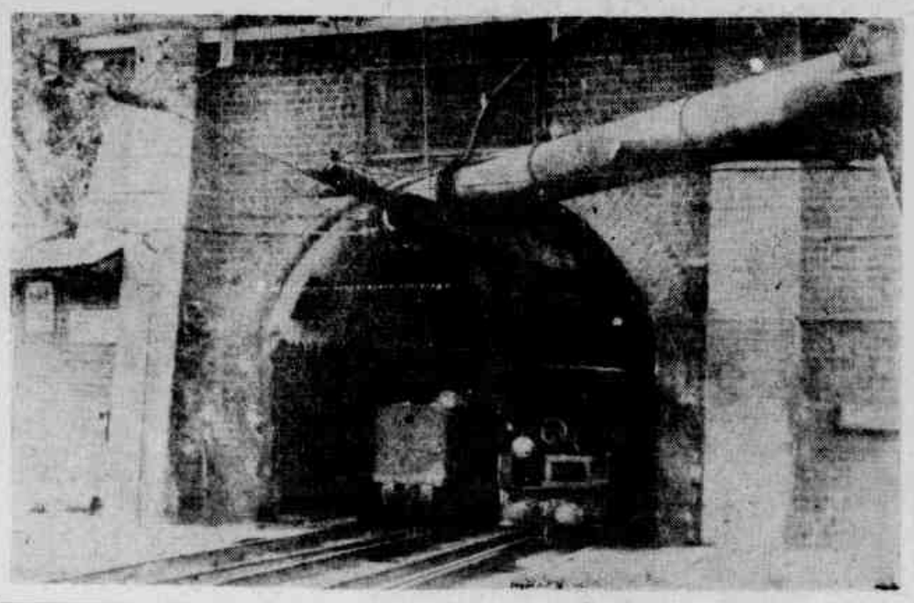
"Ao ensejo da edição especial da TRIBUNA DA IMPRENSA, dedicada ao Estado de Minas Gerais, congratulo-me com sua direção que, numa justa homenagem, ressalta, de modo expressivo, o merecimento da nossa terra e da nossa gente". Ass. José Ribeiro Pena, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais.

NÃO HÁ LUGAR PARA JEREMIAS

(LEIA NA PÁGINA 5)

MORRO VELHO: Onze quilos de ouro por dia

Está em Minas Gerais o veiro aurífero do Brasil — 2.500 metros de profundidade tem a mais velha mina do mundo — Razão de ser de duas cidades mineiras — Assistência Social da Cia. do Morro Velho — Programa e história de Saint John Mining



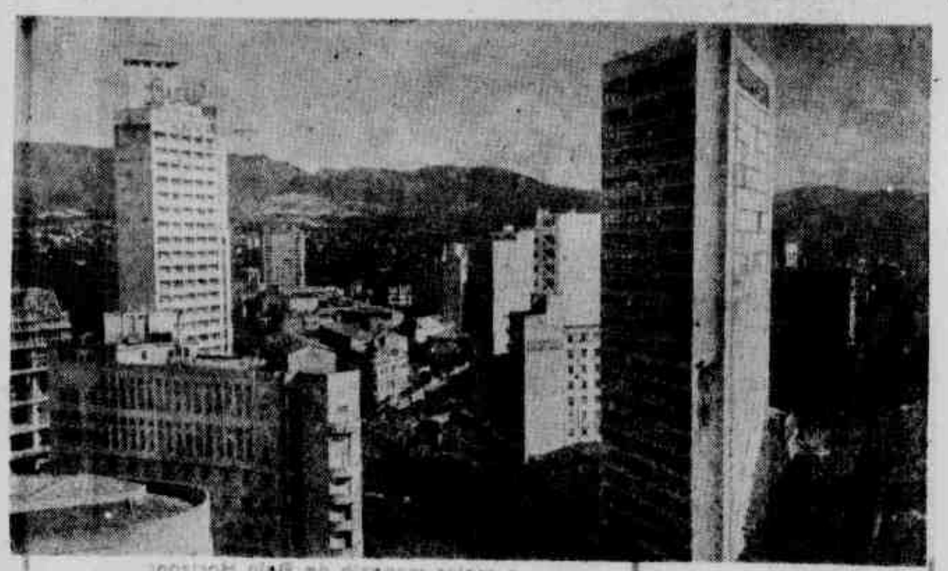
A PAMPULHA MORREU MAS VIVERÁ DE NOVO

(LEIA NA PÁGINA 5)

DE UM CURRAL DE EL REI NASCEU BELO HORIZONTE

História de sua fundação e autores do projeto da mudança da capital de M. Gerais — Detalhes interessantes — Ruas largas, para os automóveis, antes de haver automobilismo no Brasil — Orgulho dos mineiros

Arranha-céus em Belo Horizonte. O mineiro não inveja Rio ou São Paulo



Os jardins fazem de Belo Horizonte uma cidade que a todos atrai

BELO Horizonte é hoje a cidade que mais cresce e mais progride em nosso país.

Contando apenas 58 anos, a capital de Minas bateu o récorde nas estatísticas, comparando-se o seu surto de progresso ao tempo de sua existência. Os números indicam que a Sapital mineira é a cidade onde mais se constrói e para onde converge enorme emigração. Sua população aumenta, em média de 90 mil pessoas por ano.

SOB MEDIDA

Muitos conhecem Belo Horizonte. Alguns, poucos porém, são os que sabem a sua história. E' uma cidade "*construida sob medida*", para ser a capital do Estado de Minas Gerais, dentro de um plano revolucionário de urbanização.

Belo Horizonte tem meia centena de milhares de habitantes, com ruas e avenidas bem orientadas, praças encantadoras e largas perspectivas. Seu magnífico sistema de avenidas diagonais, um dos únicos do mundo, é louvado pelos entendidos em urbanismo. São raríssimas as cidades planejadas com tanto cuidado.

HISTÓRIA

Há pouco mais de 50 anos, O Estado de Minas Gerais resolveu transladar sua capital para uma cidade melhor. Já que a velha cidade de Ouro Preto não oferecia as condições mínimas desejáveis. Estudou então cinco cidades mineiras: Barbacena, Juiz de Fora, Várzea do Marçal (perto de S. João d'El Rei), Paraúna e Curral d'El Rei. Estas duas últimas não eram servidas nem ao menos por estradas de ferro. Eram vilazinhas modestas do interior.

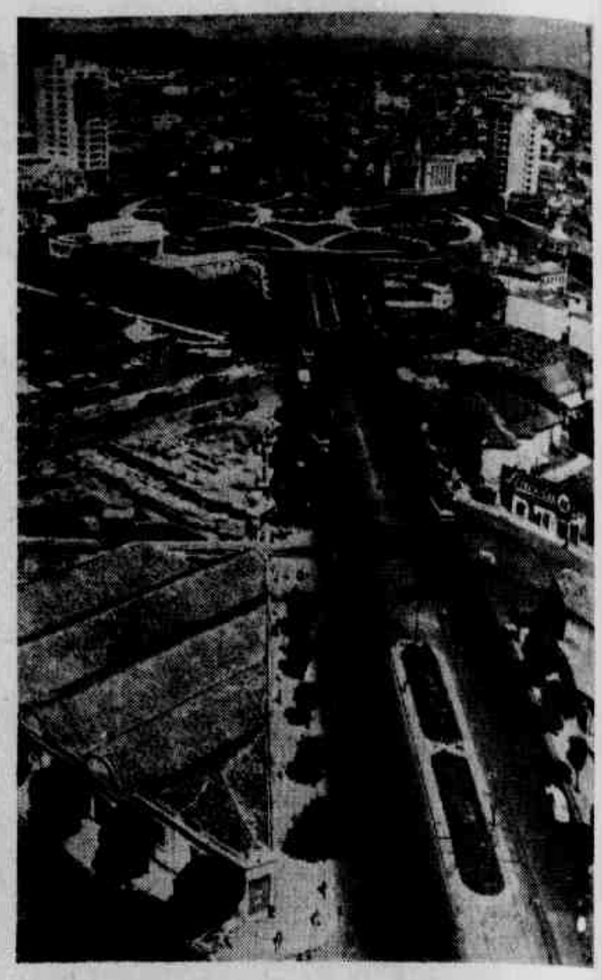
O engenheiro Aarão Reis, foi incumbido dos estudos, tendo organizado, inicialmente uma comissão composta de técnicos brasileiros e procedido a exames minuciosos das condições que apresentava cada cidade. Levaram-se em conta, principalmente, as facilidades para abastecimento d'água e luz, esgotos, materiais de construção e ligação com os demais pontos do Estado.

Debates

O relatório da comissão presidida pelo engenheiro Aarão Reis foi apresentado em 1893 ao então governador do Estado, dr. Afonso Pena, o qual o submeteu ao Congresso Estadual. Em sessões memoráveis e agitadas, os parlamentares examinaram as conclusões da Comissão, resolvendo, finalmente, que Belo Horizonte fosse construida no local denominado Arraial d'El Rei. Era o que melhores condições oferecia.

Em 1894, o engenheiro Aarão Reis foi novamente chamado à presença do governador Afonso Pena, o qual lhe confiou a tarefa de projetar a nova cidade e começar sua construção, de maneira a poder a capital se mudar dentro de um período de 4 anos.

A primeira providência concreta que se tomou referia-se ao meio de transporte. Aarão Reis, enquanto estudava e preparava, com técnicos, o projeto da cidade, providenciou a construção de uma estrada de ferro até no local. Em 1895, o Govêrno do Estado aprovou as plantas apresentadas pelo engenheiro, as quais foram obedecidas pelo engenheiro Francisco Bicalho, seu sucessor à frente da Comissão, e pelos prefeitos de Belo Horizonte.



A majestosa avenida Amazonas corta a Capital mineira de ponta à ponta

"Nada a acrescentar"

Bouvard, urbanista chefe da cidade de Paris, examinando as plantas em 1911, assim se expressou:

"Nada há que acrescentar ou diminuir, cabendo tão sòmente aos poderes públicos respeitar o plano e prosseguir na obra inteligentemente delineada, plano que obedece ao que mais aperfeiçoado e belo se tem feito ultimamente na matéria".

Outros engenheiros, do Brasil e de países estrangeiros, se manifestaram sôbre os planos de Belo Horizonte, tendo palavras de elogio à obra de Aarão Reis e os técnicos membros da Comissão.

Dentro do plano da nova capital mineira há detalhes interessantes, principalmente levando-se em conta a época em que foi delineada. No que diz respeito ao automobilismo, por exemplo, fica-se admirado quando se observa que em 1895, embora não houvesse automóveis no Brasil, pensou-se em sua circulação. Por isso foram planejadas largas avenidas, todas com 35 metros de largura (exceção da Afonso Pena, com 50 ms.) e ruas espaçosas, com 20 metros de largura na zona urbana e 14 na suburbana.

A arborização foi também preocupação constante dos técnicos que planejaram Belo Horizonte. Hoje é um dos seus encantos.

Orgulho dos mineiros

Belo Horizonte, por si e por sua história, é o orgulho dos mineiros. O que fizeram não tem paralelo no Brasil. Muitos fatores, todavia, contribuiram para que tão importante empreendimento fosse levado a cabo, com o sucesso registrado.

Um deles deve ser registrado. E' o apoio do governador Afonso Pena à iniciativa da mudança da capital. Foi uma grande mudança... para melhor.

FILATÉLIA EM MINAS

A SOCIEDADE Filatélica de Minas Gerais completará no próximo ano o seu 20.º aniversário de fundação. Cogita-se de uma exposição de selos. Em Minas Gerais existem milhares de pessoas aficionadas à filatelia. Diversos acontecimentos da vida do Estado foram homenageados com a emissão de selos comemorativos. O último dêsses acontecimentos foi a inauguração da Usina de Itutinga, quando o DCT imprimiu selos. A Sociedade Filatélica de Minas Gerais vai pleitear, se fôr realizada a Exposição, uma emissão comemorativa.

Artigos para presentes — Perfumaria — Discos — Artigos religiosos — Quadros e molduras — Bijouteria — Produtos de beleza — Novidades femininas — Sorveteria — Brinquedos — Seção de lunch — Lingérie — Discos e Artigos domésticos

LOJAS NORMANDY

Av. Afonso Pena, 788/796 — End. Telegráfico: "Normandy"
Tel.: 2-9950 — BELO HORIZONTE

Centenas de aficionados vão à rinha para fazer apostas

BRIGA DE GALOS DIVERTE BELO HORIZONTE

APOSTO 500 no cabocio! Aposto 1.000 no prata! Dou 500 por 200! Dou 2.000 que não briga uma hora! É assim que centenas de belorizontinos se divertem aos sábados e domingos, apreciando as brigas de galos na Rinha Belo Horizonte.

Uma cidade que não possui vida noturna intensa, o cinema, o futebol, a briga de canários, a briga de galos ou mesmo a criação de galinhas contituem a distração dos habitantes da pacata Capital mineira.

Torneio

E' preciso "sangue-frio" para assistir-se a um torneio de brigas de galos. Isto foi presenciado pelo repórter, no domingo passado, quando a Sociedade dos Criadores de Galos Combatentes promoveu um campeonato inter-municipal. Galos de quase todas as cidades vizinhas tomaram parte no campeonato e centenas de pessoas compareceram para assistir ao espetáculo.

O galo, quando é brigador, nunca corre do seu adversário. Perde a briga "honrosamente", morrendo sob os esporões do seu contendor! Isto é o orgulho dos verdadeiros aficionados do esporte, os galistas.

Apostas

Na rinha da Sociedade dos Criadores de Galos Combatentes, a maior de Belo Horizonte, o movimento de apostas sobe a quantias fabulosas. Nunca, numa briga de galos, que dura, geralmente uma hora ou hora e meia, o movimento de apostas é menor que Cr$ 50.000. Quando a briga se prolonga por mais de hora e meia as apostas sobem a Cr$ 100.000,00.

Como em quase todo esporte, existem os que fazem a vida de apostas; outros criando os galos. E deputados, médicos, advogados, banqueiros até o simples "barman" do café comparecem à rinha para fazer sua "fezinha"...

Uma entidade

Em Belo Horizonte existem duas rinhas. A maior é a da Sociedade dos Criadores de Galos Combatentes, localizada na Avenida do Contôrno. O prédio onde funciona é próprio. Possui todas as instalações que o esporte requer e abriga perto de 800 espectadores. A entidade congrega 400 sócios efetivos e 100 acionistas. Tem um presidente e demais membros da diretoria.

Fases da briga

A briga de galos, como qualquer outro esporte, tem seus momentos de intensa agitação e as fases que mais empolgam — geralmente, após 45 minutos de luta. As brigas nunca excedem de 2 horas, sendo cada "round" de 15 minutos, quando o galo tem um minuto para descanso. Nesse tempo, o galista lava a crista do galo, enxugando-a, em seguida, com uma toalha. Após isso, os galos são abanados, para, logo em seguida, recomeçar a luta.

Na briga de galo tudo tem que ser igual: peso do animal e tamanho das esporas. Os galos, geralmente, tomam um nome para melhor identificação. Em tudo há um detalhe: desde os golpes até a maneira de correr ou morrer. Em todos os detalhes da luta existe um motivo para um jôgo de apostas.

CASA DAS LOUÇAS
a Rainha dos Presentes

Ao agradecer a preferência que lhe dispensaram, deseja a seus distintos amigos e fregueses, sinceros votos de Boas Festas e um Feliz Ano Novo.

SALÃO AMBASSADOR
de Mozart Campos

Deseja aos seus amigos e fregueses sinceros votos de Boas Festas e um próspero e Feliz Ano Novo, esperando merecer, em 56, a confiança de todos à rua Tamoios, 338, em Belo Horizonte.

Preferida dos Congressos

BELO Horizonte tem sido a preferida, nos últimos anos, para sede dos congressos e reuniões de caráter cultural. Disto se orgulham os mineiros. Assim é que sòmente êste fim de ano nada menos de três conclaves foram realizados nessa cidade: Congresso dos Jornalistas, Congresso dos Professôres Primários, Congresso dos Magistrados, além de outras reuniões de repercussão nacional e mesmo estadual.

Aconteceu em Minas êste ano

- MASSACRE de crianças na cidade de Malacacheta
- Incêndio no frigorífico da Frimisa (em construção)
- Morte, em desastre de aviação, do senador Lucio Bittencourt
- Encontro, em Teófilo Otoni, da maior argua-marinha do mundo — 61 quilos
- Reconstrução da Pampulha

Tudo pronto para começar a briga

Assistência às indústrias japonêsas que se estabelecerem em Minas Gerais

O sr. Clovis Salgado recebe o embaixador japonês em Belo Horizonte — Visita à Cidade Industrial — Discursos do embaixador do Japão e do Governador

O GOVERNADOR Clóvis Salgado recebeu em Belo Horizonte à visita do embaixador do Japão, sr. Yoshiro Ando. O representante do Japão foi alvo de várias homenagens por parte do Govêrno de Minas. Além de um almôço oferecido pelo Governador e Sra. ao Sr. Yoshiro Ando e Sra., efetuou várias visitas a órgãos da administração e a emprêsas industriais, inteirando-se do desenvolvimento que se opera nêsse setor do Estado.

O embaixador do Japão visitou a Cia. Siderúrgica Manesmann, a Magnesita, além de outras indústrias localizadas na Cidade Industrial. Compareceu a CEMIG (Centrais Elétricas de Minas Gerais) e ao DER (Departamento de Estradas de Rodagens) onde foi recebido por técnicos, tomando conhecimento das realizações do Govêrno mineiro.

Discursos

Agradecendo as homenagens do Govêrno de Minas, o embaixador do Japão pronunciou discurso de improviso por ocasião do almôço, que lhe foi oferecido. Declarou inicialmente que se sentia sumamente honrado e desvanecido por estar pisando a terra da liberdade e com a significativa homenagem que lhe prestava o governador do Estado. Disse do prazer que lhe causava a visita a Minas, referindo-se ainda de maneira expressiva, à brilhante oração do sr. Clovis Salgado, cujas palavras sôbre a cultura do Japão "foram expressões autênticas e não poderiam ser melhores e mais oportunas". E acrescentou:

"Em nossa cultura não existe a palavra conquista. Nós fazemos, isso sim, um grande esfôrço para identificar-nos com a natureza e não para lutar contra a natureza. No fundo, homem e natureza são a mesma coisa. Estamos profundamente arrependidos de haver causado sacrifícios ao mundo, mas nós também pagamos por isso grande cota de sacrifício. Essa guerra foi embaraçosa para a nossa tradição, que já agora está em plena fase de recuperação. Nosso ideal, como a vida do Estado, é elevar o bem-estar das massas para o bem estar geral da humanidade. Sinto-me feliz por estar no Brasil e muito também por saber que os brasileiros são grandes amigos do Japão. Estou, pois, profundamente agradecido com o sentimento generoso desta gente para com os japonêses no Brasil.

Referiu-se, após, à contribuição dos nipônicos para o progresso e desenvolvimento da comunidade brasileira, especialmente no setor agrícola e, futuramente, às atividades industriais, para acentuar que, "vendo Minas, com esta riqueza e seus recursos naturais maravilhosos, está certo de que êste grande Estado será o centro da riqueza do Brasil no futuro".

"E o Japão, prossegue S. Excia., país agrícola, há 80 anos também vem-se colocando entre as primeiras nações industriais que, dominando a técnica e realizando experiências, procura concorrer para o progresso do Brasil nesse importante setor de suas atividades".

Discurso de Clovis

O sr. Clovis Salgado pronunciou o seguinte discurso por ocasião da visita do embaixador japonês à Belo Horizonte:

"Assistindo, há dias, a um filme sôbre o Japão, ocorreu-me a formosa definição de Nietzsche segundo a qual "a cultura é a unidade de estilo artístico em todas as manifestações vitais de um povo". Senti que o povo japonês, mais que nenhum outro, realiza essa unidade de estilo, porque a sua arte não é senão a continuação da natureza, num plano ainda mais puro e elevado. Por isso mesmo nenhuma arte é mais pessoal e nenhuma cultura é mais típica. Uma cidade como Kioto tem a sua alma, e tudo nela faz parte de um conjunto que amadureceu com o tempo e resiste aos séculos. Nara e Nikko apresentam o mesmo espírito, mas cada qual com a sua característica. A unidade de estilo que marca a cultura japonêsa é apenas o resultado da identificação do homem com a natureza. Gifu, o torrão natal de V. Excia., meu caro embaixador Yoshiro Ando, apesar de representar um esfôrço do homem, é ainda um pedaço da natureza. Os seus jardins e os seus templos se casam com os campos e os outeiros que, na primavera, dão a impressão de imensos "bouquets" de flôres. As pinturas japonêsas, que nos parecem tão estranhas, não são senão a natureza do Japão vista por olhos que sabem vê-la e amá-la. Os nipões têm, sôbre nós, os ocidentais, a vantagem dêsse amor arraigado pela terra, pela paisagem, pela natureza. E se tornam universais na exata medida em que se amplia nêles a paixão pelo espírito do seu país. Apesar da sua antiguidade, sabem, ainda aqui, imitar a natureza, que se renova com os séculos. A sua sabedoria tem consistido em viver cada tempo com o seu espírito próprio. Esse dom de adaptação se evidencia, mais uma vez, agora, em que, mal refeitos dos medonhos resultados de uma guerra, reunem tôdas as suas fôrças no sentido de ajudar o mundo a vencer a terrível crise econômica que ameaça os seus alicerces. Estamos, agora empenhados na batalha da produção. A grande tarefa entregue ao Estado moderno é o enriquecimento coletivo, isto é, a elevação da capacidade aquisitiva das grandes massas a um ponto tal que o confôrto, que a técnica moderna assegura a uns poucos, possa passar a constituir um benefício para todos. O Japão deu ao mundo uma demonstração extraordinária das possibilidades do homem quando a inteligência se põe ao lado da fôrça de vontade para a realização de um grande plano. Do punhado de ilhas que Deus lhe deu, com menos de 30% do seu pequeno território propício à agricultura, o povo japonês fêz de sua terra um autêntico celeiro e uma fôrja de trabalho. Nós, os brasileiros, que tantos pontos de contacto temos com os japonêses, até fisicamente, pois, como notou Juliano Moreira, os nortistas se lhes assemelham não apenas pelo aspecto puramente antropológico, mas ainda por certos gestos e atitudes da vida comum; nós, os brasileiros, muito temos que aprender com êles e temos solicitado a ajuda de sua experiência para os planos que pretendemos realizar. O Brasil vive, nêste momento o seu instante de plena expansão industrial. E nós, que sempre recebemos a imigração japonêsa com satisfação, cientes, como sempre estivemos, da alta categoria humana da sua gente estamos prontos a agasalhar na nossa terra dando-lhe tôda a assistência, às indústrias japonêsas que aqui se quiserem estabelecer, para conosco trabalhar no sentido do enriquecimento do Brasil.

A natureza, nos dotou de uma riqueza magnífica. O que nos compete é transformar êsse tesouro potencial em realidade esplêndida. Para tal, não prescindimos da colaboração dos japonêses, a quem tantos e tão fortes laços de amizade e estima nos prendem.

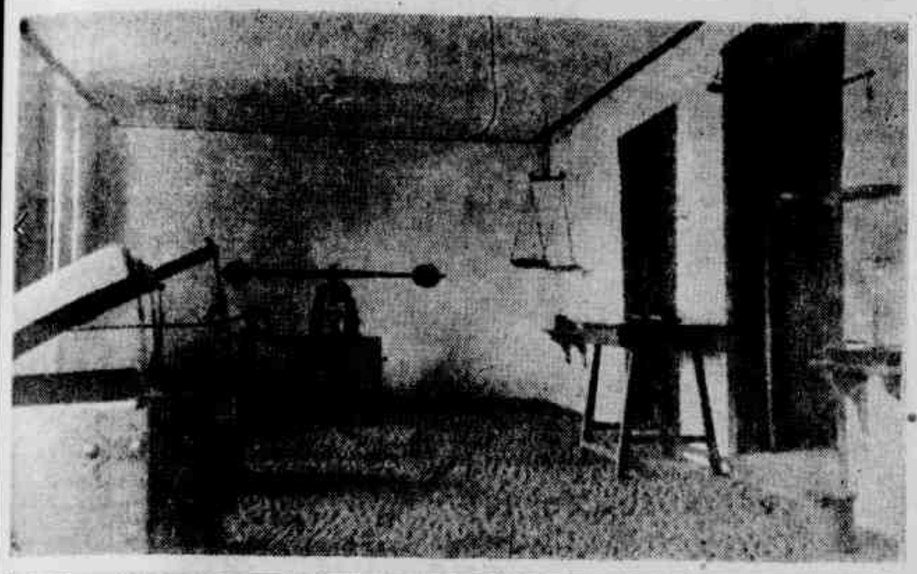
Sentimo-nos contentes em ter V. Excia., sr. Embaixador Yoshiro Ando, como ponte de ligação do Brasil com o Japão. Sabemos das suas qualidades de homem, de diplomata, de erudito e de professor. O sábio mestre da Universidade de Takushoku, em Tóquio, é, acima de tudo, um homem de ação. O pensamento é em V. Excia. um trator que abre amplas e luminosas estradas para a realidade. V. Excia. é um estadista moderno, isto é, um homem do seu século, que pensa em têrmos econômicos, humanos e ideais. Econômicamente V. Excia. tem ampliado de tal forma as relações do Brasil com o Japão, que poderíamos dividir a história das relações comerciais da nossa com a sua terra em duas partes distintas: antes e depois de Yoshiro Ando. Sob o aspecto humano, V. Excia. muito tem feito para intensificar a cordialidade entre brasileiros e japonêses. E, como homem de ideal, como esteta que V. Excia é, tem aberto novas perspectivas para um entendimento cultural entre o Brasil e o Japão.

Nessa admirável obra, V. Excia. tem sido ajudado e incentivado por sua espôsa, cuja presença neste almôço ainda amplia a nossa alegria, tornando-a mais pura, mais cordial e cheia daquele encantamento com que a mulher japonêsa sabe valorizar o seu lar, transformando-o num pedaço do céu na terra.

Por todo êsse serviço que já lhe devemos, e ainda pelo muito que esperamos de sua energia e da sua inteligência, Minas Gerais, o coração do Brasil, sauda em V. Excia. pela minha palavra descolorida um grande amigo de sua terra e de sua gente, fazendo votos para que a sua presença no nosso País se estenda por longos e dilatados anos, a fim de que nos possamos beneficiar da sua larga visão de homem de ação e de coração".

EM CADA CANTO DE RUA UM PEDAÇO DA HISTÓRIA DO BRASIL

O museu de ouro, o chafariz e as ruas de pedra roliça — A rua do Fogo e o largo do Jôgo da Bola



Com piso de pedra roliça, eis um trêcho do Museu do Ouro, em Sabará. Canastras, prensa, balanças e candeias do século XVIII.

ÀS margens do Rio das Velhas, distante alguns quilômetros da Capital de Minas, está localizada a centenária cidade de Sabará. Com suas casas coloniais, o chafariz, ruas de pedra roliça, Sabará relembra, em cada canto de rua, a história do Brasil.

Cidade de seis igrejas, quase tudo que existe em Sabará data do ano de mil e setecentos. Como em outras cidades coloniais do Brasil, tem ali as ruas do Fôgo, da República, da Intendência, o Largo do Jôgo da Bola e ruas com nomes de quase todos os Santos.

O CHAFARIZ

O chafariz de Sabará data de 1757. E' chamado Chafariz do Kaquende. Ali, tôda a população busca a água que nasce nas rochas onde está localizada a Igreja de São Francisco.

Em Sabará tudo é precioso como coisa do passado. Os jornais mineiros se empenham em fazer de Sabará uma Cidade Monumento. A campanha prossegue, reportagens focalizam as antiguidades do velho município.

MUSEU DO OURO

Sabará tem um ponto preferido dos turistas: o famoso Museu do Ouro, construído em 1830. Ali são guardadas relíquias do passado — como a Carta do Intendente de Sabará remetendo o produto do "Quinto" à Rainha D. Maria I. Esta peça está localizada na Biblioteca do Museu.

Logo que se entra no Museu do Ouro nota-se o estilo da pintura antiga. E um desenho representando as quatro partes do mundo ainda é conservado no teto do prédio. Estão ali alguns móveis estilo D. João V, cômodas, cadeiras, mesas e muitos objetos de valor como taças, cálices e pedras preciosas.

O Museu do Ouro foi a antiga casa da Intendência. Ali se cunhavam as moedas de ouro e também se guardavam as barras do metal. Ainda se encontram três canastras ou baus onde se guardava o ouro. Na sala das canastras estão diversas candeias de azeite (era a iluminação antiga) e o almofariz de socar minérios. E no quarto de cima se conservam cômodas, papeleira de vinhático e jacarandá, tudo do século XVIII.

CONSERVAÇAO

O Govêrno mineiro mantém no Museu de Ouro uma guarda especial. Os turistas ali acorrem com frequência. Tudo pode ser examinado e visto no Museu do Ouro, — em nada porém se pode tocar.

DO SILÊNCIO À AÇÃO

Edgar de Godói da MATA-MACHADO

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

1. Feito para comunicar-se, tem o homem, paradoxalmente, o privilégio da solidão. Apenas êle, em tôda a visível natureza criada, pode estar só. Pois a solidão consiste em algo mais que em não se comunicar. As flôres dos campos não se comunicam e, todavia desconhecem a solidão. Também desconhecem a solidão as aves do céu, cuja troca de sinais outro fim não parece ter senão o de conservá-las unidas, em bando, como os peixes no mar, os animais nas florestas. E' quando a criatura humana, inclinada pela natureza a entrar em sociedade de pensamento e de palavra com seu semelhante, voluntàriamente deixa de fazê-lo, que a solidão se realiza. O privilégio da solidão é fruto de inteligência e de vontade.

Recente descoberta que fêz o pesquisador Von Frisch, de métodos utilizados pelas abelhas, sobretudo especiais passos de dança, para se comunicarem entre si ordens destinadas ao bom andamento e à manutenção da colméia, foi saudada como "etapa no conhecimento humano comparável à decifração dos hieróglifos por Champolion". (1) Esqueceu-se quem tal comparação aventurou de que os hieróglifos são arte do homem e, mais de que as delicadas evoluções das abelhas só se deixam surpreender à curiosidade do observador por causa de sua inalterável monotonia. A realidade é que elas não se comunicam. Movem-se para exercer uma tarefa. E assim, quaisquer que sejam as consequências a tirar dessas novas revelações da pesquisa, há de ficar estabelecido para sempre que, incapaz de escolher **outros modos** de comunicação, a abelha jamais gozará do privilégio de ficar só, isto é, de suspender seu monótono "ballet", para abismar-se em si mesma...

Não se disse, entretanto, que o homem — "zoon politikon" — é inclinado por natureza a entrar em sociedade? Sim; convém todavia acrescentar que de tal inclinação ou aspiração procede um "consensus" da vontade, e, assim embora natural ao homem, a vida em sociedade não é um fato de natureza, mas obra de razão e de virtude". O homem não entra em sociedade por um passo de dança, como a abelha, mas por um ato que se origina de sua natureza racional. E mais — lição inolvidável de Santo Tomás de Aquino — se, pela abundância do espírito e pela indigência da matéria, o homem pede o convívio social, não pertence êle à sociedade segundo tudo aquilo que em si reside. Algo se reserva o homem quando convive com o homem. E êsse algo é o que há nele de melhor e mais eminente, é sua vida de "pessoa", é seu direito, seu privilégio de estar só.

2. Claro, no entanto, que essa mesma inclinação natural, cuja eficácia é suspensa quando o homem se entrega à solidão, estará incessantemente a arrastá-lo para o convívio, de tal forma que o privilégio do isolamento poderá acabar transformando-se em peso difícil de suportar. O homem se acabrunha e sofre; acontecerá mesmo que seja arrastado ao cúmulo do desespêro, caminho da autodestruição.

Como solucionar a antinomia?

Será necessário nos capacitemos de que a vida solitária não é, como no mundo vegetal e no animal, uma ausência absoluta de comunicação, um silêncio vazio, um precipitar-se na treva insondável, ou aquela suposta paz e tranqüilidade dos estóicos, a ataraxia, que, na verdade, anquila o homem, pois o integra e confunde na mesmice do Cosmos, inconsciente e determinado. A humana vida solitária desenvolve-se, ao inverso, no plano da mais alta e plena comunicação. O diálogo, sem o qual o homem não tem por que viver, vai entabular-se com o Parceiro Invisível, o Único a esgotar nossa insaciável ânsia de compreensão e de amor.

O filósofo que afirmou ser o homem um animal naturalmente político foi ao extremo de sustentar que "aquêle que não se comunica com os outros ou é um irracional ou um deus — *est bestia aut deus*"; conclusão que SANTO TOMÁS não trepidou em aceitar plenamente, sôbre ela construindo êste raciocínio: "de dupla maneira pode o homem viver solitário: ou porque não suporte a sociedade humana em razão da selvageria do seu próprio espírito — *propter animi serilam*: e isto é coisa de irracional — *et hoc est bestiale*: ou porque adira totalmente às coisas divinas: e isto é sobrehumano: *et hoc est supra hominem*". E ao citar o dito de ARISTÓTELES — *tlle qui alliis non communicat est bestia aut deus*, o Santo Doutor acrescenta: *id est, divinus vir*.

Compreendamos, pois: o homem não foi feito para viver só. MARITAIN, que se detém no texto citado da *Summa*, observa: "a vida solitária não é humana, está acima ou abaixo do homem"...

Mas que sentido terá, então, o privilégio a que de começo aludimos? E como explicar a afirmação de poetas, filósofos, teólogos e mestres da vida espiritual, unânimes em realçar a superioridade da vida de solidão sôbre a vida de tumulto, a superioridade da contemplação sôbre a ação?

Lembremos o acréscimo de SANTO TOMÁS: *id est, divinus vir*. O homem se equilibra entre os dois extremos: *aut bestia, aut divinus vir*. Inclina-se, às vêzes, na direção da animalidade, às vêzes se eleva à plenitude da vida racional, que o conduz ao limiar do divino. Na plasticidade que decorre de sua natureza livre, o homem é capaz de se tornar sub-humano, como também de superar-se até aquela adesão total às coisas divinas de que fala o Santo Doutor. Mais ainda: a solidão lhe é necessária para que êle possa encontrar-se consigo mesmo. E' conhecida a queixa do clássico estóico: *quoties inter homines fui, minor homo reddii*, a que responde ROUSSEAU, o *promeneur solitaire*, com o terrível "o hálito do homem é mortal a seus semelhantes". São duas expressões de paganismo, as quais não se comportam com a estupenda realidade de que o Verbo se fêz carne e habitou entre os homens. Mas são também um grito de desespêro e de nostalgia, a indicar a vocação do homem para uma vida superior de conhemento mais compreensivo e de mais perfeito amor.

3. Até aqui, temos falado do homem em sua significação universal. O homem de todos os tempos. O homem tal qual êle é.

Quer dizer do homem dêste século tumultuoso, desta hora estridente? O mundo contemporâneo tende a roubar ao homem o privilégio de viver só. Não apenas no plano da adesão total às coisas divinas, mas no próprio sentido inferior, bestial, da incompatibilidade para o convívio humano. O homem de hoje quase não tem sequer o direito de ser selvagem. Envôlto na tumultuosa estridência da vida moderna, nem pode gozar nem sofrer a solidão. E' o que torna inumana a civilização atual. Nem infra-humano, nem super-humana. Inumana, isto é, descaracterizada quanto à própria natureza do homem. Apressemo-nos em notar: não há aqui um julgamento condenatório irrecorrível do mundo moderno. Aludimos às suas *tendências inumanas*. Acentuá-las é já mostrar que resta ao homem, conhecendo-as reagir contra elas. Insistamos, pois: a vida moderna envolve o homem de modo avassalador, joga-o, interme, na engrenagem voraz da agitação, solicita-o de todos os lados, exige-lhe uma contínua superexcitação dos sentidos, grita-lhe à inteligência, constrange-lhe a vontade, impõe-lhe padrões de raciocínio, rouba-lhe a consciência de sua própria personalidade, *massifica-o*. E se êle pode eventualmente isolar-se, em meio ao alarido circundante, a solidão que a vida moderna lhe proporciona precipita-o em uma ordem ainda inferior à da *bestialidade*. E' a solidão de *coisa*. O homem desce à condição de vegetal ou de mineral. YVES SIMON, num tratado sôbre o livre-arbítrio, assinala que o ruidoso aparato da propaganda moderna tem a finalidade de impedir ao homem exerça a função mental que lhe é mais característica: a de formular juízo sôbre as coisas, o que vale dizer, a chegar ao conhecimento da verdade. Ora, o velho ARISTÓTELES afirmava que o homem incapaz de intuir os primeiros princípios, fundamento do juízo, se transforma em vegetal.

Mas veja-se: há um lado positivo nesse quase massacre da pessoa, que a vida moderna provoca. O mundo moderno matou o romantismo, no que êste se caracterizava pela supremacia da sensibilidade, do instinto animal, da complacência do homem consigo mesmo, daquilo a que MARITAIN chamou "a santa ostentação do eu e a adoração da primitividade natural, o panteísmo como teologia e a excitação como regra de vida", o que tudo era inspiração do "naturalismo místico" de ROUSSEAU, o mesmo que defendeu para o homem — o *bom selvagem* — o privilégio da solidão no primeiro sentido delineado por SANTO TOMÁS DE AQUINO. Daí, a verdade profunda daquela palavra de PIO XII: o homem moderno não tem o direito de ser medíocre. Se quer encontrar-se consigo mesmo, se se dispõe a realizar sua autêntica vocação para a vida solitária de adesão total às coisas divinas, terá de subir, dramàticamente, heròicamente, da ordem das coisas materiais até a suprema solidão do *divinus vir*. Ou *coisa*, ou *homem espiritual*, eis a alternativa em que se coloca a humana. A integração cóstremendos. O *aut bestia aut deus* do Filósofo deve substituir-se por um *aut res aut deus*, o que acentua a necessidade que tem o homem moderno de buscar energias acima de sua natureza, por amor a essa própria natureza ameaçada.

Sim, a luta contra as pressões e solicitações da sociedade em que nos tocou viver é uma exigência de salvação do que há de humano em nós. Trata-se apenas de alargar as frinchas ainda abertas à vida do espírito, sem a qual o homem é um bruto ou uma coisa. A nova alternativa incita a uma tomada de consciência. Não há dúvida que existiram ontem, como hoje existem e existirão sempre homens que preferam viver em direção à animalidade. Isto ainda está na linha de sua natureza. O que se vai tornando patente, entretanto, é a fatalidade da inclinação, pois o mundo contemporâneo acentua a queda do bruto à coisa. Ora, não parece que a *coisificação* possa constituir-se em aspiração de homem, seja qual fôr. Não haverá quem prefira ser apenas *coisa*, pois tal preferência contrariaria radicalmente a natureza mica do estoicismo só se apresentava aceitável à razão, depois que o Cosmos se confundia com a Divindade. Àquela inclinação descendente opõe-se outra, ascendente. Daí porque a vida do espírito pede a inserção da criatura intelifente e afetiva na ordem sobrenatural da contemplação. O encontro do ser ou da realidade alimento natural da inteligência, imperiosamente a atrai para o conhecimento do Ser Absoluto, do Ato Puro. E conhecê-Lo é amá-Lo. O Bem, incentivo da vontade — *quod omnia appetunt* — não passa de um aspecto do ser. Assim, a vida do espírito alimenta-se das realidades mais profundas. Não a satisfazem os "banquetes da vida comum"; ela quer nutrir-se de transcendentais.

4. Tôdas essas reflexões nos levam a concluir pela necessidade de adotar o homem a prática de retirar-se, periòdicamente, para o reencontro consigo mesmo e com sua irresistível vocação para a vida superior, sob pena de ser esmagado pela engrenagem *coisificadora* do mundo moderno. Necessidade tanto mais premente quanto já imemorialmente experimentada. A prática é velha como o homem. Os pagãos a conheceram. Os santos a aconselharam e exercitaram de S. João Batista à teoria interminável dos anacoretas e monges do deserto, todos, aliás, na linha da imitação do Cristo. Santo Inácio de Loiola inspiradamente a sistematizou, na hora precisa em que os falsos reformadores lançavam o germe dos alucinantes desvios intelectuais e morais que geraram o inumano mundo em que vivemos. Como não perceber a importância dêsses isolamentos periódicos, que nos ajudam a consolidar, em meio à clamorosa celeuma da vida contemporânea, o contato que precisa ser permanente com as *coisas divinas*?

Compreendamos que não se trata de advogar a formação de grupo ou classe de inativos ou passivos, diante de um mundo de injustiça e de miséria que nos solicita ação contínua e tenaz. Ensina-nos ainda uma vez SANTO TOMÁS DE AQUINO que, "se é verdade que as obras da vida ativa nos afastam às vêzes da contemplação, tal não se verifica, certamente, de modo total. O amor da verdade, escreve Santo Agostinho, requer um santo repouso; a necessidade imposta pelo amor aceita um labor justo. Se nenhum encargo nos é imposto, ocupêmo-nos no estudo e na contemplação da verdade; e se alguma tarefa nos é assinada, a caridade faz com que seja mister recebê-la. Todavia, mesmo em tal conjuntura, não se deve abandonar a doce contemplação da verdade, por temor de que, vindo a desaparecer o que de suave nela existe, sejamos esmagados pêlas exigências da necessidade. Donde resulta claramente, termina o Santo Doutor, que se alguém é chamado da vida contemplativa para a vida ativa, tal não se verifica à maneira de subtração, mas à maneira de adição, *non hoc fit per modum subtractionis, sed per modum additionis*".

Eis a condição para que a nossa vida ativa não se perca na agitação inócua e desumanizadora. E para que frutifique em obras que sirvam o bem comum. Tratemos de somar a ação exterior às aquisições da vida interior.

O que se diz da vida espiritual vale para o que não passa de um de seus aspectos, a vida de cultura. Não nos impressione a vitória do ativismo. Por mais espetacular que se apresente, é precária. E' como um *ballet* de abelhas. Pode ter o brilho das operações táticas bem planejadas e melhor sucedidas. Mas acaba, ao soar a meia-noite do sonho de Cinderela. A ação que decorre do meditado estudo, esta sim, tem o privilégio de durar. Os que agem mais ràpidamente compraem-se na ilusão do triunfo. Todavia, note-se: de regra, nem sabem que nome dar a seus feitos. A ação pela ação, o tempo a leva. Saber o que se faz e para que se faz, eis o que importa. E a omissão do saber, como a edificação de vida interior é fruto de silenciosa meditação.

A CASA GUANABARA,
que cresceu e continúa a
crescer com a cidade mais bem traçada
do Brasil, sente-se honrada, nesta
oportunidade, ao manifestar a sua admiração,
pela grandeza do povo das Alterosas, à fôrça
criadora dos seus homens e à hospitalidade
daqueles que fazem, aos poucos, de
Belo Horizonte uma das cidades de maior índice
de crescimento do mundo.
E, nesta mesma ocasião, quando a escala
ascencional do tempo estabelece mais
uma divisa, o maior magazin da capital
montanhêsa congratula-se fervorosamente
com a gente mineira, formulando a todos os
seus mais sinceros votos de BOAS FESTAS, UM
FELIZ ANO NOVO E... BONS NEGÓCIOS!
Guanabara
- o maior magazin de Belo Horizonte.

PAMPULHA O TERCEIRO AEROPORTO

SEGUNDO observação feita pelos entendidos, o Aeroporto da Pampulha, em Belo Horizonte, é o terceiro em movimento aéreo no Brasil. Com os futuros alongamentos que se pretende fazer na pista do aeroporto, poderão descer, aí, grandes e possantes aeronaves. O movimento comercial é intenso, quase tôdas as companhias aéreas possuem escala na Capital de Minas.

INAUGURADA A USINA DE SALTO GRANDE

Vinte e quatro milhões de quilowatts-hora por mês em sua primeira fase — O projeto da CEMIG — Dois mil e setecentos operários trabalharam na Usina

FOI inaugurada na semana passada a Usina de Salto Grande no Rio Santo Antônio (Minas Gerais) a maior das obras até então, realizadas pela CEMIG (Centrais Elétricas de Minas Gerais).

As primeiras investigações sôbre o potencial do Rio Santo Antônio, afluente do Rio Doce, datam de cêrca de dez anos e foram feitas por iniciativa, principalmente, do falecido engenheiro Américo René Giannetti. As dificuldades de acesso à região, desprovida de estradas e possuidora de topografia bastante acidentada, atrasaram o aproveitamento dêsse potencial e, sòmente, em 1948, com a criação, pelo Estado do Serviço de Aproveitamento do Rio Santo Antônio (SARSA), foram tomadas medidas mais positivas para iniciá-lo.

Equipamentos

Sob a direção da SARSA, no período de 1948-1950, foi encomendado o equipamento hidráulico e elétrico correspondente à primeira etapa do aproveitamento, representando 70.000 HP, ou seja, a metade da potência final. Foi iniciada, também, a construção das estradas de acesso e dos trabalhos preliminares da obra.

Como é feito o aproveitamento

A Usina de Salto Grande aproveita um desnível natural de 80 metros existente em um trecho em que o Rio Santo Antônio descreve uma curva de cêrca de 17 quilômetros de extensão.

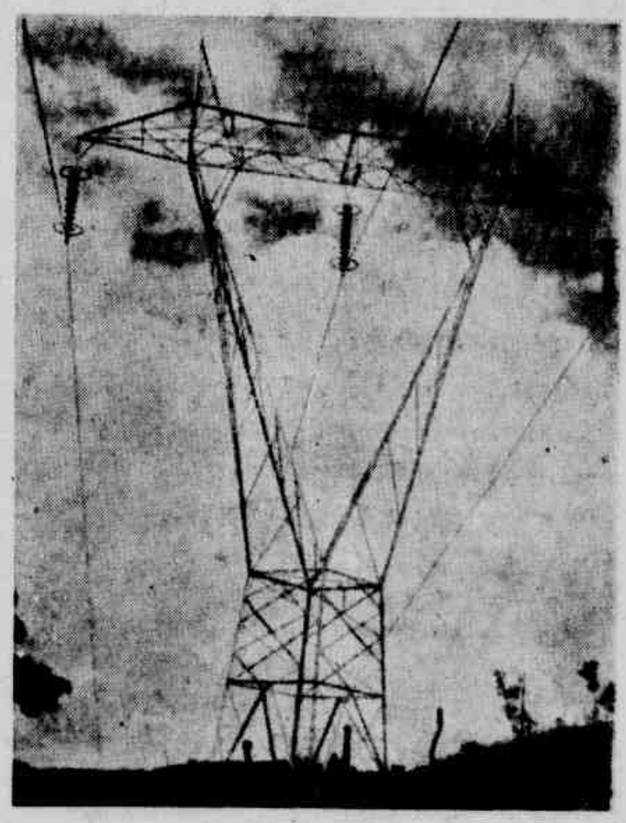
Nesse trecho o rio recebe seu principal afluente, o Guanhães, que apresenta boas condições para bacia de acumulação. As águas do rio Santo Antônio, retidas na barragem do mesmo nome, são desviadas para o vale do Guanhães por um túnel de cêrca de 3 quilômetros de comprimento, o qual, possui, à sua entrada, uma tomada dágua provida de comportas e grades, e termina no vale do Guanhães por uma estrutura de desemboque.

O rio Guanhães é por sua vez retido por uma barragem tipo gravidade, construída a jusante do desemboque do túnel do Santo Antônio. As águas dos dois rios entram pela tomada dágua do Guanhães em um segundo túnel, que tem cêrca de 4,5 quilômetros de comprimento por 6,5 metros de diâmetro, seção circular. Esse túnel, um dos maiores, no gênero, do Brasil, é todo revestido de concreto (em alguns trechos, armado) e conduz as águas até à chaminé de equilíbrio.

Esta, escavada na rocha, mede 60 metros de profundidade por 15 de diâmetro, e é revestida de concreto armado sendo do tipo "orifício estrangulado". Na base da chaminé existem duas comportas, cada uma medindo 6 metros de altura por 4,50 de largura e que dão acesso às tubulações forçadas, feitas de chapas de aço soldadas e montadas dentro de túneis inclinados.

Os dois braços principais da tubulação medem, cada um, cêrca de 4 metros de diâmetro e se bifurcam antes de chegar à casa de fôrça, onde entram, portanto, quatro ramos da tubulação, com perto de 2,50 metros de diâmetro, cada qual correspondendo a uma turbina. A casa de fôrça foi construída para conter quatro grupos "turbina-gerador": dois acham-se já instalados, e dois encontram-se em fabricação na Europa e nos Estados Unidos. Os dois grupos instalados compreendem, cada um, uma turbina do tipo "Francis", de cêrca de 35.000 HP de potência nominal e que aciona um gerador de 25.000 kW. As duas futuras unidades são ligeiramente superiores, desenvolvendo aproximadamente .... 27.000 kW. A energia, gerada a 13.800 volts, é elevada para 161.000 volts na subestação elevadora construída ao lado da casa de fôrça, e enviada aos centros de consumo.

Dêvido a razões financeiras e para permitir o início da operação da usina em fins de 1955, a fim de atender a compromissos de fornecimento de energia, foi necessário dividir a construção em duas etapas: na primeira instalaram-se duas unidades e a barragem do Guanhães foi construída apenas até a altura suficiente para dar passagem pelo túnel principal ao volume dágua necessário às mesmas unidades. Tôdas as obras hidráulicas, desde a tomada dágua do Guanhães até a casa de fôrça, com exceção da 2.ª tubulação forçada, foram terminadas. No Santo Antônio fêz-se pequena barragem de desvio e apenas parte do túnel, com uma galeria ligando-o à barragem de desvio. Na segundo etapa, êsse túnel será prolongado quase 2 quilômetros para montante e será construída a barragem definitiva. Ao mesmo tempo será elevada a barragem do Guanhães, construída a 2.ª tubulação e instaladas a 3.ª e 4.ª unidades, cujas primeiras peças já se acham no Brasil.



Pessoal

Dois mil e setecentos homens trabalharam na construção da Usina de Salto Grande. Sendo a região desprovida de recursos foi necessário construir além de estradas, acampamentos para operários e engenheiros que, com suas famílias, formavam uma população de 8 mil pessôas, aproximadamente.

Com a necessidade de atacar simultâneamente os vários setores do projeto a CEMIG comprou grande número de equipamentos de construção e de veículos, no valor de Cr$ 100 milhões. Esses veículos incluem por exemplo 17 locomotivas de túnel, 22 compressores, 6 escavadeiras, 5 instalações de britagem, 2 centrais de concreto, 61 caminhões, 8 tratores, etc.

Fase difícil

As fases mais complexas da obra de Salto Grande consistiram na perfuração e revestimento dos túneis. A perfuração foi acelerada mediante o ataque por galerias auxiliares, que atingiram o eixo do túnel em vários pontos. Foram empregadas carregadeiras elétricas nas frentes principais e carregadeiras pneumáticas nas frentes auxiliares. No revestimento empregaram formas telescópicas, alimentadas por um conjunto móvel de concretagem, constituído de uma betoneira espelial que abastecia um colocador pneumático. Durante essa operação obtiveram-se média, diárias de 350 metros cúbicos de concreto, representando um avanço diário de 25 metros lineares.

Capacidade

Na primeira etapa, com duas unidades e barragens baixas, a usina terá uma produção firme normal, em qualquer época do ano, de aproximadamente 24 milhões de quilowtts-hora por mês, ou seja, 290 milhões de quilowatts por ano. Depois, à medida que forem sendo elevadas as barragens e instaladas as demais unidades, a produtibilidade aumentará gradativamente, até atingir, quando a usina estiver inteiramente concluída e o reservatório do Guanhães em plena utilização, uma produção mensal firme, durante a estiagem, de 53 milhões de quilowatts-hora, e uma produção anual, incluindo a geração adicional do período de chuva, de 730 milhões de quilowatts-hora.

LÚCIA (A MAIOR DO MUNDO) FÊZ BRIGAR OS DOIS COMPADRES

A história do achado — Lúcia quer reatar a amizade de seu pai e de seu padrinho — Um pouco da vida fascinante do garimpo

LUCIA é uma beleza. Foi descoberta em Governador Valadares e tem a honra de ser a maior do mundo. Lúcia é uma água-marinha.

Lúcia nasceu no nordeste de Minas, terra onde nasceram outras águas-marinhas famosas no mundo inteiro. Os dois récordes mundiais antes da Lúcia aparecer são dali bem perto.

A mais velha não tem nome. Pesa 25 quilos e está em exposição na Quinta Avenida, em Nova York. Ainda não foi dividida em pedaços.

A segunda foi descoberta em janeiro dêste ano. Pesava 34.800 gramas e antes de ser vendida foi transformada em uma porção de pedras pequenas. Seu nome era "Marta Rocha", porque era da côr dos olhos da baiana.

Parto da montanha

Mas, nenhuma das duas se compara a Lúcia, nem no tamanho, nem no pêso, nem na pureza, nem na côr. Lúcia não nasceu na beira de um rio. Nasceu dentro de uma montanha, nas entranhas da serra do Grajaú.

E porque Lúcia nasceu dentro de uma montanha, e porque Lúcia foi difícil descobrir, ela já era mais importante que suas vizinhas.

Defeito das filhas do garimpo

Uma coisa serve de traço de união entre as três belezas — a sem nome, a Marta Rocha e a Lúcia; além de elas serem mineiras, terem a mesma côr (mais ou menos) e serem belas igualmente — Lúcia provocou tanto desentendimento entre os homens como as outras duas.

Os homens que foram donos de qualquer delas acabaram brigando entre si. A frieza de Lúcia levou briga e perigo de morte a seus donos como as outras já tinham levado.

As filhas do garimpo têm êsse defeito. Transformam os homens, seus donos, em vítimas do encantamento que elas trazem do gênio dono de tôdas as pedras.

As mãos ásperas cortadas pelas arestas de cristais sem valor, os olhos queimados pela luz forte do sol batendo na água, ou pela luz insuficiente do lampião de carbureto no fundo dos túneis, os lábios e a garganta secos pelo pó e pela cachaça barata — eis o garimpeiro, que só sonha o sonho do encontro de uma gema enorme, um récorde, uma pedra mais colorida, mais pura, mais difícil.

E assim passam a vida inteira, até que o destino lhes traz o sonho ou a morte na ponta de uma faca, ou os dois, quando não morrem secos, sonhando, delirando, imaginando que descobriram a fortuna.

Por uma estranha coincidência, Lúcia foi encontrada bem perto da serra legendária de Suaçuí, onde Fernão Dias Pais foi bater em busca de esmeraldas.

As pedras verdes não foram encontradas por ali, embora o bandeirante morresse achando que tinha descoberto a fortuna. Mas as pedras azuis vêm trazendo a fortuna e o infortúnio dos novos bandeirantes.

Lúcia tem 98 centímetros de circunferência e pesa 61 quilos. Mas, apesar disto e dos seus 55 centímetros de altura, apesar de ser a maior do mundo, de ser a mais perigosa, a mais cobiçada, parece uma colegial em férias.

E é essa graça inocente que transtorna os homens, mais que o ouro e do que tudo, fazendo esquecer amizade, parentesco, camaradagem, forçando a luta pela sua posse.

Quer a metade Lúcia

Lúcia foi encontrada pelo garimpeiro Manuel May de Menezes, que há dez anos se contenta em viver da mica em Governador Valadares.

Êle e o filho arrancaram-na no fundo do túnel de mica, a 200 metros de profundidade. Escaparam de morrer na mesma hora, dizendo aos olhares cobiçosos dos operários que os cercavam que aquilo era escória, escória de berilo.

E foram de uma honestidade sincera, chamando o sócio, o médico Ari Sales, que vive em Belo Horizonte, para venderem juntos a Lúcia. Afinal, êle era sócio e compadre.

O homem viu a Lúcia. Quer mais. Um têrço não é bastante. Era, quando o que se extraía era mica. Mas uma água-marinha não é mica. E o homem acabou com o cumpadresco, vai para os tribunais, vai brigar pela pedra.

Manuel compreendeu a situação. Não cede também, nem que fôsse a sua mãe. A concessão é do médico, mas tôdas as despesas na exploração eram pagas por êle. Por quê dar metade da Lúcia?

O médico levou para registrar um regulamento, segundo o qual a metade no produto da lavra seria dêle, se alguma pedra preciosa ou semi-preciosa fôsse descoberta. Mas o regulamento é posterior à descoberta.

O médico quer briga. Lúcia está no cofre do Banco Afro-Pastoril, esperando acabar a briga.

Enquanto isso, Lúcia, a filha do Manuel, procura reatar a amizade do médico com seu pai, porque, afinal de contas, o outro é seu padrinho de batismo.

OS belorizontinos não necessitam de mar para conquistar títulos de campeões de natação nem tampouco para ficar morenos do sol. As piscinas constituem atrativo aos domingos e feriados. Pela foto se vê como a piscina é concorrida. "Miss Belo Horizonte", Teresinha Aloisio, conquistou grande parte do seu título frequentando essa piscina do Minas Tênis Clube.

DRUMOND ALFAIATE

Cumprimenta seus amigos e fregueses desejando-lhes um Feliz Natal e um próspero Ano Novo.

OFICINA VITÓRIA

PINTURAS, PARA AUTOMÓVEIS, GELADEIRAS EM GERAL
GABINO FERRÓN
AV. AUGUSTO DE LIMA, 1135
FONE: 4-4151
Barro Preto — Belo Horizonte

CELEIRO DO BRASIL

Não apenas nos minerais o Estado representa a grande vanguarda do Brasil

MINAS Gerais é um Estado não apenas rico em minérios. Suas terras produzem tudo — assim o indicam as estatísticas.

Vejamos alguns dados sôbre sua produção em diversos setores: lã — 70.365 kg em 1954, no valor de Cr$ 3.582.580,00; casulos — 1.440 kg (em 1954), no valor de Cr$ 54.930,00; cêra de abelha — 86.380 kg (1954), no valor de Cr$ 2.129.330,00; mel de abelha — 280.280 kg, no valor de Cr$ 3.860.605,00 (1954); sebo - comestível — 14.770 kg, industrial — 73.819.127 kg, e 73.833.905 kg de sebo em geral.

Minas não fica atras na produção de gado, aves e ovos. Em 31 de dezembro de 1954 existiam no Estado 13.900.000 bovinos, 1.137.430 equinos, 25.850 asininos, ... 435.990 muares, nos valores de Cr$ 18.500.900,00, Cr$ 1.187.136,00, Cr$ 31.775,00 e Cr$ 719.296,00, respectivamente.

A produção de ovos de galinha no último ano computado, ou seja 1954, dá uma produção de 75.301.100 ovos, no valor, aproximado, de Cr$ 741.896,00. Em 1954 existiam em Minas 707.980 patos, marrecos e gansos, 259.010 perus, 17.540.500 galinhas, 12.466.480 galos, frangos e frangas.

A MELHOR TELEVISÃO ESTÁ EM MINAS

ESTA em pleno funcionamento a televisão em Minas Gerais. A "TV-Itacolomi", com sua tôrre instalada no centro da capital, no Edifício Acaiaca, é considerada a melhor Estação Televisora do Brasil, devido sua nitidez de imagem. Acompanha, assim, Belo Horizonte, o progresso das grandes cidades brasileiras, Rio e São Paulo.

MAIS ÁGUA E MAIS RAPIDEZ NAS COMUNICAÇÕES

Os melhoramentos para 1956 aguardados pela população belorizontina

AGUARDAM-SE para o próximo ano diversos melhoramentos para a população de Belo Horizonte. Têm-se como certa novas linhas de trolleibus e nêsse sentido a Prefeitura está ultimando a instalação dos postes. Os faltamento da Av. Amazonas é também plano do Prefeito, assim como a solução do problema dágua, que vem afligindo a população.

Dificuldades

Os melhoramentos para Belo Horizonte estão, porém, retadados, em virtude da situação financeira encontrada pelo atual Prefeito. Basta dizer que sua receita não cobre as despêsas. A Prefeitura promoveu um verdadeiro censo, a fim de localizar os contribuintes relapsos. Pelo estudo feito pelo sr. Newton Veloso — do Departamento de Rendas — verificou-se que milhares de munícipes não recolhiam os impostos. Com essa medida, espera-se que as finanças da Prefeitura fiquem equilibradas.

Comunicação

Em 1956 espera-se que as comunicações entre Belo Horizonte e as capitais brasileiras venham a ser mais rápidas. A Western deverá instalar ali sua Agência, o que trará maior rapidez aos telegramas. A não ser telefone, as comunicações para a Capital de Minas costumam demorar muito.

Maior produtor de lacticínios

MINAS Gerais produziu em 1954, 160.920.816 kg de lacticínios (créme, doce de leite, leite em pó manteiga, queijo, requeijão, etc.) Cada ano que se passa a produção aumenta, pois, em 1952, a produção foi de 144.932.553, em 1953 — .... 155.967.960 kg.

O valor dessa produção em 1954 orçou em Cr$1.973.095.249,00. Depois de Minas, em laticínios, seguem-se os Estados de São Paulo com 983.834.637 kg. (em 1954), Rio de Janeiro com .... 613.701.271 Kg também em 1954.

Proteja seus negócios usando duplicatas, cheques, ações e todos os documentos que representarem valores em papel d esegurança, à prova de adulteração

Papéis de segurança:
OSNYL – NYLOS – SYLCAR
Fabricação de
VELLOSO & CIA. LTDA.
Rua Guajajaras, 1540 – Belo Horizonte
Usados por todos os Bancos Mineiros

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.
Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)
Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00
MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO
FILIAIS:
Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A
São Paulo: Rua Boa Vista, 88

IMPORTADORES E EXPORTADORES
Artefatos de borracha em geral — Tapetes e peças para automóveis — Cortinas plásticas e capachos para banheiro — Aceita-se encomenda de peças e cilindros para revestimento
FORTALEZA DA BORRACHA LTDA.
Rua Espírito Santo, 347/353 (Esq. de Av. Amazonas) **Belo Horizonte**
Tel: 4-4120 - Caixa Postal, 1342
End. telegr.: BORRACHA
MINAS GERAIS

Loteamento e prestação
Parque Tania Inês
HORTO FLORESTAL
PROPRIEDADE DA IMOBILIARIA "INDEPENDENCIA"
VENDEDORA EXCLUSIVA E PROCURADORA
IMOBILIARIA E COMERCIAL TAPIR LTDA.
AV. AMAZONAS 491 — SALA 508 TEL. 2-3346 — BELO HORIZONTE

A BELGO-MINEIRA AUMENTA SUA PRODUÇÃO

Superou a do ano passado — Produção de gusa — Programa

AUMENTOU a produção de lâminas, , trefilados e tubos de fabricação da Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira. Segundo o levantamento do primeiro semestre deste ano foi superior à de igual período do ano passado, em todos os setores que dizem respeito ao consumo interno do país.

A produção de laminados do primeiro semestre deste ano foi de 84.954 toneladas contra 80.487 registradas em 1954; a de trefilados foi de 20.747 toneladas, contra 16.925; e a de tubos atingiu a 11.404 toneladas, contra 9.557 em igual período do ano passado. Como se vê a produção conjunta das Usinas de Monlevade e Siderúrgica ultrapassou, nos seis primeiros meses de 1955, os números alcançados em 1954.

Produção de gusa

A produção de gusa, também, experimentou sensível avanço no primeiro semestre de 1955, atingindo a 85.980 toneladas, contra 82.576 do ano passado.

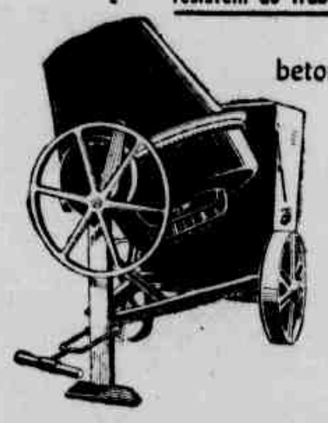
Sòmente a produção no tocante ao aço sofreu ligeiro decrescimo. Isto explica-se: falta de energia elétrica, impedindo os laminadores de trabalhar em plena capacidade.

Programa

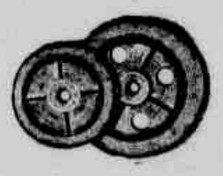
O alto forno n.º 1 da Monlevade está sendo modificado e ampliado, de forma a que, dentro de um mês, entre em atividade, novamente, mas dessa vez com sua capacidade aumentada de 160 para 200 toneladas diárias. Em Siderúrgica, os dois altos fornos já sofreram as alterações programadas. O número 2, inteiramente remodelado, entrou em marcha em setembro do corrente. O seu novo perfil garantirá uma produção média diária de 100 toneladas.

Os fornos da Companhia Belgo-Mineira (quatro em Monlevade e dois em Siderúrgica) estão passando por modificações de perfis, sem alteração de altura, de forma a poderem produzir mais. Tudo isto mostra o elã dos técnicos e operários da Belgo, que constituem o núcleo da "primeira universidade siderúrgica" do Brasil.

preferidos
por engenheiros, empreiteiros e construtores porque resistem ao trabalho pesado

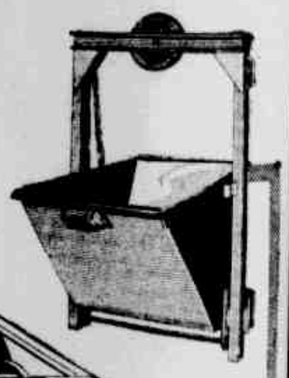


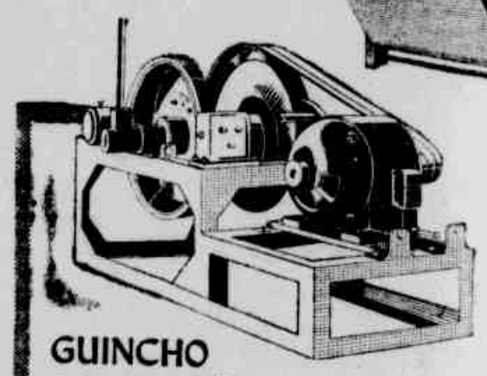
betoneiras reversíveis
RADAR
Montada sôbre mancais e acionada por motor elétrico ou a gasolina. Conjunto de acionamento protegido. Capacidade: 200 litros.



ROLDANAS
Para tôrres de elevação, com 30 e 10 cm. de diâmetro.

CAÇAMBA
Para elevação de concreto e outros materiais. Tipo reforçado com capacidade para 300 litros.





GUINCHO DE FRICÇÃO
Para tôrres de elevação. Armação de aço. Eixos montados em mancais de rolamentos. Capacidade: 750/1.500 e 1.000/2.000 quilos.

Equipamentos para muitos anos de uso!

para pronta entrega:
Fabricantes
Juventino, Castro & cia ltda
Rua Rio de Janeiro, 214 — BELO HORIZONTE

NÃO HÁ LUGAR PARA JEREMIAS

Dos 74 deputados, 40 são advogados, 14 médicos, fazendeiros ricos, padres, tecelão e eletricista — O grupo da "Resistência"

A ASSEMBLÉIA Legislativa de Minas (Palácio da Inconfidência) é composta de 74 representantes. Destes, 40 são advogados, 14 médicos, 4 (grandes) fazendeiros, 2 padres, 2 militares, 2 comerciantes, 2 contadores, 1 tecelão, 1 eletricista, 1 industrial, 1 professor, 1 ferroviário e 4 sem profissão.

Essa coletividade resume, em seus êrros e seus acêrtos, as virtudes, as generosidades e os defeitos do povo mineiro, mesmo os inúmeros segrêdos acumulados por quatrocentos anos de montanhas. Assim, há os deputados desidiosos, os deputados trabalhadores, os deputados palradores, os conscientes, os empreendedores — enfim, tôda a gama de comportamento humano que possa existir e ser combinada num total de setenta e quatro pessoas.

Os mudos

Como em tôda parte, também na Assembléia mineira há os mudos e os boquirrótos, os que falam sempre — e os que nunca falam. Do grupo dos parcimoniosos no uso da palavra, o campeão inconteste é o sr. João Belo. Eleito na legenda do PR (mas pessedista por vocação), o sr. João Belo vem de Carangola — onde, de vendedor da firma Barbosa & Marques, chegou até à Prefeitura e, hoje, ao Palácio da Inconfidência.

Vinga-se, agora da eloqüência com que convencia os compradores de manteiga da emprêsa para a qual trabalhava, com um silêncio absoluto e rígido, que não quebra em hipótese nenhuma.

E os boquirrotos

Ao lado desses, situa-se a numerosa falange dos loquazes. Nunca, em tôda a história do parlamento mineiro, houve tanta gente com tanta sêde oratória como atualmente. Briga-se pela prioridade de inscrição, discute-se sôbre o direito de falar, rompem-se acordos por uma tarde gloriosa na tribuna parlamentar.

São dois os principais boquirrótos da Assembléia: um, o sr. Teófilo Pires, elemento radiofônico eleito não só pelos votos da Capital como por Montes Claros, de cujo prefeito é irmão. Ele repete, todos os dias, da tribuna, o programa que, à noite, transmite pelo microfone de uma das emissoras locais.

Mas ninguém é como o sr. Ernani Maia, na Assembléia de Minas. De origem humilde, Ernani cêdo desgarrou-se do PTB, sob cuja legenda fôra eleito, passando a bancar o "free-lancer" da oposição em plenário.

Ernani é, sem nenhuma dúvida, o grande boquirrôto da Assembléia.

O GRUPO DA "RESISTÊNCIA"

Porem, o verdadeiro "grupo de resistência" no Parlamento mineiro é constituído, inegàvelmente, pela bancada da UDN. São dore, apenas. Mas êles se desdobram em atividades através de tôdas as comissões da casa, impondo muitas vêzes seu ponto de vista até mesmo ao plenário politizado. Respeitados e ouvidos, capitanearam a oposição ao sr. Juscelino Kubitschek, lideraram a campanha contra o candidato pessedista, continuando ainda hoje na estacada. Dos doze, destacam-se os srs. Fabrício Soares, Horta Pereira e Milton Sales — o primeiro pela sua autoridade imposta inclusive, sôbre adversários, o segundo pela cultura e pelo brilho da oratória, e o último por ser inexcedível na combatividade, na tenacidade com que denuncia escândalos.

DE TUDO UM POUCO

Há de tudo na Assembléia. Na maioria como na minoria, há elementos bons e ruins, dispensáveis na situação como na oposição, ricos, pobres, louros, morenos, democratas e fascistas.

Elementos da nova geração, e "coronéis" tradicionais, como o sr. João de Almeida, ou coronéis mesmo, patente tudo, como o sr. José Manoel de Almeida, latifundiários como o sr. Castro Pires, ou simples e modestos advogados, como o sr. Dnar Mendes. Católicos, como o sr. Cyro Maciel, protestantes, como o sr. Elmir Maia, solteiros, como o sr. Aécio Cunha, "camisolões" confessos como o sr. Omar Diniz.

O PASSADO

A Assembléia tem de tudo, mas tem, principalmente, um passado de lutas e de tradições democráticas, lentamente construído através do domínio monolítico do PRM até desembocar nos tempos novos de 1930, com os constituintes de 35, Milton Campos, Bilac Pinto, José Bonifácio, Abílio Machado, Melo Franco, Ovídio de Andrade, Tristão da Cunha, Paulo Pinheiro Chagas, José Maria Lopes Cansado — homens que, segundo Afonso Arinos de Melo Franco, "não se voltavam para trás, não choravam, como Jeremias, sôbre a destruída Jerusalém".

Passado que se prolonga na redemocratização: Ribeiro Pena, o íntegro presidente da Assembléia, e ainda Renato Azevedo, Carlos Faria Tavares, Oswaldo Pierucetti e outros. Na verdade, não há lugar para Jeremias na história do Legislativo de Minas.

CINCO FILHOS EM 377 DIAS

ACONTECEU em Coronel Fabriciano, lugar não muito distante da Capital de Minas: D. Haidée de Araújo, em apenas um ano e 12 dias, deu à luz a nada menos de cinco crianças.

À primeira vista parece tratar-se de quintuplos, mas não é: dos cinco filhos que teve naquele período, dois nasceram em 11 de agôsto do ano passado e os três outros a 23 de agôsto dêste ano.

Os filhos do casal João Pinto de Oliveira e Haidée Araújo, estão passando bem. Segundo o médico J. Albeny, todos terão um desenvolvimento normal.

Os garotos do último parto, são: José Cláudio, pesando 2 quilos 370 gramas, Cláudio José, com 2,260 e Maria de Fátima, com 1,960.

O acontecimento em Coronel Fabriciano movimentou tôda a cidade. Acorreram jornalistas e fotógrafos — todos queriam ouvir o casal que, de uma hora para outra, viu sua família aumentada de mais cinco pessoas, em tão curto espaço de tempo.

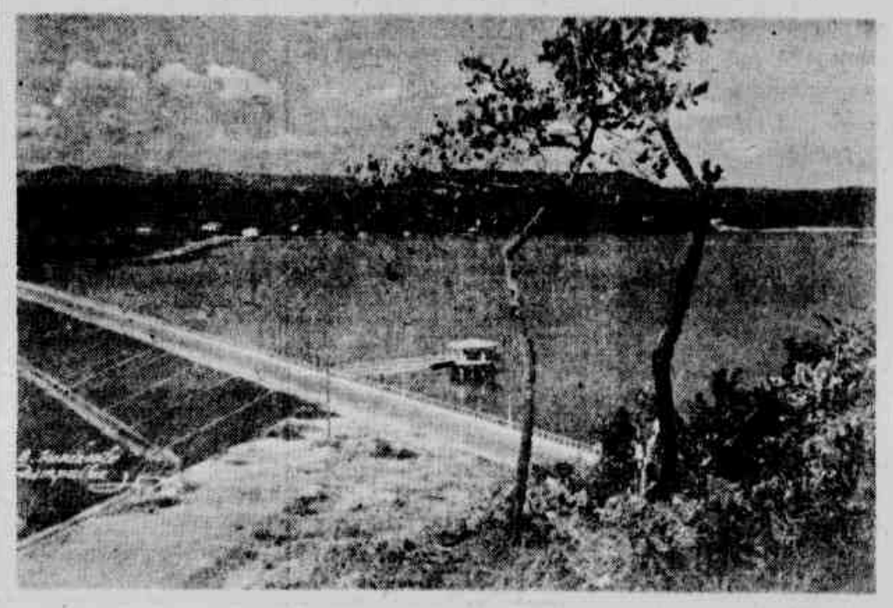
Segundo lugar em cristal de rocha

O DIAMANTE e o cristal de rocha são as principais bases econômicas de Diamantina, cidade com 58 mil habitantes, aproximadamente.

Segundo dados do IBGE, Diamantina figura no 2.º lugar no Estado e o 7.º do País, em relação ao valor da produção de cristal de rocha.

A PAMPULHA MORREU MAS VIVERÁ DE NOVO

O casino. Há muito entregue às baratas...



Primeiro foi um filete. Depois o rompimento. Já não há água. Mas a Pampulha, orgulho dos mineiros, vai ser reconstruida

A PAMPULHA está sendo reconstruida. Conhecida mundialmente já foi o orgulho dos mineiros. Hoje, está morta! Já não é tão procurada como dantes. Suas águas não mais existem.

Foi na manhã de 16 de abril de 1954 que populares notaram um pequeno filete dágua saindo nas proximidades da barragem. Era o começo do fim! As autoridades municipais, cientes do fato, dirigiram-se para o local. Providências foram tomadas, tudo, porém, em vão. Quatro dias depois a barragem rompia de cima a baixo, permitindo que as águas represadas saissem numa impetuosa corrente.

A Pampulha mutilara-se. Fôra riscada do mapa. Dela só restava um esqueleto frio e sem vida.

Os mineiros sofreram o impacto como verdadeiros heróis. Mas, nem tudo estava perdido, restava agora o árduo trabalho de reconstrução. Para isso, créditos foram votados. Mas o tempo foi passando e êstes numerários não eram aplicados. Inquéritos foram abertos para descobrimento das causas do desastre. Estudos e projetos foram feitos. Os belorizontinos esperavam pacientemente.

Elaborou o projeto da nova barragem da Pampulha o engenheiro Mário Brandi Pereira.

A nova barragem não será diferente da anterior. O aspecto será o mesmo — mas ela será maior, com duas pistas para autos. Será construida dentro das normas e técnicas modernas. Fiscalizará a obra o Departamento Nacional de Obras e Saneamento. Todos os ensaios de laboratórios estão feitos pelo D. N. O. S.

O prazo previsto para a reconstrução, depois de assinados os contratos, é de dois anos.

Quem passar pela Pampulha poderá ver, no local da antiga barragem, várias máquinas pesadas. Operários estão trabalhando com afinco para que a obra seja entregue dentro do prazo legal. Esperamos agora que a Pampulha volte a ter seus lagos deslizando mansamente pelas águas e que torne a ser o que era: local turístico de rara beleza, e motivo de atrativo para os turistas do Brasil e do Mundo.

PRESENTES BEMOREIRA

AVENIDA, 749
TAMOIOS, 48
BELO HORIZONTE

ELETROLAS das mais famosas marcas. PHILIPS R.C.A. VICTOR. STANDARD ELETRIC. WINDSOR E GENERAL ELETRIC. Modelos classicos e modernos Magnifcos moveis em radiolas de som fiel

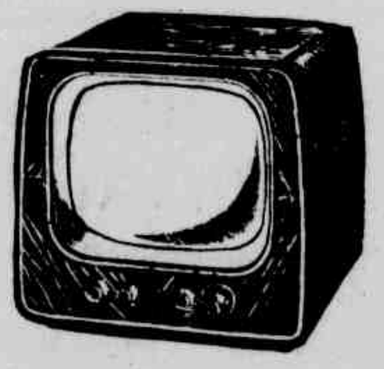
A partir de **16.000,**

RADIOS - Uma linha completa de aparelhos receptores de todos os tipos, desde os de cabeceira até os de luxo para sala.

A partir de **2.500,**

Bemoreira

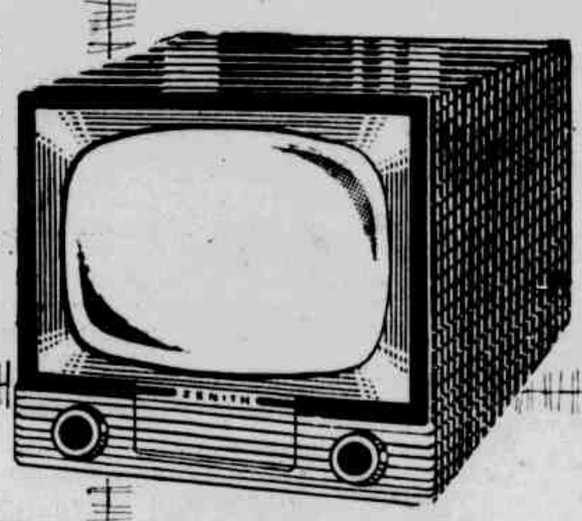
Sua televisão só funciona bem com o estabilizador de voltagem S T P Automatico, evita ruido, queima de válvulas e distorção de imagem. Exclusivo de Bemoreira.



TODOS OS MODELOS DE TELEVISORES DAS GRANDES MARCAS. DE MESA, CONSOLE OU CONJUGADO COM RADIOLA. MÓVEIS DE CLASSE EM IMBUIA OU MARFIM.

TELEVISORES PHILIPS, R C A VICTOR, WINDSOR E ZENITH. Marcas garantidas com imagem nitida e a mais alta fidelidade de som. O mais maravilhoso presente de Natal para a familia.

A partir de **32.900,**



OS TELEVISORES DE BEMOREIRA TÊM A GARANTIA PARA UMA ASSISTENCIA PERFEITA E PERMANENTE.

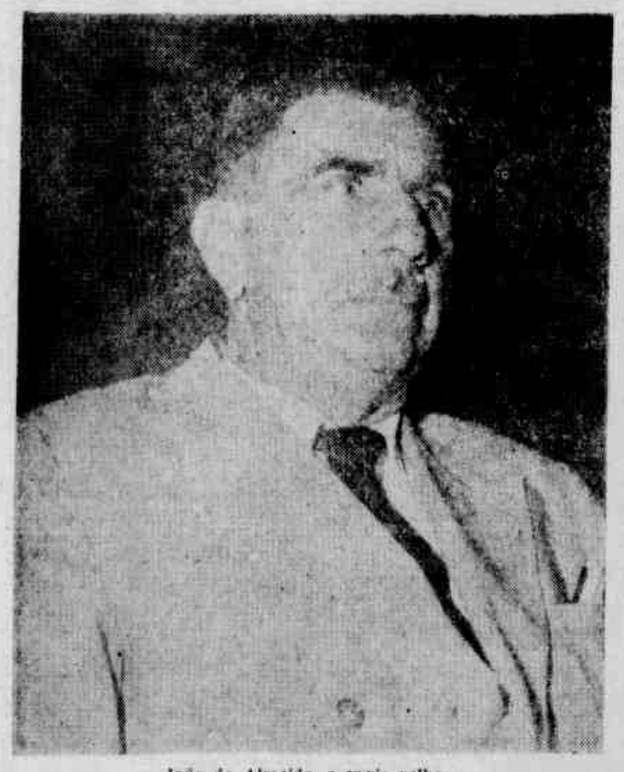
Todos os modelos de eletrolas e televisão podem ser escolhidos com conforto no SALÃO DE DEMONSTRAÇÕES de Bemoreira Avenida, sobre-loja.

Na Assembléia mineira os extremos se tocam

POR mais de uma vez a direção dos trabalhos da Assembléia Legislativa de Minas tem cabido a um de seus extremos geográficos e cronológicos. Como segundo vice-presidente, o deputado Milton Reis (PTN, sul de Minas) costuma ocupar a presidência. E no início das sessões anuais, quando se tem de eleger nova Mesa, a direção passa para o deputado João de Almeida (PSD, norte de Minas) por direito de idade. O primeiro, com apenas 26 anos orgulhosamente proclamados, é o mais moço dos 74 parlamentares estaduais. O segundo, na vasta casa dos "...enta e tantos", encabeça a vanguarda dos menos jovens.

Milton Reis é bancário; João de Almeida tem fortuna de fazer inveja a muito banqueiro. Mas, como os extremos se tocam, ambos se encontram no apôio fidelíssimo ao situacionismo.

Do deputado João de Almeida, o menos jovem, a Milton Reis, o mais moço, com escala em Aécio Cunha — Águas-marinhas concretas e diamantes verbais — Poesia e votos — Um parlamentar que é um grande partido



João de Almeida, o mais velho

Aécio Cunha — "Um grande partido"

Com pedras azuis

O deputado João de Almeida representa, na Assembléia, uma tradição de longos anos de chefia política no interior. No consenso de todos, é o mais rico de seus pares. Dono de vasta região no norte do Estado, suas jazidas lhe têm fornecido enormes riquezas em belas águas marinhas. Com elas adquiriu fazendas, casas, grandes estabelecimentos comerciais, larga influência política.

Pedra Azul, seu núcleo principal, deve-lhe muita coisa, do melhor cinema ao primeiro ginásio, e inclusive o nome da cidade. Chamava-se Fortaleza, mas quando teve de ceder a primazia da denominação à capital do Ceará, João de Almeida lembrou-se de suas lindas águas marinhas e batizou-a em honra delas. "A pedra azul, diz êle, é um símbolo de felicidade, e nós vivemos numa cidade feliz".

E' como símbolo de felicidade que êle, todos os anos, presenteia com escolhidas águas-marinhas, já lapidadas, os seus 73 colegas e os funcionários da Assembléia. Também os jornalistas credenciados, inclusive o da TRIBUNA DA IMPRENSA, foram por êle procurados pessoalmente para receber a lembrança de uma gema azul de alguns quilates. Comenta-se agora que o deputado Tubal Vilela, outra grande fortuna, de outro ponto extremo do Estado (PSD, Triângulo), não quer ficar para trás e, no próximo ano, logo que se reabrir a Assembléia, irá fazer ampla distribuição de brilhantes.

Um voto por engano

O deputado João de Almeida é dos mais assíduos aos trabalhos parlamentares, mas poucas vezes frequenta a tribuna e geralmente não dá apartes. A primeira vista, tem-se a impressão de um homem carrancudo, o que não é exato: ao contrário, é de extrema gentileza e amabilidade no trato com todos.

Faz parte da Assembléia ha mais de uma legislatura, mas suas primeiras tentativas de eleger-se não foram felizes. Conta-se que havia prometido dar votos para deputado federal ao sr. Vasconcelos Costa, que, na sua região, lhe daria, em troca, votação para deputado estadual. Em Pedra Azul, cumpriu a promessa. E ficou tranquilo, esperando a votação de Uberlândia. Mas as urnas se abriam e suas cédulas não apareciam. Afinal, surgiu um voto com o seu nome. O sr. João de Almeida suspirou, aliviado: tivera, pelo menos, o sufrágio do Vasconcelos.

Verificou-se, depois, que o voto fôra dado, por engano, a um seu homônimo, candidato em Goiás.

Um poeta na tribuna

Milton Reis é um representante da nova geração política. Pessedista, elegeu-se no PTN, que em Minas é apenas uma legenda muito útil a outros partidos, com base em sua popularidade pessoal em Pouso Alegre. Na tribuna, é eloquente, com pôse de galã cinematográfico. Formou-se em Direito pela Faculdade de São Paulo, em 1952, e pertence à Academia de Letras anexa à tradicional escola, ocupando a cadeira número 10. Acredita que muitos de seus 8.752 votos foram consequência de sua obra poética. Jovem, poeta, solteiro, insinuante, confia na sensibilidade do eleitorado feminino, para o qual vai fazendo quadras assim:

"Saudade, nome sagrado
que a memória traz à gente:
é a presença do passado
sôbre a ausência do presente".

Publicou um livro de versos, "Perfume antigo", já em segunda edição. Tem outro no prelo, "Brumas do passado". Tôda a sua poesia é de líricas evocações de coisas passadas. Mas tôda a sua política é de firme preparo dos pleitos futuros, sem esquecer as nomeações para Pouso Alegre, sua terra natal, cujo hino compôs, com êstes versos entusiásticos:

"Pouso Alegre centenária,
Ó cidade legendária,
Mãe de um povo varonil!
Tua história é mais brilhante
Que o mais rutilo brilhante
Dos minas do meu Brasil"

Enquanto João de Almeida distribui concretas pedras azuis, Milton Reis vai distribuindo diamantes verbais. Tudo de votos.

Outro jovem

Se Milton Reis não tivesse sido eleito, o mais jovem parlamentar mineiro seria Aécio Cunha, que se separa dêle, na idade, por diferença de meses. Aécio, filho do deputado federal Tristão da Cunha, atual Secretário das Finanças de Minas, é o mais novo elemento da bancada do mais velho partido do Estado: o P. R. Herdou a tradição política do pai, cujos princípios de economia liberal defende com convicção.

Aécio foi eleito com 9 mil votos, é um apaixonado pela sua região: Teófilo Otoni, Araçuaí. Faz parte da Comissão de Finanças e Agricultura, tendo vários projetos de lei. Sempre muito fino e elegante, ainda solteiríssimo, não faz poemas, nem escolheu a sua eleita, talvez para não desiludir aos que desejam elegê-lo. Pois é conhecida a frase de uma jovem da sociedade mineira, que trabalhou fortemente por sua eleição: "Quero arranjar muitos votos para o Aécio. Não tenho nada com o P. R. Mas o Aécio é um grande partido..."

Milton Reis, o mais moço

Plano rodoviário de Minas

Etapa no setor de estradas de rodagem — Assinado o plano pelo Governador

O SR. Clovis Salgado, governador de Minas, assinou o Plano Rodoviário Estadual de 1955, traçando o programa de Govêrno nesse setor de estradas.

O ato de assinatura se verificou no DER (Departamento de Estradas de Rodagem). Abrange êsse Plano no grupo Radiais, Longitudinais, Transversais e Ligações um total de 22.259 quilômetros de estradas. Abaixo transcrevemos o quadro demonstrativo do Plano Rodoviário.

Resumo das estradas constantes do Plano Rodoviário de 1955

Grupo	Ext. construída	Ext. a construir	Total
Radiais	2.332,0 Km	2.730,0 Km	5.062,0 Km
Longitudinais	978,0 "	3.804,0 "	4.782,0 "
Transversais	1.632,0 "	3.655,0 "	5.287,0 "
Ligações	2.400,0 "	4.728,0 "	7.128,0 "
TOTAIS	7.342,0 Km	14.917,0 Km	22.259,0 Km

Extensão total das estradas constantes do Plano Rodoviário de 1946 ..... 11.045,0 Km

DEPARTAMENTOS

ESTADO DE MINAS GERAIS:
Além Paraíba (Pôrto Novo), Alfenas, Barbacena, Betim, Bom Sucesso, Botelhos, Brasópolis, Bueno Brandão, Cachoeira de Minas, Caldas, Camoestre, Campos Gerais, Caratinga, Carlos Prates (na Capital), Carmo da Cachoeira, Cataguases, Conceiral, Comércio (na Capital), Delfim Moreira, Diamantina, Divinópolis, Extiva, Guaranl, Guaxupé, Ibitiura, Itatiaiuçu, Itatubá, Juiz de Fora, Lafaiete, Lavras, Lima Duarte, Luminárias, Manhuaçu, Mutum, Muzambinho, Natércia, Nepomuceno, Ouro Fino, Pitangui, Pouso Alegre, Praça Raul Soares (na Capital), Renascença (na Capital), Sant'Ana do Jacaré, Santa Margarida, Santa Rita do Sapucaí, Santo Antônio do Amparo, Santo Antônio do Monte, São Gonçalo do Sapucaí, São Lourenço, São Tiago, Sêrro, Três Pontas, Tupinambás (na Capital), Ubá e Varginha.

DISTRITO FEDERAL:
Abolição, Acre, Bandeira, Botafogo, Castelo, Catete, Conselheiro Cotegipe, Engenho de Dentro, Inhaúma, Irajá, Madureira, Méier, Penha, Ramos, Rocha Miranda, Santa Cruz, Tijuca, Tiradentes.

ESTADO DO RIO:
Barra do Piraí, Campos, Niterói e São João de Meriti.

ESTADO DE SÃO PAULO:
Mercado (na Capital), Santos, São Roque, Socorro.

ESTADO DO PARANÁ:
Cornélio Procópio, Curitiba, Londrina, Maringá e Marumbi.

ESTADO DE GOIÁS:
Goiânia.

FILIAL: RIO DE JANEIRO — Av. Presidente Vargas, 509

BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS S. A.

FILIAL: SÃO PAULO — Rua 15 de Novembro, 206

FUNDADO EM 1944 — (CARTA PATENTE N.º 3.228) — END. TELEG. WALMAP — SEDE: BELO HORIZONTE — RUA CARIJÓS, N.º 218
BALANCETE GERAL EM 30 DE NOVEMBRO DE 1955.

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
A — DISPONÍVEL			
CAIXA:			
Em moeda corrente		364.359.759,00	
Em depósito no Banco do Brasil		406.317.158,70	
Em depósito à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito		72.385.000,00	
Em outras espécies		17.096.155,40	860.158.073,10
B — REALIZÁVEL			
Letras do Tesouro Nacional, inclusive as do valor nominal (total) de Cr$ 9.600.000,00 depositadas à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito	8.979.750,00		
Empréstimos em C/Correntes	661.509.710,20		
Empréstimos Hipotecários	17.078.729,70		
Títulos Descontados	1.911.947.206,40		
Letras a receber de c/própria	3.145.600,00		
Agências no País	1.945.383.713,60		
Correspondentes no País	48.519.572,80		
Capital a realizar	48.728.700,00		
Banco do Brasil — depósito para aumento de capital	51.271.300,00		
Outros créditos	66.769.642,80		
		4.763.333.925,50	
Imóveis		5.061.654,90	
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS:			
Apólices e Obrigações Federais, inclusive as do valor nominal (total) de Cr$ 44.429.000,00 depositadas à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito	39.979.069,30		
Apólices Estaduais	2.122.382,50		
Ações e Debêntures	5.204.600,00	47.306.051,80	
		1.800.000,00	4.817.501.631,90
C — IMOBILIZADO			
Edifícios de uso do Banco		111.402.321,50	
Móveis e Utensílios		40.069.542,40	
Material de Expediente		12.922.600,40	
Instalações		19.238.495,60	183.632.959,70
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e Descontos		11.585.312,00	
Impostos		10.862.771,20	
Despesas Gerais e outras contas		52.690.792,40	75.138.875,60
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em garantia		1.031.097.039,50	
Valores em custódia		180.340.326,10	
Títulos a receber de conta alheia		1.458.504.200,00	
Outras contas		721.975.380,90	3.391.916.946,20
			9.328.348.486,50

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
F — NÃO EXIGÍVEL			
Capital	100.000.000,00		
Aumento de capital	100.000.000,00	200.000.000,00	
Fundo de Reserva Legal		13.200.000,00	
Fundo de previsão		9.400.000,00	
Outras reservas		43.000.000,00	265.600.000,00
G — EXIGÍVEL			
DEPÓSITOS:			
A vista e a curto prazo:			
de Poderes Públicos	28.746.454,60		
de Autarquias	66.489.035,10		
em C/C Sem Limite	1.134.224.670,20		
em C/C Limitadas	543.243.225,60		
em C/C Populares	1.122.844.052,80		
em C/C Sem Juros	36.497.868,90		
em C/C de Aviso	49.392.057,80		
Outros depósitos	44.911.843,20	3.026.349.208,20	
A prazo:			
de diversos:			
a Prazo fixo	322.569.402,80		
de Aviso Prévio	119.149.999,50	441.719.402,30	
		3.468.068.610,50	
OUTRAS RESPONSABILIDADES:			
Títulos Redescontados	—,—		
Obrigações Diversas	—,—		
Agências no País	1.883.521.706,20		
Correspondentes no País	36.512.149,80		
Ordens de pagamento e outros créditos	109.628.213,50	2.029.662.069,50	5.497.730.680,00
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			173.100.880,30
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em garantia e em custódia		1.211.437.365,60	
Depositantes de títulos em cobrança:			
do País		1.458.504.200,00	
Outras contas		721.975.380,60	3.391.916.946,20
			9.328.348.486,50

Francisco Moreira da Costa, Diretor-Presidente. - José de Magalhães Pinto, Diretor-Superintendente. - José Wanderley Pires, Paulo Anier, Milton Vieira P[illegible]into, Diretores. — José Carvalho Monteiro, Contador-Geral - (Reg. nº 164 no C.R.C.)

MORRO VELHO: ONZE QUILOS DE OURO POR DIA

Está em Minas Gerais o vieiro aurífero do Brasil — 2.500 metros de profundidade tem a mais velha mina do mundo — Razão de ser de duas cidades mineiras — Assistência Social da Cia. de Morro Velho — Programa e história da "Saint John Mining"

ESTA em Minas Gerais a mais velha e mais profunda mina de ouro do mundo. Entre o imenso e variado acêrvo de suas riquezas do sub-solo, tem no ouro, um dos fatôres de seu progresso econômico. Desde o tempo do Brasil colônia que se lavra o ouro nas terras de M. G. e a êsse precioso metal se deve o desenvolvimento de algumas de suas cidades mais típicas no século XVII.

MORRO VELHO

A mina de **Morro Velho está situada na encosta leste da Serra do Curral, em Nova Lima. As** primeiras notícias sôbre a mina, fazem presumir que o início de sua exploração remonta a 1725.

No primeiro **lustro de suas atividades, nenhum lucro obteve a Cia. Seus trabalhos, porém,** continuaram sem interrupção até 1867, quando o madeiramento da mina foi destruído pelo fogo permanecendo os serviços interrompidos durante alguns anos. Em 1892 a mina foi reaberta à partir da superfície, por meio de dois poços verticais de 690 metros cada um. Dêsde, então os trabalhos vêm sendo executados ininterrumptamente já tendo atingido a 2.300 metros de profundidade vertical da mina, numa extensão de 4 quilômetros. A largura do filão varia entre 40 centímetros e 40 metros.

OUTROS MINÉRIOS

O minerio da **Mina de Morro Velho consiste de vários minerais sulfuretados — sendo os** mais importantes o mispiquel e a pirrotita — de mistura com carbonatos e silicatos e nêle o ouro se acha disseminado em partículas minúsculas. O minerio do Espírito Santo é de composição semelhante, mas nêle é muito menor a proporção de sulfetos.

A produção da mina de Morro Velho não se limita ao ouro metálico que é, aliás, sua principal finalidade; produz ainda, prata e arsênico. A produção média em cada 24 horas é: 10 a 11 quilos de ouro puro, 2 quilos d e prata cristalizada e 3.000 quilos de arsênico branco com teor de 99.8%

De acôrdo com a legislação em vigor, 20% da produção de ouro da Companhia de Morro Velho, é entregue ao Tesouro Nacional por intermédio da Casa da Moeda, ao preço do mercado internacional; o restante é vendido, livremente no mercado interno.

Constrói a Morro Velho: túnel com a extensão de 620 metros e custo aproximado de Cr$ 8.000.000, *além de outro com extensão de 70 metros e custo de mais ou menos* Cr$ 1.200.000, *por onde serão conduzidas as águas do Ribeirão dos Marinhos para uni-las às águas de Capitão do Mato. Coletadas as águas dos dois ribeirões, correrão as mesmas mais de 1.400 metros, em tubulação de 1,60m de diâmetro, até a usina, que será instalada, com a capacidade de 2.600 HP*

Razão de ser de duas cidades

A Cia. de Morro Velho com seus 4.900 operários, é a razão de ser de duas cidades mineiras: Nova Lima (23.000 habitantes) e Raposos (6.000 habitantes) cujas atividades giram em torno da Empresa.

Nova Lima e Raposos são ligadas por uma ferrovia construida e operada pela Cia. de Morro Velho. Esta fornece às Prefeituras locais cerca de 1.200 Kv. de energia elétrica de suas próprias usinas por preço ínfimo. A empresa possui 2.816 moradias, que são alugadas aos seus empregados por quantias que variam de Cr$ 15.00 a Cr$ 30.00 mensais. Está em construção pela Cia. o edifício Restaurante Popular, com capacidade para 600 pessôas, o qual será administrado pelo SAPS visando fornecer aos operários refeições módicas e sadias.

Assistência social

A Cia. de Morro Velho ou Saint John D'El Rey Mining, construiu para seus empregados 2.824 casas, com um total de 12.993 quartos. Despende para conservação das mesmas a quantia de Cr$ 3.800.000,00 por ano. Como ajuda aos seus operários mantém um serviço de bondes elétricos, o primeiro serviço de bondes no Brasil, que lhe acarreta um prejuizo de Cr$ 2.396.000,00 por ano. Além disso, para aqueles que residem em Honório Bicalho, garante um serviço de ônibus gratuito, que lhe custa Cr$ 1.620.000,00 por ano.

SESI

Desde que foi implantada a legislação social, a Cia. de Morro Velho gastou nestes últimos doze meses a quantia de Cr$ 18.000.000,00. Somente a contribuição para o SESI representou a cifra de Cr$ 1.763.266,80, conquanto o SESI só despendeu Cr$ 430.000,00, aproximadamente. A Legião Brasileira de Assistência que recebe da Companhia Cr$ 63.000,00 por mês gasta Cr$ 4.000 mensais. Para suprir esta deficiência, no Lactário, e para que não sofram as crianças, a Cia. preenche a falta com 1.350 litros de leite, por mês, ao custo mensal de Cr$... 7.590,00. Ainda, a Cia. está cobrindo um prejuizo de Cr$.... 10.000,00 por mês no serviço de ambulâncias para os casos de chamados urgentes. Dezoito praças de esportes foram construidas para os empregados e têm subvencionado várias entidades esportivas, sociais e recreativas.

Eletricidade

A Morro Velho com seu potencial elétrico fornece à população das cidades de Nova Lima e Raposos Cr$ 0,10 por Kwh quando o custo para a mesma é de Cr$ 0,11 o que representa para a Cia. um prejuizo de mais de Cr$ 62.000,00. Ainda outra ajuda é o serviço de ruas, serviços de conservação, serviços de água e esgotos, que custam Cr$ 2.817.210,40 por ano. Todo êsse serviço assistencial da Emprêsa custa Cr$ 32.857.342,20, ou seja uma despesa de Cr$ 570,40 "per capita" por mês.

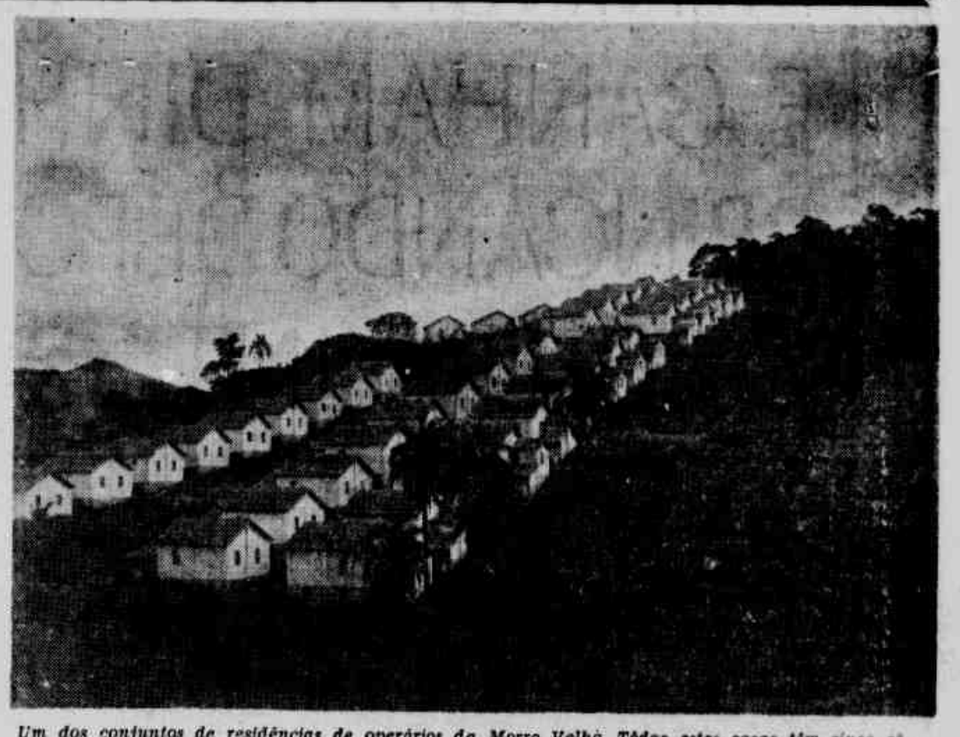
Programas

Está programada pela Morro Velho e já em execução:

Perfuração de um poço vertical de 6,70 metros de diâmetro com cêrca de 1.000 metros de profundidade, localizado a cêrca de 500 metros da atual boca da mina e a 300 metros ao sul dos filões. Êste será dividido em 3 compartimentos: dois segmentos laterais por onde subirá o ar viciado das galerias, alojando também as tubulações de ar comprimido, água, cabos elétricos e escadas de emergência. O compartimento central se destina aos elevadores para o pessoal e materiais, sendo que os para êsse fim destinados serão construidos em liga de alumínio, com a finalidade de diminuir a tara e terão capacidade normal para o transporte de 60 homens.

O poço se comunica com os horizontes VIII e XII, situados respectivamente às cotas 156,67m e 192,43m e a estação de carregamento das caçambas, à cota 192,43m.

Abaixo do horizonte XII, um poço inclinado acompanhará o filão até a sua extremidade inferior, se comunicando com as diversas frentes de trabalho por meio de galerias horizontais. Êste poço será, também, provido de caçambas para o mineral e elevadores para o pessoal. O mineral alçado pelo poço inclinado e reduzido a 150mm na Seção de Britagem Primária, situada entre o poço vertical e o inclinado. Os poços terão capacidade para alçar 100 toneladas de mineral por hora, ou sejam 2.400 ton./24 horas.



Um dos conjuntos de residências de operários da Morro Velho. Tôdas estas casas têm cinco cômodos e são providas de tôdas as instalações. Aluguel: Cr$ 30,00 *por mês.*

O mineral de 150 mm será alçado em caçambas de liga de alumínio com capacidade de 6,4 toneladas. O colar do poço está à cota 747,764m acima do nível do mar. Acima do colar será construida uma tôrre metálica de 40m de altura, sustentando 4 grandes roldanas gorneadas para cabos de 41mm diâmetro, para suspensão dos elevadores e caçambas. Dispositivos de descarga automática das caçambas serão adaptados à torre. O mineral alçado é descarregado em duas grandes tulhas circulares de concreto armado, situadas ao lado da torre. Após passar pelas seções de escolha, britagem secundária, terciária e crivagem, o mineral reduzido a 16mm é remetido à Usina de Redução por uma correia transportadora com cêrca de 500 metros de comprimento. Dois cabrestantes de tambores duplos situados a 62 metros a leste do poço, acionados por motores elétricos de 750 H.P. com capacidade de 100% de sobrecarga, alçarão os elevadores e caçambas.

INSTALAÇÃO

As instalações da superfície compreendem, ainda, edifícios para alojamento de banheiros, escritórios, oficinas, depósitos, etc.

Na usina de Redução, os obsoletos moinhos californianos, serão substituidos por modernos moinhos de bolas "Hardinge" que funcionarão em circuito fechado com classificadores "Dorr".

Para fazer face ao futuro gasto de fôrça necessária aos trabalhos em foco, que muito excederá à presente capacidade de geração de fôrça das atuais usinas da Companhia, importante usina hidrelétrica está em execução em Rio de Peixe; o restante da fôrça necessária será adquirida das Centrais Elétricas de Minas Gerais que no momento constrói, no bairro das Cabeceiras, uma subestação para êste fim. Atualmente tôda a energia consumida pela Companhia, é gerada em usinas hidrelétricas de sua propriedade. Sua primeira usina foi instalada em 1889, com a capacidade de 125 KVA.

VENTILAÇÃO COM AR REFRIGERADO

Dada a grande profundidade da mina, a temperatura em seu interior é elevada. Para minorar o calor, o ar empregado na ventilação é resfriada antes de ser introduzido na mina. Três possantes ventiladores insuflam, por minuto 2832 m3 de ar, a temperatura de 6,4° C. O ar viciado é expelido.

Os empregados da Companhia trabalham num clima de segurança e união, não se deixando levar pela cobiça do valioso metal que foi outrora o sonho dos desbravadores do sertões brasileiros.

Mecânica Vitória

ALCIDES BARBOSA

Av. Augusto de Lima, 1135, — Fone: 4-3977

Barro Prêto
BELO HORIZONTE

CONTINUAM EM MINAS AS TRADIÇÕES DE NATAL

NO interior de Minas Gerais as tradições de Natal ainda são observadas. Suas festas características, com seus grandes presépios e seus reizados ainda não foram substituidas pelo espírito que domina atualmente as grandes cidades.

E' durante o período de Natal que homens e mulheres organizam blocos, com trajes típicos, violas e cavaquinhos, e visitam as casas onde os presépios estão armados, dançando cocos e batuques.

A ceia que vem após a Missa do Galo, é servida em casa, em grandes mesas, para grandes famílias. O peru nunca falta. E' tradição também em Minas. Assim como não faltam os bolos de arroz, as rabanadas e as broas de milho.

E' costume, nas grandes fazendas, convidar-se os empregados para a grande festa. Nêsse dia sempre morre um boi e a carne é distribuida entre todos. Para a ceia mata-se perus, leitões e muitas galinhas. Para êles não há missa. Êles fazem suas rezas diante do presépio tomando parte todos os presentes. Depois da meia-noite começa a verdadeira função que vai até a manhã do dia seguinte.

As danças típicas de Minas e do Norte, o "boi-janeiro", tomam conta do pátio e todos se divertem.

EM BELO HORIZONTE

BRASIL PALACE HOTEL

PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

UM POUCO DE MONTES CLAROS

A CIDADE de Montes Claros tem 3.400 ligações elétricas, 4 hotéis, 60 pensões e 3 cine-teatros. Com 2 hospitais gerais com 175 leitos, tem 25 médicos no exercício da profissão.

Uma das principais reivindicações de Montes Claros é energia. O município tem 5.218 Km2, com uma população de perto de 80.000 habitantes. Sua base econômica firma-se na agricultura e pecuária. Três trens diários transitam por Montes Claros e mais de 200 automóveis e caminhões pelas rodovias. Servem ali 2 aviões comerciais.

A representação política da cidade: 15 vereadores em exercício.

Tubos da Manesmann para a Marinha

A MANESMANN, Cia. Siderúrgica, localizada na Cidade Industrial, próxima a Belo Horizonte, vai fornecer tubos sem costura à Marinha de Guerra brasileira, para reparos de nossos navios. O contrato prevê um fornecimento de 48.000 unidades, num total de 500 toneladas. O fornecimento será feito dentro de 60 dias.

FAVELAS EM BELO HORIZONTE

EM Belo Horizonte também há favelas. Assim é que as estatísticas indicam: 36.086 pessoas vivem em 32.470 habitações, entre casebres, casas e cômodos.

As principais favelas da Capital de Minas são: Morro do Querosene, Pendura Saia, Pau Comeu, Pombal ou Copacabana, Vila dos Marmiteiros Vem Quem Quer, Buraco Quente, Cabeça de Porco, Ilha dos Urubús e muitas outras.

MISS MINAS GERAIS — Maria Aparecida Benz é a ""Miss Minas Gerais"" de 1955. Ei-la em uma pose especial para TRIBUNA DA IMPRENSA. Aparecida é natural de Governador Valadares e no concurso para "Miss" sagrou-se a vencedora, o que significa que a beleza do interior venceu na Capital. Quando se fala em Minas Gerais seu nome não pode ficar esquecido.

MAIS DE 35.000 KVA

em transformadores de distribuição.

A Fábrica de Transformadores "YCON", desde 1943, especializada em transformadores de distribuição, vem contribuindo substancialmente para o progresso das indústrias e emprêsas de eletricidade do Centro do Brasil, com um fornecimento de mais de 35.000 KVA em transformadores de 5 KVA a 500 KVA.

Tècnicamente equipada para a execução de seus serviços, sente-se orgulhosa em apresentar um produto que honra a indústria de material elétrico nacional.

INDÚSTRIA ELETRO-TÉCNICA LIMITADA - FONE 2-2059 - C. POSTAL 466 B. HORIZONTE

TRANSFORMADOR

MENINOS TRABALHAM E GANHAM DINHEIRO BRINCANDO DE POLÍCIA O DIA INTEIRO

Guardadores de automóveis que não recebem gorjeta – Uma polícia-mirim ajuda a evitar o roubo de carros – Um bom emprêgo para meninos pobres — Quando crescerem êles vão tornar-se guardas e fiscais de trânsito — Um exemplo para cidades grandes

CINQUENTA meninos entre 14 e 18 anos tomam conta dos automóveis nos principais pontos de estacionamento de Belo Horizonte.

Êsses meninos, quando crescerem, serão guardas de trânsito.

Enquanto no Rio os guardadores de automóveis fazem dêsse trabalho uma profissão autônoma, em Belo Horizonte o SET (Serviço Estadual de Trânsito) recruta, através do SENAC e de outras instituições, meninos — dentro da idade limite — que queiram ganhar dinheiro ajudando a polícia a acabar com o roubo de carros e com a exploração dos "donos de pontos".

Os meninos do SET ganham Cr$ 1 mil por mês, num trabalho de cinco horas por dia. Três turmas se revezam trabalhando como pequenos policiais, de 7 às 12, das 12 às 17 e das 17 às 22 horas.

Para ser guarda-menino é preciso merecer, é preciso ser bem comportado, disciplinado. Êles são proibidos de receber gorjetas, como os guardas grandes e a não obediência da proibição constitui falta grave.

Por outro lado, a cota fixa que os automobilistas pagam para estacionar é barata e reverte para os cofres do Estado, o que é também inédito em todo o Brasil.

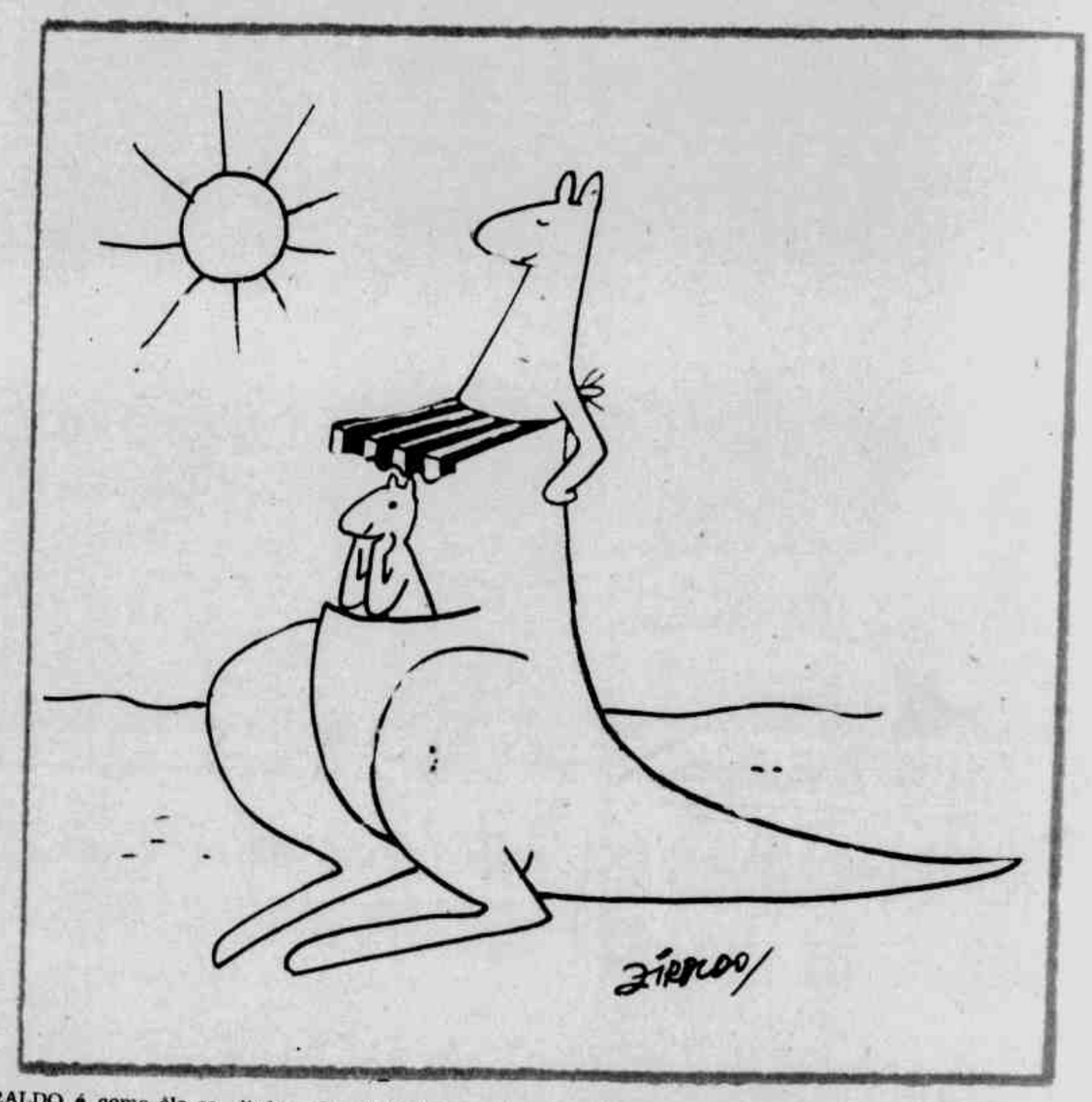
É grande a concorrência em Belo Horizonte entre os meninos de 14 a 18 anos, que pretendem entrar para a polícia-mirim, para serem guardadores de automóveis.

Com Cr$ 1 mil por mês, cinco horas de trabalho, farda, quépi, capa e autoridade — eis um bom emprêgo para os meninos pobres.

O SET pretende aumentar, segundo anunciou, logo no começo, o seu "exército" de meninos para 100. O mais interessante é a promessa que faz: os meninos que mantiverem suas fichas limpas serão aproveitados, automàticamente, na polícia de verdade, nas carreiras de fiscal e guarda de trânsito.

Um exemplo para as outras grandes cidades.

Evitando os "amigos do alheio"



Garotos do trânsito: não recebem gorjetas

TRIBUNA DA IMPRENSA
SUPLEMENTO DE MINAS

BODÃO NÃO PERDEU O CARTAZ

Vai ser candidato a vereador — Recebeu 60 votos (em Belo Horizonte) para a Presidência da República — Uma brincadeira a sério depois da seriedade com brincadeira — Música de carnaval

NAS vésperas de 3 de outubro, Belo Horizonte foi invadida pela propaganda eleitoral do quinto candidato à Presidência da República.

Nos muros, nas paredes, nos postes, nos bondes, em tôda parte apareceu o nome do grande candidato, do candidato que não fêz promessas, que não podia cumprir, do candidato honesto, do candidato de nariz grande que fêz Belo Horizonte entrar por uns dias no noticiário internacional.

* * *

Bodão era o nome. E apareceram faixas, cartazes, frases bem feitas para a sua propaganda. "Bodão é a solução"; "Bodão com o seu nariz vai governar bem o país"; "Com Bodão, o feijão vai custar um tostão".

A campanha tomou vulto. Tomou Belo Horizonte de assalto. Durante uma semana, todos os jornais do Rio e de São Paulo falaram em Bodão.

Os estudantes de Ouro Prêto lançaram um manifesto com meio milhar de assinaturas, apoiando o lançamento patriótico da candidatura Bodão.

* * *

Em tinta azul (a côr oficial do partido de Bodão) os estudantes cabos-eleitorais, avisavam que a campanha era séria: — "Chega de confusão; é preciso entender Bodão".

* * *

Mas não entenderam.

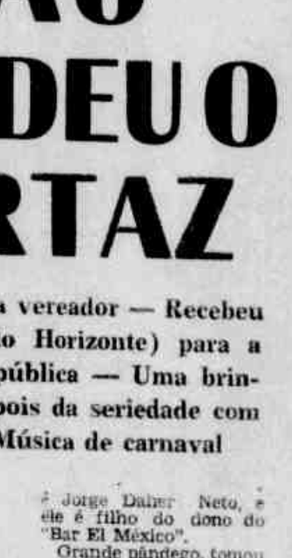
Bodão, que se tornou popularíssimo, foi lançado no bairro de Lourdes, por estudantes. Seu nome é Jorge Daher Neto, e êle é filho do dono do "Bar El México".

Grande pândego, tomou na unha o lançamento do seu nome e vai acabar se candidatando à sério, para vereador, em 1960.

Diz êle que Belo Horizonte já elegeu candidatos bem piores a postos bem maiores. "Por enquanto, o que houve foi brincadeira a sério. Não entenderam bem. Agora, vamos tentar a sério uma brincadeira. Depois eu conto o resto."

* * *

Durante o climax da campanha eleitoral, Bodão fêz dois comícios, ambos assistidos por mais de mil pessoas, que se postaram no largo defronte do boteco.



Bodão é muito engraçado e é inteligente. Suas tiradas são cheias de segundas intenções. Êle mesmo fêz vários dos **slogans** da sua propaganda, como "Basta de ladrão, vote em Bodão"; Não vote em Juscelino, vote em Bodão e Milton Campos".

* * *

Alguns cabos-eleitorais de outros candidatos se aproveitaram da publicidade em tôrno do grande candidato para fazer a publicidade dos seus patrões.

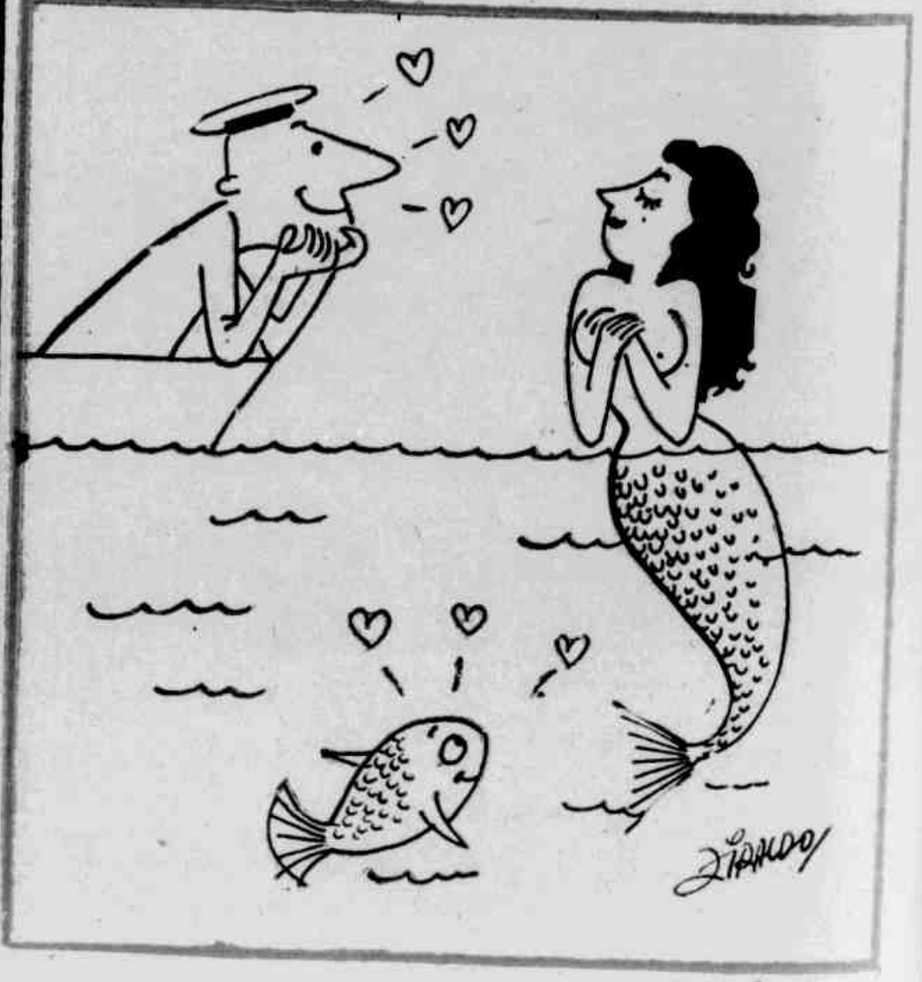
Assim é que os mineiros viram, muito surpreendidos, coisas assim: "Bodão é o melhor candidato de mentira. Juscelino é o melhor candidato de verdade". Ou "Nariz por nariz, vote em mim", acompanhando a silhueta de Ademar.

* * *

Bodão ainda não saiu do cartaz. Seus cabos-eleitorais conseguiram apurar 60 votos para o candidato. E, há pouco tempo, êle sofreu um enfarto do miocárdio, ficando impedido de sair de casa pelos seus amigos estudantes.

Já é tido como certo o lançamento de Bodão candidato a vereador, e, para não deixar morrer a publicidade, já fizeram uma letra para ser cantada no carnaval:

"Triste e traído, sem nem
[um dente,
Magrelo e fino tal qual
[um taco,
Bodão, o presidente,
[agradece a votação."



ZIRALDO é como êle se assina. E seu nome é êste mesmo — Ziraldo Pinto. Êle é a nova revelação da caricatura em Minas Gerais, que há pouco tempo nos mandou BORJALO.

Com um traço bem leve e simples, de um humor internacional, dispensa legenda. Sua linha de humorismo é simples mas saltitante, da mesma família do humorismo de Borjalo, de quem é apontado como o sucessor, no jornalismo mineiro.

ZAP

ZAP, como êle tambem se assina (abreviatura de Ziraldo Alves Pinto) trabalha na seção de Arte da Sstandard Propaganda de Belo Horizonte.

Nasceu em Caratinga e é muito moço ainda.

Os três trabalhos que publicamos hoje, com a assinatura de ZIRALDO, são todos da mesma linha humorística, embora êle faça outras coisas.

Mas são três bons exemplos dêsse futuro grande caricaturista.

E nós, que apresentamos Borjalo, diàriamente, hoje apresentamos, ZAP.